

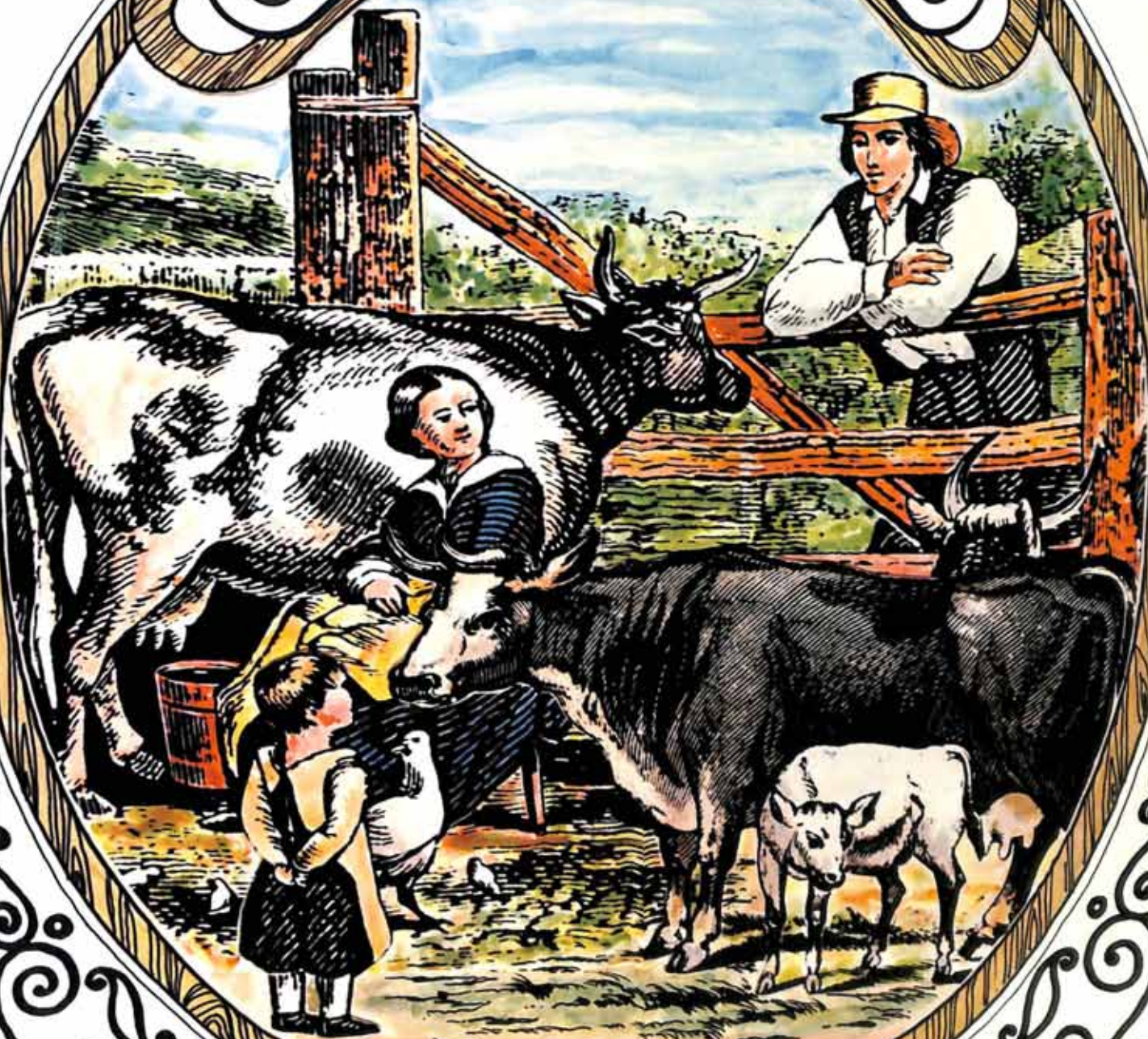
REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Novembro de 1979 - Ano XLIX - N.º 598 - Cr\$ 120,00

Órgão oficial da A.B.C.

O LEITE COMO ALIMENTO



**A Santa Matilde
lança a forrageira
com repicador SMR 110,
uma nova arma em
sua força de apoio
ao pecuarista.**



A luta pela produtividade requer armas cada vez mais modernas pois, só assim, o agricultor ou pecuarista pode tirar de sua terra o máximo, produzir mais e aumentar sua rentabilidade. Pensando assim, a Divisão Agrícola Santa Matilde, acaba de desenvolver uma nova arma para reforçar sua força de apoio ao pecuarista. A forrageira SMR 110.

Ela chegou para se juntar aos tratores, implementos e colhedoras Santa Matilde, na sua luta pela produtividade.

A forrageira SMR 110 é um avanço tecnológico.

Se antes você precisava cortar o capim

ou o cereal, carregar a carreta, transportar até uma picadeira e depois picar, com a chegada da forrageira SMR 110, todo esse trabalho e as despesas que ele acarretava, ficam no passado.

A forrageira SMR 110, faz tudo isso sozinha. Sendo acoplada aos tratores Santa Matilde, ou de qualquer outra marca, ela vai até a capineira, corta a forragem, pica no tamanho ideal e carrega a carreta. Tudo isso, com um único operador. Por aí você vê que ela economiza muita mão de obra e perda de tempo e, conseqüentemente, muito dinheiro para você.

E tem mais: a forrageira SMR 110, é

totalmente brasileira, com uma sólida assistência técnica pela retaguarda, que garante permanente reposição de peças e atendimento no campo, através de pequenos revendedores Santa Matilde.

Forrageira SMR 110, para ensilagem do trato diário do gado. Uma arma de alto rendimento que todo pecuarista deve ter.

C/INDUSTRIAL
Santa Matilde
Uma força de apoio ao agricultor

8



Alimento completo, o leite é uma dádiva dessa máquina maravilhosa que é a vaca leiteira.

26



O debate está aceso e as opiniões divididas: é bom ou mau negócio exportar nosso zebu?

30



O fazendeiro do mês é um dentista alemão, que fez uma bela propriedade nascer de mato fechado.

38



Na Revista das Revistas Zootécnicas, assuntos de atualidade são analisados à luz da ciência moderna.

62



A leucena é leguminosa que já provou ser muito boa, mas aqui ainda é pouco aproveitada.

71



SUINOCULTURA

Luiz Paulin Neto dá indicações de valia para quem se dedica à exploração de suínos.

83



MECANIZAÇÃO

Na seção habitual, o tema do especialista é como operar as máquinas com toda a segurança possível.

89



EQUIDOCULTURA

Pesquisa de progênie do mangalarga "Colorado" destaca a descendência do cavalo "Fogo".

92



Ainda há dúvida se ele é ou não uma raça definida, mas o hanoverano é para salto e fins militares.

99



SEÇÃO JURÍDICA

O 13.º salário é devido ao trabalhador rural. Como calculá-lo sem erro é a preocupação do texto.

102



BUBALINOCULTURA

Há jeito de se saber sem dúvida qual a população bubalina do país? Baeta Neves garante que sim.

104



TURFE & CRIAÇÃO

Rigoni também é artista de filme que está sendo exibido em São Paulo. E merece mesmo a honra.

105



CINOFILIA

A CAFIB mudou de nome, mas continua pondo o aprimoramento do fila em primeiro lugar.

106



PISCICULTURA

Como se pesca e o que se pesca no rio Madeira, a partir de estudos de um entendido no assunto.

111



A Fazenda Pau D'Alho mostra porque seu gado é cada vez mais reputado na venda e exposição.

SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	6
Gente	88
Serviço RC	95
Registro	101
Das empresas	108
Crônica	109



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Aymnhas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Neto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 1.200,00; 2 anos Cr\$ 2.100,00. N.º avulso Cr\$ 120,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livrocere - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Costa Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazinho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavai. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

As atenções da classe pecuária nacional voltam-se, todas, para uma questão que é fonte de séria controvérsia. Deve o Brasil exportar reprodutores zebuínos para os EUA? Ou, ao contrário, deve impedir a saída de animais de valor genético e apenas admitir a venda de sêmen?

As opiniões se dividem, mas, aparentemente, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, desponta quase isolada como defensora das exportações, notando-se um maior número de vozes discordantes. De seu lado, a ABCZ entende que não há qualquer perigo de vir o país a perder sua posição de detentor de plantéis selecionados de zebu e, por isso, a condição de supridor natural para criações na faixa tropical, onde o gado zebuino já mostrou suas aptidões e virtudes. E insiste em que, além do bom negócio, imediato, abre-se mais um campo para o gado aqui criado.

Não pensam assim, no entanto, os que se manifestam contrários à exportação. E não escondem o temor de que, de posse de reprodutores de valor, possam os criadores norte-americanos, em pouco tempo, açambarcar o mercado que agora se está abrindo para esses animais. Contariam, para isso, com sua alta tecnologia, inclusive a técnica já comprovada do transplante de embriões, que abrevia tremendamente o tempo necessário para a multiplicação de bons animais. E acenam, inclusive, com a hipótese de, num futuro não muito remoto, o próprio criatório nacional vir a depender de material genético norte-americano, esgotadas que parecem estar, na Índia, as possibilidades de obtenção de animais de valor.

O tema é, efetivamente, de interesse direto dos criadores. Daí esta edição lhe dedicar bom espaço, dando oportunidade a que ambas as correntes se manifestem livremente. A partir da página 26, o assunto é focalizado, com as manifestações da ABCZ, de um industrial ligado ao comércio de produtos para inseminação artificial e de um criador conceituado, como é Paulo Ernesto Alves de Menezes.

Entre você também, leitor, nesta discussão e faça conhecer o seu ponto de vista.

E boa leitura.

PALAVRAS...



"O grande desafio da década de 80 será, particularmente no caso brasileiro, o de resolver a tensão artificialmente nutrida entre o meio urbano e o rural. Implementada a prioridade agropecuária e cumpridas as promessas governamentais da garantia de compra e de preços, não temos dúvida de que teremos uma década de maior abundância no Brasil. Esta será a fórmula válida de harmonizar o desenvolvimento rural com o urbano, eliminando o conflito potencial hoje existente."

Renato Ticoulat Filho, presidente da Sociedade Rural Brasileira, ao falar, dia 8 de outubro último, na Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro, RJ.

Qual o melhor cruzamento?

"Sou leitor assíduo da REVISTA DOS CRIADORES, sou criador de gado nelore, procuro tirar o máximo rendimento da pecuária e, partindo deste pensamento, cheguei à conclusão de que precisamos partir com urgência para os chamados "cruzamentos industriais". É lógico que sempre usando o nelore como gado base.

"Gostaria de saber quais as raças que melhor resultado dão, as que estão sendo mais usadas e o tipo de gado que melhor

rendimento dá: o meio-sangue europeu ou o três-quartos nelore. Ficaria muito feliz se os senhores fizessem uma matéria sobre um assunto tão discutido."

**EITOR CESAR SEIDEL
MARECHAL CÂNDIDO
RONDON, PR**

Parece não haver dúvida de que, para obtenção de animais para corte, o cruzamento de raças européias especializadas em carne com o nelore já está aprovado. Quanto às melhores cruzas, é opção individual, pois cada selecionador "puxa a brasa para a sua sardinha". Com bom manejo e alimentação adequada, porém, todas as raças são boas. Em matéria de grau de sangue, os produtos da primeira cruz se têm mostrado mais eficientes que os das gerações seguintes.

Exportar ou não. Eis a questão

"Por se tratar de assunto de extrema importância para a pecuária nacional e tendo em vista a falta de garra da nossa Associação Brasileira de Inseminação Artificial, resolvemos alertar nosso Governo sobre a exportação de zebuínos, programada para os Estados Unidos.

"Lamentavelmente, a ABCZ, com sua estrutura política, está conseguindo que alguns setores do Ministério da Agricultura es-

tejam favoráveis a essa exportação. Porém, esses mesmos setores não estão observando que a ABCZ, hoje, possui somente uma estrutura de comerciantes imediatistas, que está a fim de entregar aos americanos uma das grandes fontes econômicas de nosso país."

**MARCO ANTÔNIO
CARVALHO VOLTA
Volta Industrial Agropecuária Ltda.
SÃO PAULO, SP**

Sobre o assunto, a Revista está publicando, nesta edição, matéria em que dá oportunidade a que os dois lados se manifestem.

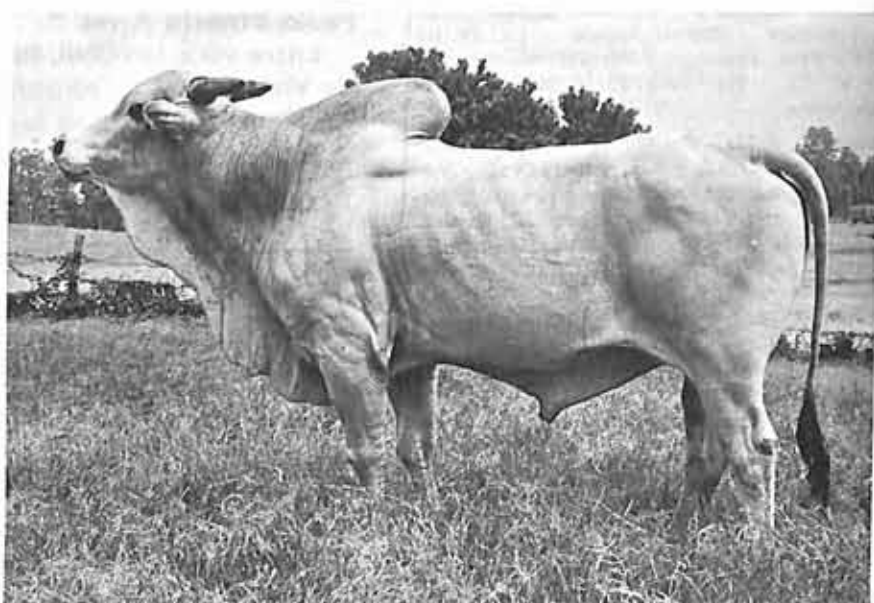


6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

**Fazenda
INDIANA Ltda.**

SUCESORES DE DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

Um projeto para o macho leiteiro

Chega a parecer absurdo o que acontece nas regiões produtoras de leite, especialmente em criações que exploram rebanhos mais apurados em raça ou produtos de cruzamentos dirigidos, com elevado grau de sangue europeu, onde se matam os machos, logo após o nascimento, ou se promove a sua venda, esgotado o colostro, para salsicharias e outras utilizações imediatas. A um estrangeiro, a prática se afiguraria ilógica, quando há fome de carne, no país e no mundo interior.

Certamente que, aos produtores que assim agem, assistem razões de ordem econômica para se desfazerem de animais que não representam possibilidade de ganho futuro em seu negócio. E este é olhado exclusivamente como sendo produzir e comercializar leite "in natura".

É hora de a questão ser repensada. Seja porque, efetivamente, não se pode admitir esse desperdício, seja porque, agora, a manutenção desses animais e sua terminação, em moldes adequados, pode representar uma fonte de renda adicional ao produtor de leite. E, mesmo que, em determinadas situações, possa não ser indicado criar os machos, programas especiais de incentivo devem tornar a atividade interessante.

De Languiru, município de Estrela, no Rio Grande do Sul, está vindo o primeiro exemplo no sentido de alterar o quadro atual. Com apoio e incentivo da cooperativa local — que processa o leite entregue por 8.000 pequenos produtores da região —, se está estimulando a participação de cooperados em um projeto de estabulação completa de terneiros de leite, para abate em um ano. E já se comprovou, na prática, que o sistema deixa vantagem financeira a quem o adota.

Um pequeno produtor, dono de um rebanho de 12 vacas holandesas pretas e brancas, cuja receita vem

da média de 250 litros/dia, iniciou a estabulação, em maio do ano passado e vendeu os animais em igual mês deste ano. Computadas todas as despesas rigorosamente — pois a Cooperativa, já interessada em desenvolver um projeto nesse sentido, estimulou o quanto pôde o criador —, registrou-se um lucro médio de Cr\$ 3.500,00 por cabeça mantida. Eram oito os bezerros então estabulados.

No Sul, o esquema que vem sendo empregado, para alimentação dos terneiros estabulados, é bastante simples: nos três primeiros dias, colostro; depois, até o 42.º dia, leite comum (que se pretende substituir por soro de queijo ou leiteiro que sobra da fabricação de manteiga), mais ração (a partir do 10.º dia) e silagem e feno, afora pasto verde. No total, a experiência de Languiru resultou num dispêndio de 680 kg de ração, 4.000 kg de silagem, 133 kg de feno e 142 litros de leite.

Estudado o projeto-piloto e já aprovado oficialmente, a Cooperativa de Languiru está agora recebendo as adesões de produtores interessados em realizá-lo. Há interessados, e a cooperativa se encarregará também de comercializar os animais, assegurando mercado para os confinadores. E entende que essa é uma solução para muitos dos problemas da pecuária de leite, especialmente a desenvolvida por pequenos produtores: adiciona-se renda ao seu negócio, tornando-o mais viável, mesmo quando preços políticos para o leite o mantêm em baixos níveis, aumenta-se a oferta de carne na entressafra e mais rapidamente se eliminará o déficit ainda hoje observado entre a demanda e a oferta do produto no país.

Como é natural, a estabulação de animais tem as suas exigências. O peso de 400 a 500 kg não será atingido pelos animais, no espaço de

um ano, se não houver o cuidado de mantê-los em regime de estabulação, com alimentação farta e cuidados sanitários adequados. No Sul se costuma até dizer que, no sistema, o "terneiro nunca põe os pés na terra", evidentemente uma força de expressão, para indicar a necessidade de diferenciar bem o sistema tradicional de engorda de animais de corte do que se pretende disseminar para as raças de leite. Mas há as compensações, pois um hectare de terra é capaz de garantir quatro a cinco bezerros no sistema de confinamento.

Por uma coincidência feliz, quem esteve presente ao lançamento oficial da campanha do terneiro estabulado, em Languiru, em fins de julho último, foi Ângelo Amaury Stabile, pois o então ministro da Agricultura, Delfim Netto, não pôde comparecer. Stabile ouviu do secretário da Agricultura do RS, Balthazar de Bem e Canto que a disposição de sua pasta é estabular, na área da Cooperativa de Languiru, 50 mil machos até 1980, procedentes de aproximadamente 126 mil vacas de leite existentes na área. Mas será preciso apoio federal, que o representante do MA se dispõe a buscar.

Agora, Stabile é ministro da Agricultura. E tem possibilidades de realizar o seu próprio projeto à frente do Ministério. Um deles poderia muito bem ser o de estabulação de machos leiteiros. No Sul, no Leste, no Centro-Oeste e onde se localizem bacias leiteiras de expressão. Pois não tem sentido sacrificar animais que, mantidos convenientemente, podem constituir renda para a pecuária de leite e contribuir para minimizar as agruras do irregular abastecimento de carne, no país. Lucrará todo mundo com isso.

J. M. NOGUEIRA DE CAMPOS

As safras otimistas da CFP

Bastante otimista, a Comissão de Financiamento da Produção está prevendo um aumento significativo na área cultivada das principais lavouras exploradas no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. E, em decorrência, um crescimento das safras a serem colhidas no ano agrícola de 1979/80. É o que informa o órgão, através de sua publicação oficial, a "Carta da CFP". No entanto, também admite algumas surpresas, como no caso do trigo, produto que está na berlinda por duas razões: a quebra na colheita esperada e a redução progressiva prometida para os subsídios com que tem sido contemplado.

No tocante aos aumentos de área plantada, a CFP destaca o feijão, para o qual admite elevação de 10 a 30%, em especial na região de Irecê, na Bahia, considerada o centro feijoeiro nacional. Também a soja ganhou bom terreno, segundo o organismo federal, admitindo-se um crescimento da área semeada entre 4 e 8,5%.

Eis, em resumo, o que espera a Comissão de Financiamento da Produção, já agora com nova equipe, mais afinada com o Ministério do Planejamento e o novo titular da pasta da Agricultura:

FEIJÃO — a produção somada da seca e das águas deverá ficar entre 2,2 e 2,3 milhões de toneladas, das quais de 672 a 292 mil t de feijão preto e 1,6 milhões de t de feijão de cores. A estimativa de consumo, no entanto, é de 2,4 milhões de toneladas, o que indica dissabores no abastecimento também no próximo ano e, certamente, a necessidade de importações. Paraná e Santa Catarina aumentaram seus plantios em 20%, o Rio Grande do Sul e Minas Gerais o fizeram em 12%, mas a Bahia plantou, este ano, 30% a mais de área com feijão.

SOJA — a estimativa da CFP é de uma produção de 14,8 a 15,5 milhões de toneladas, ou seja 50% a mais do que a colheita obtida em 78/79. As primeiras indicações do órgão prevêm um aumento de 4% a 8,5% na área dedicada à leguminosa. O Rio Grande do Sul semeou apenas 2,5% a mais do que no ano passado, mas, no Paraná, o cultivo deve ter-se ampliado até 4%, com a incorporação de áreas de onde se erradicou café velho e improdutivo e, mesmo, de terras anteriormente não cultivadas. A CFP, em relação à soja, tem esperanças de que o produto ofereça uma receita de US\$ 2,2 bilhões na exportação

de soja em grão, de US\$ 1,3 bilhões na de farelo e de US\$ 475/585 milhões na de óleo.

MILHO — a expectativa é de uma produção de 20 milhões de toneladas, que, efetivada, permitirá o pleno abastecimento do mercado interno (ainda pesando a insuficiência das safras anteriores), cujas necessidades estão sendo calculadas em torno de 18,5 milhões de toneladas, já incluído o crescimento previsto da demanda.

TRIGO — nessa cultura houve surpresa desagradável, pois se esperava finalmente uma produção recorde entre 4,1 e 4,5 milhões de toneladas, que não se confirmará. Ainda se admite, porém, que a safra possa chegar a 4 milhões de toneladas (mínimo de 3,6 milhões de t). Responsável pelo malogro da safra foi a sequência de desastres climáticos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Face à demanda do mercado interno, calculada em 7 milhões de toneladas, será inevitável a importação de 3,4 milhões de toneladas no próximo ano. Isso implica no dispêndio de aproximadamente US\$. . . 510 a 578 milhões, o que já leva o governo a pensar seriamente em retirar os subsídios ao produto.

ARROZ — a produção esperada é de 8,8 a 9,3 milhões de toneladas, suficiente para o suprimento interno, sem muita margem de segurança, porém, o que já está levando a própria CFP a admitir continuem firmes os preços do produto, cujos estoques são extremamente reduzidos.

ALGODÃO — cresceram os plantios nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, compensando, segundo a CFP, diminuições havidas nas áreas de Goiás e de Minas Gerais. Embora sem indicações mais precisas quanto aos volumes esperados, admite-se que deve haver ganhos expressivos de produtividade na cultura, também beneficiada em relação à qualidade do produto pelas condições favoráveis de clima.

MAMONA — embora o plantio se devesse iniciar em outubro, a CFP já estimava a produção de mamona em baga entre 430 a 480 mil toneladas, contra as 350 mil toneladas que se esperavam para o ano agrícola de 1978/79.

SISAL — os estados nordestinos deverão produzir cerca de 200 mil toneladas, a julgar pelos plantios, o que representará bom acréscimo sobre as 151 mil toneladas obtidas em 1978/79. ●

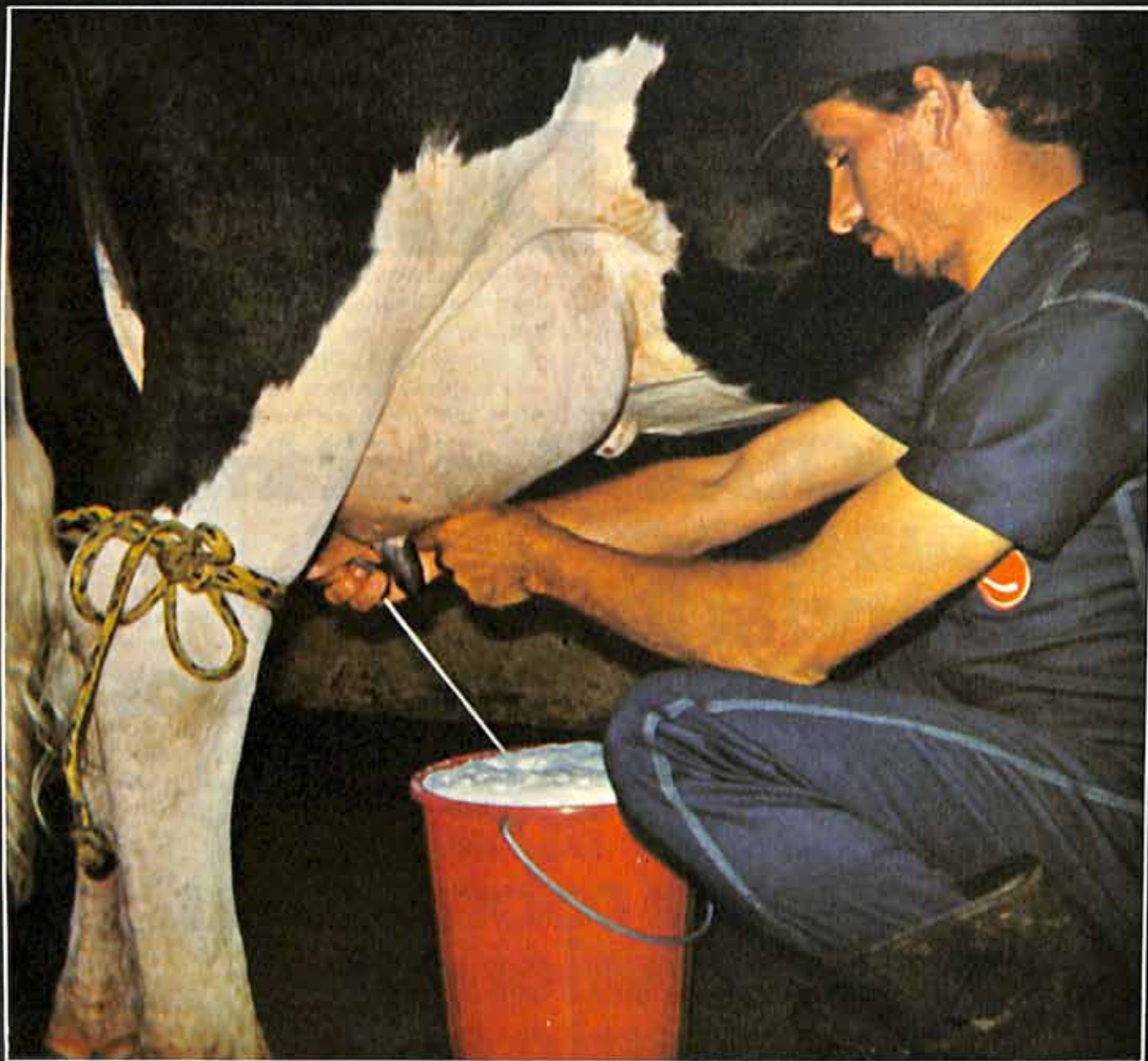
PROPRIETÁRIO RURAL: DEIXE O INCRA EM DIA.

**O INCRA está colocando
à sua disposição nas
agências Bradesco as
guias da Dívida Ativa dos
exercícios de 1973 a
1977. Basta apresentar
o aviso de cobrança ou
a guia anterior para
o pagamento ou
informações a respeito.**

artigo
de capa

O leite - um presente indispensável da natureza

O leite de vaca — é um dos alimentos mais completos de que o homem pode dispor para sua nutrição, desde a infância até a idade adulta.



O leite é a secreção das glândulas mamárias dos mamíferos. Em circunstâncias naturais, é uma emulsão de cor branca, ligeiramente amarelada, de odor suave e gosto adocicado. O leite serve para a alimentação dos recém-nascidos, que nas primeiras semanas de vida são incapazes de

digerir e assimilar outras substâncias necessárias à sua subsistência.

O presente trabalho tratará, exclusivamente, do leite da vaca, citando o leite de outros animais e da mulher, apenas com o intuito comparativo.

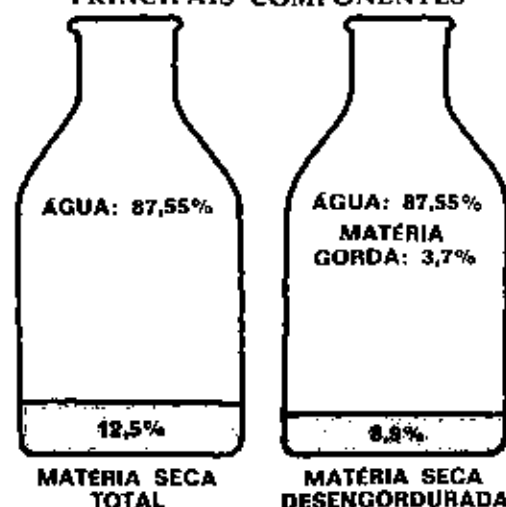
SECREÇÃO DO LEITE

Na vaca, a glândula mamária é composta de quatro unidades autônomas, os quartos do úbere, separados por duas membranas, uma transversal e a outra longitudinal. Cada quarto é terminado por

uma teta. A estrutura da glândula apresenta duas partes bem distintas: a secretora e a excretora. A produção do leite depende da atividade das células secretoras, que retiram os constituintes do leite da corrente sanguínea, convertem alguns deles em compostos novos e filtram outros para o interior das câmaras alveolares. O tecido excretor é formado pelos canais lactíferos, a cisterna e o canal galactóforo. O leite recém-formado desce pelos canais lactíferos e vai acumular-se na cisterna, que é um reservatório. A comunicação da cisterna com o exterior se faz pelo canal galactóforo ou canal da teta, que é fechado pelo músculo esfíncter. Este canal tem por função impedir a saída do leite da glândula e a entrada de microrganismos que podem provocar mastites.

Vacas "duras" apresentam os canais das tetas muito estreitos.

PRINCIPAIS COMPONENTES



O leite e sua composição

Isoladamente, são os seguintes os principais constituintes do leite:

Água: constitui, em volume, o principal componente do leite. Entra, em média, na porcentagem de 87,55%, influenciando sensivelmente na densidade do leite;

Proteínas: correspondem a 3,5% da composição do leite. As proteínas totais do leite englobam:

caseína: representa 80% do total de proteína do leite. É uma proteína só encontrada no leite e é sintetizada na glândula mamária a partir de aminoácidos e frações nitrogenadas do sangue;

albumina: também chamada lactoalbumina, representa de 2 a 5% das proteínas do leite;

lactoglobulina: representa de 7 a 12%;

pseudoglobulina: representa 0,6 a 1,4%;

imunoglobulinas: representam de 0,8 a 1,7% do total de proteínas do leite. São importantes porque contêm anticorpos que protegem o recém-nascido contra alguma enfermidade. Estão presentes, em grande quantidade, no colostro. Passam ao leite por filtração do sangue.

COMPOSIÇÃO MÉDIA (EM %) DAS PROTEÍNAS DO LEITE

Caseína	Albumina e globulinas	Proteína total
3,0	0,5	3,5

Hidratos de carbono (açúcares): a lactose é o carboidrato mais importante do leite. Encontra-se no leite em uma quantidade de 4,5%. É um dissacarídeo formado por dois açúcares simples — galactose e glicose. O açúcar do leite é sintetizado no úbere pela transformação da glicose do sangue.

Ácidos graxos (gorduras): a gordura do leite encontra-se emulsionada, podendo ser separada por centrifugação ou simples repouso, constituindo o creme de leite.

Dentre os lipídeos do leite, encontram-se fosfolipídeos, triglicerídeos e colesterol. Carotenos e xantofilas imprimem a cor amarelo-clara ao creme de leite e à manteiga.

O teor percentual dos ácidos graxos da gordura do leite da vaca está demonstrado na tabela abaixo:

TEOR PERCENTUAL DE ÁCIDOS GRAXOS DA GORDURA DO LEITE DOS BOVINOS

Ácidos graxos saturados	%
Ácido butírico	3,0
Ácido capríico	1,4
Ácido caprílico	1,5
Ácido cáprico	2,7
Ácido láurico	3,7
Ácido mirístico	12,1
Ácido palmítico	25,3
Ácido esteárico	9,2
Ácido aráquico	1,3

Ácidos graxos não saturados	%
Ácidos decenóico	0,3
Ácido dodecenóico	0,4
Ácido tetradecenóico	1,6
Ácido palmitoléico	4,0
Ácido oléico	29,6

A matéria gorda é o elemento mais variável do leite. Sua variação vai de 1,5 a 7,0%, sendo, em média, para o leite de diversas procedências, de 3,5 a 3,7%.

Sais minerais (cinzas): os sais minerais contidos no leite resultam de grande valor para o organismo jovem e em crescimento, por estarem constituídos por uma mistura muito bem equilibrada dos distintos componentes. No leite existem quase todos os minerais encontrados nos tecidos do animal. Os sais minerais entram em pequena percentagem, cerca de 0,7% na composição do leite.

Um quilo de leite de vaca contém as seguintes quantidades de sais minerais:

Sódio	470 mg
Potássio	1,55 g
Magnésio	92 — 236 mg
Cálcio	1,28 g
Manganês	0,03 mg
Ferro	1,4 mg

Cobalto	0,72 ug
Cobre	0,26 mg
Zinco	3,50 mg
Fósforo	873 mg
Fluór	0,20 mg
Cloretos	901 mg
Iodetos	0,11 mg

Vitaminas: Como alimento que deve proporcionar ao recém-nascido os fatores mais importantes para o seu desenvolvimento, o leite contém uma grande riqueza em vitaminas. Os valores médios de vitaminas contidas em um quilo de leite estão expressos na tabela abaixo:

Vitamina A	0,13-0,30 mg
Carotenos	0,09-0,23 mg
Vitamina D	0,90 ug
Vitamina E	0,70 mg
Vitamina K	0,40-1,16 ug
Vitamina B1	0,36 mg
Vitamina B2	1,80 mg
Nicotinamida	0,87 mg
Ácido pantotênico	3,51 mg
Vitamina B6	0,49 mg
Biotina	35 ug
Ácido fólico	18 ug
Vitamina B12	5,4 ug
Vitamina C	14,7 mg

A maioria das vitaminas se encontra pré-formada no sangue. É provável que o caroteno possa transformar-se em vitamina A na glândula mamária. A riqueza do leite em vitaminas do complexo B é relativamente constante, porque é sintetizada por bactérias do rúmen.

Encontram-se, pois, no leite, quase todas as vitaminas, porém a sua concentração está diretamente ligada à alimentação no período de lactação. As vitaminas colaboram com 3,5% da composição total do leite.

Enzimas: ainda são encontradas no leite, algumas enzimas (substâncias que facilitam reações químicas sem nelas tomar parte).

COMPOSIÇÃO MÉDIA DO LEITE DA VACA — %

Água		Proteína total	
87,55		3,5	
Sais minerais	Ácidos graxos	Carboidratos (lactose)	
0,7	3,7	4,5	

Matéria seca total: corresponde à soma-tória de todos os elementos do leite, menos a água, e tem em média 12,5%.

Matéria seca desengordurada: corresponde a todos os elementos do leite, menos a água e a matéria gorda, e tem em média 8,9%.

COLOSTRO

O colostro é o leite extraído da vaca na primeira ordenha depois do parto. É

artigo de capa

um leite amarelo-pardo, de aspecto sujo, mucoso e de consistência heterogênea. Tem odor peculiar, sabor rançoso e é rico em globulinas e anticorpos, que protegem o recém-nascido contra os microrganismos produtores das enfermidades próprias dos primeiros dias, uma vez que o sangue do recém-nato não contém nenhum anticorpo.

O que confere a imunidade ao bezerro após o nascimento é, pois, o colostro, já que a placenta é praticamente impermeável aos anticorpos nos animais domésticos. As globulinas, com seus anticorpos associados, somente podem passar inalterados para a corrente sanguínea durante as primeiras vinte e quatro (24) horas de vida. A absorção dessas imunoglobulinas é feita pelas células epiteliais do intestino delgado por um processo de fagocitose. Após este período começa a existir uma dificuldade na absorção dessas imunoglobulinas.

O colostro também contém grande quantidade de proteínas, caroteno (provável precursor da vitamina A, responsável pela cor amarelada do colostro) e vitaminas, especialmente as vitaminas lipossolúveis A, D e E.

E, pois, indispensável que se dê ao recém-nascido este leite de grande riqueza e de fundamental importância para o mesmo.

A SECREÇÃO LÁCTEA

Diversos fatores influenciam sobre a secreção do leite; tanto a quantidade como a qualidade, isto é, a composição do leite produzido, estão na dependência de circunstâncias várias, tratadas a seguir:

a) **raça:** a raça é um fator muito importante quanto à produção e composição do leite. Por exemplo, as raças jersey, guernsey e normanda são consideradas como raças manteigueiras, pois a porcentagem de gordura no leite é sempre elevada. Por outro lado, a raça holandesa, cuja atividade leiteira está muito desenvolvida, produz um leite com menor teor de matéria gorda.

b) **herança:** as diferenças observadas nas quantidades de leite produzido pelas vacas de uma mesma raça dependem, grandemente, da capacidade hereditária de cada uma, pois sob condições uniformes de alimentação e manejo, elas se manifestam.

c) **alimentação:** cada animal tem sua capacidade de produção determinada pelos seus ascendentes (pais e avós), como foi visto no item anterior, porém terá sua produção máxima se for alimentado convenientemente. Se um animal for alimentado em demasia, não produzirá mais leite ou leite mais gordo que a sua capacidade permite (não aproveitará convenientemente o excesso de alimento). Entretanto, uma alimentação deficiente (pouca ou fraca), vai logo refletir numa produção bem abaixo do nível normal. Daí a necessidade de uma alimentação balanceada (calculada em relação ao peso do animal, à produção de leite e à porcentagem de gordura).

d) **idade e número de variações:** a produção de leite vai aumentando da segunda à sexta ou sétima cria; depois da décima, há um decréscimo gradual. O teor de gordura do leite varia pouco com a idade, porém diminui a partir dos dez anos.

e) **estágio da lactação:** a produção de leite aumenta nas primeiras semanas após a parição, e depois diminui gradualmente até o fim do quinto mês de gestação. Depois cai mais rapidamente, até o final da lactação.

O teor de gordura, ao contrário, diminui durante as primeiras semanas, depois

estaciona durante alguns meses e finalmente aumenta pouco antes do término da lactação.

f) **tamanho da vaca:** as vacas grandes produzem mais leite que as vacas pequenas da mesma espécie.

g) **estado de carnes:** as vacas em bom estado de carnes na ocasião do parto, em geral, produzem mais leite, com melhor teor inicial de gordura, que as vacas magras na parição.

h) **duração do período seco:** quanto mais prolongado o período seco, mais elevada será a produção leiteira na lactação seguinte.

i) **época do ano:** em nossas condições de clima, a maior produção de leite é observada na época das águas, enquanto que a maior riqueza em matéria graxa é observada nas secas.

j) **enfermidades:** em geral, as doenças acarretam diminuição da produção e aumento da taxa de gordura do leite.

k) **trabalho:** está contra-indicado submeter as vacas leiteiras a trabalhos duros. O rendimento leiteiro diminui rapidamente e os elementos da raça se gastam na produção do trabalho muscular ou se perdem pelo suor.

l) **freqüência:** como regra geral, quanto maior o número diário de ordenhas a que se submeter uma vaca, maior será a sua produção. Vacas de grande produção são ordenhadas três a quatro vezes ao dia, produzindo mais do que em duas ordenhas.

m) **variações diárias:** o leite obtido em uma ordenha é tanto mais pobre e mais abundante quanto maior o tempo decorrido da ordenha anterior. Por exemplo, em regime de duas ordenhas, o leite extraído pela manhã é mais abundante e mais magro que o da tarde.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

A composição do leite nas diversas espécies está sendo abordada apenas com o intuito ilustrativo e comparativo.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO LEITE DE VÁRIAS ESPÉCIES ANIMAIS

Animais	Componentes (g %)				
	Proteínas	Carboidratos (Lactose)	Gordura	Cinzas	Cal/Kg
Mulher	1,6	6,8	3,3	0,25	685,1
Égua	1,9	5,8	1,2	0,40	464,1
Jumenta	1,8	6,3	1,3	0,40	486,2
Zebra	3,0	5,3	4,8	0,40	839,8
Vaca	3,5	4,5	3,7	0,70	729,3
Búfala	4,0	4,8	7,1	0,80	1082,9
Ovelha	5,6	5,0	7,2	0,90	1193,4
Cabra	4,1	4,8	4,0	0,90	795,6
Porca	5,8	4,8	8,2	0,90	1281,8
Celha	13,0	2,0	20,0	2,50	2652,0
Cadela	8,0	3,2	10,0	1,60	1502,8
Gata	7,1	4,8	4,8	0,60	1038,7
Elefanta	3,1	8,8	19,0	0,80	2298,4
Foca	11,2	2,6	53,0	0,70	5635,5
Baleia azul	12,0	1,0	45,0	1,40	4862,0



Indústria aproveita tudo



Essa estória de vaca esconder o leite é conversa pra boi dormir e falta de ordenhadeira Westfalia.

A Westfalia oferece um completo e perfeito sistema de ordenha de acordo com as necessidades específicas do criador.

Aliás, são 3 os sistemas, que atendem a qualquer volume de produção leiteira: Sistema balde ao pé, Leite canalizado em estábulo e Leite canalizado em sala de ordenha (tipos: Espinha de Peixe, Tandem e Carossel).

Com qualquer destes sistemas, o trabalho de ordenha economiza tempo e mão-de-obra, proporciona higiene absoluta, melhora a

qualidade do leite e garante a saúde dos úberes.

Outro aspecto também importante é que a Westfalia providencia plantas de construção, instalação e a montagem de cada sistema, segundo normas estabelecidas pelo DIPOA, para produção de leite tipos A, B e C.

Se você quer melhorar o seu sistema de produção de leite, entre em contato com a Westfalia. E os nossos especialistas lhe recomendarão o melhor sistema, de acordo com sua necessidade.

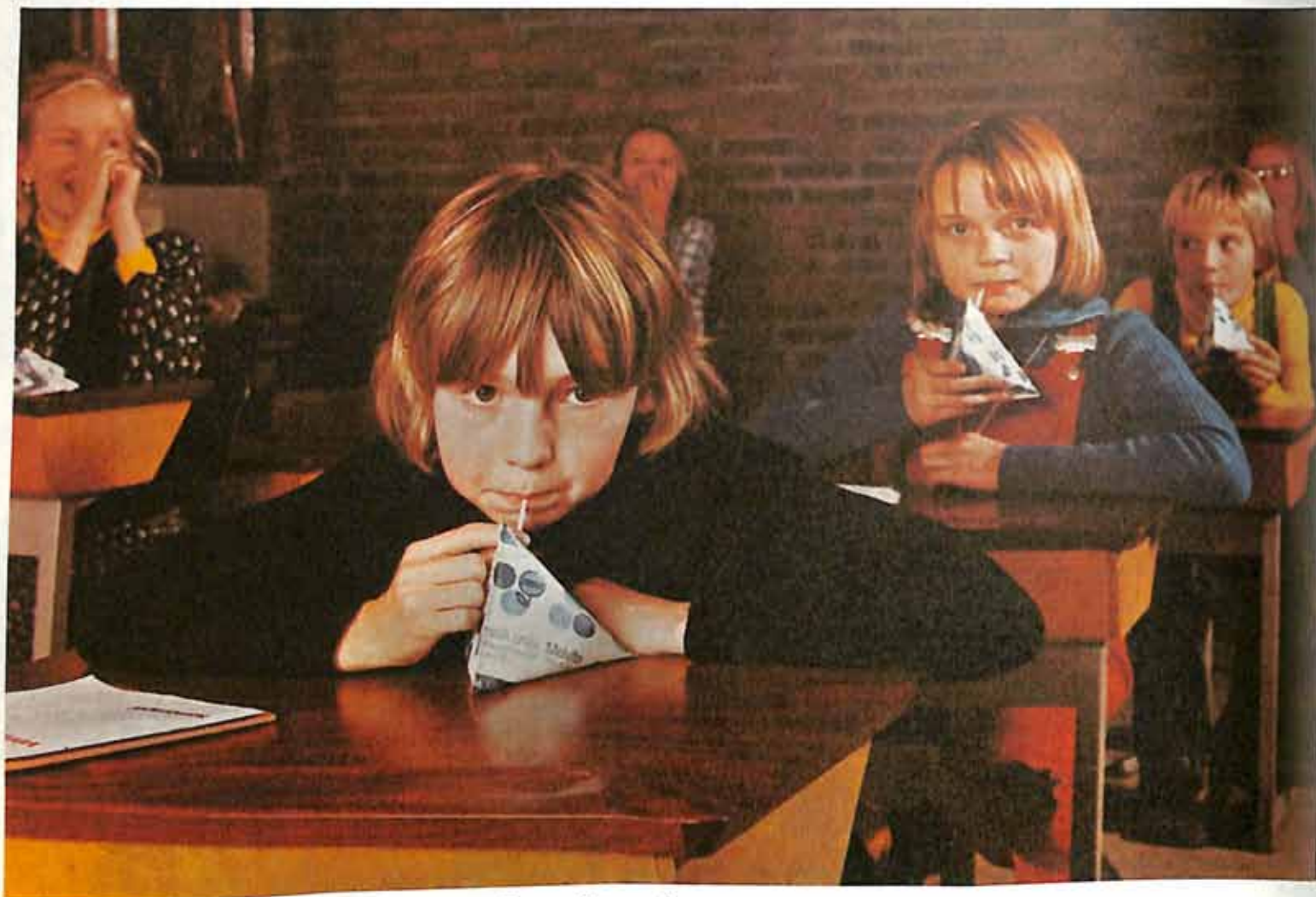
WESTFALIA
systemat

Westfalia Separator do Brasil

Indústria e Comércio de Centrífugas Ltda.

Rodovia Campinas Monte-Mór, km 12 - Caixa Postal 975 - 13.100 - Campinas - SP.
PABX - 42-1555 - Telex 019-1078 - Endereço Telegráfico "WEFABRAS".

A fotografia acima, mostra um sistema de ordenha leite canalizado em Espinha de Peixe 2 x 5 na propriedade do Sr. Antonio J. Madeira Netto em Corumbatai - SP.



**Em muitos países europeus,
o leite é alimento obrigatoriamente fornecido às crianças
em idade escolar.**

O LEITE COMO ALIMENTO

O leite contém todas as substâncias de que um ser jovem necessita nas primeiras semanas de vida, para a formação e manutenção de seu organismo. Certo é que o leite da vaca se diferencia, em sua composição, do leite da mulher, mas, em virtude de seu alto valor nutritivo em proteínas, ácidos graxos, lactose e outras substâncias, ele é a base mais importante para um aleitamento artificial para a criança recém-nascida, quando há necessidade da substituição do leite materno. De igual forma, o leite é um valioso alimento para a criança em desenvolvimento, adultos, especialmente para os trabalhadores e pessoas que gozam de boa saúde. Também está muito indicado para pessoas doentes e convalescentes.

Quando o leite de vaca se destina à nutrição de crianças recém-natas, é preciso modificar a sua composição para assemelhar-se ao leite da mulher, uma vez que o leite de vaca é rico em substân-

cias plásticas (proteínas e sais minerais), enquanto que o da mulher contém mais substâncias energéticas (ácidos graxos e hidratos de carbono). No que diz respeito às proteínas, o leite da vaca apresenta uma concentração de caseína bem maior do que a albumina; no leite da mulher, ambos os constituintes encontram-se em quantidades aproximadamente iguais.

No leite da vaca existem mais íons ácidos (Cl, fosfatos) enquanto no leite da mulher, conservam-se na mesma quantidade os ânions e cátions.

O leite da vaca contém ácidos graxos de cadeia curta e voláteis; o da mulher contém ácidos graxos de cadeia longa e insaturados.

O leite, é pois, o mais importante e valioso alimento natural para os lactantes e crianças pequenas, uma vez que contém todos os princípios nutritivos de que necessitam. Para os adolescentes e adultos é um dos mais valiosos alimentos por conter proteínas de um elevado valor

biológico, pela digestibilidade dos ácidos graxos, pela sua riqueza em cálcio e fósforo e por apresentar notáveis quantidades de vitaminas A e B2. Também exerce uma influência sobre a regulação da flora bacteriana do trato gastrointestinal.

Devido a sua quantidade de água ser relativamente alta, as pessoas em desenvolvimento necessitariam de dois litros de leite por dia para suprir suas necessidades diárias. Mas o leite não é somente consumido como bebida, mas é também usado para o preparo de pratos ou é consumido como produtos lácteos (nata, manteiga, coalhadas, queijo).

O alto valor biológico das proteínas do leite é consequência de em sua composição haver seis aminoácidos essenciais. A quantidade de 500 ml de leite, que pode ser recomendada em linhas gerais como alimentação diária, cobre, com uma margem de folga, as necessidades dos aminoácidos essenciais, que são os seguintes: leucina, isoleucina, lisina, tirosina, valina e triptofano.

Lang realizou um estudo comparativo acerca do valor biológico do leite, da carne e do ovo, afirmando que os proteínas do leite e do ovo resultam em máximo valor biológico enquanto que as proteínas contidas na carne, batatas e cereais eram apenas de médio valor biológico.

A gordura do leite é extraordinariamente digestível; mesmo se encontrando em emulsão é também muito bem absorvida. Todavia, pode-se aumentar ainda mais a sua digestibilidade, homogeneizando o leite.

O leite e o queijo revestem-se de especial importância, considerados como fonte de cálcio. Muito poucos alimentos alcançam o teor de cálcio que o leite e o queijo apresentam. Entre as substâncias minerais, o cálcio e sobretudo o fósforo, são de máxima importância para que o homem realize trabalhos pesados, pois atuam como transferidores de energia para a atividade muscular.

Na criança lactante, a lactose também favorece o melhor aproveitamento do cálcio reabsorvido, para a ossificação. O cálcio e fósforo também atuam na boa formação dos dentes. O esmalte do dente é tecido muito resistente e com alto teor de mineralização. Contém 95% de sais onde predominam 36% de cálcio e 17% de fósforo. A dentina contém 27% de cálcio e 13% de fósforo.

Na alimentação também se empregam leite de ovelha, cabra, búfala e, em certas ocasiões, também o leite de égua e jumenta. Estas últimas fêmeas proporcionam um leite que se aproxima, em sua composição, ao leite da mulher (proteínas e lactose), diferindo um pouco quanto à gordura e sais minerais. Por esta razão, o leite da égua e da jumenta são usados na alimentação de crianças recém-nascidas e dos prematuros. O leite da ovelha, por exemplo, é um importante alimento em uma série de países, como a Bulgária, Grécia e Turquia, entre outros

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

O leite não é apenas uma bebida nutritiva. O leite é uma bebida agradável de se tomar. Não se deve sentir forçado a beber leite apenas por ser nutritivo; é necessário formar na criança a idéia de que o leite, além de ser um produto ricamente nutritivo, é gostoso de se beber.

Na Europa, por exemplo, uma das atividades escolares são as visitas às fazendas produtoras de leite. Este programa tem sido oferecido às crianças das escolas pré-primárias (até agora, a título experimental) e a certos cursos das escolas secundárias. As visitas das crianças das escolas pré-primárias destinam-se principalmente a proporcionar às crianças das cidades um contato direto com as plantas e animais. Além disto, as crianças acompanham todas as etapas do percurso do leite, desde as informações sobre as forrageiras usadas, produção e tratamento do leite. Também lhes é mostrada uma por-



Higiene é essencial na ordenha

ção diária de feno e concentrados além da quantidade de leite necessária para a produção de um quilo de queijo, um quilo de manteiga etc. Antes de uma classe pré-primária poder fazer uma visita de estudo, ela executa certas missões de trabalho, como por exemplo, pôr as sementes de trigo recebidas, a germinar. Durante a visita, que é orientada por guias, os alunos recebem um envelope para entregar aos pais, e o chefe do grupo recebe um saco com material destinado à continuação das respectivas atividades na



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo.

Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

Um produto com a qualidade



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado.

Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Rua João Tibiriçá, 1020 — Tels. 261-0133 - 261-0909 e 261-9864
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

SYSTEMEX COOPER® E O SISTEMA COOPER COM TODOS OS VERMES QUE



**SYSTEMEX COOPER SUSPENSÃO
DE BOCA EM BOCA
O NOVO PODER NO CAMPO**

Systemex Cooper Suspensão - é indicado para o tratamento e controle das formas adultas e larvárias dos vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias. Systemex também mata os ovos, evitando a reinfestação das pastagens. No tratamento de ovinos, também atua no controle das formas adultas da **Fasciola hepática**.

SEGURANÇA TOTAL - Systemex Cooper aplicado de acordo com as recomendações, proporciona total tranquilidade por possuir ampla margem de segurança.

Com Systemex V. recebe junto o Sistema Cooper de Dosificação Oral:

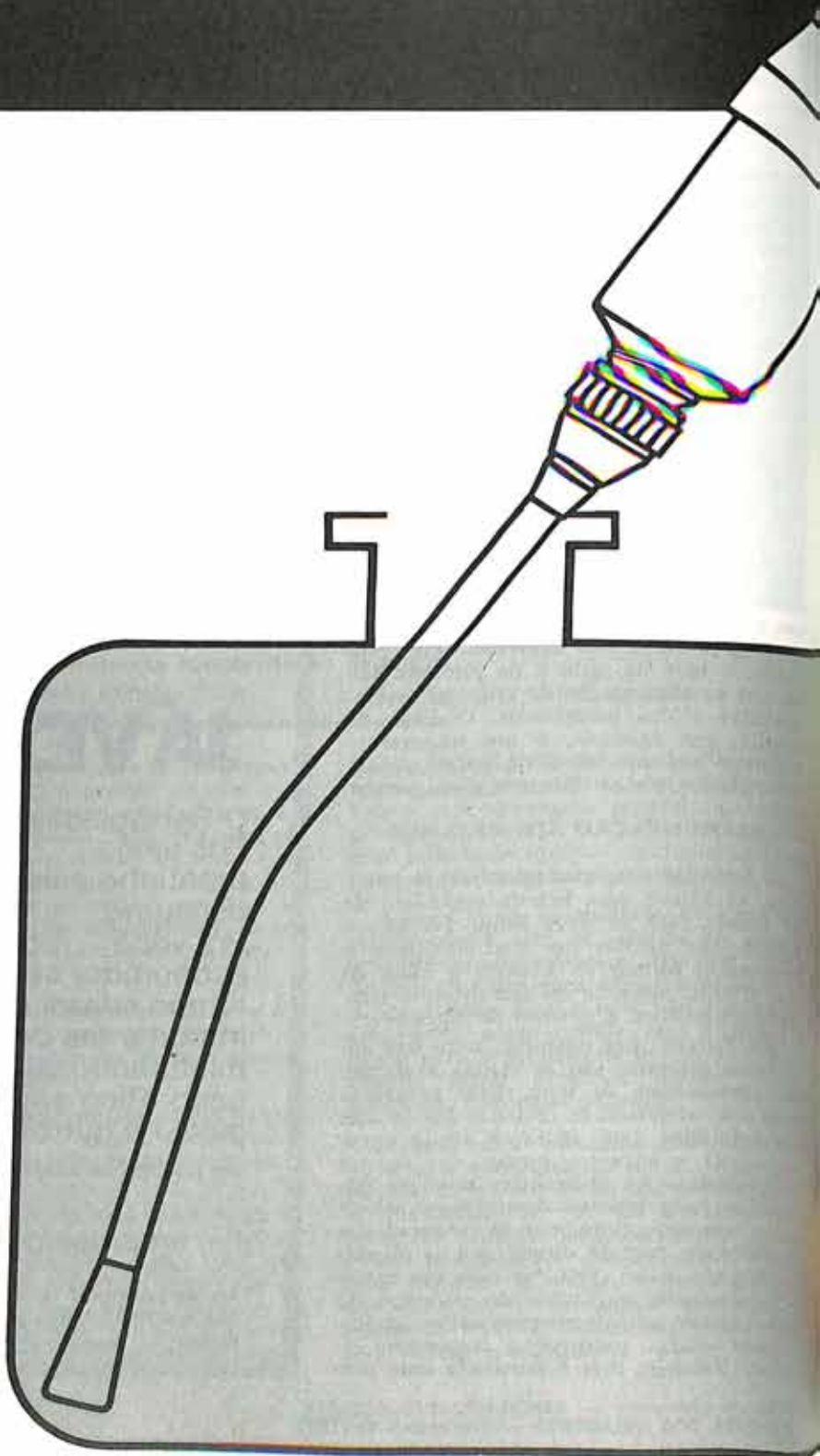
- Nova pistola dosificadora, de alta qualidade, precisão e resistência, fabricada especialmente para a Cooper, para atender a todas as exigências do campo.
- Embalagens especialmente desenvolvidas para V. aproveitar até a última gota do produto.
- Toda uma equipe de homens especialmente treinados para ajudar V.



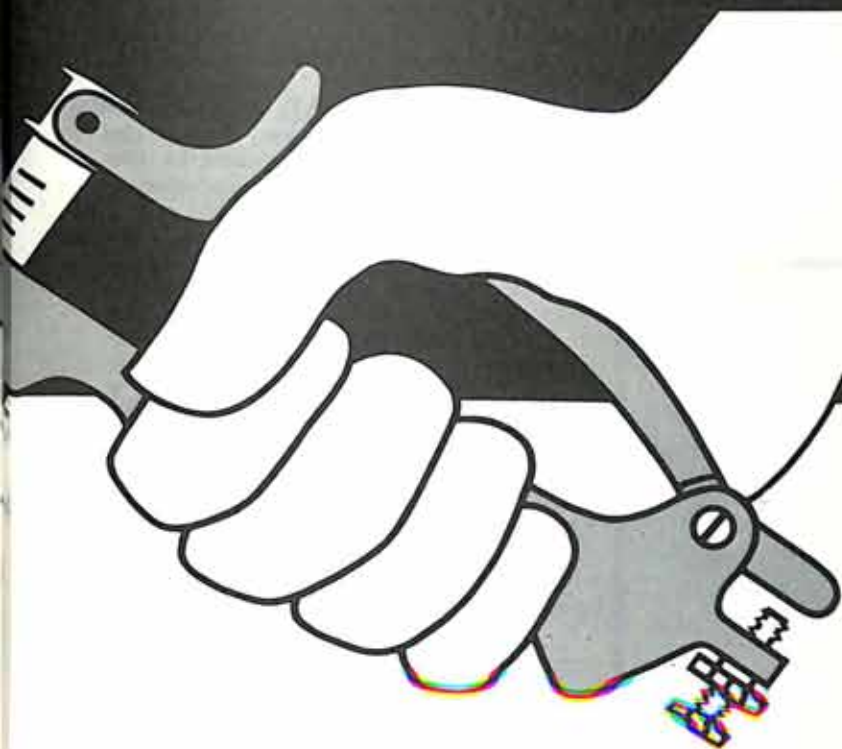
COOPER

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

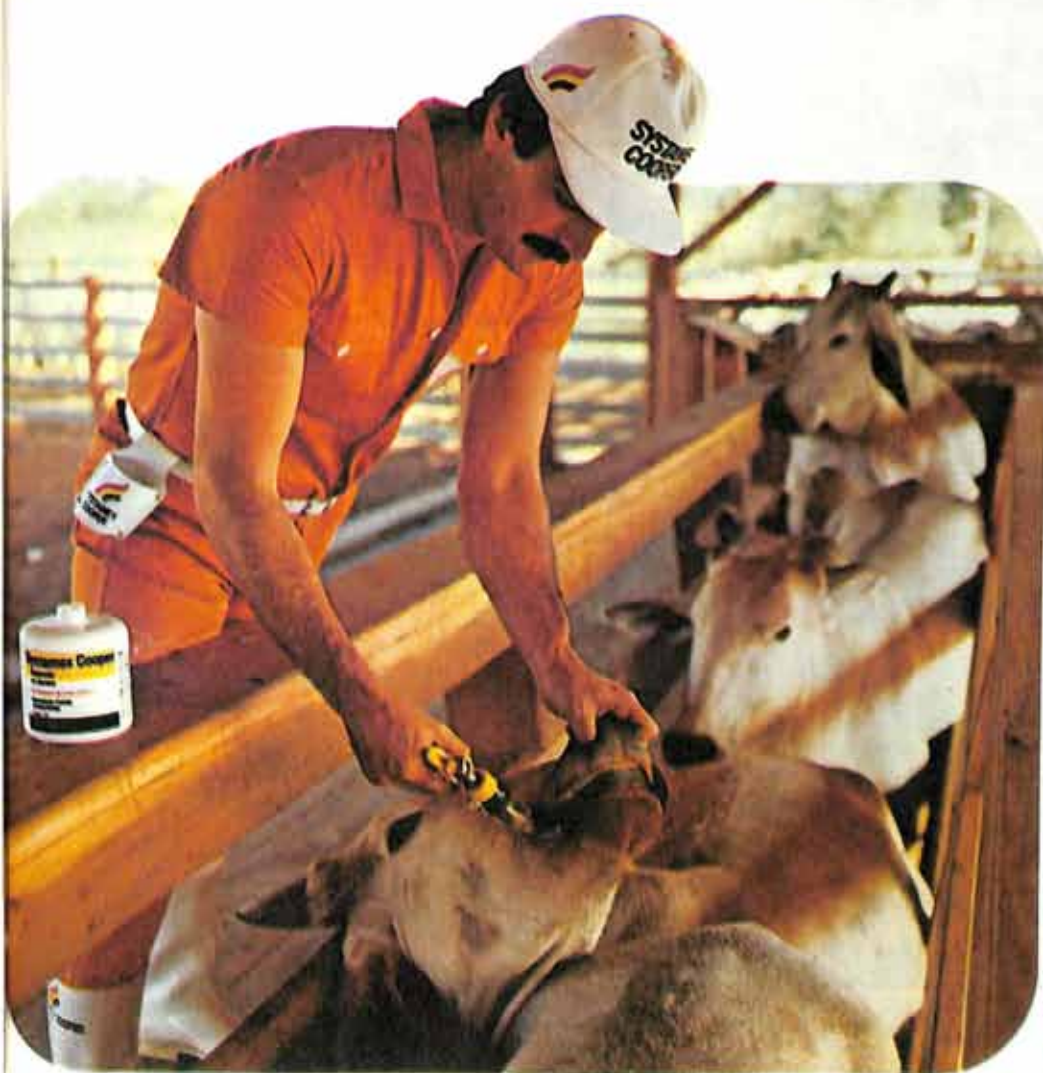
LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



ER DE DOSIFICAÇÃO ORAL, VÃO ACABAR S PREJUDICAM O SEU REBANHO.



Apresentado em frascos
plásticos de 200 ml e 1 litro.
(Formulação única para
bovinos, ovinos e caprinos.)



SYSTEMEX COOPER®
DE BOCA EM BOCA

artigo de capa

escola — sobre a fazenda e os produtos ali produzidos.

As visitas dos alunos de cursos secundários às fazendas são organizadas em colaboração com as escolas agrícolas e seus professores. De acordo com o curso que os visitantes freqüentam, assim será o professor da especialidade correspondente da escola agrícola que os conduzirá e lhes servirá de guia. Desta maneira as crianças entram em contato com a natureza e aprendem a gostar dela.

Na Europa, cerca de 7.500.000 crianças em idade escolar recebem leite nas escolas diariamente.

Nos Países Baixos, cerca de 50% das crianças em idade escolar têm possibilidade de participar do programa de leite escolar. A maior parte delas são crianças de pouca idade. Apenas 17% dos alunos mais velhos têm acesso ao leite escolar.

12% das crianças belgas em idade escolar participam do programa do leite escolar.

Na França existem cerca de 7.200.000 crianças em idade escolar. Dessas, um máximo de 10% bebem leite nas escolas.

As refeições escolares são uma velha tradição na Dinamarca, onde, em 1883, já eram servidas refeições quentes e grátis às crianças pobres. No decorrer dos anos, tal distribuição aplicou-se a todos os alunos, sendo que, hoje, 87,5% das crianças das escolas da Dinamarca têm acesso ao leite escolar; 12,5% recebem-no grátis.

O Japão é um dos poucos países do mundo onde verifica-se um sucessivo aumento do consumo de leite. A explicação talvez esteja num programa de leite escolar bem desenvolvido, onde 93% das crianças em idade escolar participam do programa do leite escolar. Em 1975, 17% de todo o leite produzido foi constituído por leite escolar.

Na Áustria, 25% das crianças em idade escolar têm acesso ao leite escolar.

Na Suécia, todos os alunos têm almoço e leite grátis nas escolas. É leite pasteurizado, principalmente leite desnatado e enriquecido de vitaminas A e D.

Os suecos consomem mais leite que a maior parte dos outros povos, tendo na sua longevidade um recorde correspondente.

O leite constitui um dos nossos mais importantes alimentos nutritivos. Por isso se deveria torná-lo acessível a todas as crianças nas escolas.

Nós vivemos em mundo em constantes transformações. Um número cada vez maior de mães trabalha fora de casa e, conseqüentemente, tem um tempo cada vez mais reduzido para, durante o dia, vigiar os hábitos alimentares das crianças. Muitas vezes preparam rapidamente um pequeno almoço. As crianças comem o mesmo que os pais, pois todos têm pressa de sair para a escola ou trabalho. Muitas vezes nem sequer tomam o pequeno almoço, uma vez que ninguém da família tem tempo para prepará-lo.

A escola tem, portanto, um papel cada vez maior como educadora.

As atitudes e hábitos criados quando jovens são os que mais se mantêm. Trata-se, pois, de dar à criança, desde o princípio, uma idéia positiva quanto à uma alimentação rica em substâncias nutritivas.

Em alguns países, o leite escolar aparece sendo custeado pelo Estado. Por outro lado, há países em que o leite escolar depende de um acordo entre os pais e a escola e ainda, às vezes, o próprio produtor.

Segundo estudos de fisiologistas e médicos, verifica-se uma nítida diferença entre a capacidade intelectual e atividades físicas das crianças consumidoras e não consumidoras de leite.

O leite é o elemento nutritivo natural mais universal que existe.

Um litro e um quarto de litro (1,1/4 l) de leite satisfazem cerca de 25% das ne-

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

BOVITEC, uma injeção de qualidade em sua criação.



As Seringas e Pistolas Bovitec são fabricadas em policarbonato, altamente resistentes a impactos, esterilizáveis sob qualquer sistema.

Leves, práticas e inquebráveis, são exportadas para toda América e África. Capacidade variável em 100, 50, 25, 10 e 5 ml.

A pistola é automática com dosador de 5 graduações.

Trate o que é seu com categoria. Trate com Bovitec.



BOVITEC
PRODUTOS AGRO-
PECUÁRIOS LTDA.

Rua Duarte de Azevedo, 449
São Paulo - Brasil
Fones: 299-4948
299-2529 - 299-4378

A venda em Cooperativas e
casas do ramo.

artigo de capa

cessidades diárias de cálcio e riboflavina (vitamina B2) e 20% da necessidade diária de proteínas.

O leite escolar é um bom princípio. Na escola prepara-se o caminho para um aumento do consumo de leite e hábitos de vida mais sãos.

PROPAGANDA DO LEITE

Existem conhecimentos vastos sobre o leite, mas, muitas vezes, bastante superficiais. O consumidor sabe que o leite é bom para a saúde, mas nem sempre sabe explicar por quê. Para elevar o nível desses conhecimentos, fazem-se campanhas publicitárias.

O objetivo dos anúncios é, por exemplo, aconselhar os pais a darem leite a seus filhos, um produto altamente nutritivo, em vez de, por exemplo, refrescos e bebidas nutritivamente pobres.

Na Suécia, o grupo que mais bebe leite é evidentemente o das crianças. A seguir registra-se de novo um máximo, após os 25 anos de idade. Portanto, existe um importante grupo entre os 15 e 25 anos que devia beber mais leite. São as moças que cuidam da sua estética e crêem que o leite lhes é prejudicial. São os rapazes que saem da casa dos pais e consideram mais masculino beber outras bebidas em vez do leite. Lançaram então uma campanha intitulada "o saboroso leite frio", ou "você necessita de cálcio durante toda a sua vida. Isso é simples, beba leite".

Muitas vezes associa-se a arteriosclerose com o cálcio do leite. Para desfazer esse mal-entendido, a Associação Nacional das Centrais de Laticínios desenvolveu uma campanha de anúncios com este tema. Os anúncios, que tinham um caráter informativo, esclareciam também a importância do cálcio para o corpo humano, e quão importante é o leite como fonte de cálcio, comparado com outros produtos.

Na Suécia, 40% da população dedica-se de vez em quando ao emagrecimento. Este

grupo foi objeto de uma campanha de anúncios, em que o tema principal era comparar as diferentes bebidas, sob o ponto de vista de calorias e nutrição. Através dos anúncios sobre o leite coalhado, demonstrou-se, por exemplo, como são baratas e boas as refeições que se podem compor à base desse leite coalhado.

PRODUÇÃO HIGIÊNICA

Os cuidados na obtenção higiênica, e posterior entrega do leite em boas condições de conservação ao consumidor dos centros populacionais, implicam na superação das dificuldades ligadas à produção, transporte, higienização e distribuição do produto, que é altamente perecível, de difícil conservação e fácil contaminação desde o momento que é extraído.

O leite produzido sem os devidos preceitos de higiene torna-se produto de qualidade inferior, mesmo que se lhe dispensem, posteriormente, os maiores cuidados e melhores tratamentos. Devemos, pois, considerarmos alguns itens que estão intimamente ligados com a higiene e conservação do leite.

a) **estado sanitário da vaca leiteira:** para a obtenção de leite higiênico, limpo e sã, a saúde e a limpeza da vaca leiteira são de primordial importância. A profilaxia das doenças infecto-contagiosas (como a tuberculose, a brucelose, aftosa e outras) e parasitárias deve constituir preocupação constante a todo produtor de leite.

É necessário que a máquina elaboradora do leite, o úbere, abrigue o menor número possível de microrganismos, pois, se o leite já sair infectado, serão inúteis todas as medidas externas que se tomarem para impedir a sua posterior contaminação.

Em relação à limpeza externa do animal, além do combate sistemático ao berne e carrapato, a higiene da pele e do úbere da vaca merece a máxima atenção.

A vaca leiteira deve ser mantida limpa e escovada com frequência, de modo que os salpicos de lama e fezes, assim como os pêlos soltos e escamações da pele sejam removidos.

A lavagem do úbere da vaca (de preferência com água clorada) e o seu enxugamento com pano limpo, antes da ordenha, favorecem a obtenção de leite mais limpo.

b) **higiene dos estábulos e instalações:** o ambiente do estábulo exerce grande influência sobre a saúde das vacas e a higiene do leite. Um local amplo, claro, limpo e arejado é saudável e adequado à obtenção de um leite higiênico.

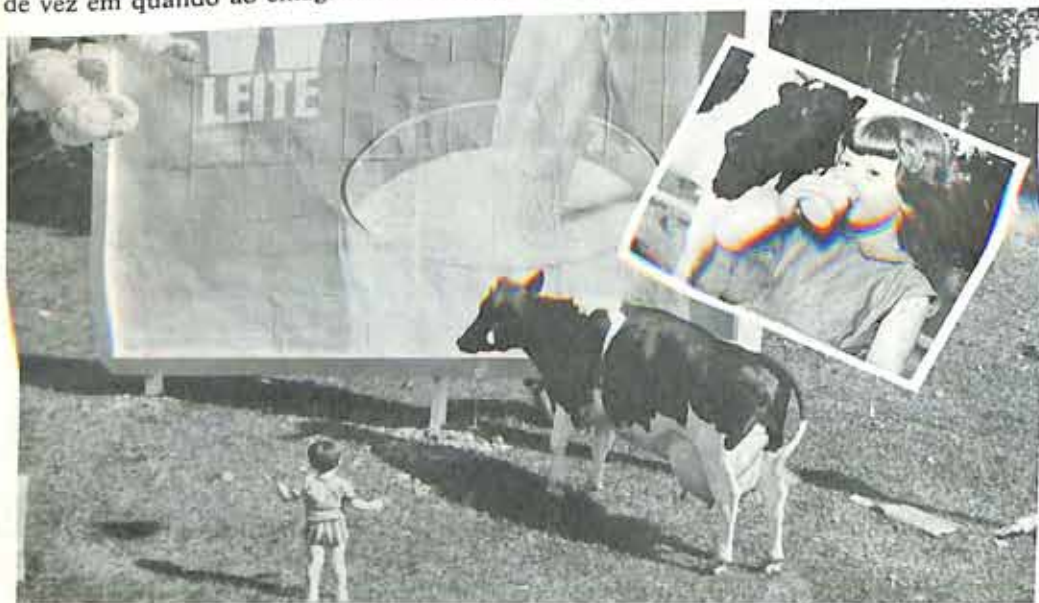
No estábulo, cada animal precisa dispor de determinados metros cúbicos de ar; a iluminação precisa ser adequada; o piso deve ser impermeável e com declive suficiente (deve-se evitar a formação de lama ao redor do estábulo no período das águas). As paredes devem ser cimentadas até a altura de mais ou menos 1,5 metros, para permitir lavagem diária. Duas a três vezes ao ano, é necessária uma limpeza enérgica, completa, com a caiação das paredes.

Na rotina dos serviços, a remoção de fezes, a varredura diária e a distribuição dos alimentos devem ser distanciados da hora da ordenha. Nos estábulos de vacas dedicadas à produção de leite, deve ser proibida a presença de outros animais.

c) **ordenhador:** o ordenhador precisa ser um indivíduo sadio e possuidor de hábitos higiênicos em relação ao próprio corpo, ao vestiário e à ordenha. As mãos e antebraços devem ser lavados com sabão e escova antes da ordenha, bem como trazer as unhas sempre aparadas. O ordenhador não deve fumar durante a ordenha, bem como pegar nas cordas de pear. Esta última operação deve ser feita por um ajudante. Vendo-se o ordenhador obrigado a executá-la, deverá lavar novamente as mãos antes de prosseguir na ordenha. A tosse e espirros durante o trabalho devem ser evitados, pois constituem fontes de contaminação do leite. Enfim, para a obtenção do leite, de forma higiênica, o ordenhador deve ter sentido e responsabilidade de limpeza.

d) **cuidados na ordenha:** a ordenha deve ser realizada com asseio, habilidade, método e rapidez, segundo um horário regular.

Antes de iniciar a ordenha, deve-se preparar a vaca e o úbere para tal fim. Para proceder a ordenha, as pernas das vacas devem ser peadas. Em seguida, fazer a limpeza do úbere e tetas com água clorada e logo após, o enxugamento com pano limpo. Antes de iniciar a ordenha, é necessário realizar a denominada "prova da caneca", a qual nos dá um exame macroscópico do grau de contaminação do leite. Consiste em ordenhar os primeiros jatos de leite em uma caneca, em cuja parte superior se coloca um substrato de cor negra ou uma malha fina. Examina-se, depois, para pesquisar grumos, pus ou coágulos de sangue.



Propaganda é essencial para promover maior consumo

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.



3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec



4

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.



kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti plan

pensou em tudo.



masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

A Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos /

- 1) Redução do leite entregue para consumo
- 2) Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
- 3) Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
- 4) Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expande-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar /

Certamente que é melhor evitar a entrada da doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.

- 1) Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
- 2) Porque o animal não deixa de produzir leite.
- 3) Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
- 4) Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema /

Até hoje o criador possuía diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate das mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática.

Foi pensando nisto que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros.

Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

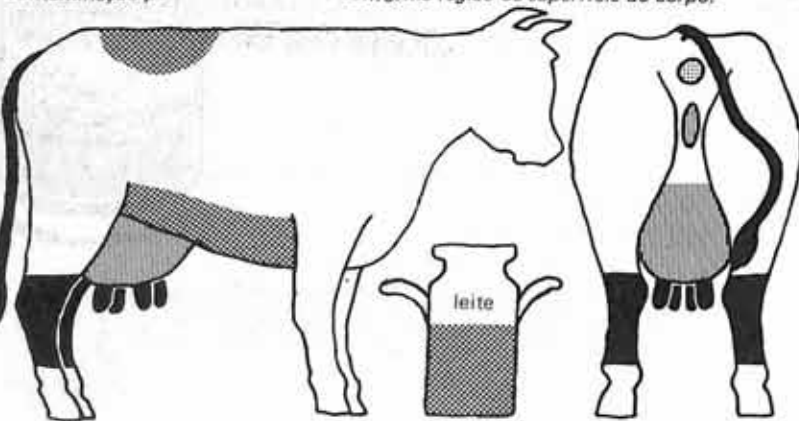
iodophor fatec

Desinfetante a base de iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do úbere assim como das instalações (estábulo, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

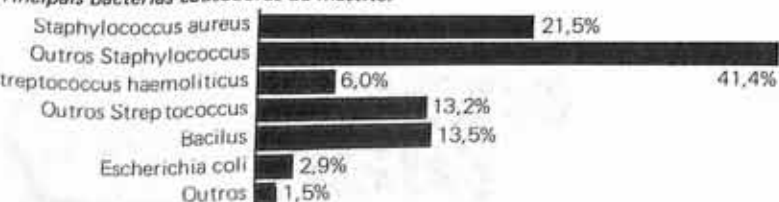
CARACTERÍSTICAS

- A) Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
- B) Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
- C) Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
- D) Não é corrosivo.

Contaminação por *Staphylococcus* conforme região da superfície do corpo.



Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

- 1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
- 1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

topcid

É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.

Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

- A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do iodo ativo.
- B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
- C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e macia evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
- D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surtos de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID		Total de animais	Animais com mastite	Porcentagem de incidência
	Antes e após a ordenha	152	39	25,6
	Antes da ordenha	193	113	58,3
	Após a ordenha	47	14	29,2
	Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teto em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

- 1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
- 2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obter melhores resultados.
- 3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
- 4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planejar as correções necessárias.
- 5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teto até atingir o primeiro risco e posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.

Agitar vagarosamente por 30 segundos.

Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.

Repetir o teste em casos duvidosos.

Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar o contágio.

Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.

Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

- 1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução e padrão/diagnóstico).
- 2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
- 3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, porém, não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Outras bactérias como *Staphylococcus* e *E.coli*, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Isto causa transtornos ao produtor que deseja livrar-se rapidamente do problema. Pensando nisto o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites visando acabar com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.

Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitui a 4ª arma efetiva no combate as mastites. Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teto afetado. (Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou em destilada).

Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.

artigo de capa

A ordenha pode ser feita de dois modos: manual ou mecânica. A ordenha mecânica progride continuamente nos países grandes produtores de leite. Em nosso meio, a ordenha mecânica está ganhando muito terreno. A mecanização da ordenha permite economia de braços, porém requer pessoal mais qualificado, possuidor de noções de higiene e capaz de bem manejar as máquinas.

A ordenha mecânica permite a obtenção de leite mais higiênico e, quando a máquina é mantida em boas condições higiênicas, o leite é obtido com menor número de bactérias. Uma ordenha bem feita, com esgotamento completo de todo o leite da mama, é um dos melhores meios para a conservação desse órgão sã.

A medida que for sendo obtido, deverá o leite ser filtrado, a fim de serem eliminados os detritos que caíam nele por acaso, apesar de toda a precaução higiênica tomada naquela operação. Imediatamente após a filtragem, resfriar-se-á o leite, porque sua temperatura, na ocasião da ordenha (por volta de 36°C) é muito favorável à multiplicação da flora microbiana. O resfriamento do leite deverá ser feito no mais breve tempo possível, com processos que variam de acordo com as possibilidades e categorias de cada estábulo. Um dos métodos mais usados e econômico é o sistema de cascata. Se o resfriamento for feito muito tempo após a ordenha, quase nada adiantará, pois que a flora microbiana já estará muito desenvolvida, e o resfriamento apenas retardará, mas não eliminará os germes.

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE O LEITE

Temperatura mantida durante 18 horas (graus C)	Número de bactérias por cc. de leite após 12 horas
4,4	4.000
8,3	9.000
10,0	18.000
12,5	38.000
15,5	453.000
21,1	8.800.000
26,7	55.300.000



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALheiro MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Após o resfriamento, o leite é mantido em baixa temperatura, em congeladores apropriados, até o momento da expedição para a usina.

Após a ordenha, deve-se proceder à limpeza do estábulo, sala de ordenha e esterilização dos vasilhames. É de considerável importância, na higiene do leite, a limpeza escrupulosa de todos os recipientes com os quais ele entra em contato. A sua observância é um dos fatores que concorrem para a obtenção de leite limpo e de maior conservação.

Para o caso de estábulos, o processo menos dispendioso e mais eficaz é a utilização da água clorada. Assim, em experiências levadas a efeito, verificaram-se resultados que excederam as melhores expectativas.

c) transporte do leite: outro item que deve ser abordado é com respeito ao transporte do leite. Se o seu transporte não obedecer a certos requisitos, o leite chegará ao local de consumo ou de tratamento em condições deficientes, por maiores que tenham sido os cuidados a ele dispensados na fazenda.

O vasilhame contendo leite deve ser resguardado da poeira, dos raios solares e da chuva. Os latões com leite que necessitam ser colocados à margem de estradas, para posteriormente ser recolhidos por caminhões, devem ser protegidos, pelo menos, em abrigos rústicos.

Os veículos carregadores de leite devem ser providos de molas e ter proteção contra o sol e a chuva. Para tanto, esses veículos devem usar lona ou toldo sobre armazón.

A chegada ao estabelecimento de destino deve ser a mais breve possível.

O resfriamento do leite na fazenda para atenuar a proliferação dos germes, o correto enchimento dos latões, o uso de tampas bem ajustadas, a proteção contra o sol, além da higiene na obtenção, são medidas que permitem a chegada do leite em melhor estado à usina.

VANTAGENS

O leite não apenas resulta de alto valor para a alimentação humana, como também constitui um importante fator econômico.

Dentre as vantagens da pecuária leiteira, pode-se salientar as seguintes:

1) a vaca leiteira consome e transforma economicamente certos produtos e subprodutos da fazenda: o gado leiteiro apresenta particular aptidão para consumir e aproveitar forragens volumosas e grosseiras, como restos de culturas, palhas etc., transformando-as em produtos valiosos. Constitui, pois, verdadeiro mercado para certos produtos e subprodutos de pequena procura e, às vezes, de difícil colocação. A vaca leiteira é, dentre os animais domésticos, o que mais produz alimento humano por unidade de matéria digestível consumida.

2) a pecuária leiteira é fator de trabalho estável: em muitas fazendas que se

dedicam exclusivamente a determinadas produções vegetais, a distribuição dos trabalhos agrícolas é irregular, havendo acúmulo em certas épocas do ano e escassez em outras, de modo que o proprietário não pode manter pessoas permanentemente para todos os serviços durante todo o ano. Nas explorações leiteiras, pelo contrário, o trabalho é uniforme, contínuo e estável, de modo que os trabalhadores podem ser fixados à propriedade, o que é uma vantagem, mesmo nas fazendas do tipo misto.

3) a exploração leiteira produz renda contínua durante o ano todo: uma das grandes vantagens da pecuária leiteira, principalmente para o pequeno produtor com pouco capital, é a renda contínua e a curto prazo, que muito auxilia no pagamento das despesas de custeio. Enquanto certas culturas ou criações dão renda somente uma ou duas vezes por ano, após a venda dos produtos, a exploração leiteira possibilita rápido retorno, livrando o produtor de empréstimos em geral onerosos. Em muitas fazendas, a produção leiteira tem sido a salvação em períodos de depressão da cultura principal.

4) o gado leiteiro é também produtor de carne: os rebanhos leiteiros produzem uma ponderável parcela dos bovinos destinados ao abate. A carne bovina originada de rebanhos leiteiros provém de vitelos ou de vacas velhas ou afastadas da reprodução, isto é, animais refugos ou aposentados.

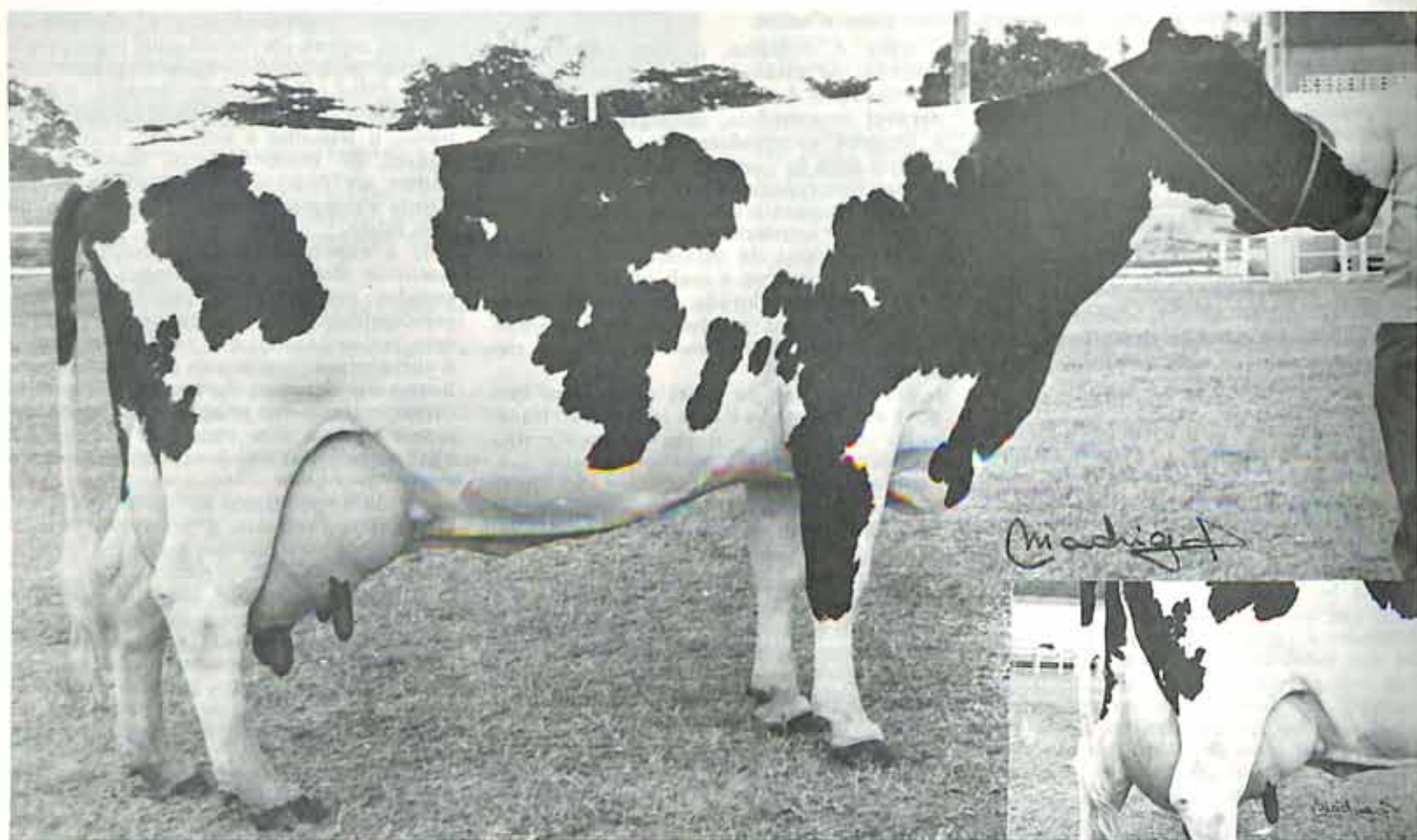
5) a pecuária leiteira é fator de estabilização da agricultura: o declínio da fertilidade do solo, e conseqüente diminuição das colheitas, é, em parte, corrigido com a implantação e evolução da pecuária leiteira. Assim, a fertilidade do solo é retida ou melhorada, tornando-se então possível a estabilização de uma agricultura permanente e diversificada, graças, em parte, ao uso adequado do esterco (adubo orgânico). Realmente o uso do esterco está sendo muito empregado, inclusive com técnicas modernas e muito funcionais, talvez, dado ao alto preço dos adubos inorgânicos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1) El Ternero — Manejo y Alimentación — J.H.B. Roy.
- 2) Explotación Práctica de Terneros — J.H.B. Roy.
- 3) Bioquímica — Villela, Bacila e Tassaldi.
- 4) Lactación — Manuel L. Arruda Behmer (segunda edição).
- 5) Inspección Veterinaria de la Leche — Martin Lerche.
- 6) Lactología Técnica — Roger Veisseyre.
- 7) Instituto Campesino de Ensino Agrícola — Curso de Bovinocultura.
- 8) Informativo "Tetra Pak".

O autor agradece a colaboração do prof. Dr. José Cezar Panetta, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

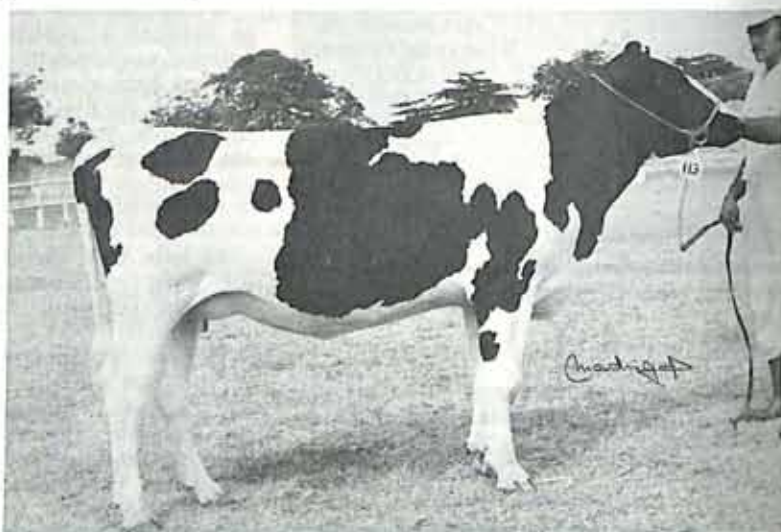
Batido o record Norte-Nordeste de PRODUÇÃO DE LEITE: EXPOECE-79



JAPONESA — Grande Campeã do concurso leiteiro de Fortaleza-79 e Recordista do Norte-Nordeste com a produção de 44.386 quilos de leite.



O criador Alvaro Mota recebe das mãos do governador do Estado o troféu Balde de Ouro em caráter definitivo após ter vencido o **TORNEIO LEITEIRO** durante 3 anos. Anteriormente conquistara pelo mesmo motivo o troféu Balde de Ouro também definitivamente. Portanto ganhou 6 vezes o torneio leiteiro de Fortaleza.



VITORIA ANITA REGIA REGIS — Nascimento 21-12-77. Filha de Jangada Regis Lontraned e Vitória Regia Captain — Res. Campeã novilha em Fortaleza-79.

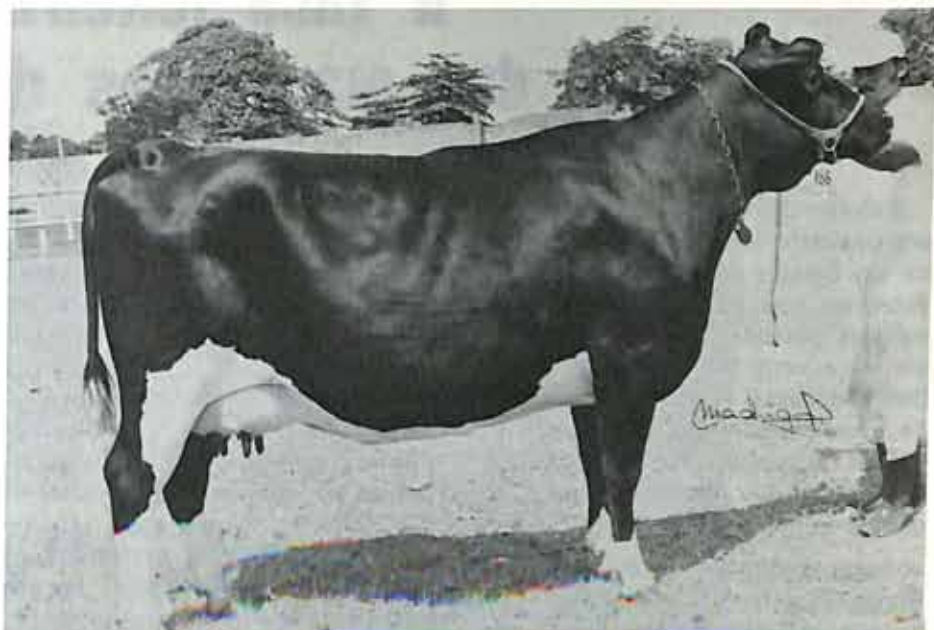
**Portanto se deseja adquirir um excelente
reprodutor não tem o que pensar**

A maior média de produção de leite do Ceará em controle oficial

A FAZENDA NOVA OLINDA de **Alvaro Mota**, possui o maior número de vacas em controle oficial com a maior média de produção por vaca. Apresentou três de suas campeãs no Torneio Leiteiro da Exposição de Fortaleza-79, conseguindo o 1.º, 2.º e 3.º lugares.

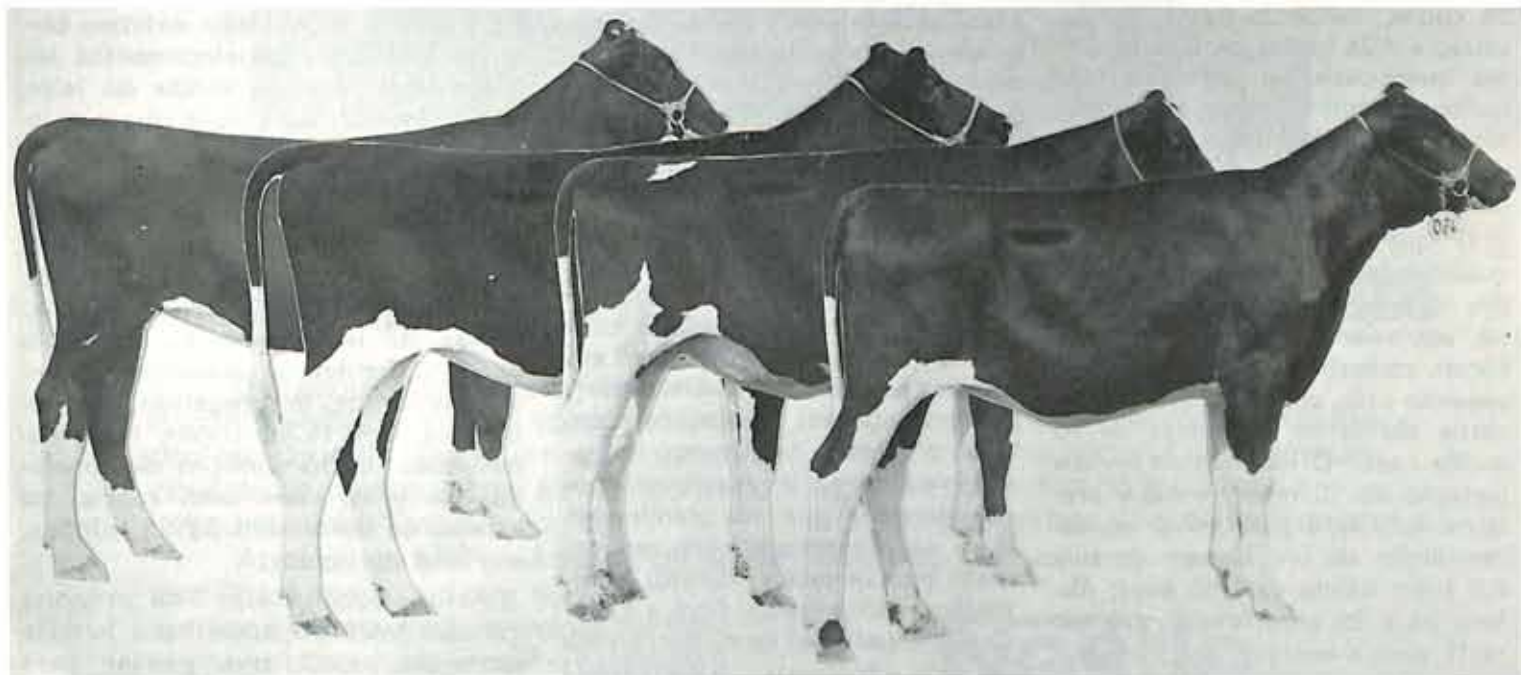
A vaca classificada em primeiro lugar, **Japonesa**, bateu o record Norte-Nordeste com média diária de 44,386 kg classificando-se ainda como campeã de gordura.

As três vacas apresentadas produziram uma média de 38.660 kg por dia. A média das três superou a produção da recordista anterior.



PRICE-VIEW PAT MARCIE — Nascimento 2-2-76 — filha de Price-View Black Eagle e Ferranderest Martha Raibow. Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã em Fortaleza-79.

A FAZENDA NOVA OLINDA POSSUI O MAIOR NÚMERO DE CAMPEÃS LEITEIRAS DO ESTADO



Conjunto Campeão Progenie de Pai — JR — Filhas de J.P.R. Escopo.

FAZENDA NOVA OLINDA

Proprietário: **ALVARO MOTA**

CAUCAIA - CEARÁ

Escritório em Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1071 s/321 — Fone: (DDD 085) 231-8185

A vaca leiteira uma das maravilhas do mundo

Ralph Bonewitz, extensionista em pecuária leiteira da Universidade do Estado de Kansas, nos EUA, escreveu que pouca gente, mesmo aquelas pessoas que convivem com ela — a vaca leiteira — avalia cabalmente essa extraordinária fábrica, que proporciona aos seres humanos nutrientes de alta qualidade, a partir de plantas que não podemos comer.

Para comprovar sua afirmação, Bonewitz afirma: "tome uma boa produtora. Se ela produziu, em uma lactação de 10 meses, 7.257 quilos de leite com 3,5% de matéria gorda ou gordura, seu leite contém aproximadamente os seguintes volumes de nutrientes: 225 quilos de proteínas, 356 quilos de lactose, 254 quilos de gordura e 51 quilos de cinzas, incluindo 8,6 quilos de cálcio e 7,26 quilos de fósforo. Estas quantidades — cerca de 900 quilos de nutrientes de alta digestibilidade — significam uma produção média diária de 3 quilos de nutrientes".

O que mais impressiona é a quantidade de proteína produzida. Em 10 meses, essa vaca deu proteína equivalente à encontrada nos cortes comestíveis de 10 novilhos, pesando cada um 544 quilos, ou na carne obtida de 28 porcos de 90 quilos cada. O leite obtido em sua lactação de 10 meses contém proteína suficiente para cobrir as necessidades de um homem durante 9,5 anos; cálcio para 30 anos; fósforo para 25 anos; riboflavina para 18 anos e energia para 5 anos...

O açúcar do leite (lactose) é obtido a partir da glicose. Somente para a síntese da lactose, a vaca necessita, em média, de 1,250 quilos de glicose por dia. Precisa também de glicose para outros processos corporais, chegando essas necessidades a 2 quilos diários.

Apesar de uma produção de 7.257 quilos de leite ser uma boa lactação, alguns plantéis chegam a uma média maior e, geralmente, alta produção de gordura significa uma menor produção de leite. Mas a produção total de nutrientes não é menos espetacular, diz Bonewitz. Devido ao tremendo rendimento de nutrientes no leite, as necessidades alimentícias de uma vaca em alta lactação são, também, extremamente elevadas em relação a suas necessidades para o rápido crescimento e reprodução.

"É preciso atentar", ressalta Bonewitz, "que a vaca leiteira produz não somente uma grande quantidade de nutrientes, mas nutrientes de alta digestibilidade e proteína de qualidade. A vaca que produz 7.257 quilos de leite em 10 meses converte aproximadamente os 28% do total de proteína ingerida durante esse período em perto de 50% da proteína digestível do alimento em proteína do leite".

A conversão da proteína das forragens em proteína do leite, no mesmo tipo de animal, é um processo muito mais eficiente do que a conversão da proteína da forragem em proteína de carne. Há a acrescentar, ainda, o seguinte: o papel da vaca, como produtora de alimento humano, é muito mais impressionante, se considerarmos que uma grande parte de sua alimentação pode ser formada por alimentos fibrosos e nitrogênio não protéico. Com a ajuda de microrganismos do rúmen, a vaca converte substâncias que não podem ser utilizadas na alimentação humana, como a celulose e a uréia, em alimentos de alta qualidade.

Alguém já observou que a verdadeira riqueza de um país são suas terras férteis. Segundo Bonewitz, a pecuária leiteira é a maior construtora

de solos entre todas as empresas agropecuárias. A pastagem protege os solos contra a erosão e a perda de textura; outras plantas, como as leguminosas, fixam o nitrogênio no solo; o esterco incorpora muitos elementos ao solo, como a matéria orgânica — tudo isto são partes da empresa que se dedica à criação de gado leiteiro.

Continuando, Bonewitz frisa que, "ao contrário de muitas outras indústrias que dependem dos recursos naturais, a criação de gado leiteiro, para alcançar êxito, deve repor tudo aquilo que retira do solo. Isto significa que é uma indústria que produz ano após ano sem deteriorar a fonte de recursos".

Bonewitz diz que a pecuária leiteira é uma das empresas industriais gigantes dos EUA. Hoje, existem cerca de 300 mil estabelecimentos leiteiros, que, com a venda do leite, obtêm a totalidade ou a quase totalidade de sua renda. O número de vacas ordenhadas deve estar ao redor de 11 milhões. A produção leiteira contribui com cerca de 12% do total da renda agropecuária do país. Existem, nos EUA, umas 1.500 usinas de leite, que distribuem o produto fresco ou subprodutos industrializados, empregando 116 mil pessoas. Em 1976, foram trabalhados mais de 56 milhões de toneladas de leite, com uma renda, no varejo, no valor de US\$ 23 bilhões, em leite derivados.

Assim, conclui ele: "na próxima vez que você vir uma vaca leiteira pastando, você deve pensar nela como uma maravilha da natureza; e até hoje o homem não produziu nada igual capaz de substituí-la".

N. da R. — O autor deste texto é M. Jorgensen, do Serviço de Extensão da Universidade do Estado de Kansas.



Capineira • Silagem • Tronco • Ordenha

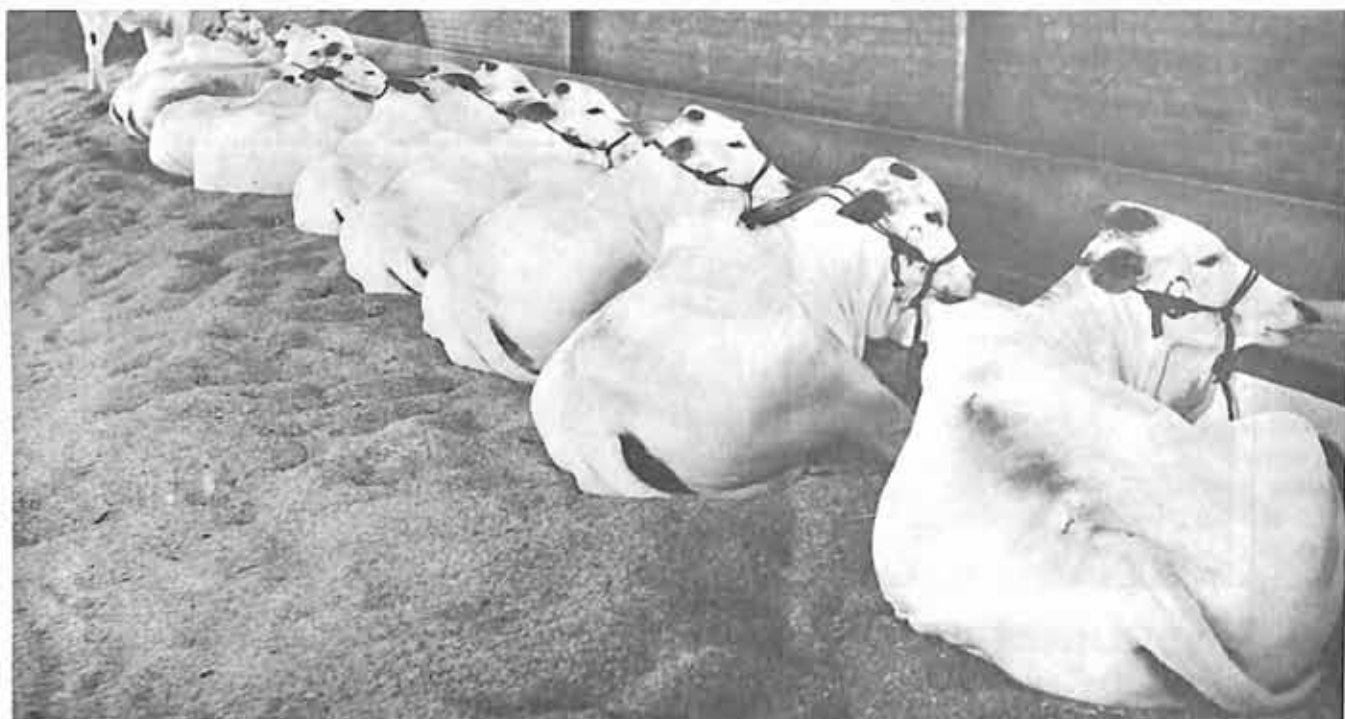
Estas palavras, pouco familiares à vida da cidade, são do vocabulário diário dos técnicos da Nestlé, em permanente contato com seus 22 mil fornecedores de leite, em cinco Estados do País.

Através da ANPL - Assistência Nestlé aos Produtores de Leite, esses técnicos levam, gratuitamente, àqueles homens do campo, apoio e orientação que representam a melhor garantia para a matéria-prima que a Nestlé recebe.

Assim, todos saem ganhando: o fornecedor de leite pela maior produtividade, a economia nacional pelo estímulo à fixação do homem no meio rural e a Nestlé pela certeza da qualidade do produto que recebe.

Nestlé

Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares



A exportação pretendida está mexendo com a tranqüilidade do zebu

O zebu na berlinda

Exportar é um bom negócio

O Brasil deve ou não exportar reprodutores zebuínos para os EUA? Ou deve limitar as vendas a esse país exclusivamente a sêmen?

Há duas correntes de opinião, que se contrapõem frontalmente: uma, liderada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, de Uberaba, MG, que considera um bom negócio vender zebu para criadores norte-americanos; outra, até aqui formada por manifestações isoladas de criadores, no setor pecuário, que considera um mau negócio exportar reprodutores para esse país, embora admita a possibilidade de enviar sêmen.

Enquanto o assunto é discutido, prosseguem os preparativos para o embarque de 400 zebuínos, entre machos e fêmeas, das raças gir, nelore, guzerá, indubrasil e tabapuã para aquele país. Os animais estão sendo negociados, em média, a US\$ 4 mil por cabeça e, em novembro, devem começar a sair do quarentenário de Cananéia, SP, de onde seguirão para uma área especialmente construída em Fleming Key, na Flórida, para um período de observação de caráter zoo-sanitário, antes de serem encaminhados a fazendas de norte-americanos interessados. No fundo da questão, está o interesse dos EUA em revitalizar seu rebanho de Brahman, hoje considerado um gado em retrocesso genético e perdendo terreno na comparação com outras raças de corte criadas naquele país.

A ABCZ é francamente favorável à exportação. E entende que, sem qualquer prejuízo ao abastecimento de reprodutores ao mercado interno, se poderia exportar uma média anual de 15 mil cabeças, entre reprodutores e matrizes. E, por isso, considera estar prestando um serviço aos seus associados ao facilitar-lhes a negociação com pecuaristas dos EUA.

O interesse da associação passou a ser publicamente manifestado a partir de junho deste ano, quando remeteu a seus associados instruções sobre como proceder para habilitar-se à exportação para os EUA. Embora o assunto ainda estivesse sendo discutido com o Departamento de Agricultura daquele país, algumas condições já haviam sido impostas, como preliminares, desde que, dois anos antes, o organismo oficial norte-americano manifestara sua intenção de importar bovinos mesmo "de países onde ocorre a febre aftosa".

Em comunicados distribuídos a seus associados, a ABCZ dava conta das conversações que vinham sendo mantidas e listava as condições a serem obedecidas pelos exportadores, além de dispor-se a cadastrar os pecuaristas interessados em vender aos norte-americanos. As condi-

ções preliminares, quanto às fazendas, eram as seguintes:

a) elas deverão estar localizadas na área coberta pelo Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa (estados de RS, SC, PR, SP, MG, ES, BA, RJ, GO, MT, SE, AL, PE, PB, CE, RN, PI, MA, RR e DF), onde a vacinação contra a febre aftosa é regularmente praticada (condição eliminatória);

b) não deverão ter registrado, nos últimos cinco anos, ocorrência de febre aftosa no seu rebanho (também eliminatória);

c) estarem localizadas de forma que, em um raio de 16 km a sua volta, delimitado pelas propriedades vizinhas, não tenha ocorrido caso de febre aftosa, nos últimos onze anos (igualmente eliminatória);

d) operarem unicamente com animais para reprodução, não sendo permitido o ingresso, no Programa de Exportação, de propriedades que produzam animais para abate ou recria em conjugação com atividade de produção de reprodutores e matrizes;

e) terem uma área disponível para isolamento dos animais escolhidos, com con-

dições de mantê-los aí por aproximadamente trinta dias;

f) contarem com assistência veterinária periódica.

Quanto aos animais, as condições mínimas seriam:

a) terem no máximo 10 meses ao iniciar o período de isolamento na propriedade, ou seja, deverão estar, no máximo, com 11 meses no início do período de permanência na Estação Quarentenária de Cananéia; (condição eliminatória);

b) terem sido mantidos sem vacinação contra a febre aftosa e brucelose, por autorização expressa da autoridade sanitária da região;

c) terem nascido na propriedade de origem.

Em seguida ao comunicado, a ABCZ conseguiu do Ministério da Agricultura a constituição de uma comissão para coordenar o Programa Nacional de Exporta-

ção de Bovinos e Sêmen de Origem Indiana, "considerando a necessidade de agilizar as exportações de reprodutores, matrizes e sêmen bovinos de origem indiana". Segundo a portaria, datada de 19 de julho, a comissão, composta por Luiz Zezza Neto, da Secretaria Geral do MA, Manoel Carlos Barbosa, da ABCZ, Décio de Araújo Lira, da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária do MA, Hélio Nicolau Martins, da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, e Maria Luíza Viotti, do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, deveria tratar prioritariamente de:

— estudar as atuais condições do quarentenário de Cananéia e apresentar sugestões para execução de obras complementares, se for o caso;

— estudar portarias e resoluções referentes à exportação;

— participar e acompanhar acordos sanitários e comerciais;

— estimular a criação de cooperativas e/ou empresas especializadas em exportação de zebuínos;

— cuidar de todo e qualquer assunto referente à exportação.

A portaria dava prazo de noventa dias para a apresentação do relatório da comissão, o qual venceria, portanto, em meados de outubro.

Para a ABCZ, o Brasil não corre qualquer risco com a exportação pretendida, "porque tem 'know how' de seleção dificilmente superável por outro país". E, segundo seus diretores, os negócios são, ainda, muito restritos, em número, para causar preocupação, indicando o fato de que, de qualquer forma, "ninguém exportará animais de primeira linha, mantendo-se, portanto, no país, o gado de melhor qualidade".



Receio de quem é contra é que se perca a cabeça pelos dólares

Exportar é um mau negócio

Há quem não pense como a ABCZ e entenda que a exportação deveria ser proibida para os EUA, pois há um grande risco de, com sua tecnologia (e especialmente através da técnica de transplante de embriões), os criadores norte-americanos se transformarem rapidamente em concorrentes da criação brasileira.

Um dos mais ardorosos defensores da proibição é Marco Antônio Carvalho Volta, diretor da Volta Industrial Agropecuária Ltda., empresa que se dedica à comercialização de produtos de interesse da inseminação artificial. Embora favorável às vendas que vêm sendo feitas, de reprodutores e matrizes, para outros países da América Latina, Volta apenas admite a exportação de sêmen para os EUA. E chegou a trocar correspondência meio dura com o Ministério da Agricultura, expondo francamente as razões pelas

quais, em sua opinião, o governo brasileiro deveria desautorizar os negócios sugeridos pela ABCZ.

Em 30 de julho, em carta ao então ministro da Agricultura, Antônio Delfim Netto, estranhando que a ABCZ já possusse licença para exportar 355 animais, Volta afirmou textualmente: "O Brasil, após muitos anos de trabalho dentro do zebu, possui hoje, sem sombra de dúvida, o melhor plantel do mundo e está perto de perdê-lo, isto é, entregá-lo aos americanos, fazendo dessa forma a primeira exportação aos Estados Unidos e a última do mundo".

E prosseguia: "os americanos possuem hoje estruturas técnicas que permitem testar reprodutores, ou seja, efetuar o teste de progênie, e, dentro de pouco tempo, estar vendendo sêmen de zebuínos provados ao mundo, inclusive ao Brasil, tiran-

do-nos a possibilidade de exportarmos sêmen de mais de 20 centrais brasileiras, que se encontram em condições econômicas desfavoráveis, tendo em vista o mercado interno ser pequeno para a produção existente, e que hoje estão buscando os mercados externos, até agora barados pelos próprios americanos.

"Além disso, eles possuem também estruturas para o transplante de embriões, permitindo desta maneira, com uma só importação, popularizar o nosso zebu brasileiro, dentro de período muito curto, em todo o território americano. Consequentemente, com as técnicas acima expostas, o zebu americano (Brahman), que atualmente não passa de uma seleção de consangüinidade, somente poderá ser salvo com a introdução de sangues nobres, como os que hoje só o Brasil possui.

"Sugerimos que a ABCZ, ao invés de se preocupar com setores comerciais, desenvolva os trabalhos de teste de progênie, que há muito se comenta, mas que até hoje nada possuímos. Sugerimos também que o Brasil somente exporte zebu industrializado, ou seja, sêmen, pois desta forma os americanos serão obrigados a importá-lo e, automaticamente, se abrirão as exportações para o resto do mundo, não necessitando desta forma de despesas

e investimentos com quarentenários, como o que possuímos em Cananéia, além de fazê-los com que levem bastante tempo importando nosso sêmen e efetuando cruzamento com Brahman, nunca chegando a possuir rebanhos puros de origem".

Não satisfeito com a resposta do MA — que apenas acusou o recebimento da carta, considerando-a "pleito de interesse dessa firma", e informando que seria estudado por setores técnicos do Ministério

—, Volta revidou com telex, agradecendo, mas frisando que "não somos produtores de sêmen e informamos não se tratar de assunto de interesse de nossa firma e sim de interesse nacional". Além disso, estranhou que "o assunto esteja sendo objeto de estudo, pois, conforme telex da ABCZ para o jornal "O Estado de S. Paulo", os animais já estão comprados e entrarão no quarentenário no próximo mês".

Um péssimo negócio

O selecionador de nelore Paulo Ernesto Alves de Menezes, da Fazenda Indiana, em Campo Grande, RJ, manifesta-se publicamente contrário à exportação de zebuínos para os EUA. E considera que a medida é, antes de tudo, "uma ignorância dos problemas da pecuária

nacional e um ato impatriótico e suicida". A opinião de Paulo Ernesto é de peso e merece ser analisada, pois ele detém uma das mais antigas e selecionadas criações da raça no país, como já revelou a revista em sua edição de agosto último ("O fazendeiro do mês").

Assediado pelos companheiros, para justificar por que não concordo com a exportação de zebuínos para os Estados Unidos da América do Norte, resolvi fazê-lo publicamente.

O Brasil não deve fazer esta exportação porque correrá o risco de, dentro de pouco tempo, estar importando zebus americanos ou comendo carne ou subprodutos importados. E não mais teremos mercado de reprodutores e carne.

Em vez do quarentenário de Cananéia servir para exportação, deveria ter finalidade totalmente oposta, servindo não para a exportação, que empobrece, mas para a importação, que enriquece a pecuária nacional. Importar toda e qualquer raça, economicamente testada, zebuínos, taurinos e bubalinos, fazendo um zoneamento rígido para a criação das raças importadas de acordo com a sua adaptabilidade ecológica. Importar raças de clima frio e enviá-las para regiões tropicais é jogar divisas fora e, o pior, perder um patrimônio genético altamente produtivo para o sul do país. Estamos assistindo a uma euforia com raças taurinas, algumas das quais, no passado, já foram introduzidas sem nenhuma diretriz econômica e se transformaram em tipos inferiores, como o curraleiro, franqueiro, junqueiro e outros, que degeneraram, face ao clima em que foram criadas e que hoje estão praticamente extintas.

Negar a importação da Ásia e África, por motivos sanitários, é dar oficialmente aos veterinários brasileiros um atestado de incapacidade, o que não é verdade nem justo.

Custou ao Brasil muitas divisas, sacrifícios, dedicação e muitos anos de trabalho consagrar (talvez por enquanto) o melhor zebu do mundo, do qual mantemos a hegemonia internacional. É lamentável que a ABCZ, que tem obrigação de conhecer a evolução do zebu no Brasil e das suas qualidades, dê um parecer favorável a esta exportação para os americanos do Norte.

Se nós, com dificuldades econômicas, pouca técnica que tínhamos, com falta de zootecnistas e geneticistas, em quantidade necessária, conseguimos, com o zebu importado dar ao rebanho nacional um avanço gigantesco, o que não farão os nossos concorrentes, que possuem, em qualidade, quantidade e bem

remunerados, zootecnistas e geneticistas. É urgente que o Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura dos Estados admitam mais técnicos, pagando aos já admitidos e aos novos salários que possibilitem uma dedicação integral. O Brasil não pode perder um trabalho de melhoramento zootécnico, que iniciou há mais de 70 anos. Somente através de medidas rigorosas de seleção e de um controle sobre a exportação poderemos evoluir mais rapidamente em todos os setores da agropecuária.

Se com o Bhrama, com todas as suas deficiências (muito inferior aos novilhos de corte de Presidente Prudente, Barretos, Araçatuba e outros centros de pecuária), os norte-americanos invadiram o mercado da América Central e do Sul, o que não farão com a introdução de raças puras, já melhoradas, levadas do Brasil? Com as facilidades econômicas, que nós não temos, os Estados Unidos da América do Norte vendem seu gado, de exportação, com 10 anos de prazo, 4 anos de carência e 6% de juros anuais. Podemos fazer isto?

Não há dúvida de que fora do Brasil já existem bons reprodutores zebuínos brasileiros, mas estes são em pouca quantidade, o que torna mais difícil a importação e mais lenta a evolução e melhoramento do rebanho do país que o importar.

Todos os meus clientes são meus amigos e nem por isto vendo-lhes a cabeceira do meu gado. Entre os verdadeiros amigos há a hora do sim e a hora do não, sem nenhum ressentimento. Não sou contra ninguém, sou a favor do Brasil.

Nada representa para o Brasil a venda de 400 reprodutores em termos de entrada de divisas. Esta exportação não traz qualquer benefício para o Brasil e, dentro de poucos anos, nossos filhos ou netos não terão condições econômicas de serem selecionadores de zebu, face à concorrência externa. Não devemos resolver crises passageiras criando futuras crises insolúveis.

O que o Governo deveria fazer, primordialmente, é reativar os projetos agropecuários da SUDAM e SUDENE, que estão em latência, o que possibilitaria ao Brasil ser auto-suficiente

em carne e leite, em condições de ter excedentes para exportação e, aí sim, fazer divisas sem o sacrifício e destruição do nosso plantel. Devemos exportar carne, se possível, beneficiada e industrializada, criando novos empregos, e não e nunca reprodutores. O Brasil, com o patrimônio genético zebuino que tem, conseguido a duras penas, com sua área continental e com os seus diversos climas, não tem concorrentes para ser o maior exportador de carne do mundo.

O que o governo deveria fazer é financiar o reprodutor para os rebanhos de gado de corte e leite, cuja necessidade de reposição anual é de cerca de 300 mil reprodutores, dando com isto ao selecionador estímulo, tranquilidade e segurança para continuar com a sua criação seletiva.

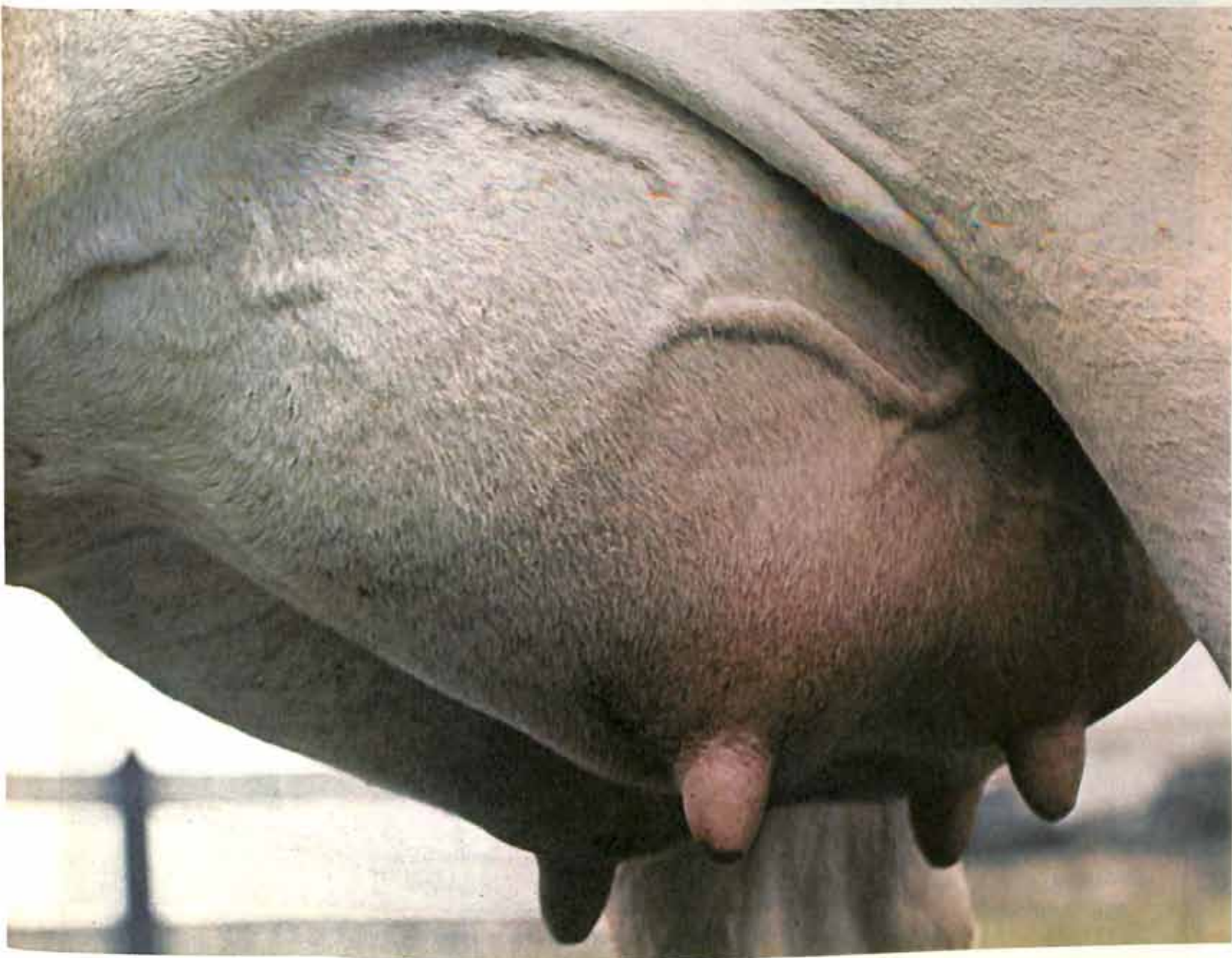
Resta ainda aos importadores a possibilidade do contrabando de sêmen, difícil de ser evitada. A solução, para minorar isto seria controlar a exportação de sêmen, autorizando somente sair do país sêmen de reprodutores e raças escolhidas com um critério a ser criado pelo Ministério da Agricultura de maneira a não prejudicar a economia do país. Sou contra a exportação de sêmen, mas, diante da realidade, esta seria a solução menos prejudicial ao Brasil, diminuindo o interesse no contrabando e trazendo algumas divisas.

Não creio que esta exportação esteja sendo feita por 1.500 dólares a 3.000 dólares, por cabeça, pois este é o preço do nosso mercado interno, sem nenhuma burocracia. O objeto misterioso deverá estar sendo dado por fora e, com isto, estarão sendo levados animais de melhor categoria e não estarão entrando todas as divisas e impostos devidos.

É necessário que o Ministério da Agricultura seja realista, analisando as consequências catastróficas futuras, e comande o espetáculo, não se deixando envolver em suas decisões mais importantes pelos imediatistas.

Este tipo de exportação é, antes que tudo, uma ignorância dos problemas da pecuária nacional, um ato antipatriótico, mercantilista, antieconômico, suicida, completamente contrário aos interesses dos verdadeiros criadores e do país. Cedo ou tarde haverá arrependimentos, choro e ranger de dentes. Quem viver, verá.

Você sabia que esta máquina pode produzir até 25% a mais do que está produzindo?



Pense na sua fazenda como se fosse uma indústria - e nas suas vacas, como se fossem máquinas de fabricar leite.

Você vai ver que muitas dessas máquinas estão trabalhando com capacidade ociosa. E mais: que você dispõe de técnicas para fazê-las operar a plena capacidade.

Dentre essas técnicas, uma das mais baratas e eficientes consiste em usar Ripercol L com mais frequência, a fim de manter o gado desverminado.

Livre dos vermes, as vacas respondem com um aumento da produção de leite - e esse aumento pode ser da ordem de até

25%, conforme demonstram pesagens de leite realizadas pela Cyanamid em 12 localidades brasileiras, em 23 fazendas de gado leiteiro.

Dotado de amplo espectro de ação, Ripercol L mostra-se eficaz inclusive contra alguns tipos de vermes de difícil controle, como o *Oesophagostomum*, o *Haemonchus*, o *Trichostrongylus* e o *Dyctiocaulus*.

Além disso, o fato de já ter sido usado em mais de 400 milhões de cabeças de gado em todo o país, sempre com os melhores resultados, comprova o seu valor como vermífugo eficiente e de absoluta segurança.

Inclua Ripercol L entre as técnicas de sua criação. Você vai ver como as máquinas de fazer leite vão render mais.

Ripercol L*



FABRICADO
NO BRASIL

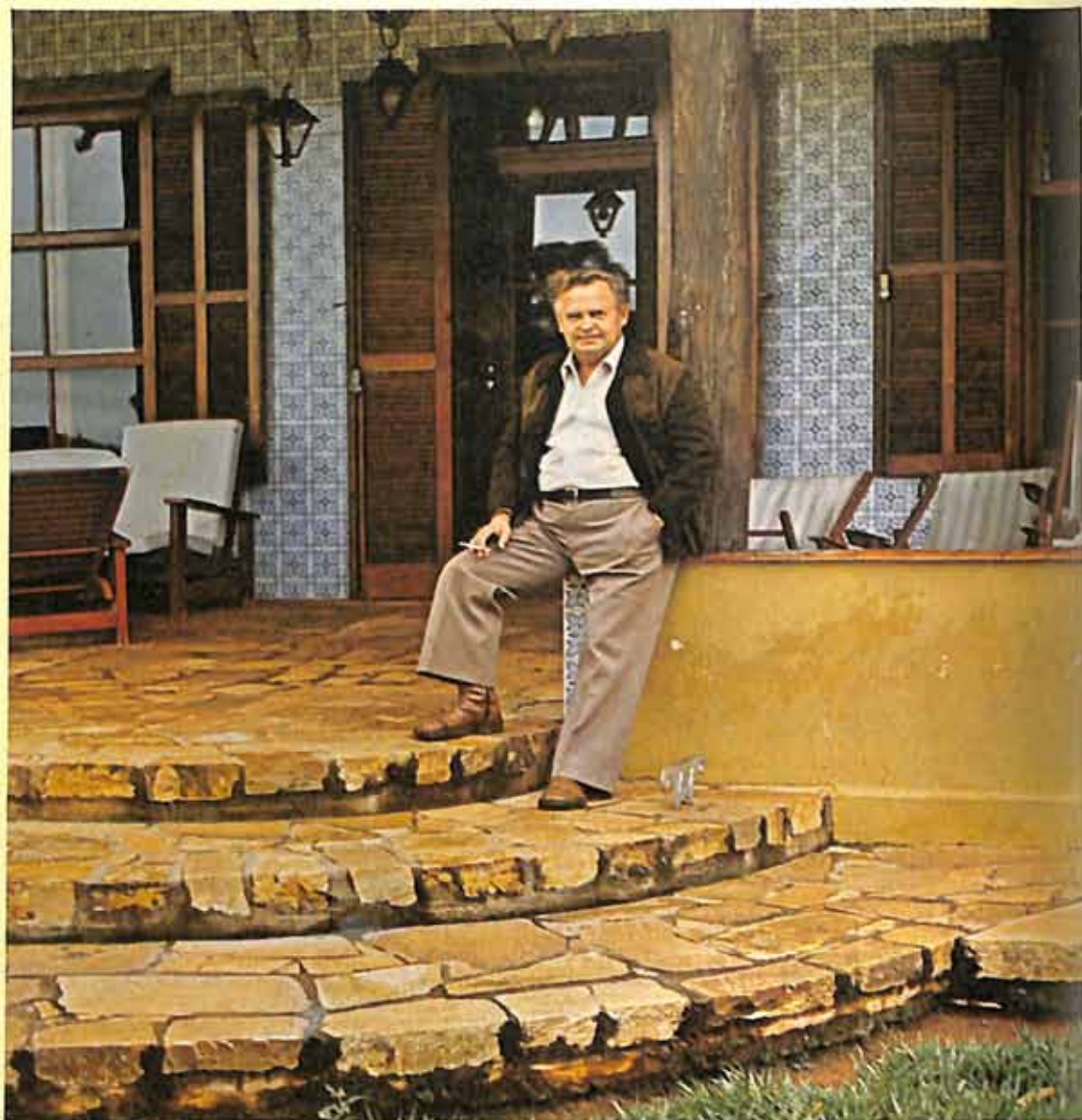


2222
BLEMCO

* Marca de Indústria e Comércio

O FAZENDEIRO DO MÊS

Wolfgang Wohlfarter é um dentista, com clínica e consultório de reputação, na cidade alemã de Bochum, em pleno coração industrial do país. Mas os olhos estão sempre voltados para Itararé, no Sul de São Paulo, onde está sua fazenda, a Santa Andréa. Ele a vê de perto apenas três a quatro vezes a cada ano, mas trabalha para que, ao chegar sua aposentadoria, ela esteja no ponto que seu proprietário quer. Leite de HPB e fleckvieh são o seu negócio.



Wolfgang tem a alegria de ver a fazenda que saiu do zero

Há catorze anos, tudo ali era mato fechado, uma vegetação característica de campo cerrado, árvores tortas e de baixo porte cobrindo o solo de tipo arenoso, em sua grande maioria, apenas aqui e ali apresentando uma mancha de terra vermelha. Agora, o lugar tomou jeito bem diferente: plantios regulares de milho e aveia forrageira vicejam fortes, graças ao preparo esmerado do solo e à adubação pedida pela aná-

lise prévia do terreno; os pastos estão divididos e são pastejados em rodízio, no mais puro estilo Voisin; o gado que neles vive é de muito boa conformação e sangue, seja o nelore que se deseja acabar, o holandês preto e branco puro por cruzar ou o fleckvieh puro de origem importado.

Esta é a Fazenda Santa Andréa, em Itararé, SP, de propriedade de Wolfgang Wohlfarter, um dentista

ainda trabalhando na Alemanha, que se especializou em ortodontia, mas tem na agropecuária que pratica no Brasil sua paixão e amor maior.

Wolfgang vem ao Brasil três ou quatro vezes por ano e, segundo ele, esses são os momentos mais felizes de sua vida, pois pode sentir a alegria de ver algo verdadeiramente seu crescer e dar bons frutos. A fazenda, efetivamente, saiu do nada

em suas mãos, há árvores ali plantadas pelo próprio dono, e hoje é das mais bem montadas da região, progressivamente sendo melhorada para chegar até o que o seu proprietário deseja.

UM PASSÉIO

Descendente de gente que fez agricultura no Tirol, na Áustria, o próprio Wolfgang se lembra de haver cuidado de cabras, em sua juventude, em Colônia, onde nasceu. Depois, o pai encaminhou-se para a Arquitetura, o filho também seguiu uma profissão liberal, formando-se cirurgião dentista e especializando-se na correção de defeitos dentários e cirurgias da região buco-facial. Seu consultório em Bochum, em pleno coração industrial da Alemanha, próximo a Essen, é bastante procurado, e uma clínica sob sua responsabilidade não lhe deixa muito tempo de lazer.

No entanto, tirar férias regularmente é norma da vida de Wolfgang. E, numa delas, em 1963, já pensando em adquirir uma propriedade rural, veio para a América do Sul, onde visitou o Brasil, a Argentina e o Chile. Em São Paulo, um amigo levou-o de carro até o sul do estado, onde a família Corrêa de Castro Werneck, proprietária da Fazenda Ibiti, estava-se desfazendo de parte de suas terras. Assim começou a vida de fazendeiro de Wolfgang, que adquiriu, em 20 de dezembro de 1965, os 1.373 alqueires paulistas que hoje constituem a Fazenda Andréa, nome escolhido por causa da filha única.

O início foi difícil. Faltava tudo, a área estava por ser desbravada. E custou muito sacrifício ir começando a abrir a fazenda. Aplicadas na compra as economias disponíveis (a propriedade foi comprada, a época, por Cr\$ 110,00 o alqueire paulista), tudo o demais foi feito com esforço e aproveitando os frutos do trabalho de Wolfgang na Alemanha, enquanto Dietrich von der Horst, um amigo morador no Brasil há 34 anos, administrava a fazenda por ele.



O fazendeiro põe sua esperança no fleckvieh importado



A venda de reprodutores vai ser, junto com o leite, o bom negócio

Só para se ter idéia das dificuldades do começo, Wolfgang lembra que as primeiras visitas ao local, para decidir onde construir a casa para o colono recém-contratado, tiveram de ser feitas em cavalos tomados por empréstimo a um vizinho. E houve quem se perdesse, então. Não havia sequer uma construção, e o barracão que servia de pousada para as noites passadas no local era

constantemente rodeado por animais selvagens, inclusive onças. Mas nada desanimou Wolfgang ou sua mulher, Maria, desde o primeiro momento também sua companheira de aventuras na fazenda. Hoje, quando se pergunta a Wolfgang se valeu a pena, a resposta é um sorriso largo, que fala mais alto que qualquer frase caprichada. ➡



O fleckvieh é mantido a campo e se dá bem

O barão van der Horst ajuda na administração

O COMEÇO

No início, a Fazenda Santa Andréa se dedicou à criação de nelore para engorda. Mas já começou pensando em animais meio-sangue charolês-zebu, para ganhar tempo no abate. Foram importados, através de um vizinho, 12 reprodutores da França, utilizados na cobertura da vacada da Santa Andréa, parte registrada e parte de gado mais geral, mas sempre nelore caracterizado. Paralelamente também se usavam touros nelore para cobrir vacas charolêsas e criava-se nelore puro, aproveitando as possibilidades do gado controlado e registrado.

A partir de 1977, porém, Wolfgang decidiu que seu negócio seria o leite, com base em holandês preto e branco e fleckvieh importado, este com a vantagem de fornecer machos para reprodução, utilizáveis tanto em criações de gado de corte como de leite. Por isso, o rebanho nelore está sendo liquidado: ainda há 400 cabeças de fêmeas-meio-sangue charolês-zebu, com bezerro ao pé, e 46 touros, frutos de inseminação artificial com sêmen de animais PO sobre vacas registradas e comuns.

Com a decisão de partir para o leite, iniciou-se também em 1977, na fazenda, um programa acelerado de formação de pastagens, que já somam cerca de 600 alqueires paulistas, dos quais 100 alqueires já

divididos em piquetes variáveis de 2 hectares e 2 alqueires, utilizados em rodízio, no sistema Voisin. Quase 300 alqueires são formados em Napier, Pangolão e **Brachiaria decumbens**, mais gordura, este, porém, sendo substituído pelo capim de Rhodes, mais resistente à geada e à seca. Outros 300 alqueires são de campos nativos, paulatinamente incorporados à área de pastagens formadas artificialmente.

Apesar de bem manejadas desde a formação (houve correção inicial do solo e adubação de uma tonelada por alqueire) e, agora, recebem periodicamente aplicações de adubo orgânico líquido, os pastos são insuficientes e a fazenda tem de plantar 100 alqueires de milho e 70 de aveia, na seca, todos os anos. Silagem e fenação ainda não são feitos, mas já se verifica que serão necessários, no futuro, para reduzir a necessidade de ração comprada, ainda na base de 1 kg para cada 3 litros de leite produzido, por cabeça, na quantidade que excede os 3 litros iniciais.

O REBANHO

Por enquanto, o rebanho de leite da fazenda é constituído pelo holandês preto e branco e pelo fleckvieh. No holandês preto e branco, são 148 as vacas e novilhas puras por cruzar, inseminadas artificialmente com sêmen de animais PO ou

cobertas por um dos dois touros também puros por cruzar, quando falham três inseminações consecutivas.

No fleckvieh, vacas e novilhas enxertadas somam 54 cabeças, todas puras de origem, mas o rebanho também inclui 6 touros para venda (idades entre 2 a 2,5 anos), 9 touros também destinados à comercialização (de 9 meses a um ano) e 18 bezerras de um ano e meio.

É especialmente nessa última raça que repousam as grandes esperanças de Wolfgang, pois ele acredita que o fleckvieh pode representar um excelente negócio não apenas para a Santa Andréa, mas para todos os criadores de leite e corte, especialmente de regiões novas.

"O gado é rústico", diz o fazendeiro, "e, nos Alpes, suporta temperaturas de variação extrema, chegando a mais de 37 graus centígrados, durante o dia, e caindo a menos de 3 graus, à noite". Por isso, Wolfgang acha que, quando os criadores brasileiros se familiarizarem mais com esse gado de dupla aptidão (carne e leite), não haverá animal que possa competir com ele, como raça formadora de rebanhos mistos. E cita que, no leite, uma boa vaca fleckvieh pode produzir facilmente 30 litros de leite, enquanto os machos são bons ganhadores de peso. Em cruzamentos com gado zebuino, o fleckvieh, segundo Wolf-



BERNILENE.

O bernicida 20 anos mais novo.



Muita coisa mudou nos últimos 20 anos, inclusive a prática de controle dos bernes.

E, se as receitas caseiras foram substituídas por modernos produtos químicos, este progresso não bastou para resolver o problema dos pecuaristas.

Ainda era preciso criar um produto que liquidasse de uma vez com os bernes.

Foi por isso que a CIBA-GEIGY pesquisou, testou e desenvolveu BERNILENE, o bernicida formulado especialmente para os dias de hoje.

FORÇA NOVA E AÇÃO IMEDIATA:

Quando você aplica BERNILENE, já vai logo comprovando sua ação imediata.

Os bernes são atingidos no mesmo instante e morrem todos num espaço máximo de 24 horas.

E o mais importante: a força nova de BERNILENE é revelada 15 minutos após a aplicação, iniciando a expulsão e morte da maioria dos bernes, o que diminui os processos inflamatórios no animal.

MAIOR SEGURANÇA E ECONOMIA!

BERNILENE age por contato direto e, portanto, não apresenta os riscos de intoxicação dos produtos sistêmicos.

Sem falar que BERNILENE é também muito econômico. Proporciona mais aplicações porque é concentrado, e tem baixa diluição em água.

Agora você já sabe. Daqui pra frente, fique com BERNILENE, o bernicida 20 anos mais novo.

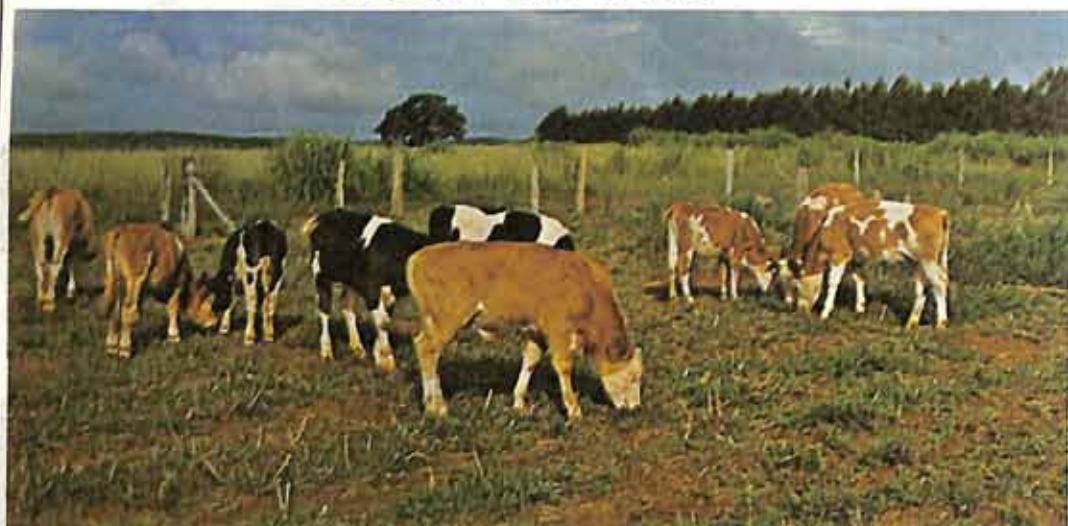
E que leva a garantia CIBA-GEIGY.



CIBA-GEIGY



Aproveitando uma das muitas quedas d'água, a Santa Andréa tem sua própria usina de força



Os bezerros do fleckvieh e do holandês preto e branco são criados com todo cuidado para venda como reprodutores



O bezerreiro da Santa Andréa tem solução própria, aproveitando madeira solidamente plantada no terreno

gang, "dará notáveis animais em ganho de peso e conformação para frigorífico: não demorará muito e o Mato Grosso e Goiás estarão escolhendo o fleckvieh para seus programas de cruzamentos industriais, em larga escala".

Preparando-se para esse "futuro", Wolfgang fixou como meta básica da Santa Andréa comercializar, a partir de 1984, pelo menos 200 machos por ano, como animais para reprodução. Esse gado virá das 500 vacas fleckvieh puras que ele pretende ter, nessa época, na propriedade. Mas tudo indica que o número poderá ser ainda maior, pois Wolfgang está começando a executar, este ano, um programa de transplante de embriões, que lhe permitirá mais rapidamente alcançar um maior número de animais de linhagem.

PARA MULTIPLICAR

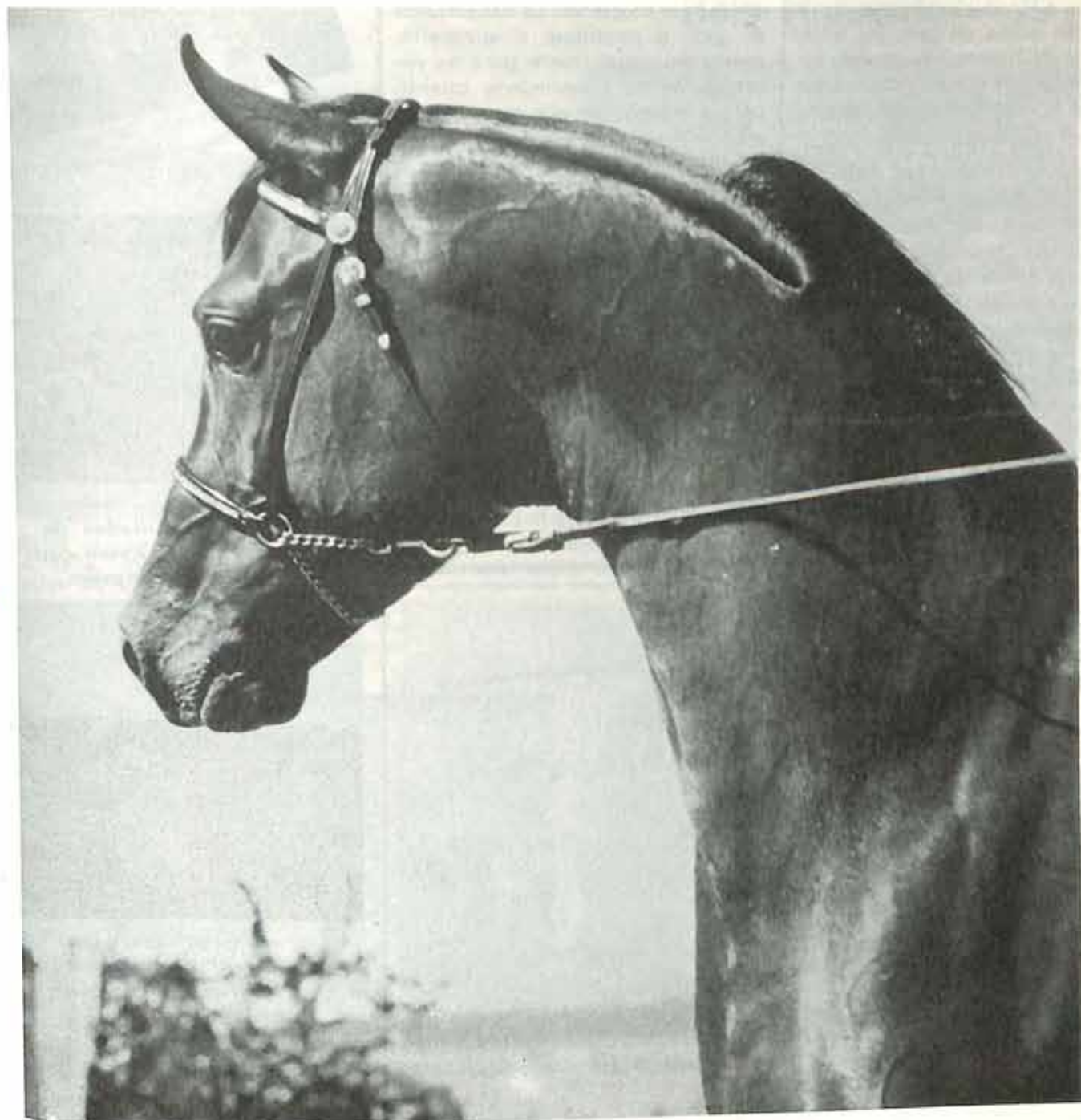
O programa de transplante de embriões da Santa Andréa está sendo feito sob a orientação de um médico veterinário alemão, Hubert Beekke, com mais de 30 anos de experiência nesse trabalho, em seu país. Beekke utiliza a técnica do transplante não cirúrgico, que sacrifica menos as vacas receptoras, e acredita que o sistema possa dar os melhores resultados na fazenda.

Normalmente, explica ele, uma vaca doadora pode permitir a coleta de embriões a cada seis semanas, fornecendo de cinco a treze embriões em cada coleta. Teoricamente comprovada, a possibilidade de sucesso pode ser estimada em 70% dos transplantes feitos, mas a Santa Andréa considerará um bom resultado se o nível de sucesso estiver ao redor de 40 a 50% dos transplantes realizados. No entanto, cada vaca apenas dará duas possibilidades de coleta, pois o esquema de Beekke será fazer a vaca parir normalmente e, em seguida, realizar duas coletas de embriões, com os espaços de seis semanas previstos, enquanto a vaca continua sua produção de leite e amamentação da cria.

Assim, se poderá, sem rupturas, atingir a meta prevista de 10.000 litros diários de leite, em 1984.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



BASCO

**Com um garanhão árabe marca "A.F." você tem
a certeza de continuar com o tipo correto**

quando o rebanho deverá estar na casa das mil vacas, metade holadês preto e branco e metade fleckvieh. Atualmente, a comercialização é de apenas 850 litros/dia do tipo C, embora a ordenha seja mecânica e realizada em local higiênico e apropriado para a produção do tipo B. A produção média do gado em lactação é de 12,3 litros/cabeça, com suplementação de concentrados na base de 4 kg, em média, por cabeça/dia.

A fazenda faz duas ordenhas diárias e tem condições de, se necessário, industrializar a produção no próprio local, quando, por qualquer motivo, a coleta do leite não pode ser feita a tempo. No entanto, como o objetivo não é esse, o atual esquema de refrigeração do leite ordenhado à tarde está sendo modificado: vai-se montar um tanque refrigerado, que substituirá os latões onde o produto fica aguardando o transporte do dia seguinte. Energia elétrica é farta, obtida na própria fazenda a partir de turbina que apro-

veita uma das várias quedas d'água existentes na propriedade.

Por sinal que, em matéria de água, a Santa Andréa está servida como poucas propriedades: há quatro rios de bom porte cortando a propriedade e mais um pequeno curso d'água, que abastecem os bebedouros do gado e permitem o aproveitamento das águas, tanto para as necessidades da propriedade quanto para a geração de energia própria.

DIREÇÃO A QUATRO MÃOS

A Santa Andréa está sempre bem cuidada, apesar das ausências do proprietário e há uma razão para isso: Dietrich von der Horst. Ele cuida com tanto desvelo da fazenda que há quem ache que é ele o dono da propriedade. Mas cuidar de fazendas alheias é mesmo a atividade de Dietrich, um barão com título de família reconhecido e ex-piloto da 2.ª Guerra Mundial, há 28 anos dedicado a esse mister.

E continuará a fazê-lo com eficiência e disposição, apesar dos 71 anos



Dona Maria é sempre a companheira de Wolfgang em seu projeto

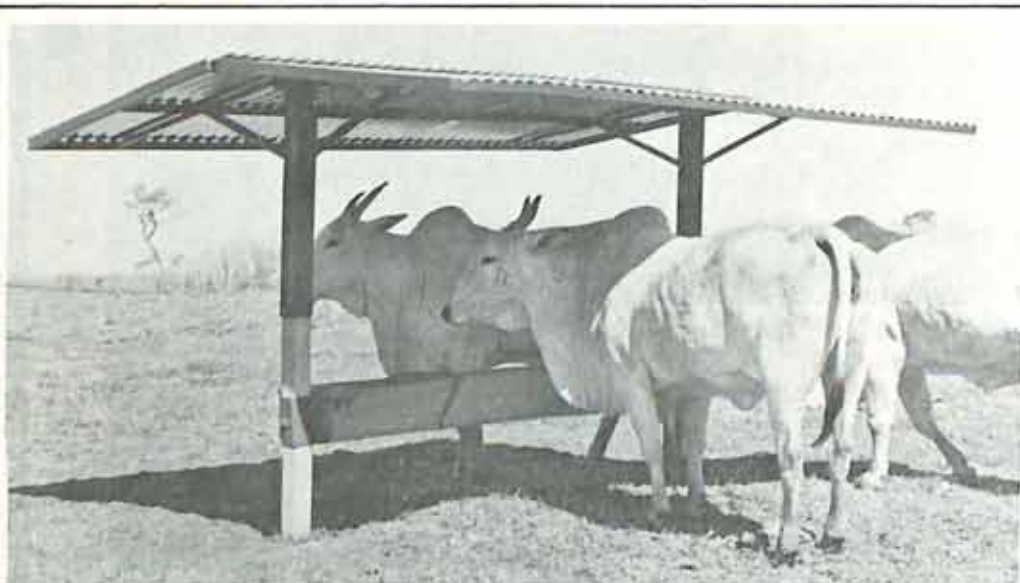


O bezerro mostra as possibilidades da cruz do fleckvieh com o nelore comum



O gado nelore está sendo vendido para se ficar só no leite

de idade, até que chegue o dia que Wolfgang espera com ansiedade, em que a Santa Andréa tenha o seu dono ali morando de vez. Quando isso acontecer, Wolfgang não pretende descansar como aposentado, mas dedicar tempo integral à atividade que sempre foi sua paixão. Nessa época, o proprietário acha que muito fleckvieh criado no Brasil já terá a marca da Santa Andréa, comprovando que não foi apenas um sonho o seu desejo de construir uma bela fazenda a partir da estaca zero. ●



GENIUS

estruturas racionalizadas Ltda. — r. quintino bocaiuva, 1347 — ANDRADINA — SP
fone: 22-3339 — DDD 0187

— RESISTENTE, PRÁTICO E BONITO —

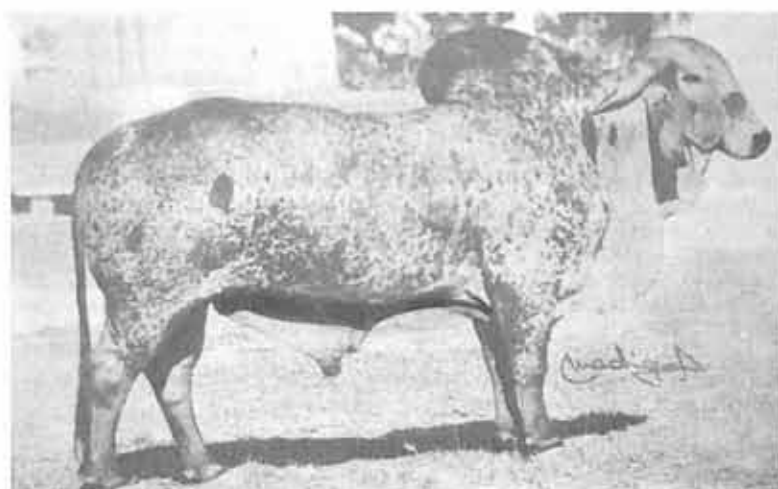
O COCHO GENIAL é pré-fabricado e de fácil instalação, tem medidas corretas, área coberta de 11 m², regulagem de altura, pés de concreto armado. Cocho de amendoim ou faveiro gavetado e agulhado, opcional com cintas e presilhas de aço inoxidável. Resiste às ventanias, não enferruja e é totalmente desmontável. Embeleza sua propriedade e causa economia nas rações e no sal — em pouco tempo ele próprio se paga.

Se seu problema for armazenamento de cereais, confinamento de gado, guarda de máquinas e aviões, nós temos a solução genial.

MANCHETE



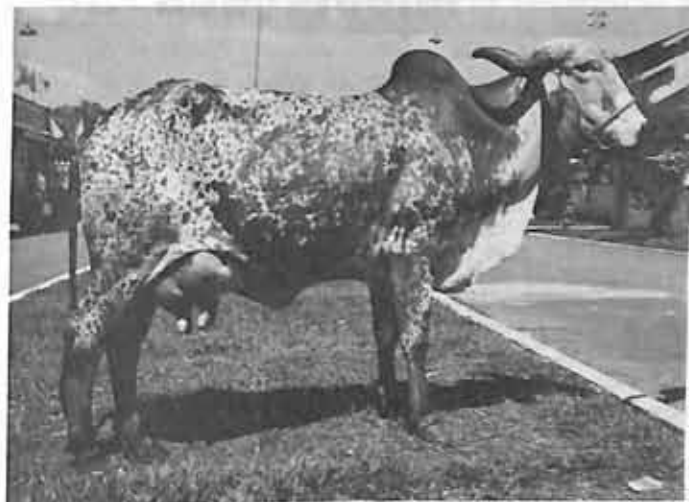
MANCHETE — Campeã na Exposição de Belo Horizonte 1979, com a produção diária de 20,383 quilos de leite. Quatro vezes recordista brasileira com a produção de 6.207 quilos de leite e 350,600 quilos de gordura, em 365 dias e em 2 ordenhas. Reprodutora Emérita. Mãe de Maravilha Expoente Faizão.



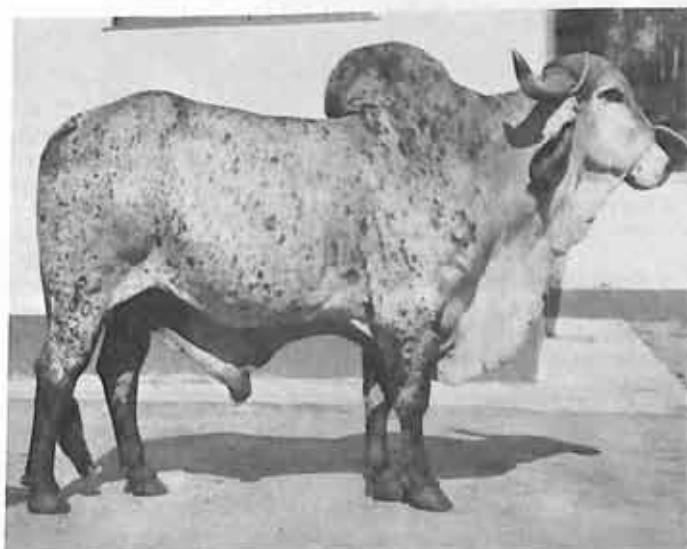
MARAVILHA EXPOENTE FAIZÃO — Filho de C.A. Faizão com Manchete, com sêmen à disposição na Pecplan Bradesco.



GIR LEITEIRO "2R" - Faz a Campeã e segunda colocada no Concurso Leiteiro de Belo Horizonte - 79



MARAVILHA ESPERANÇA FAIZÃO — Sob controle oficial da ABC com a produção de 4.338,937 quilos de leite. (Ver produção à pág. 154 desta edição). Em Belo Horizonte, foi a segunda classificada em produção leiteira com 18,566 quilos diários. Filha de C.A. Faizão, portanto, irmã paterna de Maravilha Expoente Faizão.



C.A. FAIZÃO — seu sêmen está disponível na CIAVAL em Vargem Alegre, estado do Rio.

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

RIO DAS FLORES — RJ

MANUEL e JOSÉ JOÃO S. RODRIGUES DOS REIS

Correspondência: Caixa Postal 86 — Valença - RJ

Em Niterói: telefone: (DDD 021) 722-4502

Infestações de origem alimentar

As infestações parasitárias, em animais de abate convencionais, podem constituir um risco bem conhecido em saúde pública. Além dessa fonte potencial de infestação do homem, que pode ser evitada através da adequada inspeção de carnes, os riscos oriundos de parasitos transmissíveis pelos alimentos fornecidos pelo mar, têm crescente importância. O uso de peixes marinhos como fonte de proteína para consumo humano foi, por algum tempo, limitado, com algumas exceções interessantes. Já no Japão, o pescado fornece 50% da quantidade de proteína animal consumida "per capita", ao passo que nos EUA ele concorre com 5% somente. O consumo médio anual de peixe "per capita" da população mundial é aproximadamente de 12 kg, em comparação ao consumo anual de carne, que é de cerca de 25 kg. Recente análise de mercados sugere que a demanda de pescado e derivados pode aumentar a um nível de aproximadamente 16 kg "per capita", no ano 2000.

Para as autoridades encarregadas da saúde pública, isto significa uma expansão das atividades existentes em relação ao controle do pescado. É essencial que os parasitos do peixe alimentício sejam identificados e testados, como elementos de infestabilidade potencial e patogenicidade para o homem. A parte um efeito patogênico, possivelmente direto desses parasitos, as alterações químicas em alimentos do mar, resultantes da presença de parasitos, também podem ser deletérias para o consumidor.

Na presente revisão, ambas as categorias de produtos alimentícios (carne e pescado) serão discutidas juntas, com os possíveis meios para melhorar a detecção de parasitos e evitar os riscos para a saúde pública.

Será dada especial atenção a um novo método de detecção sorológica, a prova imuno-adsorvente ligada à enzima (sigla inglesa ELISA), que permite não somente um controle direto em matadouro, como uma constante vigilância do grau de infestação em determinada região.

EM ANIMAIS

Cisticercose — O problema foi recapitulado em 1972 por Pawlowski & Schultz. Para nossa discussão, basta considerar algumas de suas afirmativas.

Primeiramente há uma confusão acerca da nomenclatura e taxonomia dos parasitos causadores da cisticercose. Esses autores insistem em que o uso do termo *Cysticercus bovis* seja abandonado pelo fato de ser ilógico, por usar nomes genéricos e específicos separados para estágios larvares de um parasito que já tem um nome distinto (*Taenia saginata*). O termo *Cysticercus bovis* é por eles substituído por *cisticercos Taenia saginata* e a infestação com *Cysticercus bovis* por *Cisticercose por Taenia saginata*. Desejamos acrescentar que o mesmo se aplica às infestações por *Cysticercus cellulose* em suínos e, mantendo a nomenclatura acima sugerida, o termo *Cisticercose por Taenia solium* seria usado para as infestações por esse parasito. Além disso, há aspectos econômicos e a *T. saginata* causa dois tipos de perdas:

a) perdas devidas a complicações médicas, causadas pelas tênias adultas, de difícil avaliação; e b) perdas econômicas evidentes para as sociedades agrícolas, motivadas pela cisticercose.

Pawlowski & Schultz estimam as perdas devidas à cisticercose em US\$ 25 por animal, nos países em desenvolvimento e em US\$ 75 por animal, nos países industrializados. Além dessas perdas diretas, a elevada incidência de cisticercose em determinadas regiões da África Oriental inibe o desenvolvimento de uma pecuária de corte proveitosa. Portanto, é altamente relevante que seja feito um esforço conjunto das organizações FAO, OMS e UNEP para o combate mais eficiente da cisticercose e as teníases causadas pelas *Taenia solium* e *T. saginata*.

Resultados promissores foram reportados por Rickard & Adolph, que encontraram alta resistência, em bezerros, às infestações provocadas, após vacinação com antígenos obtidos durante o cultivo in vitro de fases larvares da *T. saginata*. Contudo, muita coisa pode depender da execução de pesquisas adequadas sobre a detecção das cisticercoses por *Taenia solium* e *T. saginata* em animais abatidos. Novos métodos sorológicos são muito necessários. Estudos recentes, por vários grupos de pesquisadores, inclusive nós, sugerem vários campos de aplicação para a técnica ELISA.

Equinococose — O problema foi recapitulado por Euzéby. O controle desta infestação pode ser encarado como: a)

Velhas histórias e fatos novos

presença da infestação em hospedeiros definitivos e b) presença da infestação em hospedeiros intermediários.

A prevenção da infestação de hospedeiros definitivos (cães) é a medida mais importante, porquanto elimina o reservatório natural. Os novos métodos de combate incluem a vacinação contra o *Echinococcus granulosus*.

Gammel verificou que extratos de vermes adultos, injetados por via subcutânea, poderiam produzir aumento da resistência. Resultados semelhantes foram obtidos por Moysesjian e cols., com protoescolices irradiados com raios X, ministrados oralmente. Entretanto, como ainda não há uma vacina comercial, o controle mais satisfatório dos ciclos epidemiológicos rurais e urbanos consiste em tratar os cães com drogas tenicidas.

O controle da infestação em carnívoros silvestres não é, entretanto, solucionado dessa forma e, portanto, a prevenção da infestação do hospedeiro intermediário não pode ser obtida. Um método de prevenção para prevenir a infestação em hospedeiros intermediários (animais de abate) seria a imunização dos bovinos, ovinos e suínos contra as larvas de tênias. Resultados promissores foram obtidos por Gammel & Soulsby com a inoculação intramuscular de embriões em que a eclosão foi ativada em ovinos. Como este método não é realmente usado na prática, o controle adequado em matadouros, por métodos macroscópicos e possivelmente sorológicos é, possivelmente, uma estratégia mais viável.

Triquinose — O problema da triquinose é bastante conhecido. O parasito é cosmopolita e tem sido encontrado em todas as partes possíveis do mundo (*), sendo relatadas infestações em animais silvestres de regiões árticas, tropicais e temperadas. A fonte mais importante de infestação humana continua sendo o suíno. O controle da triquinose porcina é, portanto, de primordial importância.

Os testes para detecção das infestações por *Trichinella spiralis* utilizam métodos diretos (triquinoscopia, método de digestão, mediante os quais o próprio parasito pode ser demonstrado) e os métodos in-

diretos (sorológicos, mediante os quais são demonstrados anticorpos no soro, contra o parasito). Exemplo destes é o teste de imunofluorescência e a prova imuno-adsorvente ligada à enzima (ELISA), recentemente desenvolvida. O método ELISA é do tipo imuno-enzima, sendo obtida a quantificação de anticorpos específicos mediante uma enzima antiimunoglobulina marcada, em tubos revestidos com antígeno.

A enzima que permanece nos tubos após a lavagem propicia um meio de quantificação dos anticorpos específicos existentes no soro. A ELISA atende aos critérios requeridos pela rotina dos trabalhos em laboratório de matadouro, vale dizer: simplicidade de técnica; rapidez de operação; facilidade de avaliação; fidedignidade e possibilidade de mecanização.

Os resultados em suínos infestados artificial e naturalmente indicam a sensibilidade da prova.

Como já foi dito acima, a prova pode ser mecanizada facilmente e um sistema em linha de operação (incluindo distribuidores, dispositivos para lavagem, espectrofotometria, elevadores e meios de identificação) foi desenvolvido, permitindo o processamento diário de 4000 soros por duas pessoas apenas.

O emprego de provas sorológicas para

controle das infestações em animais de abate será discutido ao se falar sobre os métodos de controle.

EM PESCADO

Infestações parasitárias — Helmintos (trematódeos, cestóides e nematóides) e possivelmente protozoários podem ser transmitidos ao homem através de alimentos do mar, causando sintomas diretamente relacionados com o parasito. A parte desse aspecto direto, também podem induzir alterações patológicas no homem, em resultado da presença de modificações de ordem química nos alimentos.

Infestação por trematódeos — O peixe do mar pode agir como hospedeiro para os trematódeos digenéticos, tanto as tetracercárias como os adultos. No quadro 1 são dados alguns exemplos de trematódeos que causam doenças clínicas no homem.

Certo número de espécies de trematódeos heterofídeos podem estar presentes em um peixe marinho sob cultura, o salmone, *Mugil cephalus*. Neste, a metacercária infestante enquistase na musculatura e pode ser transmitida ao homem que ingere o pescado cru ou mal cozido. Após ingestão, as metacercárias se desen-

volvem no intestino, transformando-se em vermes adultos.

A heterofídiase humana é caracterizada por má absorção, devida à destruição ativa das mucosas do intestino pelos parasitos adultos. Além disso, os ovos depositados pelos vermes adultos podem ser transportados por via circulatória ao coração, cérebro e medula espinhal, entre outros órgãos, onde se instalam com reações inflamatórias, que podem resultar em morte.

Os trematódeos heterofídeos são mais abundantes no Extremo Oriente e Oriente Próximo, mas várias espécies também ocorrem no Havai, onde têm sido relatadas infestações humanas. Também os mariscos podem agir como vetores de determinados trematódeos. Foi descrita uma infestação humana com metacercárias de *Himastha muchlensi*, presentes em moluscos bivalves ingeridos crus, provocando distúrbios gastrintestinais. Membros do gênero *Himastha* são encontrados ao longo da costa atlântica da América do Norte.

No Japão, as infestações por fasciola pulmonar oriental, pertencente ao gênero *Paragonimus* têm sido descritas. A espécie *P. ohirai* e a *P. iloktsuenensis* são transmitidas por caranguejos dos estuários.

1 — INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS ORIUNDAS DE PESCADO: TREMATÓIDES

Pescado			Homem		
Parasito	Estágio	Vetor	Estágio	Local	Efeito
Heterofídeos	metacercária	peixe	adulto ovo	intestino coração, cérebro pulmão (cérebro, coração)	má absorção inflamação
<i>Paragonimus</i> (fasciola pulmonar oriental)	metacercária	crustáceo	adulto		inflamação

2 — INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS ORIUNDAS DE PESCADO: CESTÓIDES

Peixe			Homem		
Parasito	Estágio	Vetor	Estágio	Local	Efeito
<i>Diphyllbothrium latum</i>	Plerocercóide	Peixe	Adulto	Intestino	Anemia
<i>Spirometra</i> sp	Procercóide	Crustáceo (copépode)	Pelocercóide	Pele e outros órgãos	Patologia de menor importância

3 — INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS ORIUNDAS DE PESCADO: NEMATÓIDES

Peixe			Homem		
Parasito	Estágio	Vetor	Estágio	Local	Efeito
<i>Anisakis</i> <i>Phocanema</i> <i>Contracaecum</i> <i>Angiostrongylus cantonensis</i> <i>Capillaria philippinensis</i>	Larva	Crustáceo Peixe (arenque)	Larva	Intestino	Granuloma
	Larva	Crustáceo	Larva	Cérebro	Meningite
	Ovo	Peixe	Todos auto-infestação?	Intestino	Má absorção



Semex e *Timista* informam:

Holandês Preto e Branco



ROYBROOK TEMPO — Excelente-Extra. Filho de Roybrook Starlite —
Ex. Extra — e Briarwood Melissa-Ex.

LEITE + 14 — CORRESPONDE + 1630 LIBRAS DE DIF. PREVISTA
TIPO + 10

Prova

Ap Ger.	Car. Leit.	Cap. Corporal	Garupa	Pernas Pés	Sist. Mam.	Úbere Ant.	Úbere Post.	Tam.	Est.
+ 10	+ 8	+ 15	+ 22	+ 2	+ 11	+ 5	+ 9	+ 22	+ 19

Filhas de Tempo:



SEJOUR PEARL TEMPO — GP (84)
2a - 305d - 2x - 7.705 kg de leite c/4,2%
Schwyz



BOIS MOU LISA TEMPO — GP
2a - 2x - 305d - 7.287 kg de leite c/3,60%



WHITE CLOUD DORIS JETWIND-VG.

PROVA

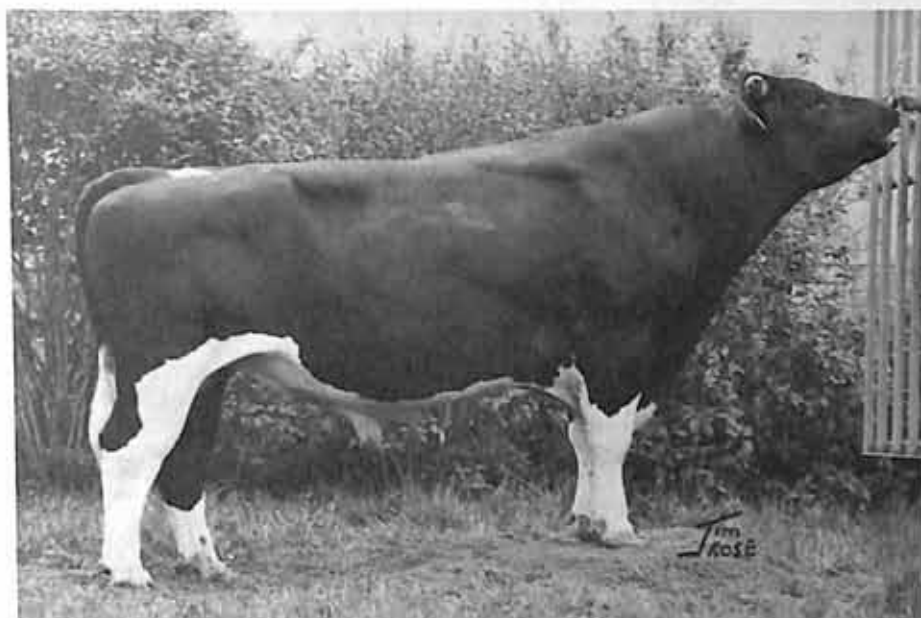
LEITE + 433 KG DE DIF. PREVISTA
TIPO 69% ACIMA DE 80 PONTOS EM 1.ª CLASSIFICAÇÃO

FILIAÇÃO

Hycrest Royal Jester 130709 pai de Green Pasture's Rayetta
5a - 2x - 365d - 16.416 kg de leite c/4,5%
LARRY DORIS - 4E - 4E - 2E-E - 4E - 4E - 4VG-E - 4 VG
6a - 2x - 365 - 11.670 kg - 4,8%
7a - 2x - 365 - 13.232 kg - 5,1%
8a - 2x - 365 - 13.345 kg - 5,5%
10a - 2x 365 - 13.190 kg - 5,1%

Chegaram e estão à disposição dos criadores os mais novos astros da inseminação artificial canadense:

Holandês Preto e Branco



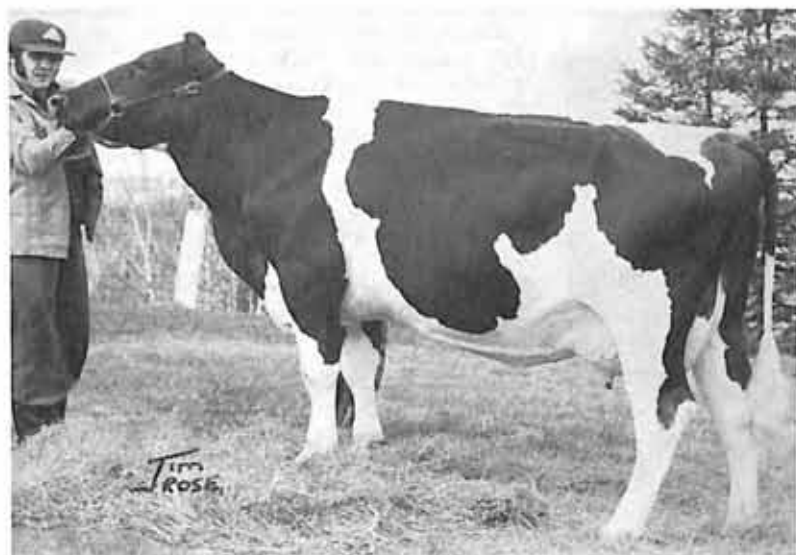
CEDELMAR BLACKJACK - GP — Extra
Filho de Roybrook Telstar e Faria Reflection Melody - VG.

LEITE + 10 CORRESPONDE + 1.170 LIBRAS DE DIF. PREVISTA. TIPO + 9.

Prova

Ap Ger.	Car. Leit.	Cap. Corporal	Garupa	Pernas Pés	Sist. Mam.	Úbere Ant.	Úbere Post.	Tam.	Est.
+9	+7	+7	+14	+1	+7	+7	+8	-2	+2

Filhas de Black Jack:



VALNIER TELSTAR SONIA — VG.
2a - 2x - 305d - 7.722 kg - 3,8%



FORTALE PATRICIA BLACKJACK GP.
2a - 2x - 305d - 8.394 kg de leite c/3,6%

Vendas:

AGROPECUÁRIA LAGÔA DA SERRA LTDA.
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho - SP
CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo - SP
CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador - BA

O homem infesta-se ao ingerir caranguejos crus ou mal cozidos que albergam metacercárias. Até agora a paragonimíase humana tem-se limitado ao Oriente. A exportação de caranguejos em conservas de vinagre, para outros países, pode representar um risco à saúde pública, onde quer que seja.

Infestações por Cestóides — Os cestóides contam com dois tipos de hospedeiros intermediários que podem infestar o homem: peixes e copépodes (quadro 2). Uma infestação bem conhecida é devida à denominada tênia larga do peixe, *Diphyllobothrium latum*. O ser humano infesta-se após ingerir plerocercóides infestados de peixes de água doce. Contudo, as larvas infestantes também são encontradas em peixes (inclusive salmão) nas águas salinas e salobras do Mar Báltico e Estado de Washington. Os sintomas no homem são anemia megaloblástica, devida ao consumo de vitamina B12 pelo parasita. Plerocercóides de outras espécies, além do *Diphyllobothrium* não amadurecem para se tornarem tênias adultas no ser humano, permanecendo no estágio de plerocercóide. Assim, as larvas de *Spirometra* sp. podem infestar o homem, migrar para a pele ou tecidos subcutâneos e depois causar, em geral, uma perturbação patológica benigna, conhecida por esparganose. Os vermes adultos vivem nos intestinos do cão ou do gato. Os ovos produzidos eclodem em contacto com a água, liberando larvas ciliadas que nadam, chamadas coricídias. Um coricídio é ingerido por certo crustáceo invertebrado, o copópode (*Cyclops* sp), no qual cresce, dando um procercóide. Os copópodes são engolidos com a água pelos vertebrados hospedeiros intermediários (cobras, rãs, pequenos roedores) nos quais se forma um plerocercóide. O ciclo

se completa quando o tecido destes hospedeiros é consumido pelo hospedeiro final e o plerocercóide se transforma em tênia adulta. O homem pode tornar-se infestado pela ingestão de plerocercóides, ao comer carne mal cozida do hospedeiro intermediário, ou beber água contaminada por copépodes infestados por procercóides.

A distribuição da esparganose é mundial, com casos reportados em todos os continentes, inclusive a África Oriental, Taiwan e EUA. Normalmente, o homem é o hospedeiro acidental, que termina por morrer. Contudo, Nelson e cols. propõem uma possível conexão das infestações por *Spirometra* adultos em hienas e a doença nos Masai africanos. A transmissão ao homem pode ocorrer, também por ingestão de água que albergue *Cyclops* infestados com larvas de procercóides. Como os Masai ainda costumam levar seus mortos para o mato, as hienas podem ficar infestadas pela ingestão de esparganas enquistadas na carne humana. Neste caso, o ser humano serve como hospedeiro intermediário, obrigatório, da doença.

Infestações por nematóides — As larvas migrantes de vários gêneros de nematóides podem atingir o homem por ingestão de peixes, moluscos ou crustáceos infestados, quando estes são consumidos crus ou inadequadamente salgados, em conserva de vinagre, defumados ou cozidos (quadro 3). São muito importantes as infestações causadas por parasitos tais como *Anisakis*, *Phocanema* e *Contracaecum* (ver Ruitenberg, 1970 e Margolis, 1977).

As larvas de nematóides que ocorrem em crustáceos ou peixes (arenque, bacalhau) podem infestar acidentalmente o homem (os hospedeiros naturais definitivos são os mamíferos marinhos).

Na maioria dos casos, as larvas podem morrer, já no lúmen do tubo gastrintestinal. Entretanto, às vezes, elas penetram na mucosa e provocam uma ligeira reação inflamatória que, em certos casos, constitui um severo granuloma eosinofílico, causando, assim, sintomas clínicos que incluem violentas cólicas abdominais. A doença foi diagnosticada principalmente na Holanda, em 1955, associada a uma anamnese em que constava a ingestão de arenque fresco (levemente salgado). A questão da existência de uma predisposição alérgica natural do paciente, ainda não foi averiguada.

Entretanto, recente evidência clínica do Japão indica a natureza alérgica da doença (Oshima, comunicação pessoal).

O *Angiostrongylus cantonensis* é um parasito comum dos pulmões dos ratos das Ilhas do Pacífico e Sudeste asiático. Seus hospedeiros intermediários usuais são os caracóis terrestres. Embora o *A. cantonensis* possa passar por uma série de hospedeiros paratênicos (ou seja, hospedeiros nos quais a forma larvar do parasito fica em repouso, prolongando o ciclo vital, sem sofrer prejuízos ulteriores) inclusive o pitu-de-água-doce *Macrobrachium* lar e o caracol terrestre *Cardisoma* hirtipes, após apresar os hospedeiros intermediários, os moluscos infestados. O homem pode adquirir a infestação ingerindo pitus e caracóis crus ou indevidamente preparados em escabeche ou cozidos. O parasito produz uma meningoencefalite eosinofílica no homem. A capilariase intestinal é uma nova doença causada por nematóide no homem, conhecida desde o começo de 1960 e devida à infestação por *Capillaria philippinensis*. O síndrome é caracterizado por diarreia e má absorção, devidas a alterações atroficas da mucosa intestinal. O parasito é encontrado em peixes do mar, ao longo das costas das Filipinas. Acredita-se que a infestação seja causada pela ingestão de peixes de água doce que albergam ovos do parasito. Uma característica comum é que todas as fases do parasito são encontradas na pessoa infestada, o que sugere a auto-infestação.

Infestação por protozoários — Embora não haja provas conclusivas de que protozoários parasitos conhecidos, de peixes ou mariscos marinhos, sejam infestantes para o homem, presume-se que pelo menos os mariscos possam constituir um veículo potencial da transmissão de determinadas amebas, que vivem livremente no solo e na água doce, inclusive as *Naevalgia*, *Hartmannella* e *Acanthamoeba*, causadoras de meningite no homem.

Alterações químicas em alimentos do mar — Lee & Cheng reportam alterações na composição química da musculatura do salmão *Mugil cephalus*, envolvendo metacercárias enquistadas do trematódeo heterofídeo *Stallanthchasmus falcatus*. Posteriormente, Cheng encontrou um acúmulo de ácidos graxos tóxicos nos tecidos de moluscos bivalves que envolviam metacercárias de *Himasthla* sp.

4 — MÉTODOS DE CONTROLAR AS INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS COM RECONHECIDOS RISCOS PARA A SAÚDE PÚBLICA, EM ANIMAIS DE ABATE

Método	Resultados	Local no matadouro	na fazenda/rebanho
Direto (visualização, isolamento)	+	esterilização	não aplicável
	—	liberação	
Indireto (sorologia, teste cutâneo)	+	reexame pelo método direto	reexame ao matadouro com o método direto
	—	liberação	certificado para abate

5 — MÉTODO DE CONTROLE DE INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS EM PEIXES E MARISCOS

Riscos para a saúde pública	Levantamento epidemiológico	Tratamento em massa	Controle do produto (presença, viabilidade)
Reconhecidos	+	+	+
Não reconhecidos	+	—	+ ¹

¹ Achados experimentais, assim como achados de controle do produto da pesca, com respeito ao risco reconhecido para a saúde pública.

PORQUE A M.V.E. ESTÁ A FRENTE?



Tem muitas razões pelas quais a M.V.E. está fornecendo a maior parte dos botijões as organizações de inseminação Artificial do Brasil.

A Primeira e importante razão é que a M.V.E. foi a Primeira a desenvolver botijões com longo tempo de trabalho em campo, com o fator de segurança sempre mantido em um mínimo de 1.6, esse fator de segurança é calculado dividindo a duração de nitrogênio (Estático) pela duração do nitrogênio (trabalho).

- 1970 – Primeiro botijão de 20 litros com duração de 8 semanas.
- 1972 – Primeiro botijão de 29 litros com duração de 16 semanas.
- 1975 – Primeiro e único botijão de 34 litros com duração de 16 semanas.
- 1977 – Primeiro e único botijão de 44 litros com duração de 16 semanas.
- 1978 – Primeiro e único botijão de 18 litros com duração de 16 semanas.
- 1979 – Primeiro e único botijão de 33 litros com duração de 6 meses.

Além disto a M.V.E. oferece a maior e a mais versátil linha de estocagem e de unidades de campo para inseminação artificial.



NOTICIA IMPORTANTE:

A M.V.E. agora coloca seus produtos para entrega imediata através de seu representante e distribuidores.

GARANTIA IMEDIATA:

Reposição imediata do botijão que apresentar defeito de fabricação dentro das condições de garantia.

Para maiores detalhes consulte o representante exclusivo

INDUSTRIAL AGROPECUÁRIA LTDA.

AV. ANTARTICA, 621 - FONES: 62-1470 - 262-2141 - 263-2073 - 263-2076

CEP 05003 - SAO PAULO - SP - BRASIL

Os ácidos graxos de cadeia curta eram constituídos principalmente de ácido butírico. Admitiu-se que a gastroenterite de curta duração (24-36 horas), caracterizada por vômitos e diarreia, podia ser o resultado da ingestão de quantidades suficientemente grandes desses ácidos graxos tóxicos. Estudos epidemiológicos posteriores são necessários para avaliar os reais riscos desses achado para a saúde pública.

MÉTODOS DE CONTROLE

Ao controlar as infestações parasitárias provenientes de alimentos, deverá ser feita uma distinção entre o controle das infestações parasitárias com risco reconhecido para a saúde pública em animais de abate convencionais (quadro 4) e as infestações parasitárias provenientes de peixes (quadro 5).

Nos animais de abate, os métodos convencionais de detecção repousam, todos, na visualização direta do parasito (por exemplo, triquinoscopia, inspeção macroscópica da *Taenia saginata* e *T. solium*). Com a existência de técnicas indiretas confiáveis (como a sorologia e, teoricamente, os testes cutâneos) e especialmente com a criação da prova ELISA, pode ser sugerido um método altamente sensível. Particularmente os resultados com a prova ELISA, para a detecção da infestação por *T. spiralis* em suínos, tornam-se relevantes esta discussão. Com um resultado sorológico negativo, o animal é diretamente liberado. Um achado sorológico positivo significa que o animal foi exposto ao parasito. Contudo, nenhuma conclusão pode ser tirada sobre o estágio da infestação, ou seja, à exposição no passado, ou a experiência presente. Portanto, deverá ser efetuado o reexame pelo método direto. Um resultado negativo, com este método deverá indicar, então, que não há parasitos presentes na carcaça ao abate e que a carne é própria para consumo. Esta atitude pode ser adotada em matadouro, dentro da estrutura do controle preventivo. Bem interessante é o potencial da ELISA para identificação de animais na fazenda, em rebanho, quanto à presença de agentes específicos de doença. Levantamentos sorológicos podem ser realizados, permitindo uma vigilância constante do grau de infestação em determinada área. Além disso, podem ser usados diretamente resultados sorológicos individuais para fins de controle preventivo. O resultado positivo em um animal na fazenda ou rebanho significará a necessidade de reexame com método direto no matadouro.

Contudo, havendo resultado negativo, o fazendeiro poderá receber um certificado para abate, sem exame posterior do animal no matadouro.

Ao contrário dos processos de detecção usados em animais de abate, os exames individuais de peixes ou mariscos são impraticáveis. Portanto, em havendo suspeita de risco para a saúde pública, o método mais factível é o tratamento em



O peixe é capaz de levar parasitos para diferentes partes do mundo

massa (por exemplo, a congelação, quadro 5). Este processo foi adotado na Holanda, depois de ser averiguado que virtualmente todo o arenque do Mar do Norte estava infestado com *Anisakis* sp. Com a introdução de vários dispositivos legais em 1968 e 1969, não se relatou mais nenhum caso de anisakiase, de 1971 em diante. O controle real é efetuado pelo exame do produto em amostras ao acaso. Arenques e seus produtos são examinados para verificação da presença e viabilidade de larvas de *Anisakis*.

O controle deste e de outros produtos da pesca, juntamente com levantamentos epidemiológicos relativos à presença de certos parasitos com riscos conhecidos, ou ainda desconhecidos para a saúde pública, é essencial para a proteção do homem.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As infestações parasitárias provocadas por alimentos constituem importante risco em saúde pública.

Além dos alimentos obtidos de animais convencionais de abate, o crescente interesse por produtos do mar, inclusive peixes e mariscos, deverá alertar o veterinário-higienista de alimentos sobre os problemas relacionados com a inspeção desta última categoria de produtos alimentícios. Entretanto, a este respeito, deve-se fazer menção a um problema especial: desde que os peixes não se acham confinados a certas áreas e são indivíduos que vivem em liberdade, vagando pelos oceanos à vontade, à procura do alimento disponível, eles são capazes de transmitir ou levar parasitos para diferentes partes do mundo. Conseqüentemente, é necessário que seja desenvolvida uma estratégia global para controlar os parasitos dos alimentos produzidos pelo mar.

A existência de novas técnicas sorológicas, como o método ELISA, sugere uma nova orientação dos métodos convencionais de controle em matadouro. Já o controle efetivo das infestações na fazenda, ou em grandes rebanhos, é um desafio a qualquer pessoa que trabalhe neste setor.

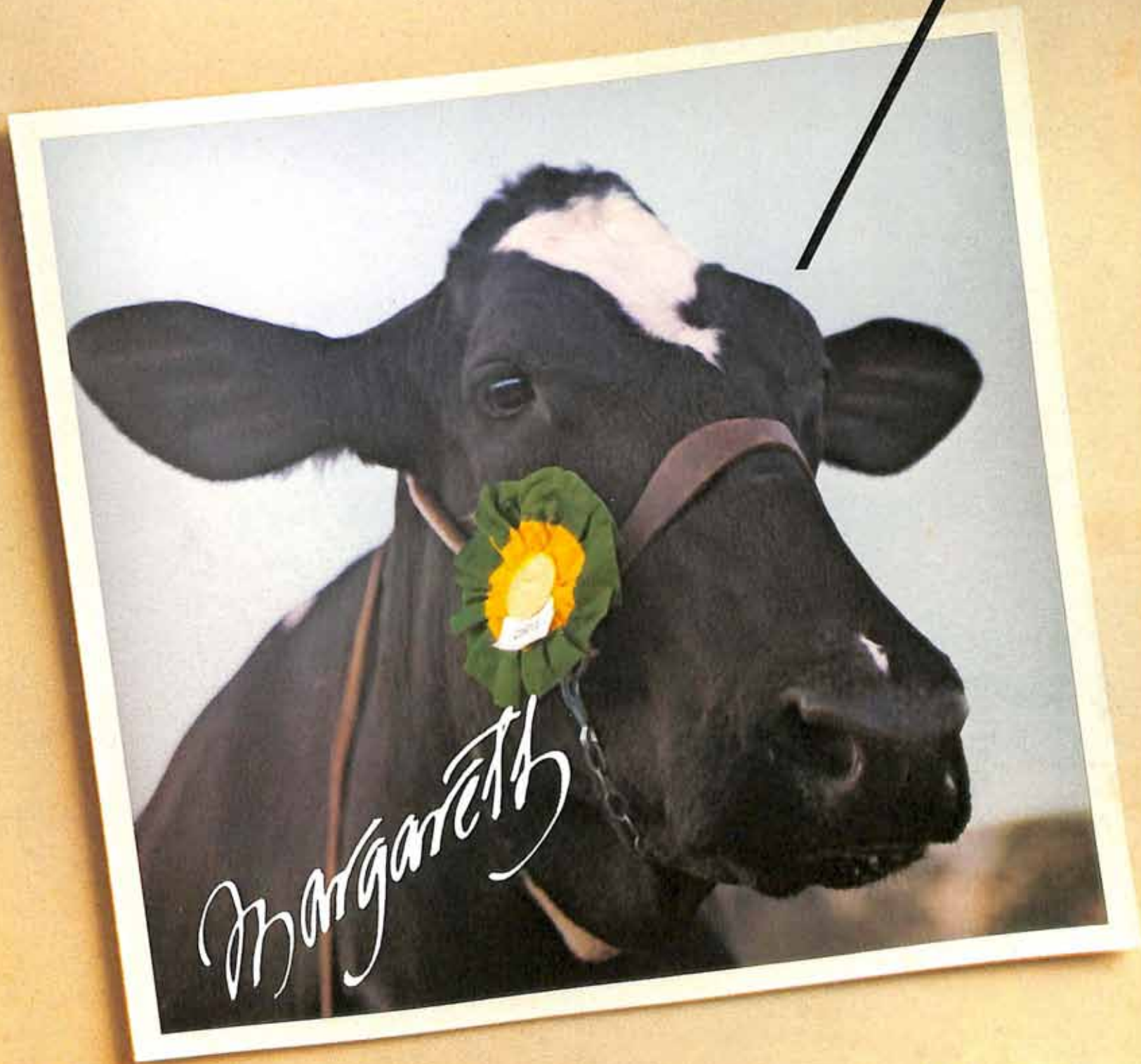
A possibilidade de aplicar tais técnicas também em países em desenvolvimento, melhorando assim efetivamente os atuais métodos de controle, não é somente importante para combater as infestações em bovinos (por exemplo, a cisticercose por *T. saginata*, no Sudão ou no Quênia) como pode ajudar a estimular a pecuária de corte e a infra-estrutura econômica desses países.

— Ruitenberg, E. J.; van Knapen, F.; Weiss, J. W. — Food-borne parasitic infections — old stories and new facts. *Vet. Quart.* 1 (1): 5-13, 1979, 42 refs.

N. da R.: Trabalho baseado em conferência proferida por ocasião do 7.º Simpósio de Veterinários-Higienistas de Alimentos, em Garmisch Partenkirchen, Alemanha, Oc. Os autores pertencem ao Instituto Nacional de Saúde Pública de Bilthoven, Holanda.

(*) Apesar de esforços dos serviços oficiais encarregados da inspeção de produtos de origem animal no Brasil, inclusive a pesquisa sistemática com aparelhamento especial em matadouros e frigoríficos, a *Triquinella spiralis* parece que ainda não foi encontrada no país. Os casos verificados no homem referem-se a pessoas oriundas de outros países e que para aqui vieram já infestadas. Não há nenhuma explicação plausível para o fato, embora sejam freqüentes as importações de reprodutores de países onde existe a triquinose.

Eu uso Neguvon+Asuntol



Rola
O uso
mais
de hig

São Nicolau Jacatinga / Centurion:
Na minha profissão eu não posso ficar sem trabalhar um dia sequer.
Por isso, uso Neguvon + Asuntol, o único que permite uma nova ordenha
10 horas após a aplicação.



11 anos, 5 prêmios,
32 quilos de leite/dia.
Fazenda Cabanha São Nicolau
Arapoti / PR



**9 entre 10
estrelas
do leite
usam
Neguvon+
Asuntol.**

4 anos,
2 prêmios,
25 quilos de leite
dia. Fazenda
Colégio Adventista
Brasileiro
Itapevica da
Serra / SP

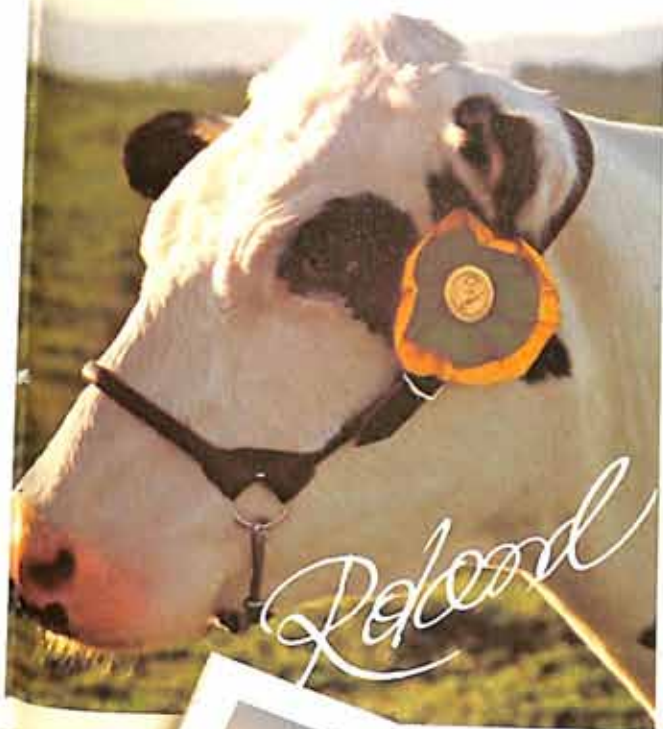
4 anos, 13 prêmios,
33 quilos de leite/dia.
Fazenda Bonina
Bragança Paulista / SP

Truagem
Eu tenho 4
me contat
com os resu

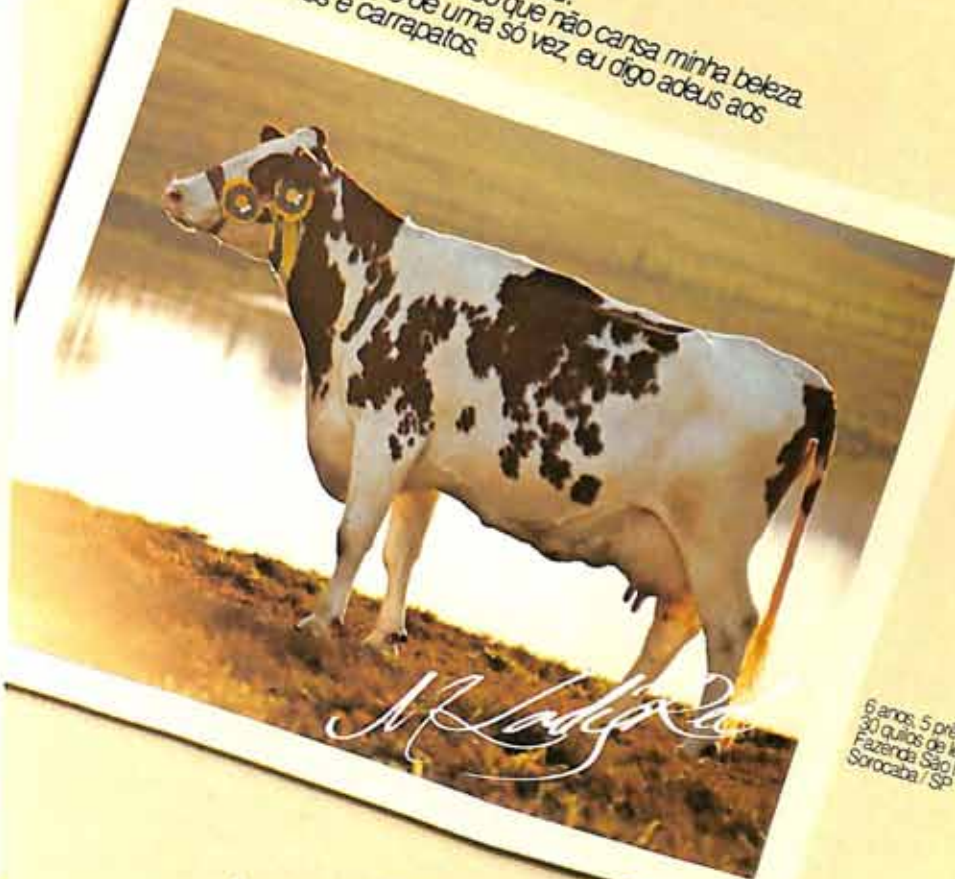
Friolita Biblos Telstar / CAB:

Neguvon + Asuntol é o tratamento de saúde e beleza da vaca moderna. Sua fórmula exclusiva dispensa a chateação de ter que tomar vários banhos. É só seguir as instruções e esquecer por muito tempo os bernes e carrapatos.

272 Royal Ivanhoe:
 Neguvon + Asuntol torna o meu couro
 macio e macio, deixando uma sensação prolongada
 de bem-estar por todo o meu corpo.



C. Laningdale Marquis Lady Red:
 Neguvon + Asuntol é o único que não cansa minha beleza.
 Com um só banho, e de uma só vez, eu digo adeus aos
 terríveis bernes e carrapatos.



6 anos, 5 prêmios,
 30 quilos de leite/dia
 Fazenda São Pedro
 Sorocaba / SP

Grande Campeã Nacional
 6 anos, 9 prêmios, 45 quilos de leite/dia
 Fazenda São Joaquim
 Itatiba / SP



Moyardale Citation Margareth:
 Para uma vaca dinâmica como eu não existe nada mais prático, confortável
 e seguro do que a dupla ação de Neguvon + Asuntol
 e seu efeito mais prolongado.

Camelita:
 6 anos e Uso Neguvon + Asuntol desde que
 nasci por vaca. Só posso dizer que estou muito satisfeita
 com os resultados. E o meu empresário, também.

Nova
embalagem
de Neguvon +
Asuntol.
Agora em
saquinhos
individuais
de 100 g,
para uma
perfeita
dosagem
da calda.

Combate
os parasitas
com a Bayer.
Seu sucesso
é nossa meta.



neguvon[®]
+
asuntol[®]

Uso Veterinário
Peso Líquido: 500g (5x100g)



**Bernicida e
Carrapaticida**

neguvon
+
asuntol

Bernicida e
Carrapaticida

Neguvon[®] + Asuntol[®]



Se é Bayer, é bom.

Bayer do Brasil S.A./Depto. Veterinário, Rua Domingos Jorge, 1000/Caixa Postal, 959/São Paulo/SP

Búfalo indiano e seu desempenho reprodutivo

As condições vigentes na área referente a este trabalho revelam que cerca de 30% da população bubalina dos animais em reprodução entram em cio, concebem, parem o bezerro e voltam a ter cio outra vez, vale dizer, mantêm um desempenho reprodutivo regular. Cerca de 10 a 15% da população apresentam alguma espécie de problemas ou prejuízos que necessitam da atenção do veterinário. Além desses 45% de animais, há uma parcela mantida à parte, com cerca de 55% de indivíduos, que permanecem vazias, pois entram em cio e não concebem, embora pareçam normais pelos exames de rotina. Com manejo adequado, 10 a 15% deste grupo podem ser cobertas e assim resta uma população ponderável de 40%, que, em sua maior parte mostra órgãos reprodutivos bem desenvolvidos, entra em cio, mas não concebe. Que há de aparentemente errado nesta população? Como corrigir o problema e como utilizar este grupo no aumento da produção?

A fim de encontrar respostas a essas questões, é essencial o conhecimento do desempenho básico e dos desvios existentes em relação ao normal. Por isso, foi dado início a um programa trienal para compreender as flutuações sazonais do desempenho reprodutivo. O comportamento animal, em relação ao estro, ciclo estral e tipo de ovulação, níveis de hormônios reprodutivos no sangue, atividade das glândulas endócrinas, função hepática e características bioquímicas relevantes para a reprodução, foi estudado. Os aspectos mais salientes do trabalho são aqui relatados.

Há um distúrbio endócrino, definido, durante os meses do verão, que impede um desempenho reprodutivo ótimo. Até certo ponto, as flutuações sazonais também exercem um papel. As deficiências bioquímicas ou as hiperatividades também ocorrem durante esses meses. Essas deficiências e distúrbios parecem ser corrigíveis mediante controles experimentais e de manejo (inclusive uma revisão do programa de inseminação artificial). Os futuros trabalhos poderão ter por alvo o controle experimental da reprodução bubalina. As áreas da deficiência que interferem na reprodução, nos meses quentes, deverão ser claramente demarcadas a fim de verificar se os búfalos apresentam certas deficiências genéticas, herdáveis, em relação à expressão do cio e fenômenos conexos.

SUMÁRIO

1) Com base em estimativas de hormônios envolvidos na reprodução e características associadas ao desempenho reprodutivo e em estudos relacionados com aspectos reprodutivos e o tipo de ovula-



Manejo e nutrição têm papel importante no desempenho reprodutivo

ção durante o ano, pode-se dizer que um controle efetivo de baixa reprodutividade durante os meses do verão é perfeitamente viável. As áreas das deficiências de verão devem ser relacionadas.

2) Parece que não há uma grande diferença nas concentrações dos hormônios FSH e LH em circulação, embora haja um nível ótimo durante os meses do inverno. Não obstante, a relação entre esses dois hormônios não é notável e a proporção mais baixa é obtida durante o verão.

3) Os níveis de prolactina em circulação são muito elevados durante a estação de baixa reprodução, o que pode exercer um efeito inibitório sobre a função das gônadas.

4) Os búfalos sob o tipo de manejo existente nas povoações mostram um nível mais elevado de prolactina em circulação do que os animais de experiência mantidos no Instituto. Esse elevado nível de prolactina pode exercer um efeito inibidor sobre a função das gônadas, no caso do manejo utilizado nas aldeias.

5) As atividades da tireóide são baixas durante o verão e altas durante as monções (estação chuvosa). A atividade ótima é mostrada durante o inverno, o que é confirmado pelas características do soro sanguíneo e glândula tireóide mostradas no estudo. A baixa atividade dessa glândula está associada a níveis baixos de IPB, PAK, FSH e da relação FSH/LH no soro. O nível de PAK (fosfatase alcalina) da tireóide e dos ácidos nucléicos

também são baixos. O colesterol do soro é baixo e a proteína elevada. Sob tais situações, os desempenhos reprodutivos encontrados são fracos.

6) A atividade supra-renal é baixa durante o verão; os níveis de ARN e ADN são baixos durante o período de baixa reprodutividade no verão, por ocasião do momento da ovulação. Todo o mecanismo de síntese de proteína dessa glândula acha-se em declínio acentuado. As estimativas bioquímicas do soro também confirmam essa verificação. Os dados da adrenal sugerem uma baixa atividade esteroide e do ACTH durante o verão.

7) Os níveis do ACTH da pituitária estão sendo determinados nos búfalos mediante testes. Poucas amostras já foram examinadas e os estudos estão em andamento.

8) As gônadas e o aparelho reprodutivo são sujeitos a estudos bioquímicos. Os dados colhidos indicam uma atividade comparativamente mais fraca durante os meses de verão. Os diferentes constituintes bioquímicos estimados flutuam entre as fases ovulatória e luteal, dependendo do período reprodutivo do ano, o que indica uma influência combinada das fases reprodutivas com os hormônios ovarianos sobre os tecidos do aparelho genital. Posteriormente pôde ser inferido que os hormônios ovarianos podem exercer sua influência mais acentuada sobre os órgãos-alvo durante o inverno.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

a realidade da pecuária

A REALIDADE DA PECUÁRIA NO BRASIL... ...E O CATÁLOGO DE CRIADORES com os principais criadores e selecionadores de gado de raça.

**Veja porque você deve reservar hoje mesmo
seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES:**

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1980 publica um estudo, em português e inglês, sobre a *Realidade da Pecuária no Brasil e suas perspectivas*.

Em *suinocultura* mostra que esta exploração apresenta exigências próprias. Destaque para aspectos ligados a alimentação.

Sobre criação de *equinos*, especialista no assunto discorre sobre temas importantes para o desenvolvimento adequado de suas criações.

Criação de *caprinos* e *coelhos*, explorações que ocupando pequena área e dispensando mão de obra onerosa, tem motivado muitos criadores pelas excelentes oportunidades de mercado para leite, carne, pele e lã.

Sanidade animal, preocupação de sempre. *Em manejo e alimentação de animais*,

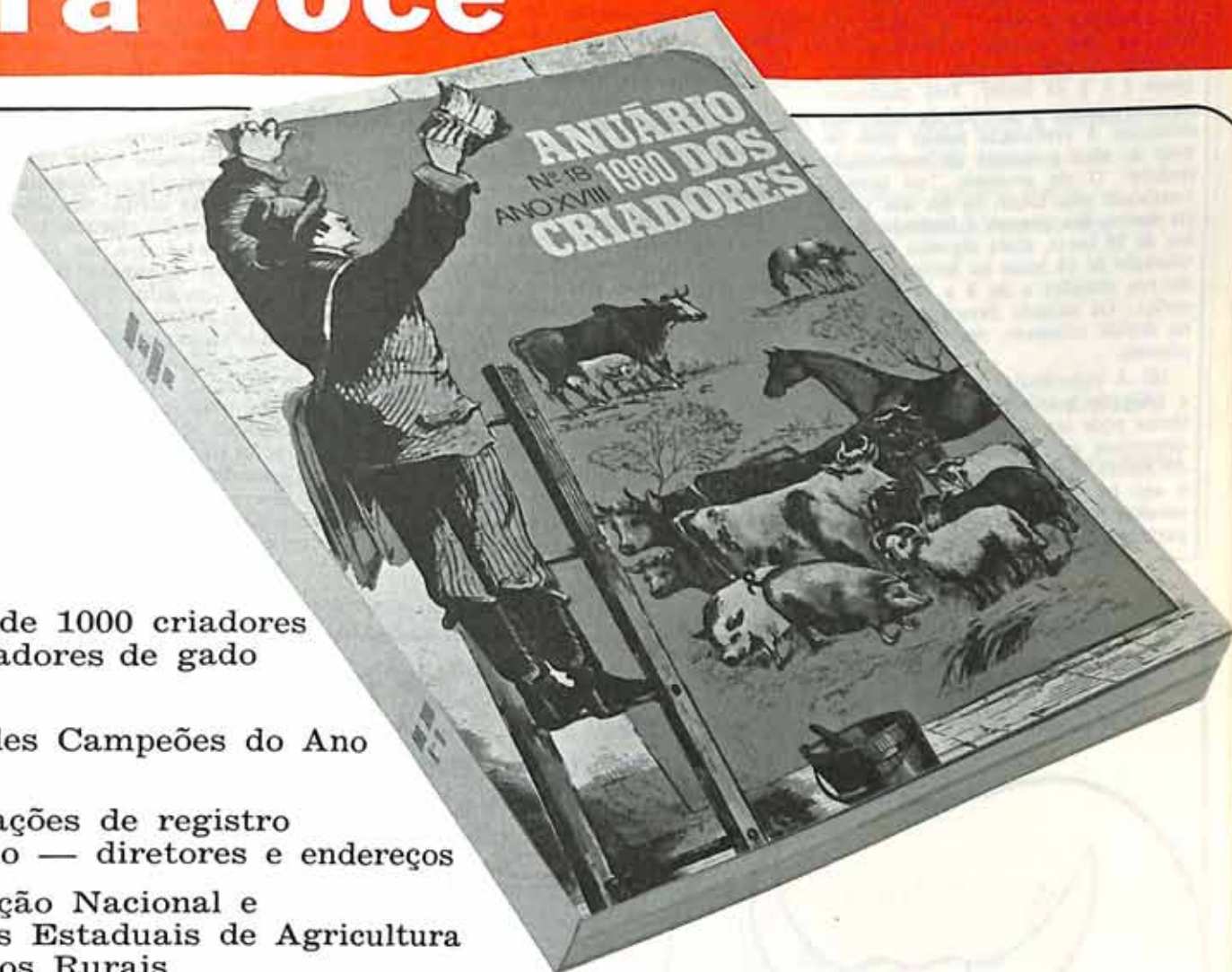
vê-se que ração comprada deve pagar-se com aumento da produção; que pastagens consorciadas fazem casamento perfeito e que, feno é bom recurso para a seca.

Com relação ao gado leiteiro temos que cobertura controlada, vantagens para todos e que a ordenha mecânica facilita, economizando.

Em mecanização rural, sobre o trator e seus implementos, temos que a manutenção preventiva diminui riscos e despesas e que pneus caros exigem muito cuidado.

Há, ainda, outros assuntos, como: para fazer a madeira durar, construções rurais em concreto e finalmente, que a fazenda tem lugar para mulher de fazendeiro.

ADORES- para você



- ☐ Endereço de 1000 criadores e selecionadores de gado de raça
- ☐ 100 Grandes Campeões do Ano em cores
- ☐ As associações de registro genealógico — diretores e endereços
- ☐ Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais
- ☐ O Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País
- ☐ Controle Leiteiro — as recordistas por classe, e inscritas nos Livros de Mérito, Escol e Longevidade

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980

Cupom de venda antecipada

com a presente faço uma reserva do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980 ao preço de pré-lançamento: Cr\$ 400,00
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
(Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:

Endereço:

Código Postal Cidade Estado

9) A ocorrência e a duração do cio foram observadas nos búfalos durante o ano com o uso de um touro vasectomizado, a apalpação retal e a verificação dos sintomas mais conhecidos do cio. Houve uma mudança definida no momento da ocorrência do cio e em sua duração, durante os três períodos do ano. Durante o inverno, em muitos casos, o cio manifestou-se entre 1 e 5 horas da noite; no verão, ao cabo da tarde, e, nas monções, durante as horas vespertinas (entre 2 e 5 da tarde). Esta tendência persistiu durante o período de três anos estudados. A verificação requer uma revisão do atual programa de inseminação artificial. O cio evidente, "no ponto", (verificado pelo touro, ou em que a cerviz uterina fica aberta) é limitado a menos de 24 horas, afora algumas exceções (duração de 18 horas no inverno, 14 horas nas monções e de 8 a 10 horas no verão). Os animais devem ser cobertos no devido momento, em vista deste fenômeno.

10) A experiência dos autores mostra e assegura que a micção freqüente da fêmea pode ser um critério seguro para determinar se o animal se acha em cio. As razões são as seguintes: (a) durante o ano há um comportamento distinto e peculiar do período de cio; (b) esse comportamento é tão distinto e fácil de detec-

tar que pode ser reconhecido pelos fazendeiros; (c) pode ser um meio útil para distinguir os comportamentos falsos, de proestro, do estro efetivo.

11) Três a cinco dias antes do advento do cio regular, as novilhas bubalinas mostram sinais próprios de cio. Eles são observados em considerável número de casos durante o ano. Os animais mostram os sintomas convencionais de cio, inclusive e em certa extensão a tonicidade uterina. Contudo, nestes casos, a cerviz uterina não se acha aberta e não se observa a micção freqüente. Se estas duas características forem levadas em apreço, evita-se que os animais sejam inseminados no momento errado.

12) A búfala inicia ciclos estrais regulares no período de verão e cerca de 70% desses ciclos são ovulatórios. Com cuidados adequados e sendo considerados os elementos contrários indicados nos itens 9, 10 e 11, a cobertura desses animais, obtém-se um considerável aumento da taxa de concepção. Cerca de 30% dos cios não são acompanhados de ovulação. Pode-se criar um ambiente endócrino adequado, experimentalmente, para que essas fêmeas ovulem.

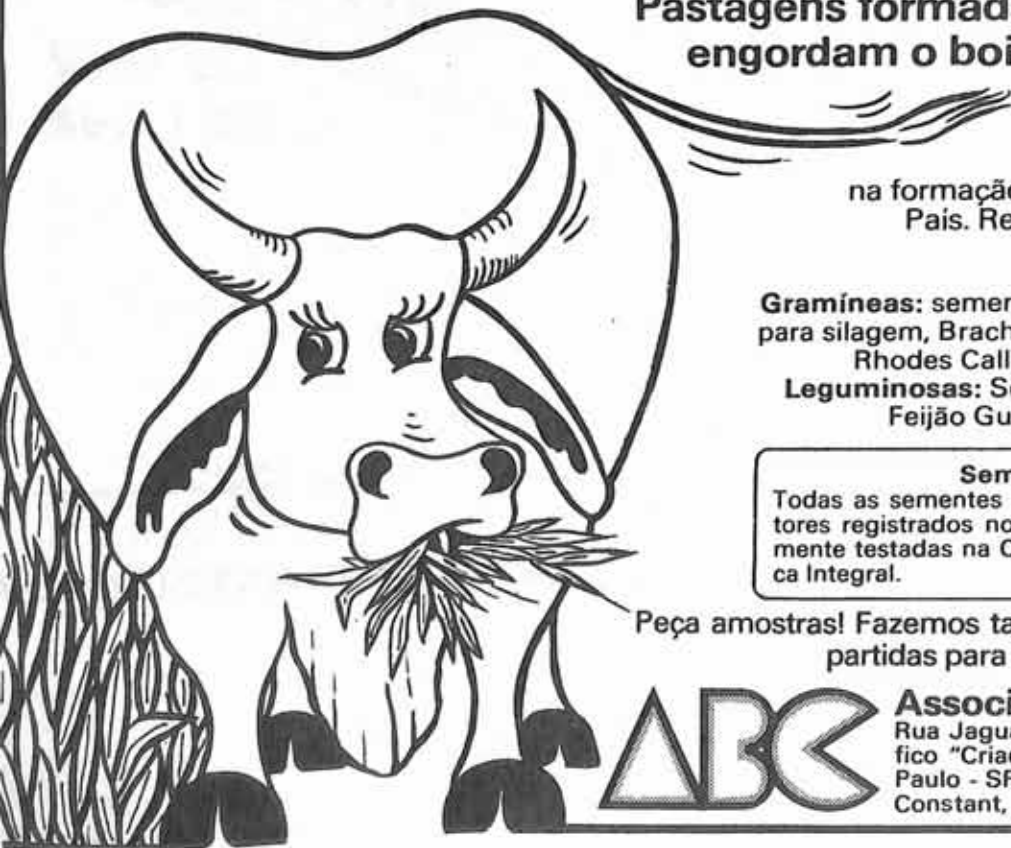
13) As estimativas bioquímicas, tanto em tecidos como no sangue, revelam em muitos casos uma atividade muito baixa

para as características estudadas. É o caso, por exemplo, do momento da ovulação. Há uma espécie de ajuste ou adaptação bioquímica, subsequentemente, para reduzir as variações. Foram notadas diferenças estatisticamente significativas entre as estações de inverno, verão e monções, quanto ao tempo de ovulação. Tal diferença não existe em quantidade apreciável, tanto na fase luteal como na folicular. A fase entre a ocorrência de cio e a ovulação foi anotada para futuros estudos, a fim de melhorar a reprodução da búfala no verão.

14) Foi realizado experimento visando a encontrar meios para corrigir o desempenho reprodutivo irregular de búfalas Surti no meio rural. Como primeiro passo, nesta direção, tentou-se ampliar e sincronizar os períodos de cio. Tanto as novilhas como as vacas tidas como de reprodução irregular foram objeto de estudos. Os resultados mostraram que, dentre 104 indivíduos tratados com MGA (acetato de melengestrol), 97 exibiram cio e 73 ficaram sincronizados. As fêmeas adultas responderam melhormente que as novilhas. O tratamento envolveu a administração oral de 2 ml de MGA em óleo de amendoim, durante 14 dias, uma vez ao dia (Tentativa de retificação da reprodução irregular de búfalas Surti sob condições rurais — Sincronização de cio,

SEMENTES DE BOI GORDO.

Pastagens formadas com sementes da ABC engordam o boi e o bolso do dono do boi.



Pioneira no fornecimento de sementes, a ABC tem mais de meio século de experiência na formação de pastagens em todas as regiões do País. Reserve já as quantidades que necessitar e programe a entrega.

Gramíneas: sementes de milho híbrido, milho Reis de Ouro para silagem, Brachiária Decumbens, Brachiária Humidicula, Rhodes Callide, Grama Pensacola, Colômbio e outras.
Leguminosas: Soja Perene, Lab-lab, Siratro, Centrosema, Feijão Guandu, Puerária (Kudzu Tropical) e outras.

Sementes de Qualidade ABC

Todas as sementes que fornecemos são originárias de produtores registrados no Ministério da Agricultura e comprovadamente testadas na CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Peça amostras! Fazemos também cotações especiais de grandes partidas para concorrências públicas ou particulares.



Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Fone 826-3033 - End. Telefônico "Criadores" - C. Postal 9194 - CEP 01224 - São Paulo - SP. Filial S. João da Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - Fone 22-3904

Fazenda Recreio

Município de Serra Preta - Ba
Gado Holandês Preto e Branco
P. O. I. - P. O. Origem Canadense

Fazenda Candéalzinho

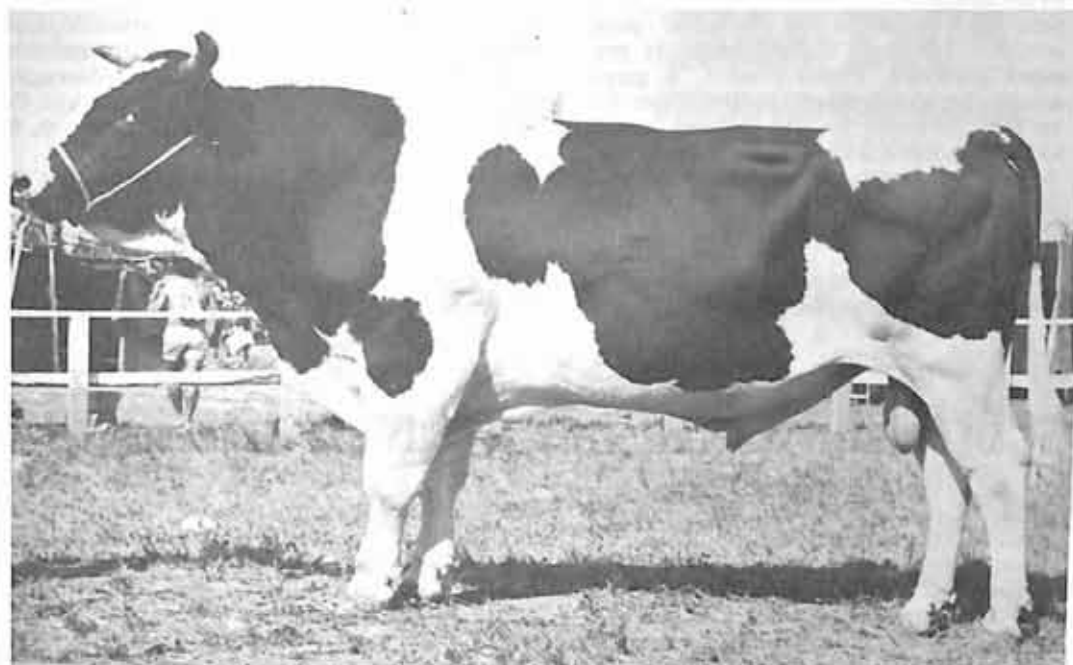
Município de Feira de Santana - Ba
Gado Holandês Preto e Branco, P. C. e Alta
Mestiçagem, Origem Argentina e Uruguia

CRIADOR: DECIO CARVALHO

Escritório: Rua Castro Alves, 801 — Tel.: 075 - 221-0691 — Feira de Santana-BA

PRÊMIOS OBTIDOS NA II EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS EM FEIRA DE SANTANA COM 6 ANIMAIS PO:

Reservado Campeão Sênior — Reservado Grande Campeão — Campeã Novilha Maior — Reservada Campeã Novilha Maior — 1.º prêmio Novilha Maior — 2.º prêmio Novilha Maior — 3.º prêmio Novilha Maior — Mensão Honrosa Novilha Maior — 2.º prêmio Vaca Jovem.

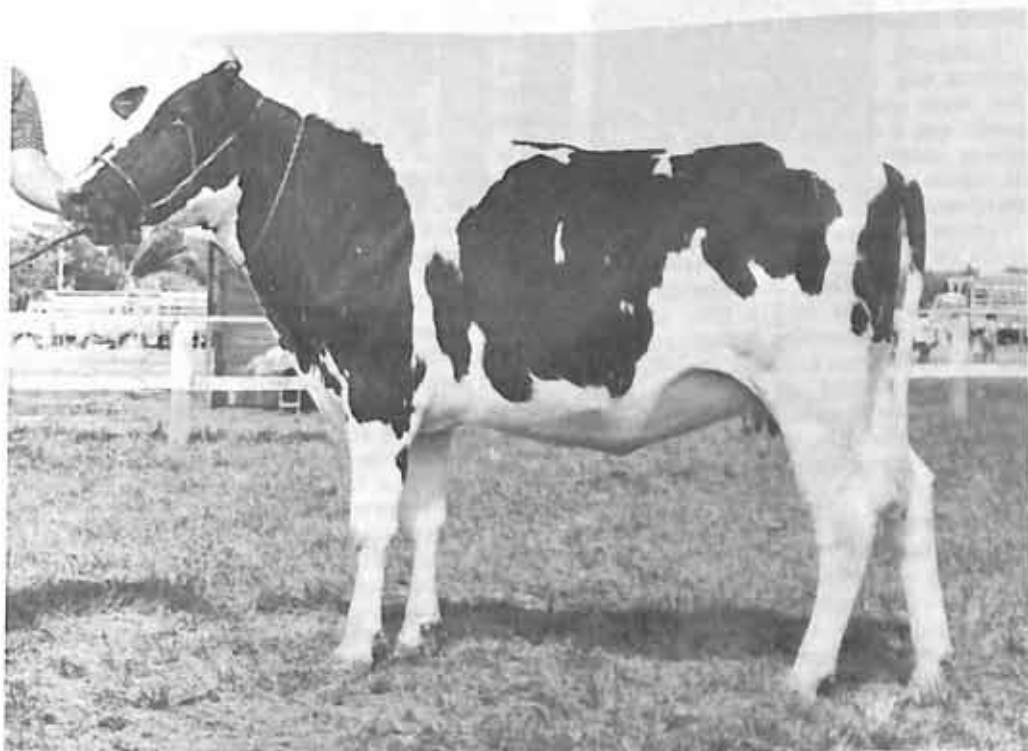


JOCA-112 - CITERION CAPTAIN
Pai: Vigo-Citerion -
Mãe: Rufina 61 Captain Buschental
Nascimento: 10/10/73
Reservado Campeão Sênior,
Reservado Grande Campeão
na II EXPO Estadual
de Gado Holandês
em Feira de Santana-BA-79.

DROOGERSDALE - ELSIE NED

Nascimento: 28/04/77

Campeã Novilha na
II Exposição Estadual de
Gado Holandês
em Feira de Santana-BA-79.



K. Janakiram e cols. GAU Res. J. 52 a 58, 1978).

15) Verificou-se que durante o período de baixa reprodução, no ano, os folículos ovarianos se desenvolvem e atingem um tamanho considerável, mas, alcançado esse ponto, eles permanecem sem amadurecer e não ovulam. Tais folículos regredem ou sofrem luteinização, sem ovularem. O fenômeno pode ser devido a uma anormalidade na proporção de FSH/LH, ou ao efeito inibidor da prolactina no sangue. Nas condições acima e abaixo das necessidades para ovulação torna-se preciso produzir um hormônio para provocar a ovulação na região em que vivem esses animais.

16) A natureza do cio, julgada pelos sintomas externos, foi classificada como fraca, média e intensa. A ocorrência de cio e a magnitude de sua manifestação estão bem relacionadas com o desenvolvimento folicular. Em geral, do 6.º para o 9.º dias do cio, o folículo apresenta um desenvolvimento de cerca de 8 mm de diâmetro e é palpável. Esse folículo cresce invariavelmente até o tamanho de 12 a 18 mm de diâmetro, até o próximo cio e ovulação. Paralelamente a esse desenvolvimento, cresce um segundo folículo, principalmente em outro ovário e isso ocorre no máximo até o 15.º dia do ciclo.

Este folículo desenvolve-se até o tamanho de 6 a 10 mm (ou mais), permanece até o advento do cio, desaparece ou cresce subitamente mais depressa e fica até com tamanho maior que o do folículo que cresce do ciclo primitivo e, então, ovula. Sempre que há o desenvolvimento de dois folículos observou-se que o cio é intenso e os sinais muito pronunciados. Um comportamento de proestro, como foi mencionado no item 11, foi observado, coincidindo usualmente com o aparecimento de um folículo palpável (comumente com 6 mm ou mais de diâmetro) ou quando o folículo existente atingia tamanho comparativamente maior e amadurecia.

17) Os níveis dos hormônios por ocasião da puberdade e em fases anteriores foram estudados. Tentou-se determinar o peso vivo requerido em bezerras para atingir a puberdade e o momento da primeira cobertura. Presentemente, o povo admite que a puberdade tardia é um fator adverso para o búfalo indiano, como animal produtor de leite eficiente. Assim, deverão ser envidados esforços para melhorar essa situação no futuro. A criação do bezerro e a endocrinologia deverão ocupar as atenções.

18) Manejo e nutrição exercem seus papéis no desempenho reprodutivo. O

indivíduo melhormente manejado responde favoravelmente às medidas corretivas e ao tratamento. Embora a nutrição tenha um papel na manutenção da saúde e aumento da produção, ela não corrige por si mesma as deficiências reprodutivas que devem ser entendidas em termos de fenômenos endócrinos. Experiências para controlar a reprodução dos búfalos têm que ser feitas neste sentido.

19) A endocrinologia do búfalo indiano, em relação à sua reprodução e desempenho produtivo, deverá ser profundamente compreendida. Consideramos ter contribuído com algum conhecimento para o melhoramento da raça Surti, uma das boas cepas leiteiras da Índia.

Os achados aqui relatados provêm do Projeto ICAR "Estudos sobre a reprodução e o controle experimental de búfalos — 1973/76. As provas rádio-imunológicas efetuadas para estimativas de hormônios sanguíneos contaram com a colaboração da Divisão de Bioquímica do Instituto de Pesquisas sobre Reprodução, Bombaim."

— Janakireman, K. — Endocrinology of the water buffalo in relation to reproductive performances. Reproductive Biology Res. Unit, Gujarat Agricultural University, Anand Campus, Anand. Mimco s/d.

Ciclos de luz e escuridão fazem crescer a lactação

Sabe-se, há muitos anos, que um sistema ótimo de iluminação diária, necessário para elevar ao máximo a produção de ovos em avicultura, é de 14 a 16 horas. Antigos relatos sobre os efeitos da iluminação sobre o crescimento ou a lactação em bovinos são conflitantes, mas a opinião geral é de que a iluminação teria poucas consequências.

Entretanto, os estudos antigos sobre a matéria não eram rigidamente controlados, tanto que há poucos anos foi averiguado que a duração da luz do dia pode alterar acentuadamente as concentrações de alguns hormônios que afetam tanto o crescimento como a produção de leite.

Temos agora evidências de que um período de 16 horas de iluminação por dia estimula a velocidade de ganho de peso e a produção láctea de 7 a 15%, em comparação a mensurações semelhantes, efetuadas em bovinos expostos a períodos de iluminação natural em Michigan, EUA, entre outubro e abril, em que a duração do dia é de 9 a 12 horas. O sumário da experiência em apreço é o seguinte:

Crescimento corporal — Foram utilizadas bezerras de 2 a 10 meses de idade, no início da prova. A exposição desses animais a 16 horas de luz (L): 8 horas de escuridão (E) aumentou o perímetro torácico e os ganhos de peso vivo de 10 a 15%, em comparação a mensurações se-

melhantes em que elas ficaram sob iluminação com duração natural, entre outubro e abril. Os resultados foram representados na figura 1 para 1975 (painel A: 10 bezerras por tratamento) e 1976 (painel B: 15 bezerras por tratamento). Em 1977/78, 16 animais por grupo receberam 16 horas de luz fluorescente, para 8 horas de escuridão; ou iluminação contínua (24 horas de L para zero de E) ou iluminação natural, entre novembro e março.

Os ganhos médios diários das bezerras expostas a 16 L e 8 E aumentaram de 10 a 14%, em média, sobre as bezerras tratadas com iluminação contínua ou natural, respectivamente. Na prova realizada em 1976, as bezerras receberam diariamente 2,3 kg de uma ração concentrada de grãos com 14% de proteína por cabeça mais feno de alfafa à vontade. Os grãos foram completamente consumidos, todos os dias. As ingestões diárias de alimento, no caso do feno de alfafa, não foram diferentes para os grupos, sendo em média de 4,6 a 4,7 kg para os fotoperíodos de 16 horas e de duração natural, respectivamente. As bezerras em 1977/78 foram alimentadas à vontade, com uma dieta mista, completa, de "fenagem" de alfafa, milho rico de umidade e suplemento protéico. Durante as últimas 10 semanas da prova, quando as taxas de ganho foram maiores, a ingestão de matéria seca

das bezerras submetidas ao fotoperíodo de 16 L:8 E foi maior do que a das bezerras tratadas com iluminação contínua ou de duração natural. Todavia, as proporções de ganho de peso para alimentos consumidos foram significativamente maiores nas bezerras tratadas com 16 horas de iluminação diária.

Treze bezerras submetidas a 16 horas de iluminação diária, entre maio e agosto, cresceram na mesma proporção que outras 13 bezerras semelhantes que foram submetidas à iluminação de duração natural. Assim, os efeitos benéficos de 16 horas de iluminação por dia, sobre o crescimento corporal, somente pôde ocorrer, provavelmente, quando a luz natural do dia foi inferior a cerca de 13 horas diárias (de outubro a abril).

Produção de leite — A fim de determinar os efeitos da iluminação sobre a produção leiteira, submeteram-se 46 holsteins em lactação à iluminação de duração natural, com início em setembro de 1976. Um segundo grupo comparável de 46 vacas recebeu iluminação fluorescente, entre 5 da manhã e 9 da noite. A resposta em produção de leite está representada na figura 2.

As vacas expostas a fotoperíodos de 16 L:8 E produziram, em média, 3,1 kg a mais de leite, por dia, durante 100 dias de lactação, do que as vacas sob iluminação com duração natural. Quando os tra-

**O ASSUNTO
É**

**CAÇA
PESCA
CAMPISMO
NÁUTICA
TURISMO**

REVISTA TROFÉU

VIDA AO AR LIVRE

O VERDE MENSAL DA NATUREZA

REVISTA
TROFÉU
VIDA
ao ar livre

**PEDIDO
DE
ASSINATURA**

QUEIRAM PROVIDENCIAR A ASSINATURA DE TROFÉU. Cr\$ 330,00 ANUAL

Nome: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Bairro: _____ CEP: _____ Tel: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Possuo: Automóvel ☐ barco ☐ motor de popa ☐ barraca ☐ trailer ☐

ASSINATURA _____

EDITORA TROFÉU: Av. República do Líbano, 2131. CEP. 04501 - tel.: 71-8809.

tamentos foram invertidos, no 100.º dia da lactação, a persistência da produção das fêmeas que recebiam fotoperíodos de 16 L: 8 E tendeu a ser maior do que a das vacas sob iluminação de duração natural.

Em 1977/78 foi verificado que os períodos de 16 L: 8 E estimulavam a produção de leite em 7%, em 21 vacas holsteins em lactação, comparadas com outras 21 vacas testemunhas, que recebiam somente a iluminação de duração natural, entre outubro e março. **Alden Alenci, a produção de leite induzida pela luz, nas vacas em início da lactação (37-74 dias após o parto, no começo do experimento)** foi semelhante ao de vacas em fins de lactação (94 a 204 dias após o parto, no início do experimento). Na prova de 1977/78, as vacas receberam a vontade dieta mista, composta de silagem de milho, milho com alta umidade, suplemento protéico e mais 2,3 kg de alfafa por dia. O fotoperíodo diário não afetou a ingestão de matéria seca nas vacas durante o começo da lactação, mas nas em fins da lactação, com 16 horas de luz, o consumo foi 5,6% maior em alimentos do que nas vacas sob fotoperíodo de duração natural.

Detalhes sobre os sistemas — Os animais receberam luz fluorescente branca, fria, mas o item mais importante do sistema foi a conexão de um relógio de tempo à luz. Esse relógio fazia com que houvesse ciclos de 16 horas de luz para 8 horas de escuridão, por dia. Foi determinado que um ciclo de 20 horas de luz: 4 horas de escuridão é quase tão benéfico como o de 16 L: 8 E, no que concerne à manutenção da secreção de hormônios. Entretanto, a iluminação contínua não é recomendável porque nem as taxas de secreção de hormônios, nem as taxas de ganho de peso diferem daquelas observadas em novilhas que são submetidas a mais breves exposições diárias de luz (9 a 12 horas, diariamente).

Frisamos que a luz quente ou incandescente, comum, pode estimular o crescimento e a lactação, desde que sua intensidade seja suficiente. Mas ainda não foi testado o uso de bulbos incandescentes em provas desta natureza.

Foi obtido o aumento do crescimento e da lactação quando as intensidades médias de luz foram de 10 a 30 pés-velas (unidades de iluminação). Intensidades maiores poderão induzir o crescimento e a lactação em bovinos, mas a intensidade mínima efetiva de luz não foi ainda determinada. Em galpões para estabulação livre, cobertos e frios, colocaram-se os dispositivos fluorescentes a intervalos iguais, no teto. Um total de seis dispositivos de 8' (dois tubos/dispositivo) por 111,5 m² de espaço, no teto, provê luz suficiente para estimular o crescimento das bezerras. Em estábulo com cornadris foram instalados 5 dispositivos de luz fluorescente de 8' para 32 vacas, no teto, diretamente sobre os comedouros. Em um estábulo com baias, 6 dispositivos para 50 baias eram colocados em cada ala, entre duas fileiras de vacas. Em todos os tipos de estábulo os dispositivos dicaram

a 0,9 x 1,82 m acima dos animais. Os dispositivos de luz deverão ser providos de estabilizadores para inverno (-20°C) a fim de assegurar luz durante as temperaturas ambientes muito baixas.

Observações diversas — Verificou-se que aumentos significativos no crescimento e na produção de leite podem ocorrer dentro de 1 ou 2 semanas, ao passo que em outros experimentos foram necessárias 6 a 8 semanas de 16 horas de luz diária para promover o aumento do crescimento ou da lactação. A causa dos diferentes espaços de tempo da resposta entre as provas ainda não é conhecida.

Os animais submetidos a 16 horas de luz durante as estações de outono-inverno podem soltar seus longos pêlos de inverno, apresentando um pelame curto como o de verão. Esta alteração requer pelo menos 2 a 3 meses de exposição aos fotoperíodos de 16 L: 8 E.

Até agora nenhum dos animais foi exposto diretamente às condições externas de tempo, nas estações de outono-inverno, em Michigan. Embora não tenham surgido problemas de saúde com os animais em estábulos cobertos e frios, o efeito dos pêlos curtos sobre a sanidade dos bovi-

nos submetidos diretamente às condições externas no inverno, ainda não foi estudado.

Concluindo: durante o outono, o inverno e a primavera, a exposição dos bovinos a 16 horas de luz: 8 horas de escuridão aumentou a velocidade de crescimento corporal e a produção láctea, de 7 a 15%, em comparação a animais semelhantes expostos à luz de duração natural (16 a 12 horas diárias) ou contínua. As taxas de aumento de ganho de peso e de produção de leite ocorreram sem redução da eficiência alimentar e, em alguns experimentos, houve aumento da eficiência.

— Tucker, H.A. — Daily light: dark cycles increase growth and lactation. Dairy notes, Michigan, agosto 1978: 4-9.

N. da R. — O autor é membro da Seção de Fisiologia da Universidade Estadual de Michigan, Departamento de Ciência da Produção Leiteira, e tem sob sua responsabilidade a pesquisa e o ensino. O leitor deve levar em consideração a inversão dos meses em relação às estações do ano, do hemisfério Norte para o hemisfério Sul.

Pitangueiras: intervalo interpartos

O intervalo entre partos é uma característica muito importante na avaliação do desempenho reprodutivo de rebanhos leiteiros, pela sua influência na rentabilidade da exploração pecuária.

Na maioria das vezes, as raças leiteiras são avaliadas considerando-se apenas sua capacidade de produção de leite, mas o prolongamento dos interpartos determina a diminuição do número de bezerras desmamados e o aumento no intervalo entre gerações. Há, conseqüentemente, menor ganho genético anual.

A reprodução regular de uma vaca, fornecendo um descendente por ano, é muito desejável porque aumenta o número de bezerras desmamados, a produção total de leite da fêmea e o ganho genético anual.

No Brasil, os poucos trabalhos existentes versam principalmente sobre os interpartos em raças zebuínas e, em geral, as médias encontradas pelos diversos autores variam de 424 a 619 dias (Corrêa; Carneiro, Brown e Memória; Aroeira; Pires, Benitendi e Sampaio; Moraes Barros e cols.; Oliveira Filho).

Com relação à influência da idade da vaca, época e ano de parição sobre o intervalo em apreço, Mahadevan não encontrou, nas principais raças leiteiras européias, no Ceilão, influência significativa do mês do parto; porém verificou variações de acordo com a idade da vaca, expressa em número de lactações. Por outro lado, Singh, estudando a raça zebuína Tharpakar, na Índia, encontrou que os interpartos foram significativamente

influenciados apenas pela seqüência das parições, não o sendo para os efeitos da época e período de anos (quinquênio do parto).

Carneiro, Brown e Memória, em Minas Gerais, nas raças zebuínas, verificaram que a idade da vaca, à data do parto, não influenciou significativamente a duração do intervalo entre partos. Alim, em gado Kenana, no Sudão, observou a influência significativa do ano do parto. Ohri & Singh, em vacas Rathí, na Índia, notaram grande variabilidade no intervalo em lide, sendo esse gado de origem Sahiwal x Red Sindhi. Esses autores atribuíram o fato a fatores não genéticos e afirmam que o mesmo ocorre em outras raças indianas.

Considerando que nos países de clima tropical os problemas reprodutivos são mais acentuados, torna-se necessário realizar mais estudos, no sentido de identificar os principais fatores que interferem na expressão fenotípica dos interpartos.

O GADO "PITANGUEIRAS"

Os bovinos "Pitangueiras" são criados na "Fazenda Três Barras" de propriedade da S.A. Frigorífico Anglo, localizada no município de Pitangueiras, SP, situando-se na região Norte do Estado, com altitude de 503 m, 21º 00' de latitude Sul e 48º 41' de longitude Oeste de Greenwich. O clima é tropical úmido do tipo Aw, da classificação de Köppen, com invernos secos, sendo a temperatura média anual de 24°C e a precipitação de chuvas de

ESTÂNCIA ROSALINA

BR 163 — CAMPO GRANDE — SÃO PAULO KM 366

ESCRITÓRIO: RUA 15 DE NOVEMBRO, 1010 — FONE: 624-9966

CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL

Proprietário: DOMINGOS DA SILVA NANTES



RIKA 77 — PC. GC/2

Campeã do Torneio Leiteiro 72 horas Balde de Ouro, e melhor úbere na VIII Exposição de Gado Leiteiro, Campo Grande, MS-79.



ORQUÍDEA DE BELA VISTA — PC

Vice-Campeã do Torneio Leiteiro 72 horas e Campeã de Gordura na EXPOGALEI-79



GREGA — PC

1.º prêmio e melhor Vaca do Tipo Leiteiro na EXPOGALEI-79

1.346 mm (dados da referida fazenda, de 1962 a 1974).

O manejo do rebanho é o tradicionalmente empregado pelos exploradores da pecuária leiteira dos países tropicais. As vacas em lactação são mantidas em piquetes, formados de capim colônias ou pangola, durante todo o ano, recebendo apenas, na época seca (de abril a setembro) uma suplementação de concentrado, feno e melaço de cana-de-açúcar, enriquecido com uréia.

As novilhas são colocadas com o touro ao atingirem 320 kg de peso vivo. As vacas são submetidas à monta no primeiro cio, entre 45 e 60 dias depois do parto. É feito o tratamento de algumas doenças reprodutivas, tais como a tricomoníase e as endometrites. As fêmeas com problemas reprodutivos graves, ou que deixam de parir por mais de dois anos consecutivos, são descartadas do rebanho.

Foram utilizados dados referentes a 500 vacas Pitangueiras, pertencentes a duas gerações consecutivas, sendo a primeira geração formada de fêmeas 5/8 Red Poll x 3/8 Zebu e a segunda de bimestiços (5/8 Red Poll x 3/8 Zebu, entre si). Os dados abrangeram um total de 1.191 interpartos, correspondentes às parições ocorridas na fazenda de 1962 a 1974.

O intervalo entre partos, em dias, segundo a ordem do parto, foi o indicado no quadro ao lado.

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos e análises efetuadas, os autores chegaram às seguintes conclusões:

1) a média do intervalo entre partos de vacas Pitangueiras, de 432,4 dias, demonstra o bom desempenho reprodutivo dessa nova raça, para animais mantidos a campo, em região tropical;

2) quanto à característica estudada, a diferença entre as duas gerações foi apenas de 1 dia, indicando populações homogêneas;

3) a geração e a idade da vaca não influenciaram significativamente a duração do intervalo entre partos;

4) a época do parto (estação seca ou chuvosa) somente afetou significativamente o terceiro intervalo entre partos, enquanto o ano da parição (de 1962 a 1973) afetou apenas o primeiro e o segundo interpartos;

5) o valor do coeficiente de repetibilidade de $0,01 \pm 0,07$ indica que a fração da variância fenotípica atribuída às diferenças genéticas entre as vacas é desprezível.

— **Lobo, R. B. & Duarte, F.A.M.** — Estudo do intervalo entre partos de vacas Pitangueiras (5/8 Red Poll x 3/8 Zebu) do Trópico Brasileiro. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 31 (2): 184-8, 1979, 20 refs.

N. da R. — R. B. Lobo pertence ao Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e F.A.M. Duarte ao Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP.

Intervalo	n.º de animais	Média + e.p.	% de média	C.V. %
1.º-2.º	414	445,21 5,61	100,00	25,65
2.º-3.º	341	428,87 5,62	96,33	24,00
3.º-4.º	249	421,91 5,90	94,77	22,07
4.º-5.º	187	424,52 5,91	95,35	19,04
Total/média	1.191	432,41 2,97	97,12	23,73

O primeiro intervalo entre partos, segundo a geração, idade, época do ano e ano da parição, em constantes de quadrados mínimos foi o seguinte:

Efeitos	n.º de animais	Constantes, dias
Média geral	—	438,45
Geração	1.º	0,46
	2.º	-0,46
Idade, meses	24	17,05
	36	4,39
	+48	-21,44
Época do ano	seca	-6,29
	chuvosa	6,29
Ano do parto	1962	-60,81
	1963	78,80
	1965	84,20
	1973	-104,98

Notas zootécnicas

DIAGNÓSTICO DA PREENHIZ MEDIANTE DISPOSITIVO ELECTRÔNICO

O uso de sinais ultrassônicos para detectar a prenhez em animais domésticos de pequeno porte pode melhorar notavelmente as operações da produção dessas espécies.

Um método utilizado para revelar a prenhez precocemente na vaca vale-se da apalpação de seus órgãos reprodutivos por via retal, conforme fazem os veterinários obstetras.

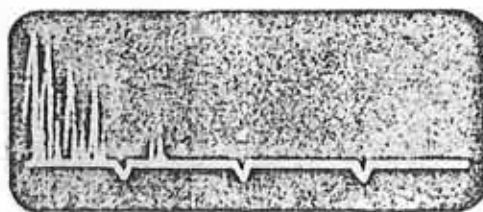
Não obstante, os pecuaristas já podem contar agora com um novo dispositivo eletrônico, denominado em inglês "Cow Pregnosticator", pregnosticador de vaca, que praticamente "vê" a prenhez desse animal. O dispositivo pesa 2,25 kg, é transistorizado, portátil e tem uma caixa para seu transporte. Pode revelar a gestação na maioria das raças bovinas, 30 dias apenas após a monta.

O aparelho funciona com o mesmo princípio do sonar: um sensor plano, exterior, é aplicado contra a pele da região do animal e, através de um líquido oleoso que se acha acoplado, emite uma

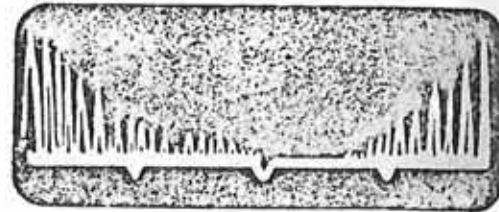
pequena quantidade de energia, que é refletida por diferentes tecidos e partes do corpo. Esses reflexos aparecem em uma tela, na forma de "picos" que mostram a posição dos órgãos. A posição desses "picos" revela se a vaca está ou não prenhe.

A Sr.ª Jennie Regas, presidente da Anmark, Inc., fabricante do dispositivo, diz o seguinte: "São basicamente reflexos ultrassônicos, como os do radar ou sonar. Mede-se a distância entre a pele e o tecido uterino. O útero vazio não mostra diferença de densidade em relação ao conteúdo da cavidade pélvica ou abdominal. Mas, quando ocorre a prenhez, o tecido do útero tem sua densidade aumentada devido ao maior fluxo de sangue e o crescimento da placenta e do feto. Isso produz um "eco".

O pregnosticador de vaca não oferece riscos para a saúde da mãe ou do feto e elimina a necessidade da detecção da prenhez pelo incômodo método da apalpação retal. Não obstante, essa apalpação é usada também para determinar o estado do útero e a presença de gêmeos em gestação e por isso não se deve pensar que o instrumento substitua os serviços prestados por um veterinário perito. O que realmente faz é simplesmente revelar se a



Leitura típica de útero vazio



Leitura típica de útero cheio

vaca está "cheia". Mas os cuidados e o tratamento posteriores devem ser recomendados pelo veterinário.

O custo do instrumento (segundo a fonte desta nota, reimpresso de *Agricultura de las Américas* s/d) é, nos EUA, de aproximadamente US\$ 3.000. É produzido pela Animark, Inc. de Aurora, Colorado, EUA.

TOXICIDADE DO IODO E DO FLÚOR PARA OS BOVINOS

Segundo *Dairy Notes*, Michigan, EUA, julho, 1978:5-6, efeitos tóxicos da ingestão de quantidades excessivas de iodo pelo gado leiteiro foram relatados por cientistas da Universidade Estadual de Michigan, na Reunião Anual da Sociedade Americana de Zootecnia, realizada pela referida universidade, em julho de 1978.

O trabalho, intitulado "Efeitos Imunológicos da Toxicidade Experimental pelo Iodo em Bovinos", foi apresentado pelos Drs. D. L. Haggard e cols. dos Departamentos de Cirurgia e Medicina dos Grandes Animais e Patologia da U.E. de Michigan.

Os cientistas estudaram os efeitos sobre a imunidade, após vacinação contra doenças, e o desenvolvimento e atividade dos glóbulos brancos do sangue, em bovinos que haviam recebido 0; 50; 250 e 1250 mg de iodo, diariamente.

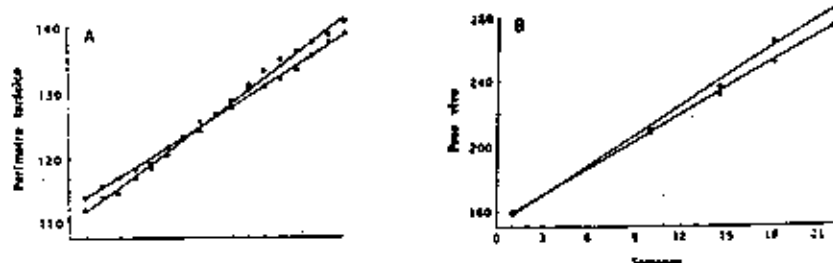
Os títulos sanguíneos de anticorpos contra brucelose e leptospirose foram mais elevados em animais testemunhas (que não receberam suplemento de iodo, várias semanas depois de vacinados) do que em bovinos suplementados com os três níveis de iodo. Segundo Haggard, esse metalóide em excesso interfere com a capacidade do animal para manter a imunidade contra determinadas doenças que lhe são comuns.

A mitose dos glóbulos brancos, ou a capacidade dos linfócitos (um tipo de glóbulo branco do sangue) para se multiplicarem foi diminuída nos animais que receberam o nível de iodo mais elevado (1250 mg). A fagocitose, ou capacidade dos glóbulos brancos para englobar e destruir os germes invasores, foi diminuída em todos os níveis de iodo em excesso. Os pesquisadores concluem que esse mineral em excesso na dieta pode deprimir a produção de anticorpos imunitários, a imunidade devida a esses glóbulos brancos e as respostas inflamatórias normais dos bovinos, tornando-os mais suscetíveis às doenças infectuosas.

Os animais que receberam iodo em excesso apresentaram olhos lacrimejantes, descargas de muco nasal, pele escamosa e áspera, tiveram pneumonia infecciosa, ao passo que os testemunhas não tiveram nenhum desses distúrbios.

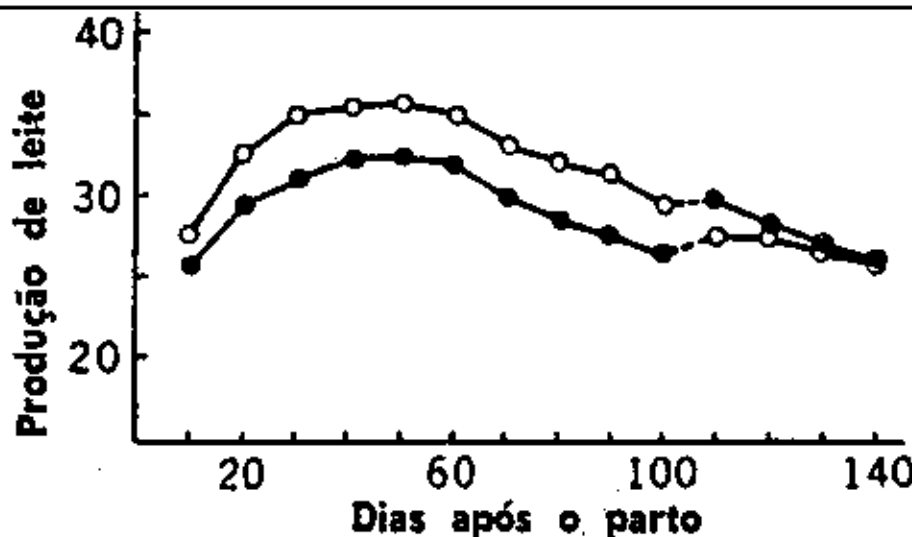
Os níveis de iodo ministrados aos bovinos estavam acima das quantidades nutricionais recomendadas, mas em quantidades semelhantes às dadas para prevenir a podridão-dos-cascos e a actinomicose, nas condições de campo.

FIGURA 1 — RESPOSTA DO CRESCIMENTO DE BEZERRAS HOLSTEIN A FOTOPERÍODOS DE 16 HORAS (○) OU NATURAL (●), EM EAST LANSING, MICHIGAN, EUA.



(A) perímetro torácico de 10 animais por tratamento, de 18/11/75 a 09/03/77. Peso vivo de 14 animais por tratamento de 06/10/76 a 02/03/77.

FIGURA 2 — PRODUÇÃO DE LEITE DE VACAS HOLSTEIN EXPOSTAS A FOTOPERÍODOS DE 16 HORAS (○) OU NATURAL (●), EM OWOSSO, MICHIGAN, EUA.



Houve 46 vacas por tratamento entre os dias 0 e 60; e 18 entre os dias 61 e 140, por tratamento; entre os dias 61 e 140, houve 18 vacas por tratamento. No 100.º dia, as vacas que recebiam 16 horas de luz suplementar foram permutadas pelas de fotoperíodo natural e vice-versa.

As pesquisas confirmaram relatos feitos em 1976 por Hillman, nutricionista de gado leiteiro da U.E. de Michigan, sobre a toxicidade do iodo, ocorrida em rebanhos leiteiros e em que esse autor observava que os bovinos que receberam 10 a 50 vezes a quantidade requerida de iodo mostraram os mesmos sinais clínicos que os encontrados nos experimentos da referida Universidade.

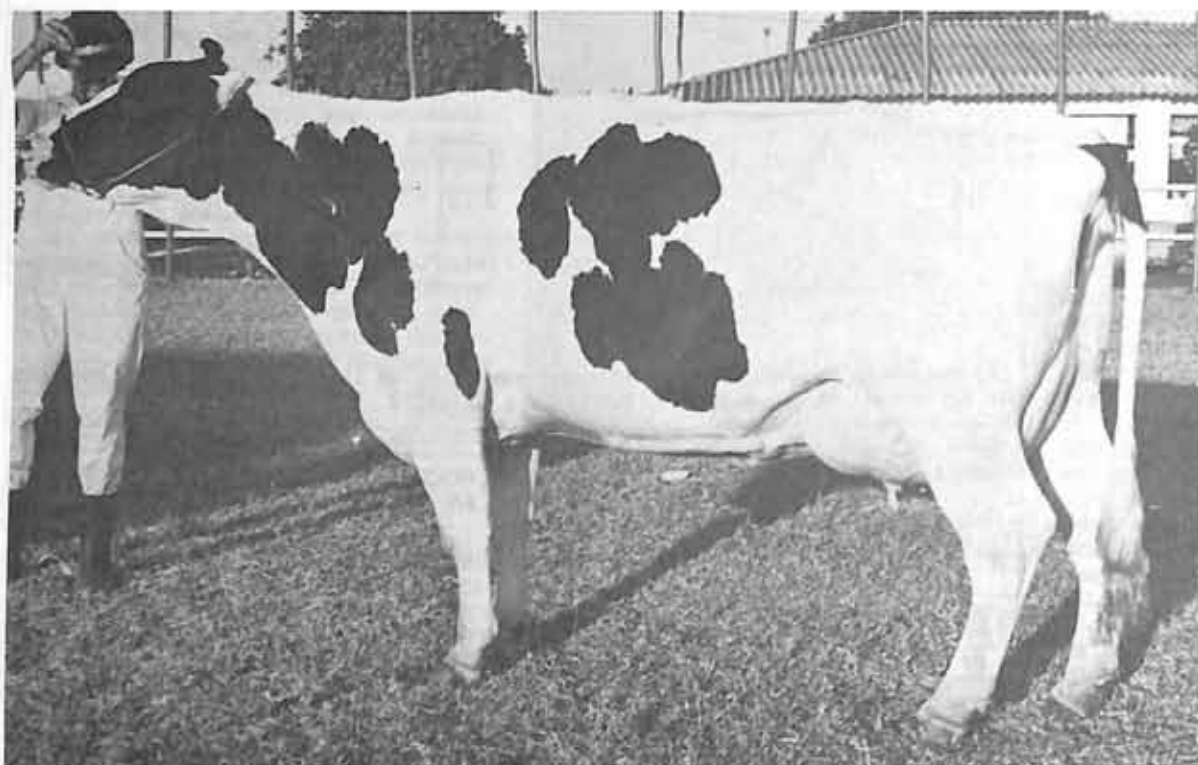
Em outra comunicação, na mesma Reunião de Zootecnia, Hillman disse que alguns rebanhos leiteiros foram afligidos de fluorose ou intoxicação crônica pelo flúor. Ele verificou que vários suplementos minerais ofertados aos bovinos leiteiros em 1975-76 continham de 4 000 a 6 000 ppm desse metalóide, que é um contaminante dos minerais fosfatados. Amostras de ossos de animais de oito rebanhos apresentavam de 1 650 a 6 900 ppm de flúor (média de 2 400 ppm), em 22 casos examinados em fazendas.

Na urina e no sangue colhidos de 72 vacas, em seis rebanhos, os níveis sanguíneos de dois hormônios da tireóide diminuíram e aumentou a quantidade de glóbulos brancos eosinófilos, com a elevação das quantidades de flúor urinário. Os bovinos acometidos de fluorose tiveram anemia, menor resistência às doenças e mau desempenho. O esmalte dentário tornou-se manchado (mosqueado), os dentes ficaram frouxos e comumente gastaram-se até as gengivas, provocando dores quando os pacientes tentavam mastigar ou beber água fria. Os ossos e as articulações aumentaram de volume e alguns indivíduos mancavam.

CULTURAS MICROBIANAS NÃO BENEFICIAM A SILAGEM

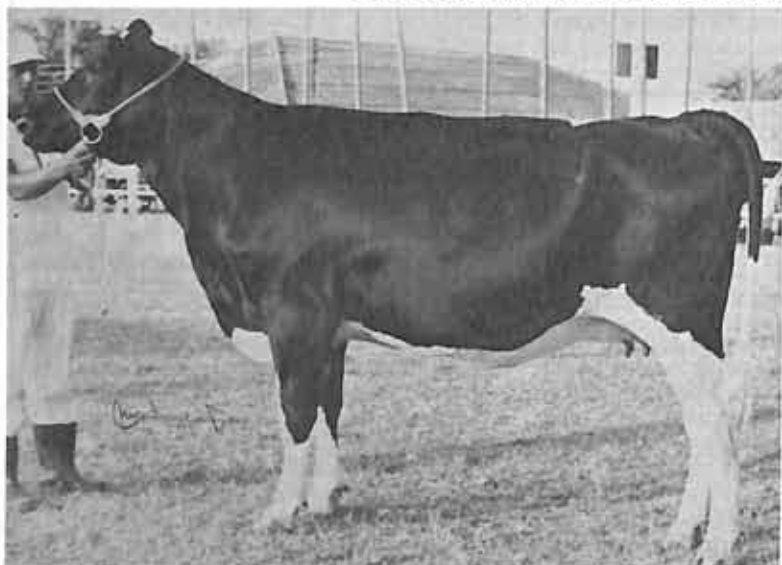
Nota inserida em *Dairy Notes*, Michigan, de agosto, 1978:10, revela que a adição

PELA 4.^a VEZ, MELHOR EXPOSITOR NO CEARÁ EXPOECE - FORTALEZA - 79

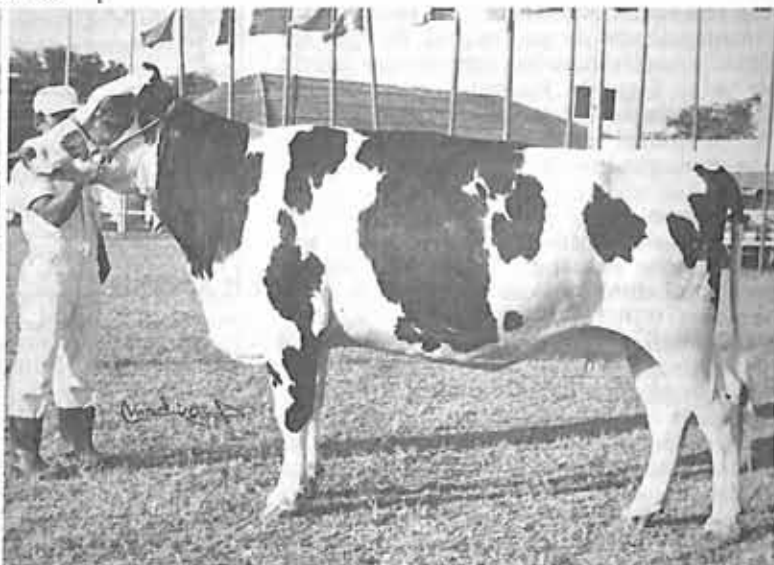


Em Fortaleza-79
obtivemos os seguintes
campeonatos:
Grande Campeã
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca
Jovem
Campeã Novilha
Res. Grande Campeão
Campeão Sênior
Res. Campeão Júnior
Campeão Bezerro
Maior
1.^o Progênie de Pai
Sênior
1.^o Progênie de Mãe
1.^o Conj. de Vacas
Leiteiras
2.^o Progênie de Pai
Sênior

BELLMONT VALLEY TRINA OAK — Nasc. 1-2-74 — filha de Round Oak Ragapple
Elevation e Belmont Valley Trinket. Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã da Raça em Fortaleza-79.



J.P.R. LOLA — Filha de Paclamar Astronaut
e Hiawatha Happy Lulu — Campeã
Novilha em Fortaleza-79.



MOSS-OAK TALISMAN ERIKA — Nasc. 28-9-75 — Filha de
Crescent Beauty Talisman e Moss Oak Bootmaker Leslie.
Res. Campeã Vaca Jovem em Fortaleza-79.



FAZENDA VITÓRIA

Prop. Aécio de Borba Vasconcelos

Olho D'água — Maracanaú — Maranguape — Ceará
Km 3 da estrada Monguba — Maranguape
Telefone: 341-0750

35 ANIMAIS EXPOSTOS, 33 PREMIADOS

Campeão no IV Torneio Nordestino de Produção leiteira da 2.ª categoria com Jangada Salgada Instruida Magnet e na 3.ª categoria com Williards Haven Lôla.

Recorde de produção no controle leiteiro oficial do Estado com Alice Ilustre 160 que produziu em 347 dias, 9.167 quilos de leite.

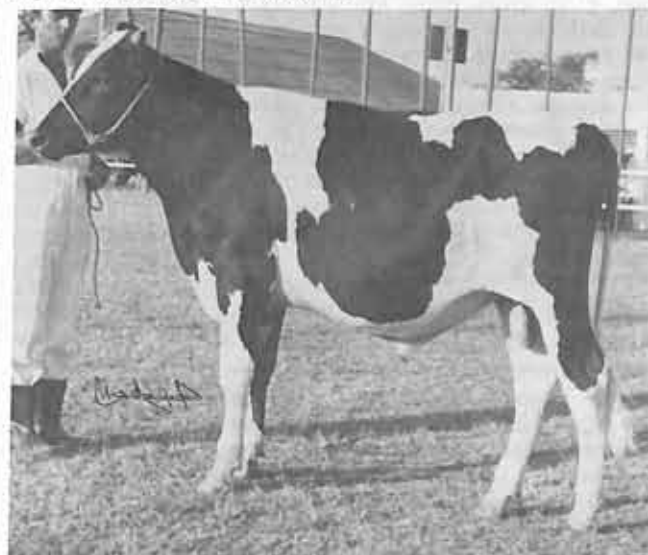
Os bezerros nascidos na Fazenda Vitória são todos filhos dos melhores touros do mundo tais como: Arlinda Chief - Astronaut - Seilling Rockman Bootmaker - Maple e Roybrook Starlite.



G.S.F. IMPERADOR GOLDEN BOOTMAKER — Nasc. 9-7-75 — Filho de Paclamar Bootmaker EG.S.F. Marilyn Golden Master Dean. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão na Expo. de Fortaleza-79.



V.P.I. DUTO ERIKA ULTIMATE — Nasc. 21-12-77. Filho de Quality Ultimate e Moss-Oak Talisman Erica — Res. Campeão Júnior na Exposição de Fortaleza-79.



V.P.I. ELMIS LAURA ASTRONAUT — Nasc. 14-7-78 — Filho de Paclamar Astronaut e Crescent Beauty Talisman Laura. Campeão Bezerro Maior em Fortaleza-79.



FAZENDA VITÓRIA

Prop. Aécio de Borba Vasconcelos

Olho D'água — Maracanaú — Maranguape — Ceará
Km 3 da estrada Monguba — Maranguape
Telefone: 341-0750

de vários tipos de culturas microbianas à silagem de milho não produz uma silagem de alta qualidade, mas aumenta realmente a degradação da proteína do milho ensilado, o que é indesejável. Com a alfafa emurchecida, os tratamentos com culturas microbianas secas não afetaram a qualidade e outras características estudadas da silagem. Os ensaios são realizados pelas Universidades de Minnesota e Kentucky, EUA.

VACAS SECAS NECESSITAM DE QUANTIDADES SUFICIENTES DE PROTEÍNAS

Conforme Dairy Notes, Michigan de agosto, 1978:10, um grupo de vacas foi alimentado com 0,545 e outro com 0,908 kg de proteínas por dia, durante o período seco. O colostro produzido após o parto continha iguais quantidades de imunoglobulinas, mas os bezerros não foram capazes de absorver esses importantes componentes do "primeiro-leite". Os que eram filhos de vacas que haviam recebido, quando secas, 0,454 kg/dia apresentaram baixos níveis de imunoglobulinas no sangue ao ingerirem o colostro de suas mães. O trabalho é feito na Universidade de Idaho, EUA.

VACAS LEITEIRAS NÃO DEVEM SER SUPERALIMENTADAS

As Universidades de Wisconsin e Cornell, EUA (Dairy Notes, Michigan, agosto, 1978:11) relatam que a mineração de grãos com alimentos volumosos, durante o período seco das vacas leiteiras fez diminuir a ingestão de energia após o parto e aumentou o teor de gordura no fígado dos animais. A oferta de uma proporção de 50:50 de volumosos:concentrados determinou maiores perdas nas vacas do que a proporção de 80:20, durante o período seco.

AMÔNIA "COLD-FLO" PARA ADIÇÃO À SILAGEM DE MILHO

Este processo, recentemente aprovado nos EUA tem por finalidade adicionar amônia líquida à silagem de milho, para bovinos. O dispositivo foi patenteado pela USS Agri-Chemicals e Universidade Estadual da Pensilvânia. A referida firma faz aparelhos de três tamanhos: um pequeno para milho (22,7-136 kg de amônia/h); um intermediário, para silagem e aplicação ao solo como fertilizante (45,4-1135 kg de amônia/h) e outro, grande, só para aplicação ao solo. O fazendeiro pode fabricar seu próprio aparelho, mas a venda deste é proibida. O processo tem a marca registrada ("Cold-Flo").

DANOS DO EXCESSO DE FÓSFORO PARA BOVINOS LEITEIROS

Consoante Emery, R. S. & Thomas, J. W. (Dairy Notes, Michigan, agosto,

1978:12), investigadores da Universidade de Purdue (Noller e cols.) informaram, em dezembro de 1977, através do J. Dairy Sci., que novilhas alimentadas com somente 80% das quantidades recomendadas de fósforo pelo Conselho Nacional de Pesquisas dos EUA (0,26) cresceram e reproduziram tão bem como novilhas que receberam fósforo suplementar. Jane Carstairs, do Departamento de Produção Leiteira da Universidade Estadual de Michigan, também relata, em sua tese de doutoramento, que vacas alimentadas com 138% das rações de fósforo, recomendadas para as primeiras 12 semanas do período de lactação, produziram 1,5 kg/dia menos de leite do que vacas com 98% dos requisitos (sem fósforo suplementar), sendo a diferença significativa ($P < 0,03$). Embora essas vacas fossem destinadas a outros experimentos, no restante do período de lactação, a diferença em produção de leite persistiu e de sorte que as não suplementadas com fósforo no início da lactação produziram mais 816 kg de leite, em 305 dias, do que as suplementadas. A prova foi repetida e idêntico resultado era obtido dois anos após a observação inicial. Assim, o excesso de fósforo, dado no começo da lactação, pode prejudicar a produção láctea durante toda a lactação. Entretanto, a suplementação não afetou a reprodução dessas vacas.

As presentes recomendações de fósforo pelo referido Departamento, em porcentagem da dieta seca, são de 0,30 a 0,35% para vacas em lactação e de 0,25% para as secas e novilhas em crescimento. Tais concentrações atendem as necessidades do animal, desde que ele consuma ração em quantidade suficiente para o atendimento das necessidades em energia.

As rações típicas de feno, silagem de milho, milho e farelo de soja, em Michigan, usualmente contêm fósforo em quantidade aproximadamente suficiente para a cobertura das necessidades dos bovinos. As variações em conteúdo de fósforo das forragens, em Michigan, são de tal ordem que uma suplementação segura com fósforo requer análise. Quando se usam valores contidos em livros, precisamos ofertar um pouco mais de fósforo a fim de ficarmos seguros do atendimento das necessidades dos animais; mas devemos ter em conta que muito pode ser tão mau como pouco.

EFICIÊNCIA DE GADO CHAROLÊS NO RIO GRANDE DO SUL

Leal, T. C. & Muller, P. B. (An. Tec. Inst. Pesq. Zoot. "Francisco Osório", Porto Alegre, RS, 5 (1): 45-129, 1978, analisaram aspectos da eficiência reprodutiva do plantel charolês da Estação Experimental de Zootecnia de Tupanciretã, RS, no período de 1938 a 1974, referente a 251 fêmeas. A análise dos dados permitiu as seguintes conclusões:

1) a idade média ao primeiro parto foi 1.625 dias (54,1 meses), sendo superior

às citadas para a raça, tanto no Brasil como no exterior;

2) houve uma acentuada variação da idade ao primeiro parto, sem tendência definida de aumento ou diminuição, porém influenciada pelo ano em que se verificou o parto e pelos pais das vacas;

3) o período médio de serviço foi de 349 dias (11,6 meses), sendo superior ao apresentado pela bibliografia consultada;

4) o intervalo médio entre partos foi de 632 dias (21 meses) e significativamente influenciado pelo pai da vaca e pelo ano do parto, aumentando gradativamente dentro do período estudado;

5) a duração média da gestação foi de 284,1 dias, estando dentro dos limites referidos para a raça e tendo sido afetada pelo pai da cria e pelo ano do parto, aumentando gradativamente dentro do período estudado;

6) o peso médio ao nascer foi de 37,68 kg, tendo sido influenciado pelo sexo e pai da cria e pelo mês e ano do parto.

7) a taxa média de distócia foi de 14,16%, respectivamente 19,25% e 8,95%, para o nascimento de machos e fêmeas.

8) a duração média da vida útil foi de 3.114 dias (8,6 anos) equivalendo a uma idade média de eliminação (soma da vida útil à idade do 1.º parto) de 12,98 anos, tendo sido afetada por causas diversas, dentre as quais o óbito, com a maior frequência (42,2%) demonstrando a falta de um programa de substituição. As vacas eliminadas por senilidade foram as que deixaram maior número de bezerros (5,3).

9) os touros tiveram efeito significativo sobre a idade ao primeiro parto e intervalo entre partos das filhas e na duração da gestação e peso ao nascer de seus produtos;

10) houve uma coincidência entre touros cujas filhas apresentaram a menor idade ao primeiro parto e menor intervalo entre partos;

11) as amplas variações encontradas entre e dentro de anos, de muitas características, demonstram mudanças de manejo e a variação individual dos animais do plantel e fruto da inexistência de programas adequados de seleção baseados em índices de produtividade;

12) tendências de melhor eficiência reprodutiva das filhas de certos touros, verificadas neste trabalho, mostram a necessidade de novas e mais frequentes análises dos dados da Estação Experimental, visando a uma atualização de medidas técnico-administrativas na condução do plantel charolês;

13) a condução de trabalhos neste setor representa uma necessidade e poderá trazer a devida contribuição no sentido de uma eficiência reprodutiva programada e efetiva;

14) os resultados indicam que estudos semelhantes e mais frequentes poderão orientar e embasar medidas técnico-administrativas no propósito de maior eficiência produtiva do rebanho.



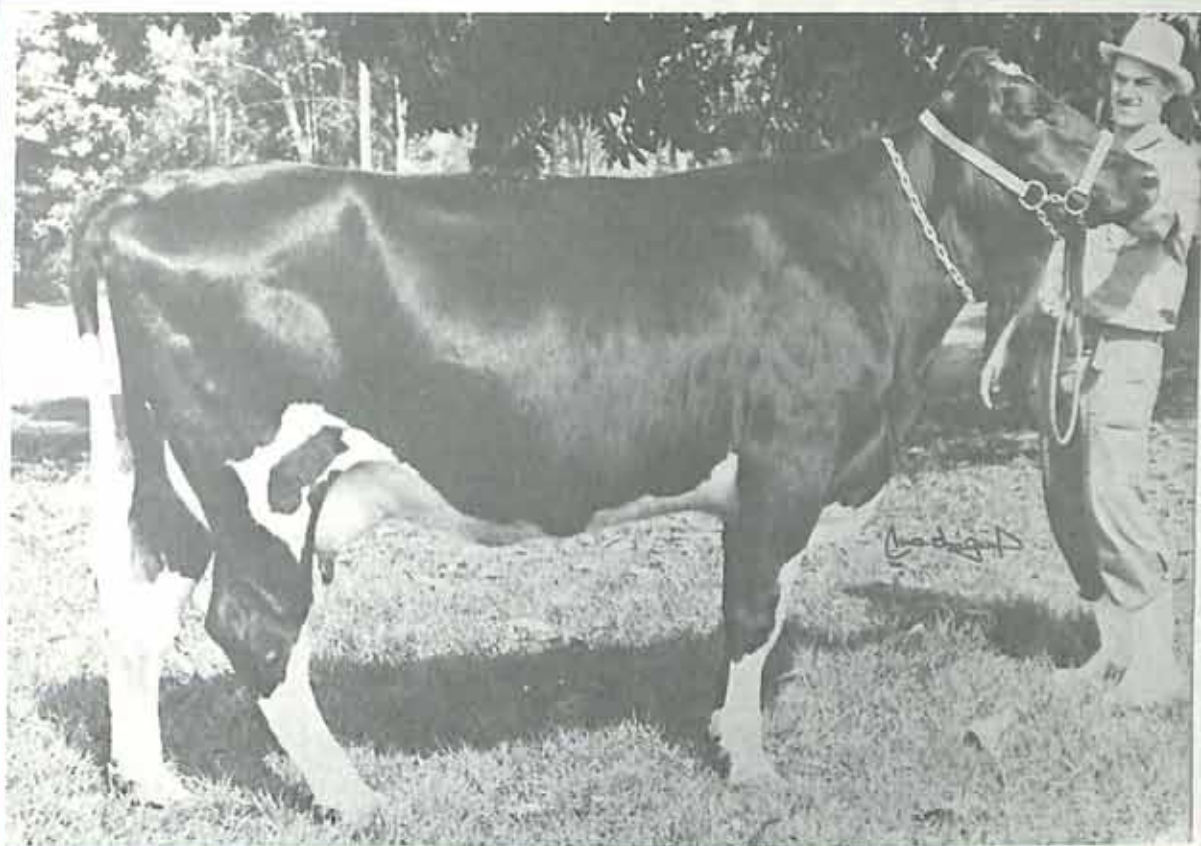
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

JAGUARIUNA - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN

Escr. em S. Paulo - Rua Santa Isabel 160 c/ 52 - 01221 S.P. Fones: 221-8300/221-8811 - Telex 21156

A VACA POI BEM ADAPTADA RESPONDE COM PRODUTIVIDADE ELEVADA!



WENDORFS BOOTMAKER MAE

Nasc.: 30-09-76

Pai: Paclamar Bootmaker

Mãe: Wendorfs Happiness Mae Queenie

2,4 2x 187d 3.477 100,53 2,95% M.G.

(lactação incompleta)

META: Aprimoramento do potencial genético, pelo emprego de matrizes "Holstein-Friesian" de alta linhagem, fornecedoras dos genes necessários a maior produção e ao aperfeiçoamento do tipo do gado Holandês Preto e Branco no Brasil.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO CENTRO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA S/C LTDA.



MÉTODO PARA AUMENTAR AS TAXAS DE CONCEPÇÃO EM GADO LEITEIRO

Holstein-Friesian Wld, maio, 1979:114, informa que pesquisas feitas na Estação Experimental de Agricultura da Universidade Estadual da Louisiana, EUA, confirmaram que a massagem uterina ou uterino-clitoridiana combinada da vaca leiteira, por ocasião da inseminação artificial, pode aumentar as taxas de concepção.

O dr. J. D. Roussel, cientista de produção leiteira da referida E.E., diz que muitos estudos anteriores foram efetuados com vacas de tipo de corte e algumas de tipo leiteiro.

No decorrer do estudo, novilhas e vacas leiteiras de várias idades e raças foram distribuídas ao acaso em três grupos. As fêmeas do primeiro grupo não eram massageadas, ao passo que as do segundo recebiam a massagem uterina por um minuto, imediatamente antes da inseminação e as do terceiro grupo tinham a massagem no clitóris, por 10 segundos, e depois a massagem uterina por 1 minuto, antes da inseminação.

A primeira fase do estudo mostrou que uma porcentagem significativamente maior de animais massageados foi posteriormente diagnosticada como prenhe, 45 a 60 dias após a inseminação.

A taxa de "não-retorno", 60 a 90 dias depois da inseminação, foi significativamente mais elevada entre as vacas que receberam a massagem uterina do que a das que não sofreram massagem. A mesma taxa, no caso das vacas que receberam ambos os tipos de massagem, também foi mais elevada do que a das que passaram somente pela massagem uterina.

Roussel acrescenta que não puderam ser determinados os mecanismos responsáveis pelo aumento da taxa de concepção, quando as vacas receberam, seja a massagem uterina, seja a combinação uterino-clitoridiana, antes da inseminação. Outros pesquisadores têm relatado que a massagem acelera o transporte dos espermatozoides e dizem que se torna mais fácil a inserção da pipeta ou cateter através da cerviz uterina nas novilhas e vacas massageadas do que nas não massageadas.

As pesquisas em apreço são financiadas pela Cooperativa de Criadores da Louisiana, em Baton Rouge.

SELÊNIO É APROVADO PARA RAÇÕES DESTINADAS AO GADO LEITEIRO

O selênio, um mineral-traço, que pode melhorar a saúde do rebanho leiteiro, foi aprovado para uso em rações alimentícias, conforme Michael Hutjens, especialista em extensão zootécnica da Universidade de Minnesota, EUA. Contudo, a toxicida-

de do selênio requer uma mistura cuidadosa desse elemento à ração.

Testes efetuados em Ohio mostraram que, em certos casos, a adição de selênio aos alimentos reduziu a porcentagem de vacas que não expeliam a placenta após o parto (de 52% para 8%). Também ficou patenteado o melhoramento da saúde do bezerro.

De conformidade com a nota inserta em **Holstein-Friesian Wld** (maio 1979: 114), a quantidade de selênio em suplementos alimentares é variável. Uma recomendação comum é adicionar 454 g desse mineral pré-misturado por tonelada de matéria seca da ração. Este é um meio correto, quando o suplemento contém 90 mg de Se por 454 g. Certos suplementos apresentam teor mais elevado e outros mais baixos.

O limite máximo aprovado pela Administração de Alimentos e Drogas dos EUA (FDA) é de 0,1 ppm em um alimento completo ou ração total como base. Ao nível de 5 ppm, ou acima, o selênio pode ser tóxico.

A mistura é importante, pois, quando estamos adicionando miligramas de uma substância tóxica a toneladas de alimentos, é necessário executar um trabalho perfeito.

Há, também, produtos injetáveis, que contêm Se e vitamina E e que são usados 20 dias antes do parto.

Os alimentos produzidos nas regiões ocidentais de Minnesota em geral contêm quantidades adequadas de selênio e por isso a suplementação pode não ser segura quando esses alimentos são usados.

A DIFERENÇA PREVISTA (DP) DE TOUROS COMO VALOR EQUIVALENTE À IDADE ADULTA

Conforme Mao, I. L. (*Dairy Notes*, Michigan, março 1978:5) os valores da Diferença Prevista (DP) de touros de raças leiteiras são computados de controles de suas filhas em idades equivalentes à idade adulta (IA). Portanto, o desempenho esperado das filhas deve ser considerado sob essa base. Isso é lógico, mas às vezes tem havido confusão, o que deve ser esclarecido.

Um meio para explicar a DP, incorporando a idéia de IA, seria, por exemplo: a quantidade esperada de leite a mais, a ser produzida por uma filha de três anos de idade, de um touro com DP em leite de +1000, sobre as filhas de touros com zero de DP, é de 860 lb. Significa que uma vaca de 3 anos de idade produz menos leite por lactação que uma vaca madura, de acordo com o fator 0,86. Nada há de errado com esta explicação, mas raramente dá-se atenção ao valor absoluto da DP de determinado touro, porquanto não se acredita que qualquer criador se defronte com a situação em que precisa fazer a escolha entre um reprodutor com uma DP de +1000 e outro com DP igual a zero. Felizmente, normalmente ele tem à sua escolha casos como os seguintes:

Touro	DP (leite)
A	+1500
B	+1300
C	+900

Como é sabido, a DP indica o valor relativo de determinado touro em relação a outro touro a ser usado. Assim, mentalmente, ao encontrar a situação acima, podemos ter o seguinte quadro, que mostra a diferença entre pares de touros:

	A	B	C
A	—	+200	+600
B	—	—	+400
C	—	—	—

No exemplo, A é 600 lb melhor do que C, podendo-se dizer, com propriedade, que a quantidade esperada (ou prevista) de leite a mais de uma filha de A sobre uma filha de C é de 600 lb, com as seguintes restrições:

1) as mães deverão ter igual valor genético;

2) as filhas deverão estar no mesmo rebanho (qualquer que seja o nível de produção do rebanho) e

3) as filhas serão da mesma idade e de modo estroto, paridas na mesma estação.

Conseqüentemente, não é necessário preocupar-se com o fato das DP serem ou não valores de IA, desde que a comparação seja feita com base na idade das filhas. Tudo se resume, então, em saber que touro é melhor e quanto ele o é.

EPIDEMIA DE FEBRE Q

Notícia *El Libro Azul*, Frankfurt, Alemanha Ocidental (12):239, 1976, que a Febre Q (Queensland, Austrália), uma zoonose causada pela *Coxiella burnetii*, vai estendendo-se por todo o mundo, em decorrência do amplo espectro de hospedes do agente: carrapatos, marsupiais, roedores silvestres, pássaros e animais domésticos. No homem, a infecção se produz preponderantemente por via aerógena, ora por contacto direto com vacas, cabras ou ovelhas, ora indiretamente, ao aspirar o pó contaminado com o germe. As pessoas infectadas em condições naturais não são contaminantes, a não ser excepcionalmente e só 50% dos casos apresentam manifestações clínicas. A Febre Q do homem pode ser benigna, com mortalidade inferior a 1%. Além da febre repentina, que perdura por uma a duas semanas, o sintoma mais importante, do ponto de vista médico, é uma pneumonia atípica em que o paciente é afetado primeiramente por cefaléia. Como tratamento são preconizados antibióticos de largo espectro.

A nota faz referência a uma epidemia de Febre Q ocorrida no matadouro de Hamburgo, em que o reconhecimento da doença coletiva apresentou dificuldades diagnósticas consideráveis. Em 550 empregados investigados, a reação de fixação de complemento confirmou 39 casos (7,1%) de diagnóstico sorológico da infecção devida a zebus importados da Colômbia. Uma vigilância médica central permitirá um diagnóstico uniforme para as pessoas expostas.

FAZENDA BARRO PRETO

Município de PRESIDENTE EPITÁCIO — SP
 Estrada Presidente Epitácio Rosana — Km 55
 Prop.: Dr. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
 End.: Rua 12 n.º 332 — Fone: 726-2232 — ORLÂNDIA — SP

"VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES"

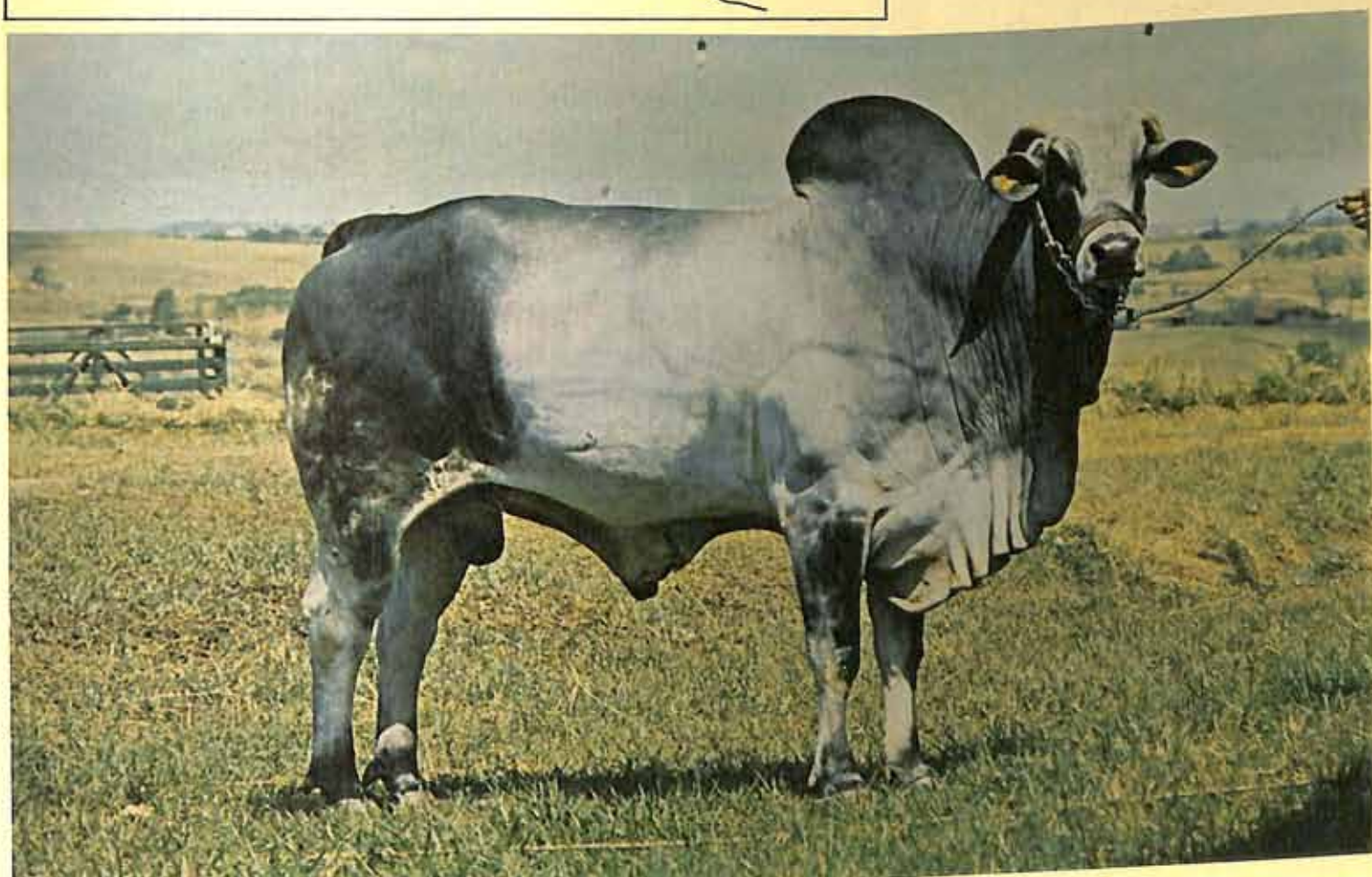


OFICIO
 Nasc. 14-2-75
 Reg. 2337

{ Ingamú da SC
 Imissão

{ Kavardi (imp.)
 Pena SC

{ Bacanão VR
 Marreta



OFICIO

**Nelore — a raça imbatível na produção de carne
 por Ha em clima tropical e
 criação e seleção de Mangalarga, andar padrão**



Bovinos consomem avidamente as folhas da leucena

Leguminosa para muito uso

A leucena (*Leucoena leucocephala*) é uma espécie ainda pouco estudada, embora produza grandes quantidades de madeira — das mais altas produtividades já encontradas —, além de ser a responsável por um dos mais expressivos ganhos de peso de bovinos. Ela possui um crescimento inicial bastante lento, dificultando seu estabelecimento: uma alta infestação de invasoras ou condições de clima adversas podem ocasionar a perda total das plantas.

Seu sistema radicular é bastante profundo e é capaz de absorver água e nutrientes em profundidades maiores do que a grande maioria das outras espécies cultivadas, além de escarificar as diversas camadas de solo, melhorando a penetração da umidade e diminuindo os riscos da erosão.

Alguns elementos são importantes no desenvolvimento das plantas: fósforo, cálcio, enxofre, molibdênio e zinco. Ela não se adapta bem a solos ácidos e com teores elevados de alumínio. Prefere áreas de baixa altitude, com menos de 500 metros. Produções excelentes são obtidas em

solos férteis e neutros, bem drenados e com níveis adequados de precipitação ou irrigação.

A leucena apresenta um grande potencial para fornecer madeira para papel e celulose, postes, moirões de cerca e até para serraria. O gado, tanto o de leite quanto o de engorda, pode alimentar-se exclusivamente da leucena, em pastoreio, até o aparecimento de sintomas de toxicidade, causados pela mimosina. Esses sintomas podem ser adiados ou até mesmo eliminados integralmente através da suplementação como outras forrageiras. No Havai, as folhas de leucena, colhidas e espalhadas no meio de uma cultura anual, acarretaram um aumento significativo da produtividade.

ORIGEM E TIPOS

A leucena é originária das Américas Central e do Sul (embora não ocorra, em seu estado nativo, no Brasil), de onde se espalhou para vários outros países e continentes. Basicamente, existem três tipos de leucena:

— tipo havaiano: plantas de porte baixo (5 m), com florescimento precoce (4 a 6 meses de idade), que produzem flores durante todo o ano, sem a influência do fotoperíodismo. Sua abundante produção de sementes às vezes torna-a uma erva daninha indesejável;

— tipo Salvador: de porte alto (20 m), com folhas, vagens e troncos grandes e sem ramificações laterais. Também conhecido como tipo Guatemala, possui alguns cultivares, como o "gigante havaiano", que são especialmente recomendados como fonte de madeira;

— tipo Peru: de porte alto (15 m), com o tronco intensamente ramificado e com grande produção de folhas.

As pequenas plantas de leucena desenvolvem um sistema radicular do mesmo tamanho de sua parte aérea, tornando-se menos suscetíveis a uma eventual falta de chuvas durante o crescimento. Suas raízes promovem a associação com uma estirpe específica das bactérias do gênero *Rhizobium* e, quando devidamente inoculadas, as plantas chegam a fixar até 500 kg de nitrogênio por hectare/ano

(equivalentes a 2.500 kg/ha de sulfato de amônio). As plantas que não nodulam tornam-se improdutivas, e suas folhas amarelam, denotando baixo teor de proteínas. Além do mais, as raízes mais finas estão normalmente associadas com fungos, cujas hifas ajudam as plantas a obter fósforo e outros nutrientes, facilitando o seu desenvolvimento em solos carentes de determinados elementos.

As folhas da leucena permanecem verdes todo o ano, a não ser quando ocorrem ventos fortes, geada ou uma seca prolongada, que provocam sua queda.

O tipo havaiano é mais precoce que os outros, apresentando maior produção de sementes. Inicialmente, o crescimento da leucena é bastante lento, podendo ser prejudicado com a concorrência de ervas daninhas. Para seu melhor estabelecimento, recomenda-se um preparo adequado do solo, com as devidas arações e gradagens, além do controle das ervas daninhas. Esta é uma operação de grande importância e pode ser feita manual ou mecanicamente, através de cultivos periódicos, ou ainda quimicamente, com a aplicação de herbicidas de pré e pós-emergência. O uso de herbicidas ainda é pouco conhecido, havendo indicações de que o produto "Chlorthal", em dosagens de 8,4 a 16,8 kg/ha, apresenta resultados satisfatórios. O fosfato também é importante no estabelecimento das plantas, pois promove o seu maior crescimento. No Malawi, a prática tem mostrado que o crescimento da leucena é bastante lento em terras recém-desmatadas, mas bem mais rápido em áreas previamente cultivadas, e que a utilização do "mulching" (cobertura das sementes com palha de arroz, café etc.) tem sido bastante eficiente no desenvolvimento das plântulas, principalmente quando há falta de chuvas.

Após estabelecidas, dependendo da densidade, a leucena cresce rapidamente e

promove uma cobertura homogênea do solo, impedindo inclusive o aparecimento das invasoras.

A rebrota das plantas adultas é intensa, pois os brotos não precisam gastar energia para formar um sistema radicular. Estes, além de tudo, são superdimensionados, pois passam a servir uma parte aérea bem menor. No tipo havaiano, a rebrota atinge a 4 m de altura no final do primeiro ano, ao passo que, no tipo Salvador, essa altura chega a 6 m.

ADAPTAÇÃO

A leucena não se desenvolve tão bem em regiões altas, principalmente nas latitudes maiores. Pode-se dizer, com segurança, que o melhor crescimento se dá em regiões com menos de 500 m de altitude.

Ela aceita um regime pluviométrico anual variável entre 600 a 1.700 mm. Tolerância bem as secas mais ou menos severas, com até 8 meses sem chuvas a cada ano. A ocorrência de geadas provoca a queda das folhas, mas elas voltam a crescer logo que a temperatura aumenta.

Devido ao seu profundo sistema radicular, explorando as camadas mais profundas na procura de água e nutrientes, a leucena adapta-se a vários tipos de solos, podendo ser encontrada desde os terrenos rochosos, até os argilosos ou mesmo os corais. Seu crescimento é retardado nos solos ácidos — característicos dos latossolos tropicais — com altos teores de alumínio e geralmente deficientes em zinco e molibdênio. Em Belém, num solo ácido (pH 4,2) a leucena foi a leguminosa mais produtiva em um teste comparativo, quando foram feitas a peletização das sementes com calcário e a adubação com fósforo, enxofre, cálcio e molibdênio. Possui boa tolerância à salinidade, vegetando naturalmente no litoral das Filipinas.

PRAGAS E DOENÇAS

Poucos insetos atacam a leucena, havendo menção de algumas lagartas nas vagens verdes e formigas cortadeiras nas plantas novas.

Com relação às doenças, já se notou, embora sem expressão, a presença de um fungo nas sementes e vagens verdes do tipo Salvador. Exporadicamente, há a ocorrência do "damping off".

ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Por apresentar um sistema radicular bem desenvolvido, a leucena presta-se muito para a alimentação animal em regiões mais secas. Atualmente, inúmeras pesquisas vêm sendo feitas para a obtenção de variedades mais produtivas.

Na Austrália, após 18 anos de pesquisas, foi liberada no mercado, recentemente, a variedade "Cunningham", um híbrido dos tipos Peru e Salvador, que se caracteriza pelo porte vigoroso e grande quantidade de folhas, cuja coloração é de um verde mais intenso. Naquele país, sua produção de matéria seca chega a ser 50% superior às outras variedades. No Havaí, estudos com leucena do tipo havaiano resultaram na obtenção da variedade "K-341", que apresenta abundante ramificação e alta produtividade.

Atualmente, existem 2 variedades de leucena à venda no Brasil: "Cunningham" e "Peru".

A leucena pode ser formada de diversas maneiras: como pastagem integral (consorciada ou não), em bosques isolados, ou até ao longo de cercas e acostamentos de rodovias.

Os animais podem ingeri-la de várias formas: em pastoreio direto, cortada e colocada diretamente em cochos, ensilada ou cortada, seca, peletizada ou não.

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

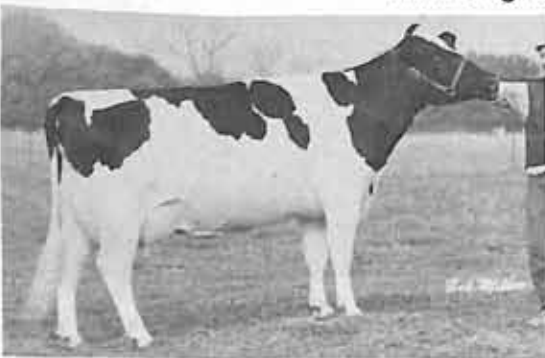
AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

A black and white photograph of a young cow with black and white patches standing in a field. A person is partially visible on the right side of the frame, holding the cow's head.

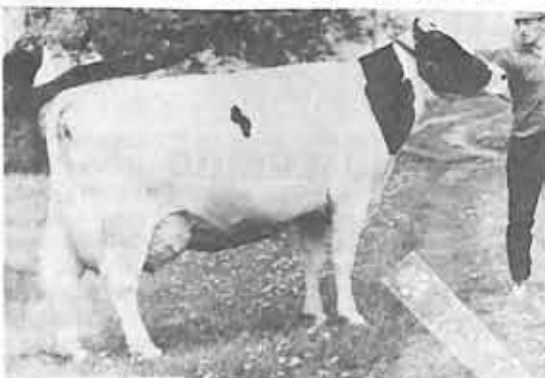
As 7 mães mais próximas produziram em média — 11.416 kg de leite c/ 4,01% de MG.



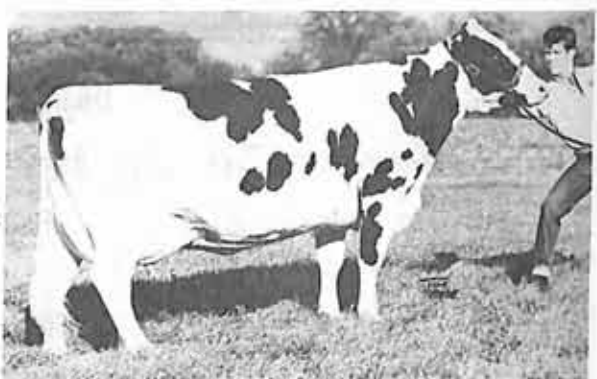
PAI



Roybrook Honey (VG)
7a - 305d - 2x - 8.351 kg - c/ 4,20%.



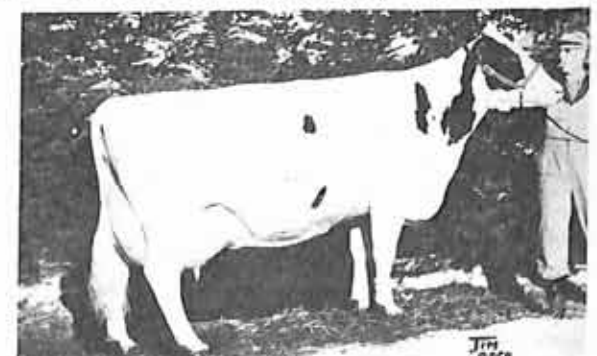
BISAVÓ MATERNA E PATERNA



Roybrook Model Lass (Ex. 13 Estrelas)
10 lactações de 2x - 99.341 kg de leite
c/ 4,12% MG.

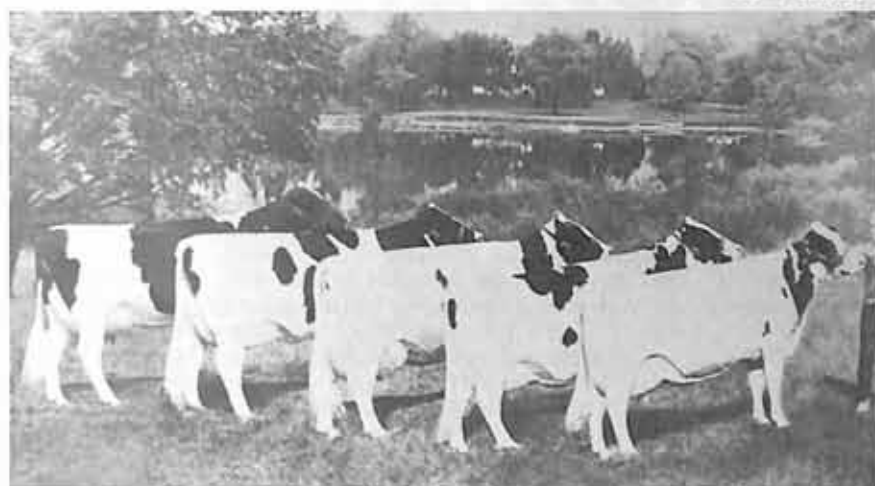


IRMĂ
COMPLETA



Balsan Brae Pluto Sovereing
(Ex. 7 Estrelas)
5a - 3x - 305d - 9.652 kg de leite c/ 3,7%

UMA JOIA CANADENSE PARA FAZER BRILHAR O REBANHO NACIONAL!



Linha Paterna e Materna de Roybrook Performer
5 Gerações de Vacas Classificadas Excelentes



Calora Starlite Molly (Ex. 92)
4a - 2x - 305d - 10.216 kg de
leite c/ 4,0%

IRMÃ
PATERNA



Beckhaven Starlite Governess (Ex.)
4a - 2x - 365d - 12.880 kg de
leite c/ 4,42%.

IRMÃ
PATERNA



Westide Starlite Dean (VG-88)
5a - 2x - 305d - 10.687 kg de
leite c/ 3,9%.

IRMÃ
PATERNA



Roybrook Tempo (Ex. Extra)
3/4 irmão.

IRMÃO
PATERNO



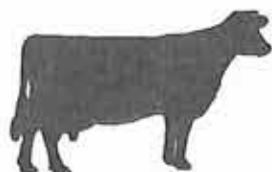
Roybrook Telstar (Ex. Extra)

IRMÃO COMPLETO
DA MÃE

IRMÃ COMPLETA
DA MÃE



Roybrook Debbie (Ex.)
9 lactações 2x 66.211 kg de leite
c/ 3,91%.



FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

GUARATINGUETÁ - S. P. - BAIRRO DA ROCINHA
TEL. (0125) - 22-2444 - RAMAL 10 - C. POSTAL 241

LUIZ HORÁCIO U. C. DE MELLO
ENG.º AGRO.



e ministrada com ração. No pastoreio direto, o gado não deve ingerir a leucena pura por muito tempo, por causa da toxidez provocada pela mimosina. Entretanto, este tipo de alimentação, por um período consecutivo de três meses, em geral não causa problemas. O manejo mais recomendado consiste na rotação do gado entre a leucena e outra área contendo capim.

A consorciação da leucena com capim também é viável, havendo bons exemplos com várias espécies: pangola, braquiária, guiné etc.

De uma maneira geral, a leucena deve ser pastoreada quando atingir 1,0 a 1,30 m de altura. Se ela escapar ao controle e crescer muito, convém podá-la a uma altura conveniente.

Para a confecção de feno, as folhas e talos podem ser cortados mecanicamente, como se faz no Havaí, igualmente ao que é feito para a alfafa ou trevo. O corte é raso e o material sofre posteriormente a secagem e a peletização. Este processo permite a realização de três a quatro cortes por ano.

O corte pode ser feito manualmente, logo que as plantas atinjam 1,30 m de altura. O material cortado é deixado por um ou dois dias ao sol e sobre uma lona para secar, permitindo a retirada dos folíolos, que caem facilmente quando secos e que possuem melhores qualidades nutricionais.

Diversos países tropicais exportam a ração peletizada de folhas de leucena, principalmente para o Japão e para Cingapura.

PRODUÇÃO DA FORRAGEM

A produção de matéria seca da leucena está na dependência da variedade, da maneira como foi plantada e das condições de clima e de solo. Em função dessas variáveis, a produção anual situa-se entre 2 e 20 t/ha. As melhores variedades, estabelecidas em um ambiente favorável, chegam a produzir em média de 12 a 20 t/ha. Tais produções compreendem somente as folhas e talos mais finos. Em regiões mais secas, os números são

menores, situando-se em torno de 8 t/ha/ano.

Da mesma maneira, existe uma variação na produção de proteína bruta, de 800 a 4.300 kg/ha/ano.

Estas produções, tanto de matéria seca quanto de proteína bruta, são bem superiores às obtidas com a alfafa, que, em condições favoráveis, fornece somente 8-9 t/ha/ano e, em regiões mais secas, cerca de 2-3 t/ha/ano.

As folhas de leucena apresentam um valor nutritivo semelhante ao da alfafa. Os folíolos — facilmente separáveis dos pedúnculos — chegam a apresentar um teor de proteínas de até 34%. O quadro seguinte compara os teores de vários compostos das folhas da leucena (folíolos e pedúnculos) e da alfafa:

		Leucena	Alfafa
Proteína bruta	(%)	25,9	26,9
Cálcio	(%)	2,36	3,15
Fósforo	(%)	0,23	0,36
Beta caroteno	(mg/kg)	536,0	253,0
Tanino	(mg/g)	10,15	0,13

Pelo quadro, pode-se notar que a leucena é bastante rica em caroteno e também em vitamina A (um dos mais altos teores já encontrados). Com relação aos aminoácidos, a leguminosa apresenta um padrão comparável à alfafa, sendo particularmente rica em isoleucina.

É importante ressaltar que a toxidez da mimosina não é transmitida ao homem através do leite ou da carne que consome.

PARA BOVINOS

A leucena é bastante palatável: logo que os animais têm acesso a um pasto consorciado contendo a leguminosa, de início parecem preferir o capim, mas, após alguns dias, a preferência pela leucena se torna evidente. Sua digestibilidade é igual à das outras leguminosas, em torno de 50-70%.

Pastagens contendo leucena suportam altas cargas animais: consorciada com o capim guiné, chega a suportar até 2,5 cab/ha (6,05 cab/alq) e, em condições mais favoráveis (irrigação e adubação), esse suporte pode atingir até 6 cab/ha (14,5 cab/alq). Além do mais, seu profundo sistema radicular permite que estas altas cargas animais sejam mantidas inalteradas durante grande parte do período seco, mais do que as outras leguminosas. Em Queensland (Austrália), um pasto de setária Nandi com leucena proporcionou um ganho de peso vivo de 1,0 kg/cab/dia durante o verão. A suplementação de garrotes com cana-de-açúcar misturada com um pouco de leucena, promoveu um ganho de peso vivo de 0,6 kg/cab/dia.

Quando irrigadas, pastagens contendo leucena podem produzir um ganho de peso vivo da ordem de 900 kg/ha/ano, equivalente ao dobro de uma boa pastagem consorciada.

Com relação à produção de leite, na Austrália consegue-se tirar de 5.000 a 6.000 litros/ha/ano. O leite de vacas que se alimentam de leucena apresenta um odor característico e indesejável que, no entanto, é facilmente eliminado se as vacas deixarem de ingeri-la a pelo menos 2 horas antes da ordenha.

MIMOSINA

A mimosina é um aminoácido encontrado na leucena e sua concentração é maior nas folhas mais jovens.

Os ruminantes possuem a capacidade de neutralizar grande parte dos efeitos tóxicos da mimosina. Assim sendo, se a leucena se constituir em até 30% da matéria seca ingerida pelos bovinos, é bem provável que não apareça qualquer efeito prejudicial. Todavia, se essa porcentagem atingir a 50% ou mais, e por um período superior a seis meses, começarão a surgir os primeiros sintomas de intoxicação: prostração, queda dos pêlos da cauda e da anca, salivação excessiva e crescimento retardado. A autópsia do animal fatalmente mostrará uma hipertrofia da glândula tireóide.

Em pastoreio, os animais com esses sintomas não morrem imediatamente e seus efeitos são logo detectados, sendo reversíveis. Portanto, a sua remoção para um outro tipo de pastagem elimina em pouco tempo os efeitos de intoxicação.

As altas temperaturas nas partes vegetais que contêm a mimosina causam uma redução na sua concentração, melhorando o valor nutricional da leucena. Esta redução é mais acentuada quando a temperatura ultrapassa a 70°C. Também a adição de sulfato ferroso ou iodeto de potássio à ração contendo leucena diminui os efeitos tóxicos causados pela mimosina.

Na Austrália, já existem pesquisas bem adiantadas visando a obtenção de variedades de leucena com baixos teores de mimosina.

GOELHOS

REPRODUTORES "CROSS" TIPO CARNE

VENDA PERMANENTE



ADUBO ORGANICO DE COELHO

o mais completo.

Embalagem plástica
de 2 quilos

GRANJA CLEAS

Alfredo Assad Filho

Av. Faria Lima, 1.106 — 9.º and.

s/ 904 a 906 — Tel. 210-9817

São Paulo



CRESCEMOS COM SOCIL



Sistema Socil de criação de bezerros:

SOCILEITE - substituto do leite da vaca

BEZERRIL - ração inicial para desmame precoce

NOVIL

ANTI-STRESS - ração especialmente balanceada para o final do desmame e a "crise dos 4 meses"

NOVIL - para um bom desenvolvimento das novilhas

MATRIZ — Rua Raul Pompéia, 756 — Fone: 65-6131 — Telex: (011) 25307 — 05025 — São Paulo — SP
FILIAL — Rua Campos Vergueiro, 85 — Fone: 260-0611 — Telex (011) 25306 — 05095 — São Paulo — SP

OUTROS ANIMAIS

Todos os animais não ruminantes beneficiam-se com a ingestão de leucena — porcos, coelhos e aves, estas principalmente.

Para as aves, a ração não deve possuir mais de 5% de leucena. Esta possui a característica de suprir aos animais proteínas, minerais e vitaminas: além da vitamina A e do caroteno, já mencionados, seus teores de riboflavina e vitamina K são duas vezes superiores aos da alfafa. Estes componentes são vitais para a produção de ovos e, no Havaí, as poedeiras que se alimentam com ração de leucena tiveram uma produção superior às tratadas com ração de alfafa. Uma concentração de leucena maior que 5% na ração causa o retardamento da maturidade sexual das aves.

A leucena é também rica em xantofila, que transmite uma pigmentação mais intensa ao amarelo da gema do ovo. Normalmente, o mesmo efeito pode ser conseguido com a adição de aditivos à ração, mas a um custo maior. Os experimentos mostraram que, para as aves, a necessidade de leucena equivale à metade da alfafa, sendo o restante da ração preenchido com alimentos energéticos.

PRODUÇÃO DE MADEIRA

Para a utilização como fonte de madeira — com aplicação na indústria de serraria, polpa, papel e combustível —, as variedades de leucena que mais se prestam pertencem ao tipo Salvador, de porte alto e com poucas ramificações laterais.

O plantio deve ser efetuado a uma densidade de 10.000 mudas/ha, equivalente a um espaçamento de 1 x 1 m. O primeiro desbaste é feito já no segundo ano,

quando é removida a metade das árvores. No quarto ano, faz-se o segundo desbaste, envolvendo a retirada da metade das plantas remanescentes, ficando uma sobra de 2.500 árvores/ha. Estas crescem de tal maneira que seus troncos podem ser empregados como moirões de cerca, postes de telefone e energia elétrica e, eventualmente, na fabricação de celulose e na indústria de serraria.

A rebrota da leucena é bastante intensa: num clima equatorial, um ciclo de cortes a cada 5-6 anos apresenta melhores produções e maior retorno econômico.

Nas Filipinas, plantações de leucena produziram mais madeira do que outras espécies conhecidas. A produção média anual é de 30-40 m³/ha.

Aos 6-8 anos de idade, as plantas chegam a atingir 18 m de altura. As árvores mais vigorosas alcançam um DAP (diâmetro à altura do peito) de 21-37 cm.

COMBUSTÍVEL

A leucena possui grandes perspectivas como fonte de energia, seja quando a madeira seca é queimada diretamente, seja através do uso de carvão vegetal. O carvão da leucena apresenta um valor de combustão de aproximadamente 7.000 cal/kg, correspondente a 70% do valor do óleo combustível, cujo nível é de 10.000 cal/kg. Sua utilidade é múltipla, sendo recomendada inclusive para fornalhas de fundições.

RECUPERAÇÃO DE SOLOS

Os solos depauperados podem ser sensivelmente recuperados através do plantio da leucena, pois ela tem condições de repor os nutrientes lixiviados (principalmente o nitrogênio) e a matéria orgânica,

além de melhorar a absorção de água e a aeração do solo, protegendo-o contra a erosão.

A análise química das folhas e talos mais finos, em porcentagem do peso seco, mostram os seguintes resultados:

Nitrogênio	2,2-4,3%
Fósforo	0,2-0,4%
Potássio	1,3-4,0%
Cálcio	0,8-2,0%
Magnésio	0,4-1,0%

Em condições favoráveis, 1 hectare de leucena, roçado a 1 m de altura a cada três meses, pode produzir de 500 a 600 kg/ano de nitrogênio na folhagem. Outra estimativa é a de que 1 hectare chega a produzir anualmente uma quantidade de nitrogênio equivalente a 1 t de sulfato de amônio, dos quais cerca de 40% são efetivamente utilizáveis (400 kg/ha/ano). A grosso modo, pode-se afirmar que 6 sacos de folhas e talos finos de leucena desidratada contêm a mesma quantidade de nitrogênio que 1 saco de sulfato de amônio.

No Havaí, a folhagem de leucena colhida em 1 hectare durante um ano continha 44 kg de fósforo, 187 kg de potássio, bem como cálcio e micronutrientes.

Alguns experimentos mostraram que uma lavoura de milho que foi adubada com folhagem de leucena, produziu o equivalente a outra que recebeu uma substancial quantidade de fertilizantes minerais.

Quando se pratica um desmatamento indiscriminado, existem grandes probabilidades de ocorrer o aparecimento do sapé (*Imperata cylindrica*), cujo combate é bastante problemático. As raízes dessa espécie formam um emaranhado

ORLOFF



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11 - s/1102
Telefone: 32-4098
Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
Telefone 51-3773
Tratar com Mário Luiz Galdini



Símbolo
de
qualidade

Aqui estão alojados os "Gigantes da Genética da Pecuária Leiteira Nacional"

SÊMEN
Nacional
Canadense
Americano (Carnation)



Foto do Centro — Reg. IC-01

Sêmen para pronta entrega dos seguintes reprodutores:

SÊMEN NACIONAL

H.P.B.

BR 07 Carnation Ivanhoe COMMENT
BR 13 Oak Ridges Citation LINCOLN
BR 14 Oak Ridges Sir WINSTON
BR 15 Normanvale SENATOR
BR 21 Pan ROSE MILLY MAJORITY
BR 26 International FRONTIER
BR 27 International SOLICITOR
BR 31 PICKLAND IVANHOE
BR 32 Willow-Terrace FOND FRIED
BR 34 Glenafton PATRIC
BR 35 Poverty Hollow INDEPENDENCE
BR 36 Shug's Golden PATHFINDER
BR 37 Glenalcob HEPTAD Advent
BR 38 Mac View Fond CAESAR
BR 40 Provale Pathfinder JOÃO
BR 41 Almeron Citation SUPREME
BR 42 Provale FOND REFLECTION
BR 43 Glen Isle PRESTIGE
BR 45 Stewarhaven DEBENTURE
BR 46 Bond Haven Prestige ATOM

BR 47 Provale AMY ROCKMAN
TR 04 Pan Majority Ivanhoe ADMIRAL
TR 010 Roybrook PERFORMER
TR 012 Stewarhaven TEXAS TIN
TR 013 Stewarhaven MARSHALL

H.V.B.

Romandale ROYAL RED
B 352 Majority SULTAN Majesty
B 353 Duallyn Captain's ROBARON
B 356 Mapel Wood Citation REBEL
TR-005 MR. APOLO Carman-Red
TR-006 Ridges Wood JASPER HOOD-Red
TR-007 Galv's Barroso
TR-008 E.L.V. ROYAL JEWIET-Red

AYRSHIRE

A-AYR 200 Branthelm Welcomes PEDRO

GUZERÁ

TR-016 Jogador

SEMEX CANADÁ (Sêmen Canadense Importado)

H.P.B.

A-A Birch Hollow ROYALTY
P-Dutch Croft FURY LAD
A-Almeron Rochman LESTER
A-Cedelmar BLACKJACK
P-High Silo Haven JET STAR - fator vermelho
A-Moersch-Dale DAIRY KING
A-Puget Sound SHEIK
P-Rowdale DEPUTY
P-Rowntree NORTHERN PRINCE
A-Roybrook STARLITE
A-Vigh Keyes ROCK A
A-Wenron BARONET
P-Seiling Rockman

CARNATION GENETICS (Sêmen Americano Importado)

H.P.B.

P-ASTRO MINER
P-ASTRO KING
Lee-Lane Chief PEDRO
A-Green Pasture STANDOUT IDEAL

Ciaval - Centro de Inseminação Artificial Vargem Alegre Ltda

Barra do Pirai
Fones: (0232) — 42-1949 42-0674
Rio de Janeiro - RJ

Departamento Comercial
Rua Tanabi, 256 - Fones: 62-1939 263-5164
São Paulo — SP



A Leucena plantada à máquina aos 2 e 4 meses

sob a superfície do solo, que facilitam a sua recuperação após a queimada. O uso de herbicidas para exterminá-lo nem sempre é econômico. Entretanto, nas Filipinas centenas de milhares de hectares de terras infestadas com sapé foram recuperadas com o plantio da leucena: o terreno é arado e gradeado em faixas, onde as sementes são colocadas; e após 3 anos, com o desenvolvimento da leguminosa, o sapé desaparece, principalmente devido à falta de luz.

A queima freqüente prejudica a leucena, mas, quando estabelecida em uma alta densidade, ela possui a característica de sombrear o solo, deixando muito pouco material para ser queimado.

OUTROS USOS

A leucena pode ser utilizada como cobertura de outras classes perenes (café, chá, seringueira, cacau etc.), protegendo-as contra a ação do sol e do calor. Apresenta também outras vantagens, tais como: não interfere com as raízes da cultura, é pouco atacada por pragas e doenças (não age como hospedeiro), requer pouquíssima manutenção e melhora sensivelmente o solo através da queda dos folíolos.

Na América Central e Indonésia, as folhas novas e as vagens são empregadas na alimentação humana, cruas ou fervidas em água sob a forma de sopa. Também as sementes maduras são comestíveis

quando torradas ou fritas como pipoca. Não são conhecidos efeitos nocivos ao homem, provavelmente porque a leucena compõe uma pequena porcentagem da alimentação.

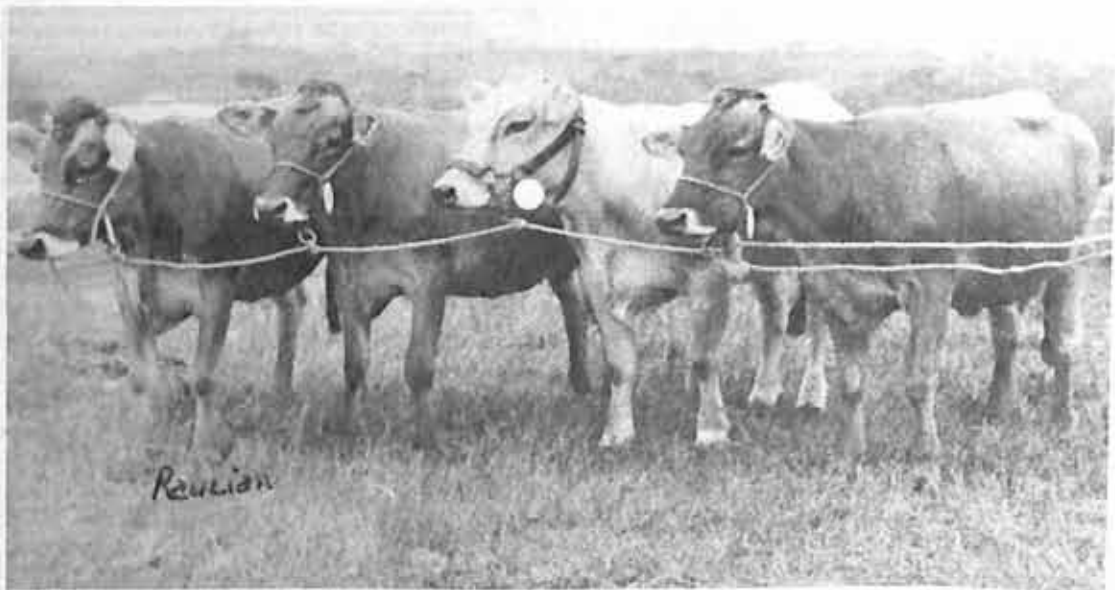
Várias cores e tonalidades de tintas podem ser extraídas das diversas partes da planta: as sementes, as vagens e a casca do tronco fornecem as cores amarela, vermelha, marrom e preta. É muito comum o seu uso na pintura de trabalhos artesanais.

A leucena também é utilizada na arborização de ruas, parques, jardins e estradas, além de formar excelentes cercas-vivas e proteção contra os ventos.

As Filipinas constituem-se talvez no país que mais importância dá à leucena atualmente, sendo o seu uso bastante difundido em todas as partes. Na província de Batanga, existe um viveiro com capacidade de produzir 10.000 mudas diárias de leucena do tipo Salvador, que são enviadas para todo o país. Na mesma província, nenhum funcionário público recebe o salário, até que tenha plantado pelo menos 20 mudas de leucena. Já na província de Capiz, existem oficialmente três dias por ano (21 de julho, 11 de agosto e 15 de dezembro), em que os cidadãos se dedicam ao plantio da leucena em diversas partes das cidades. ●

Fernando Cardoso Penteado Filho

Domingos de Souza Medeiros (Dimanche) apresenta:

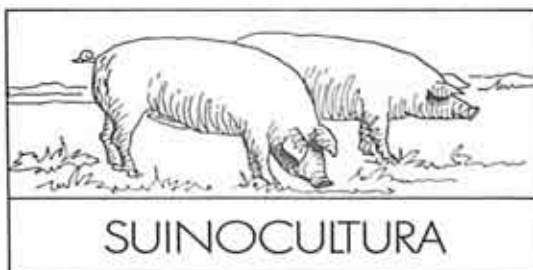


Conjunto de fêmeas premiadas na XVI Exposição de Presidente Prudente/79. Da esquerda para a direita: Violeta Chip's, Grande Campeã — Jenny Joclay, Res. Campeã Novilha — Adalpra Lega, 1.º prêmio — Azaleia, 1.º prêmio.

Outros prêmios em 1979: I.A. com os touros Americanos Provados: Modern Stretch, Improver, Topper e Station.

Venda de tourinhos P.O. e P.C.

FAZENDA VALE VERDE - Criação de Pardo Suíço e Quarto de Milha
Caixa Postal 321 — Tel.: (DDD 0182) 33-5544 — Presidente Prudente - SP
COMPAREÇA AO VI LEILÃO DO RANCHO QUARTO DE MILHA — ÚLTIMO SÁBADO DE MAIO DE 1980



SUINOCULTURA

Luiz Paulin Neto, especialista em assuntos ligados à criação de suínos, selecionou vários tópicos, cujo conhecimento interessa a quem se dedica à suinocultura. E diz que, não raro, alguns cuidados elementares são negligenciados, impedindo que a exploração possa render tudo o que dela se espera. E também desmistifica alguns tabus, como, por exemplo, a difícil digestão da gordura de porco.

Suinocultura em retalhos

Suínos recém-nascidos são, quase sempre, vigorosos, independentemente do tamanho, mas alguns morrem porque se mostram incapazes de se livrar das membranas fetais. Segundo observações de Jones, três, entre quatro leitões, lutam com seu cordão umbilical, a fim de rompê-lo, por até trinta minutos. Neste caso, houve um intervalo de 3 a 150 minutos entre o nascimento e a primeira mamada.

Os leitões menores encontram dificuldade na disputa pela teta: elas a localizam por sensações tácteis, mais do que pela visão. Bourne, citado por Edwards, observou que o primeiro leitão que nasce vai de teta em teta, ocorrendo uma descida de leite a cada animal que nasce. Se os leitões forem retirados da porca durante quatro horas, o colostro à disposição é tão potente como no início da parição, mas, no decurso normal, a concen-

tração de proteína no soro cai de 17 para 11%, nesse curto lapso de tempo. Isso significa que, em situações normais, os leitões que nascem primeiro se beneficiam de vantagens fisiológicas e imunológicas, em relação a seus companheiros de leitegada, nascidos depois.

McBride observou que a ordem das tetas é, por vezes, estabelecida na primeira hora depois do nascimento do último leitão. Contudo, se a porca muda de posição, o estabelecimento da ordem é adiado. As porcas de primeira cria viram menos de lado que as mais velhas. Quando o leitão se apropria de outra teta, ele chega a dormir preso a ela. Se os leitões são perturbados, a mãe pode chamá-los para alimentá-los. Normalmente, quando a porca fica de pé, ele emite grunhidos e, se os leitões não se afastam, ela os empurra até uma distância conveniente.

A porca e a ração — A ração que a fêmea recebe durante o crescimento e a gestação exerce influência no número e na capacidade de sobrevivência dos leitões. Por isso, todos quantos cuidam da exploração de suínos devem proporcionar tratamento adequado às leitões reservadas para o plantel, assim como às matrizes em gestação.

No período de crescimento, torna-se imprescindível que a porca possa desenvolver-se normalmente e que seu aparelho reprodutivo alcance as condições indispensáveis para poder gerar grandes leitegadas. Na prenhez, a ração não somente deve atender a suas necessidades, mas também permitir que os fetos tenham adequado desenvolvimento.

Decorridos os dois primeiros meses de gestação, avoluma-se a região abdominal da porca. A maior parte do crescimento



Leitões que nascem primeiro levam vantagem em relação ao leite que tomam

GANHADOR DA MEDALHA DE

FORTALEZA 1979

Mais uma vez comprovada a absoluta liderança da GRANJA ARACAPE na Pecuária Cearense, destacando-se com 1.644 pontos (1.077 HVB e 567 HPB) na XI Exposição Nordestina de Gado Leiteiro - Fortaleza - 1979.



ANAVIL AFRANID VICTORIANA e Anavil Pelicia Royal Neda — Campeão Touro Jovem e Grande Campeão na Exposição de Fortaleza-79.



ARACAPE FEITICEIRA KITTEN MOYERDALE — Nasc. 31-5-78, filha de C. Moyerdale Citation e Prince-View Jasper Kitten — Campeã Bezerra maior em Fortaleza-79.



JANGADA SUSPEITA GRACIOSA BOOTMAKER — nasc. 4-11-76, filha de Paclamar Bootmaker e Jangada Graciosa Leader. Campeã Novilha parida na Exposição de Fortaleza-79.

PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA GRANJA HOLANDÊS PRETO E BRANCO

- Res. Campeã Vaca Adulta
- Campeã Novilha Parida
- Res. Campeã Bezerra Maior
- Campeã Bezerra Maior

MELHOR CRIADOR:

Holandês Preto e Branco
Holandês Vermelho e Branco

MELHOR EXPOSITOR:

Holandês Vermelho e Branco
70 animais inscritos
67 animais premiados

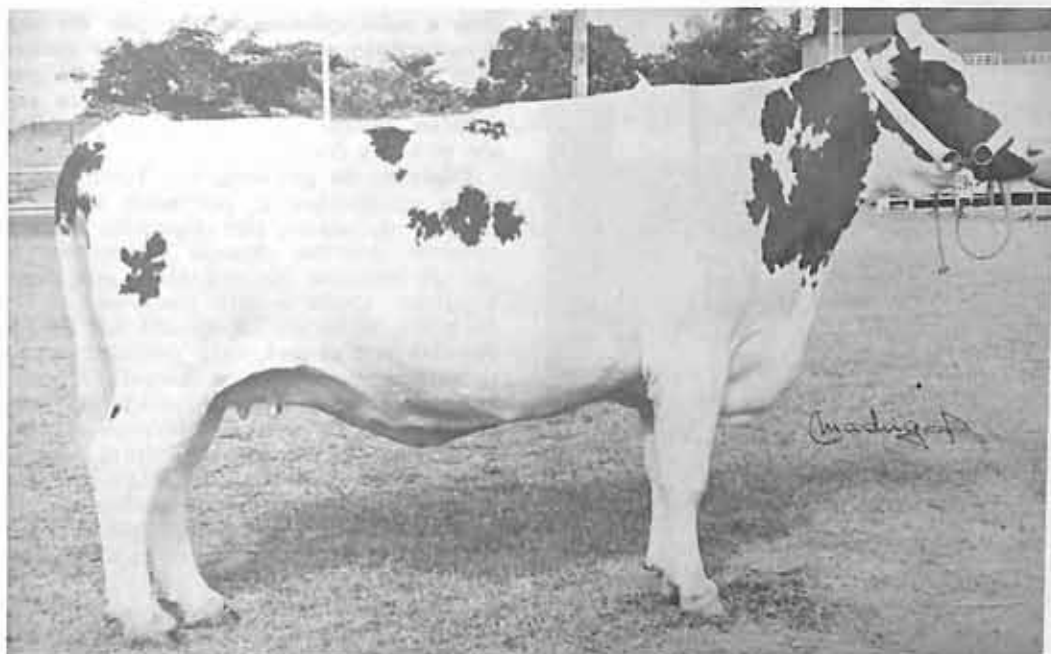
Granja Aracapé

Prop. Waldir Diogo de Siqueira Filho
Km 002 - Rodovia CE-01 - Fone: 225-3698
Av. Duque de Caxias, 1207 - Fone: 231-6811

FORTALEZA — CEARÁ

RO PELA 5.ª VEZ CONSECUTIVA

76 - 77 78 - 79



MEDALHA DE OURO
1975 - 76 - 77 - 78 - 79

C. STEWARTHAVEN NED ECHO-RED — Nasc. 16/4/75 — Filha de Agro Acres Marquis Ned e Greymont Eve Reflection. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da raça na Exposição de Fortaleza-79.

ARACAPÉ EM FORTALEZA - 79

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

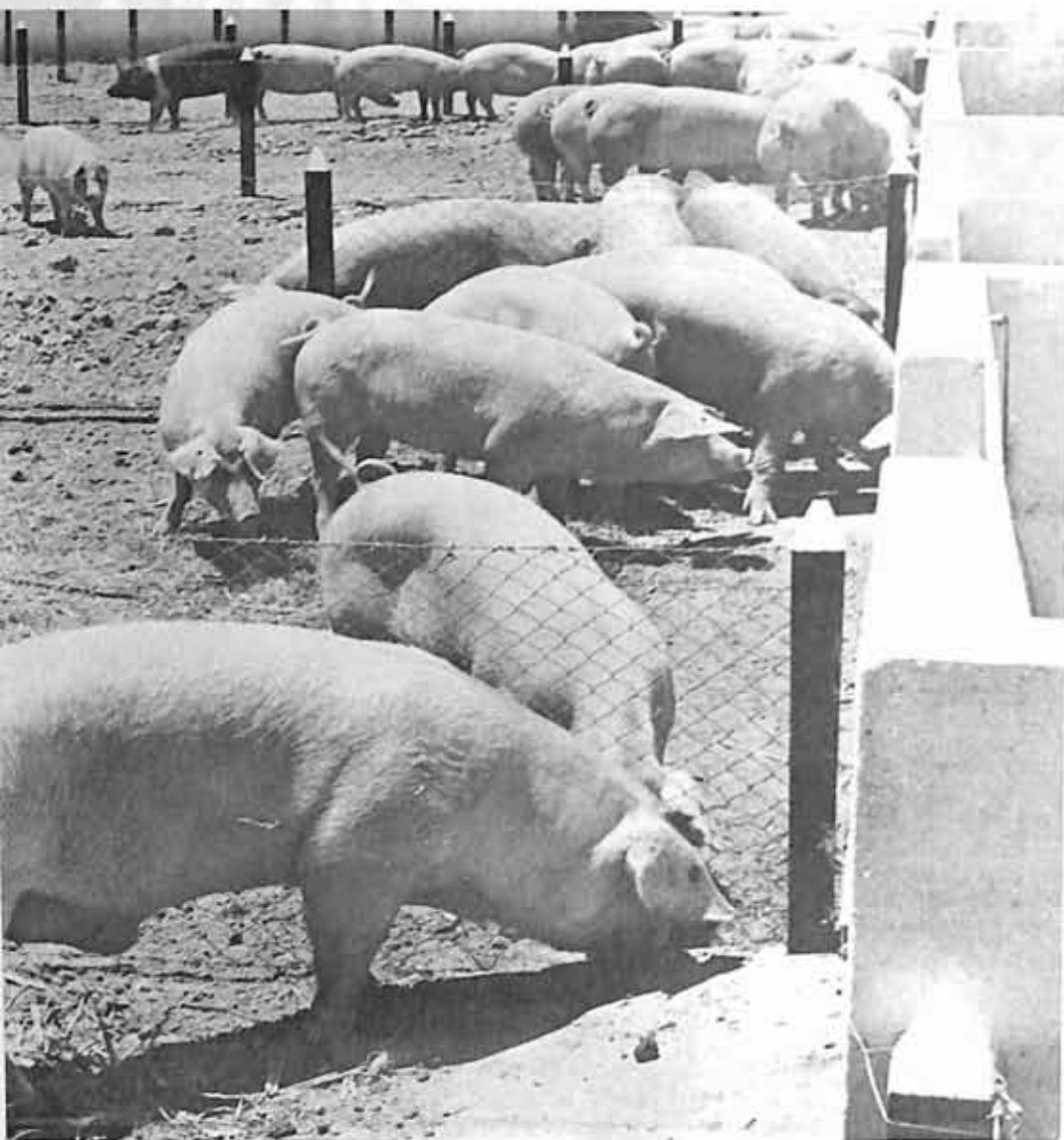
- Grande Campeã
 - Campeã Vaca Adulta
 - Res. Campeã Vaca Adulta
 - Res. Grande Campeã
 - Campeã Vaca Jovem
 - Campeã Bezerra Maior
 - Res. Campeã Bezerra Maior
 - Res. Campeã Bezerra Menor
 - Campeã Bezerra Menor
 - Grande Campeão
 - Campeão Touro Jovem
 - Res. Campeão Touro Jovem
 - Campeão Bezerro Menor
-
- 1.º Conjunto Progenie de Pai Júnior
 - 2.º Conjunto Progenie de Pai Júnior
 - 1.º Conjunto Progenie de Mãe
 - 2.º Conjunto Progenie de Mãe
 - 1.º Conjunto Vacas Leiteiras
 - 2.º Conjunto Vacas Leiteiras



RIDGES — WOOD JASPER CARLA — nasc. 8-2-76 — Filha de C. Romandale Jasper-Red e Apache Citation Carlo — Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã na Exposição de Fortaleza-79.



ARACAPÉ CIGARRA EQUIPADA ASTRONAUTA — Nasc. 23-6-78, Filha de Paclamar Astronaut e San Giorgio Equipada Iboti Cotty. Campeã Bezerra maior na Exposição de Fortaleza-79.



Suínos devem ter acesso fácil à terra

dos fetos se processa no terço final desse período. Alguns criadores sabem desse particular e alimentam erroneamente as porcas, com ração balanceada, a partir do segundo mês de gestação, visando a economia de ração. Na verdade, a porca assim tratada não produzirá o número de leitões que potencialmente tem possibilidade de produzir — e muitos nascerão fracos, incapazes de chegar à desmama.

Riscos de transporte — Independentemente da amplitude da criação, seja pequena, média ou grande, sempre há necessidade de transportar animais para outros criadores ou para o abate. Embora seja de rotina, a operação pode oferecer riscos ao homem e aos animais. Em muitas propriedades, ainda predomina, no embarque, a força bruta. Visando a facilitar e diminuir a possibilidade de contratempos, deve-se dispor de rampa de embarque.

Nos grandes empreendimentos, a rampa deve ser do tipo fixo, localizada no galpão de terminação, podendo, contudo, se assim o desejar o criador, ser móvel e de fácil movimentação de um lugar para outro.

Em 1974, o *Journal Animal Science* publicou trabalho de vários pesquisado-

res sobre o valor energético e influência da polpa de citrus em rações de terminação de suínos. As provas foram realizadas com porcos da raça Yorkshire, a fim de determinar o efeito de polpas de citrus na taxa de crescimento, eficiência de ganho, características de carcaça e apetibilidade da carne assada. Também foram determinados os valores de energia digestível e metabolizável na referida polpa.

Os ganhos diários caíram significativamente com os níveis crescentes de polpa cítrica ministrada na forma de 10, 20 e 40% da dieta, não obstante a energia fosse mantida aproximadamente constante pela adição de gordura. O consumo alimentar diário também sofreu diminuição; entretanto, a conversão do alimento em peso vivo, de maneira geral, melhorou. Quando a energia estimada foi mantida aproximadamente constante, a polpa de citrus apresentou valores de substituição de milho de 97, 95 e 82%, com os níveis de 10, 20 e 40% da ração. Quando a polpa do citrus substituiu o milho em dietas peletizadas, sem adição de energia, o valor da substituição do milho pela polpa foi de cerca de 95 e 78%, aos níveis de 10 e 20% da ração. Níveis variáveis de polpa na ração (de 2 a 45%) durante o

período de alimentação deram resultados superiores aos de um nível constante de 40%.

Em geral, não houve efeitos significativos na carcaça devido a níveis de polpas cítricas. A porcentagem do rendimento foi menor com níveis mais elevados de polpa. O aumento da polpa em dietas com a subsequente diminuição da ingestão alimentar tendeu a produzir carcaças mais magras. Testes de cocção de pedaços de carne não indicaram efeito significativo devido ao nível de polpa cítrica, até 40% da dieta.

Digestão de gorduras — Todos os produtos gordurosos e, portanto, também a gordura de porco, são digeridos mais lentamente que os demais alimentos, mas isto de maneira alguma afeta sua digestibilidade. Dada a sua completa e lenta digestão, absorção e produção de mais calorias por grama, esta gordura apresenta características que a tornam altamente conveniente. A digestibilidade da gordura de suíno foi comparada com a das demais gorduras de origem animal e vegetal. Estudos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte concluíram que a digestibilidade das gorduras se expressa pelas seguintes porcentagens:

Gordura de porco	97,0%
Óleos vegetais hidrogenados	93,8%
Manteiga	97,0%
Gorduras vegetais	97,1%
Gorduras animais	96,0%

Nível protéico e prenhez — Segundo trabalho publicado no "Feedstuffs", o número de embriões vivos de suínos, a taxa de sobrevivência e o comprimento não são afetados significativamente pelo nível protéico. Isso foi verificado em pesquisas realizadas por Jones & Maxwell, que pretendiam estabelecer o efeito de três níveis de proteína bruta, ministrados durante dilatado período de tempo, sobre o crescimento, balanço de nitrogênio e desempenho reprodutivo.

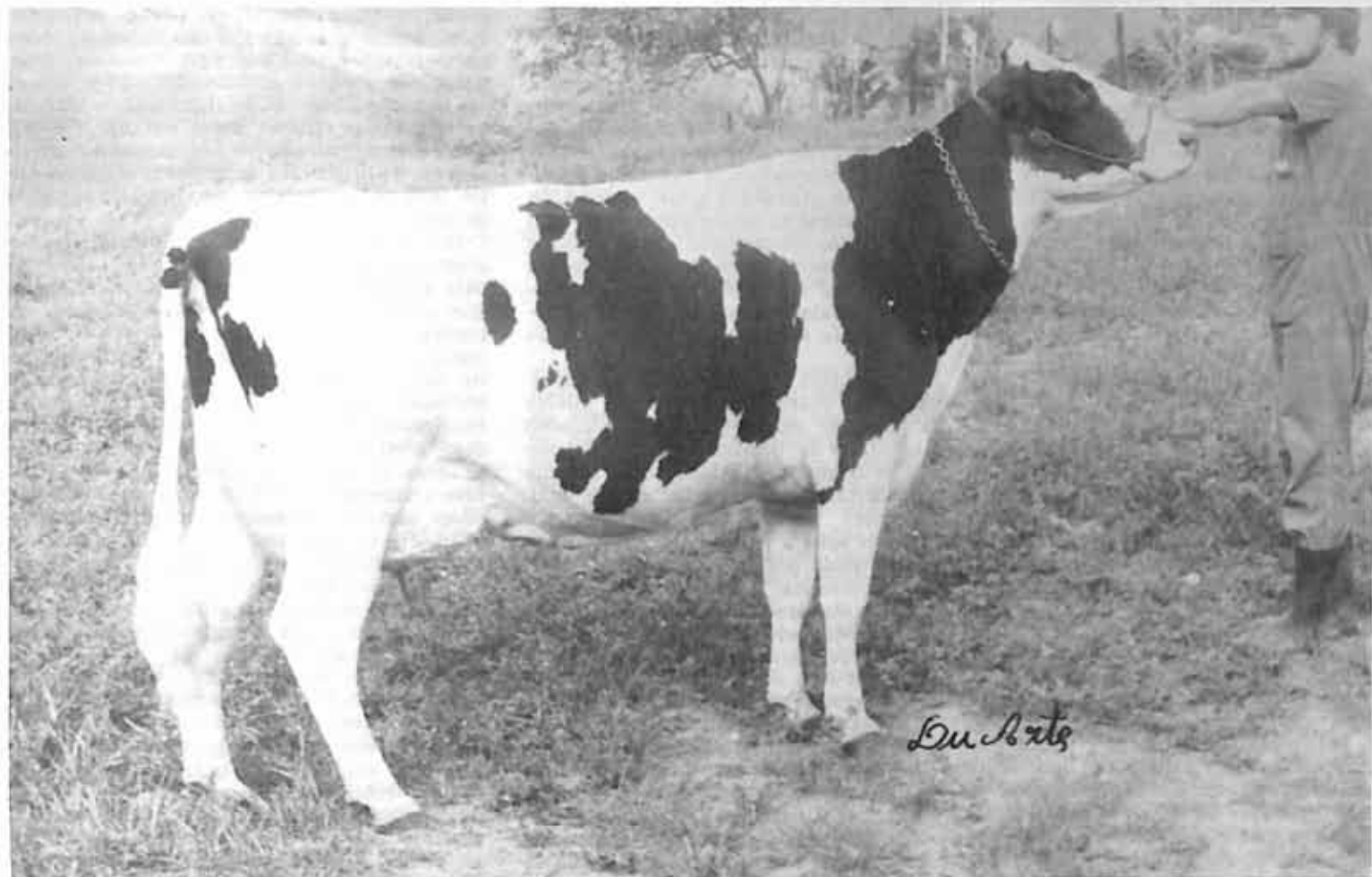
Os citados pesquisadores trabalharam com 90 marrãs da raça Yorkshire, que receberam 178, 317 ou 431 gramas de proteína bruta diariamente, de 146 a 180 dias de idade. Depois a proteína foi reduzida para 143, 254 ou 345 gramas por dia. O ganho diário médio até o primeiro cio das marrãs elevou-se com o aumento da ingestão de proteína, embora o ganho de peso total até esse cio não fosse afetado significativamente pelos tratamentos. As idades no 1.º, 2.º e 3.º cios tenderam a diminuir com a ingestão adicional de proteína, mas os efeitos não foram significativos. Embora a incidência mais alta de marrãs em anestro fosse associada com os níveis mais baixos de proteína, os números neste estudo foram muito limitados para que se pudessem detectar divergências significativas.

O balanço de nitrogênio, antes das cobrições (no 3.º cio), não foi afetado significativamente pelo tratamento, mas a retenção diária de nitrogênio tendeu a aumentar com a elevação da ingestão protéica. A dieta adicional de proteína teve efeito linear significativo na retenção de nitrogênio, no início da prenhez. O número de corpos amarelos aos 30 dias de prenhez aumentou na mesma medida do aumento dos níveis protéicos. Foi obser-

ADQUIRA UM FUTURO CAMPEÃO

PREFIXO JOBI

CRIAÇÃO SELETIVA DE HPB E HVB
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - PLANTEL CONTROLADO



EARLE - JEE ASTRO KING FLAME — (Ex 90 aos 3 anos) — Importada dos E.U.A.

Pai: COTERDALE ASTRONAUT KING.

Aos 2 anos e 6 meses, Flame produziu 21.245 lbs. de leite com 725 de gordura.

- Campeã Vaca Jovem - Grande Campeã - Melhor Úbere e melhor fêmea na Exp. do Gado Leiteiro - Água Branca-78.
- Campeã Vaca Jovem - Grande Campeã - Melhor Úbere na Exp. Nacional dos Campeões - Guaratinguetá-78.
- Campeã Vaca Adulta - Grande Campeã - Melhor Úbere na inauguração do Parque Água Funda-SP-79.
- Res. Campeã Vaca Adulta - Res. Grande Campeã em Guaratinguetá-79.
- Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Cruzeiro-79.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

PROPRIETÁRIOS: VALMIR SPINELLI E IRMÃOS
FAZENDA SÃO SEBASTIÃO — LAVRINHAS — SP
Av. Jorge Tibiriçá, 1429 - CEP: 12.700 - Cruzeiro - São Paulo
Tel.: (DDD) 0125 - 44-3543 - 44-1718

NOSSO DESEMPENHO NAS PISTAS - 1979

BRAGANÇA PAULISTA

2.º MELHOR EXPOSITOR - MEDALHA DE PRATA

PINDAMONHANGABA

1.º MELHOR EXPOSITOR - TROFÉU FERNANDO ALENCAR PINTO

GUARATINGUETÁ

1.º MELHOR EXPOSITOR - MEDALHA DE OURO

BARRA DO PIRAI

1.º MELHOR EXPOSITOR - TROFÉU GOV. DO ESTADO

CRUZEIRO

1.º MELHOR EXPOSITOR - TROFÉU MELHOR EXPOSITOR

vado que o desempenho reprodutivo das marrãs que conceberam não foi grandemente influenciado pelo nível protéico da ração, parecendo que a ingestão diária de 254 g de proteína bruta foi adequada para o desenvolvimento das marrãs para reprodução. Contudo, esse nível protéico não aumenta a retenção de nitrogênio no começo da prenhez.

Leitegada e hereditariedade — Parece que apenas uma pequena fração da variação do número de leitões da leitegada é devida à hereditariedade. Esta fração, que poderá ser útil aos criadores, como instrumento de progresso na seleção é da ordem de 14 a 15 por cento da variação.

Admitindo essa porcentagem de herdabilidade, pode-se também aceitar que marrãs selecionadas a partir das primeiras leitegadas de oito leitões (sendo a média do rebanho a que pertençam, sete leitões por parição) deverão produzir em média 7,15 leitões nas primeiras ninhadas. Para aumentar de um indivíduo o número da ninhada, esta seleção deve ser continuada por sete gerações, desde que se leve em conta tão-somente esse objetivo, desprezando outros caracteres, como tipo, qualidade, vigor etc. Embora possa parecer excessivamente lento, esse progresso é fundamentalmente válido. Com o passar dos anos, imprimirá mudanças significativas à média do plantel.

Em verdade, a seleção para aumentar o tamanho da leitegada tende a atingir um limite prático. Nada adiantaria conseguir leitegadas de 14 ou mais leitões, se esse aumento fosse acompanhado, paralelamente, do acréscimo do número de leitões mortos ao nascer, de uma redução do peso, vigor e, afinal, do número de sobreviventes. Em contrapartida, leitegadas de 9-10 leitões pecam por não aproveitar por completo a capacidade da mãe para amamentar os filhos.

Portanto, a seleção para leitegadas numerosas é ainda mais válida nas condições vigentes nos plantéis brasileiros.

O benefício da terra — Sabe-se que o pasto, o farelo de alfafa de boa qualidade, os concentrados de proteína animal, o fígado, os subprodutos de destilaria e de pescado e outros alimentos contêm um fator ou fatores não identifica-

dos que são altamente benéficos para os suínos em crescimento, assim como para porcas em gestação e lactação. Trabalhos realizados no Estado de Washington e na Flórida (EUA) mostraram que o solo possui também um fator ou fatores não identificados para os leitões. Isto não quer dizer que se deva acrescentar terra à ração, mas sim que os leitões novos devem ter acesso à terra.

Produtividade da porca — O custo de manutenção de uma porca criadeira é alto. Por isso, o criador deve dispensar atenção especial à sua produtividade, expressa principalmente pelo número de leitões desmamados no ano.

Mesmo entre criadores tradicionais, essa questão, por vezes, é realizada a plano secundário. A falta de escrituração zootécnica tem contribuído para que muitos criadores cometam erros dos mais prejudiciais. Um exemplo é a manutenção de porcas inférteis ou pouco produtivas, com a diminuição do desfrute do rebanho e pelo consumo de cerca de uma tonelada de ração por ano. Outro é a seleção errônea dos animais e, ainda, a falta de visão imediata e correta de andamento da criação.

Em verdade, os criadores, principalmente os recém-iniciados, devem cuidar de aumentar seus conhecimentos quanto à cobertura das fêmeas, ao papel do macho na reprodução, à idade e ao sistema de cobertura, cio, intervalo do cio, ovulação etc.

Riscos após a parição — Segundo Loveday, citado por L.P. Jordão em "Seleções Zootécnicas", as perdas de leitões lactentes são, provavelmente, os ônus mais pesados da indústria porcina; são comuns as perdas esporádicas de 2-3 leitões (cerca de 20% dos recém-nascidos vivos) por leitegada, ocorrendo cerca de 80% das perdas na primeira semana.

As porcas que esmagam seus filhos representam a maior causa isolada de perdas, e somente 8% das mortes podem ser atribuídas, diretamente, a doenças; assim, os fatores fisiológicos e de manejo ocupam grande espaço no quadro. A falta de vigor e o peso baixo ao nascer estão estreitamente correlacionados: em uma amostra, 83% dos leitões que pesavam menos

de 900 gramas ao nascer, morreram dentro de três dias; unicamente 18,5% dos leitões pesando mais de 1.400 gramas sucumbiram nesse lapso de tempo.

O manejo e a nutrição da porca são mais importantes do que a seleção genética a esse respeito. Qualquer distúrbio que impeça o leitão de mamar regularmente resulta em rápida incapacitação, porque não se estabelece uma glicose-gênese satisfatória até 3-4 dias depois do nascimento. Também a termorregulação não se completa até cerca de 20 dias de idade; a temperatura do corpo cai 1,68-7,28 graus centígrados ao nascer, com retorno ao normal em dois dias, nas temperaturas ambientes de 18,3-23,9 graus centígrados, mas com demora considerável em temperaturas mais baixas. Os leitões pequenos são especialmente sensíveis ao frio, devido à maior perda de calor pela superfície relativamente grande de seu corpo.

Os fetos não sintetizam globulina gama e não ocorre transferência desse elemento pela placenta; o colostro é essencial para que o leitão receba anticorpos específicos contra os germes existentes no ambiente em que se acha a porca. A permeabilidade dos intestinos à globulina reduz-se consideravelmente 24 horas depois do nascimento e tem fim depois do terceiro dia. A síntese da globulina gama inicia-se com cerca de duas semanas e atinge níveis normais em 8-10 semanas. Os bicos mamar, normalmente uma vez por hora, dia e noite, e o leitão se apóia fortemente de determinada teta, a partir do terceiro dia. Os pares de tetas anteriores produzem maiores quantidades de leite, o qual é mais rico de gordura do que os demais. Nas leitegadas de mais de 10 leitões, cada um recebe menos leite do que nas de 5 a 10. As porcas em gestação deverão fazer bastante exercício e receber ração rica de proteína e pobre de energia, com suplementos minerais e de vitaminas. Não menos que 1/3 da proteína bruta deverá ser de origem animal ou marinha. A superalimentação na primeira semana de lactação pode ocasionar superprodução de leite ou distúrbios mamários. Não é vantajoso ministrar mais do que 15% de proteína bruta; igualmente

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, mocho, pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

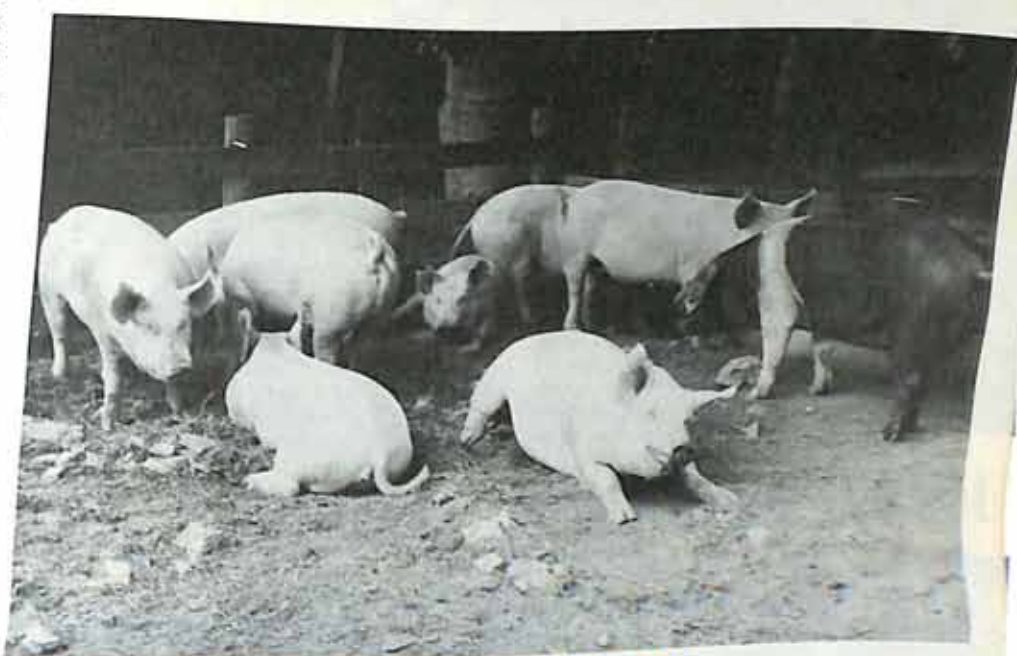
Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011



te, a quantidade diária máxima deverá ser de cerca de 908 gramas, mas 454 g por leitão. Os leitões em número superior ao de tetas funcionais devem ser transferidos para porcas de menor número de leitões, da mesma idade, mas somente depois de misturados os bacorinhos em uma caixa, com seus novos companheiros, durante uma hora.

A agalaxia, com perda de toda a leitegada, pode surgir abruptamente, em geral 24-48 horas depois da parição, com febre alta, apatia, incapacidade para ficar em pé, tumefação das mamas e perda de interesse pelos leitões. A síndrome pode estar relacionada com a falta de exercício e a superalimentação, imediatamente antes da parturição. Nela estão envolvidos fatores endócrino e metabólicos, com intoxicação gastro-intestinal ou infecções, ou ambas as causas. A ingestão de alimentos deverá ser reduzida 5-6 dias antes da desmama, como medida preventiva; o tratamento com oxicina, laxativos, drogas antibacterianas e corticosteróides é indicado. As condições insalubres são amplamente responsáveis pelas perdas por enterites, coliformes ou septicemia estreptocócica, tumefação das articulações, espiroquetoses e necrobacilose oral, nos leitões de 2-3 semanas de idade. As porcas deverão ser levadas para remover os ovos de ascarídeos do útero, antes de seu ingresso na maternidade já desinfetada. A piperazina pode ser usada na deselmintização até 7 dias antes da parição. Os leitões necessitam de cerca de 7 mg de ferro por dia, mas recebem somente 1 mg com o leite da porca; a adição de ferro à ração não dá resultado. Os leitões nascem com uma reserva de 50 mg de ferro, correspondente ao suprimento para uma semana, em piso de concreto. A suplementação oral deve ser freqüente devido à pequena absorção desse mineral; dão resultado as injeções de ferro-dextran.

Erros fundamentais — Tem-se observado a ocorrência de erros fundamentais nas instalações para suínos: comedouros e bebedouros mal construídos ou insuficientes para a capacidade de lotação da baia ou abrigo. Outras vezes, lota-se excessivamente a área. Nesta ou naquela



O manejo condiciona o comportamento dos animais

situação, muitos animais têm seu crescimento retardado e fazem má conversão do alimento, o que influi negativamente no balanço final do empreendimento. E, com freqüência, uns passam a comer o rabo dos outros, o que prejudica a venda do reprodutor. Claro que isso pode ocorrer por deficiência alimentar, mas o excesso de lotação e o pequeno espaço dos comedouros também determinam situações semelhantes.

Hábitos alimentares — Ainda que comendo de tudo, os leitões têm predileção por certos alimentos. É válido afirmar que, quando um suíno encontra variedade de produtos para se alimentar, despreza alguns, com um sentido de gosto igual ao do homem.

Muitos fatores afetam o hábito de comer dos leitões. Até hoje, o problema de causa e efeito e seu relacionamento tornam difícil a avaliação desses fatores. A origem genética, a influência da mãe, o ciclo de vida e efeitos instintivos influenciam tais hábitos.

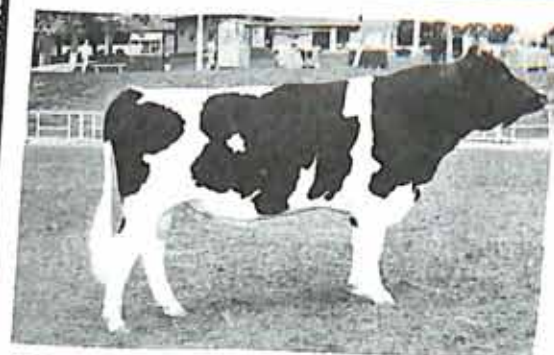
Dois especialistas, Castro e Facto, procurando elucidar o assunto, chegaram às seguintes conclusões:

a) depois de nascer, e por curto período, os leitões praticam hábitos de alimentação em comum, mas, à medida que crescem, tornam-se individuais;

b) certas circunstâncias, como excitação, mau trato, ruídos, curiosidade pelas pessoas, a rotina da alimentação e o manejo geral a que se acham submetidos, afetam, sem dúvida, o hábito de comer dos leitões; aliás, é sabido que os animais desenvolvem uma resposta condicionada a vários destes fatores;

c) a freqüência de alimentação diminui o consumo de alimento;

d) uma dieta variável ou mudanças freqüentes aumentam o consumo. Acredita-se que o consumo contínuo dos mesmos alimentos desenvolve uma sensação de cansaço nos órgãos do animal, o que resulta em diminuição do consumo de alimento.



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

Telefone (0146) 66-1356

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

H.P.B. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista

Indução do parto reduz número de leitões mortos ao nascer

A lucratividade em qualquer operação que explore suínos está intimamente ligada ao número de leitões viáveis que uma porca produz por ano. O objetivo de todo criador é que cada porca tenha, pelo menos, duas leitegadas anualmente, assegurando, ao mesmo tempo, o máximo de leitões desmamados em ambas as leitegadas. Todavia, a mortalidade, mesmo nos melhores rebanhos, pode ser superior a 10%. Considerando-se o custo de um leitão ao nascer e o lucro que ele pode gerar ao ser abatido, a redução de 10% para 5% já seria por si só bastante compensadora.

Uma nova técnica pode, atualmente, ser usada a fim de tentar reduzir a mortalidade de leitões e, conseqüentemente, aumentar a produtividade das porcas. Essa técnica é a da indução e controle de partos.

Inúmeras pesquisas realizadas em vários países, onde a suinocultura é evoluída, provaram que drogas como as prostaglandinas podem assegurar que cerca de 70% a 75% das porcas, com partos induzidos, parem de 19 a 29 horas após a injeção, com um total de 97% parindo até 36 horas depois da injeção. Cloprostenol foi o produto mais largamente testado. Seu uso, provado como efetivo, pode provocar o parto em porcas em gestação adiantada e, também, garantiu um número de leitões sobreviventes depois do parto maior do que em porcas que parem naturalmente.

Nas pesquisas feitas, não foi observado nenhum efeito colateral, tanto para as porcas tratadas quanto para os leitões. A lactação das porcas não foi afetada, assim como o próximo cio após a desmama e, também, a nova concepção. Com esta nova técnica, pode-se evitar partições à noite e fins-de-semana e, dessa forma, melhorar o nível de supervisão dos partos, custo de mão-de-obra etc.

Por se tratar de indução de parto, a primeira preocupação que se deve ter é que a aplicação seja feita no momento certo da gestação. Caso contrário, a indução de partos pode ser feita prematuramente, causando, assim, prejuízo aos leitões, uma vez que já é sabido que eles ganham peso muito rápido no final da gestação. Se o parto for feito antes do momento propício, os leitões irão nascer fracos e com peso inferior. Assim, é essencial que os proprietários possuam um fichário eficiente para anotação de todas as ocorrências de cio, coberturas etc.

Pode ocorrer que cada granja tenha uma média de duração de gestação. Isto pode ser avaliado com o histórico de vários animais em partições anteriores. Uma vez anotadas as coberturas e as partições, pode ser feito um gráfico onde, fatalmente, irá aparecer um pique de partições em certo dia, que poderá ser após 113, 114, 115 ou 116 dias de gestação.

Há comprovação científica de que os últimos leitões de cada parto são prejudicados por maior falta de oxigênio (ano-

xia). Isto justifica o fato de que muitos leitões, embora de aparência normal, nascam mortos. Todavia, a maioria dos "nati-mortos" morrem durante o parto e não em fase anterior ao parto. E o criador experimentado sabe diferenciar um leitão morto durante o trabalho de parto de um que morreu bem antes. E para piorar a situação, as porcas no fim do parto já estão muito cansadas e com menor número de contrações.

É por isto que muitos autores recomendam a aplicação de hormônios para auxiliar e aumentar as contrações na fase final do parto. Além da redução do número de natimortos, devido ao maior controle e melhor supervisão, a indução de parto permite que se formem grupos de porcas para partição. Isto, obviamente, facilitaria, também, uma certa sincronização dosaios posteriores à desmama.

Outro ponto positivo, quando se faz a indução de partos, é que o uso das maternidades torna-se mais racional, porque nenhuma porca ultrapassa a data prevista. Se a indução de parto for feita, por exemplo, aos 113 dias, as partições irão ocorrer aos 114 dias. Portanto, todas as porcas que antes, talvez, iriam parir aos 115-116 ou 117 dias, podem desocupar antes as baias ocupadas. Esta melhor utilização das maternidades pode permitir, também, o aumento do número de matrizes e, conseqüentemente, melhorar a rentabilidade da criação.

Do ponto de vista de arraçãoamento, a indução de parto pode permitir um perfeito controle da alimentação das porcas antes que entrem no trabalho de parto. A recomendação do corte de ração, que deve ser feito 24 horas antes do início do trabalho de parto, pode, agora, ser mais eficaz.



Lucratividade da suinocultura depende do número de leitões viáveis por porca

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

DUPLATIC

A SOLUÇÃO LÍQUIDA
QUE LIQUIDA
BERNES E CARRAPATOS



25.º Ano

Novembro de 1979

N.º 292

DUPLATIC

A SOLUÇÃO LÍQUIDA QUE LIQUIDA BERNES E CARRAPATOS

A incidência de carrapatos e bernes nas regiões de pecuária leiteira vem aumentando de maneira impressionante. Uma rápida análise aponta a contínua miscigenação da raça Holandesa como o Zebu e o favorecimento do clima como os maiores culpados.

Por outro lado, não se pode negar que boa parte do recrudescimento do carrapato se deve ao manejo inadequado e ao surgimento de cepas resistentes. Devido a isto, é comum que no auge da temporada de carrapatos se façam aplicações de carrapaticidas a cada 8-12 dias. Entretanto, esta situação será basicamente modificada com o emprego de DUPLATIC*, uma nova formulação líquida, que age sobre os carrapatos e bernes.

O DUPLATIC* é o resultado da consorciação de duas importantes bases químicas: o P-Amidothioato e o Metriphonato. A primeira, recentemente sintetizada na Suíça, possui notáveis propriedades carrapaticidas e eficiência sobre todas as estirpes de carrapatos resistentes conhecidas entre nós; foi experimentada em vários países de clima tropical e, há mais de ano, testada com sucesso no Brasil. A segunda, o Metriphonato, por sua vez, é uma moderna formulação bernicida de ação sistêmica que age sobre todos os estágios parasitários do berne.

PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS CARRAPATOS

Cientistas demonstraram que grupos de 50 carrapatos, parasitando um rebanho de 100 bovinos, podem "devorar" até 4 toneladas de carne, por ano. O volume de sangue que cada fêmea de carrapato suga, pode chegar a 3,0 ml. Assim, dependendo da infestação, a produção leiteira pode "quebrar" até 50%.

A Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, através do DPA (Dept.º Produção Animal) realizou, em 1974, minucioso estudo no sentido de avaliar os reflexos econômicos causados por esta parasitose, apresentando os seguintes dados:

	Cr\$ milhões
Perda de peso vivo no abate	86,7
Mortalidade atribuída ao carrapato	113,6
Diminuição da natalidade	27,3
Perda da produção de leite	40,6
Desvalorização do couro	32,0
Gastos com produtos carrapaticidas e mão-de-obra para aplicá-los	45,0

Juros de capital imobilizado em banheiros carrapaticidas	10,2
Custos de medicamento e honorários profissionais no combate e prevenção (premunição) da "Tristeza parasitária"	0,9
TOTAL	356,3

Extrapolando estes dados para os rebanhos brasileiros sujeitos a infestação de carrapatos, teríamos, em 74, por baixo, prejuízos de 1 bilhão de cruzeiros. Em 78, esta cifra ascenderia a Cr\$ 6 bilhões, no mínimo.

E OS BERNES?

Os prejuízos que as larvas de *Dermatobia hominis* causam aos bovinos, resultam muito mais da intensa irritação e dor do que, propriamente, da expoliação.

Os efeitos mais notáveis residem na diminuição da produção leiteira, atraso no desenvolvimento e ganho de peso. Como as lesões na pele são irreversíveis, os couros ficam depreciados. Segundo pesquisadores

da Faculdade de Medicina Veterinária, de Minas Gerais, os prejuízos que os bernes causam à pecuária nacional alcançam os 2 bilhões de cruzeiros.

O QUE É DUPLATIC*?

DUPLATIC* é o primeiro produto no mercado brasileiro, com formulação líquida e com ação simultânea sobre carrapatos e bernes.

O produto é resultante da feliz consorciação do **P-Amidothioato**, nova droga carrapaticida, sintetizada na Suíça, com o **Metriphonato**, moderna formulação bernicida de ação sistêmica.

Mecanização de ação

O P-Amidothioato age sobre os carrapatos por contato e o Metriphonato atua sobre os bernes através da ação sistêmica.

Eficiência

O P-Amidothioato é eficiente sobre todas as formas parasitárias do carrapato do boi (*Boophilus microplus*), inclusive sobre todas as estirpes resistentes conhecidas entre nós e suprime a postura das fêmeas ingurgitadas (teleóginas), em mais de 95%. Seu longo poder residual previne, em alta percentagem, as reinfestações por parte das larvas provenientes das pastagens e das neóginas e neandros que se originam das metaninfas, uma das formas de proteção do ciclo biológico dos carrapatos, suscetíveis de escapar à ação de todos os carrapaticidas. O Metriphonato, por sua vez, através da ação sistêmica, expulsa os bernes nos seus últimos estágios e mata suas formas primárias, sendo, posteriormente, reabsorvidas pelo organismo animal.

CARRAPATOS

É oportuno destacar que as larvas do berne, nos seus primeiros estágios, são pouco percebidas e que, devido a isto, muitos criadores se limitam a combater somente as formas visíveis, aplicando bernicidas misturados ao óleo queimado ou pincelando soluções aquosas no local, permitindo que as formas primárias se desenvolvam e se tornem visíveis poucos dias após.

Benefícios adicionais

É interessante observar que o DUPLATIC*, além da dupla ação e dos efeitos específicos de cada droga, permite uma ação cruzada de benefícios, ou seja: o P-Amidothioato, pelo seu longo poder residual, previne as reinfestações de larvas de bernes por vários dias, seja repelindo a mosca berneira (*Deratobia hominis*) ou matando suas larvas antes de penetrarem na pele, e o Metriphonato, por sua vez, acelera a queda e morte das fêmeas ingurgitadas de carrapatos (knock down effect) em alto percentual e aumenta a inibição da postura das possíveis sobreviventes.

Segurança

O DL 50 do P-Amidothioato é de 82 mg/kg (oral) e a dermal, de 2300 mg/kg; o Metriphonato, de 625 mg/kg (oral) e 2000 mg/kg (via dermal). As doses terapêuticas do P-Amidothioato, via dermal, em pulverizações, está em torno de 2 mg/kg e a do Metriphonato, de 25 a 50 mg/kg, também por via dermal, resultando, assim, ampla margem de segurança tanto para os animais como para os operadores.

Animais jovens e fêmeas em adiantado estado de gestação, nada de anormal apresentaram quando tratadas com DUPLATIC*, tanto nas dosagens normais como bem superiores.

RÁPIDA ELIMINAÇÃO DOS RESÍDUOS

As quantidades de resíduos P-Amidothioato e Metriphonato dependem do tempo decorrido entre o tratamento e o consumo de leite ou abate.

O Bureau Sul Africano de Standard (BSAS), conduziu estudos no sentido de quantificar os resíduos e verificar o tempo de eliminação no leite e na carne de bovinos tratados por pulverizações com P-Amidothioato.

Vinte e quatro horas após a última aplicação de uma série de 4 pulverizações semanais, os resíduos detectados foram inferiores a 0,1 ppm e considerados perfeitamente tolerados pelo organismo humano; quarenta e oito horas após, não se detectou nenhum resíduo no leite.

Quanto aos tecidos de animais tratados semanalmente durante 4

semanas e abatidos 72 horas após, não apresentaram nenhum resíduo, com exceção da gordura (0,05 — 0,8 ppm). Duas semanas, após 20 aplicações semanais, nenhum tecido apresentou resíduos, a não ser gordura de novilhas (0,06 - 0,09 ppm), quantidades classificadas como insignificantes e totalmente seguras para o consumo humano.

Quanto ao odor e sabor da carne ou do leite, nenhuma alteração foi constatada.

No que se refere ao Metriphonato, é ele eliminado na base de 66% após 12 horas da administração e em mais de 90%, em 24 horas. A eliminação se dá através da urina, fezes e leite. Assim, as quantidades proporcionais eliminadas pelo leite, mesmo dentro das primeiras 12 horas, não apresentaram qualquer inconveniente para o consumo humano.

DUPLATIC* é apresentado sob a forma líquida, altamente solúvel e estável e se destina exclusivamente à pulverização.

Diluição: 1:100 ou 1 litro para 100 litros de água. As embalagens são de 1 litro e acompanhadas de medidores de 200 ml, suficientes para 20 litros de água, correspondentes ao depósito da maioria das pulverizações costais usados entre nós.

Modo de usar: Molhar bem todo o corpo do animal. A repetição do tratamento será ditada pelo grau de infestação de cada propriedade. Sob grandes infestações, recomendamos, de acordo com os bons manuais sobre carrapatos x carrapaticidas, fazer 3 pulverizações com intervalos de 8 a 10 dias, ao iniciar-se a temporada de carrapato (outubro/novembro). Assim, com a infestação controlada, será perfeitamente possível que as aplicações posteriores fiquem compensadas com maiores intervalos.

DUPLATIC*, como ficou amplamente comprovado em experiências de laboratórios e a campo, é um produto altamente eficiente, seguro e econômico. Sua formulação líquida, facilita o manejo, não permitindo sobras ou grânulos que entupam os pulverizadores, freqüente nas suspensões dos produtos à base de pós molháveis.

O DUPLATIC*, com um único manejo, oferece dupla ação e duplo efeito, simplificando o controle do carrapato e do berne, permitindo maiores intervalos entre as pulverizações, resultando altamente ECONÔMICO.

Ivens Sathler
Médico Veterinário
CRMV 4-2621



acarapaticida e bernicida

para pulverização



duplatic

uso veterinário



A operação inadequada de tratores e outros equipamentos agrícolas não é a principal causa de acidentes ocorridos no campo, mas ocupa um preocupante segundo lugar entre os responsáveis, segundo levantamento realizado no estado de São Paulo, no período 1975/76. O especialista Gastão Moraes da Silveira mostra, neste texto, como se pode evitar os acidentes, quando se dirigem tratores.

Cuidados ao operar o trator

O trator e as demais máquinas agrícolas são equipamentos projetados para executar rápida e facilmente todos os tipos de serviços em uma propriedade agrícola. Trabalham a baixa velocidade, e isto dá uma falsa idéia de segurança ao tratorista: o uso inadequado poderá acarretar sérios acidentes, muitas vezes fatais aos operadores. Uma máquina sempre é perigosa em qualquer circunstância.

A exploração agropecuária se situa, juntamente com a construção civil e a extração petrolífera, entre as atividades mais perigosas. São poucos os dados esta-

tísticos referentes a acidentes de trabalho na agricultura. Isto devido à grande extensão territorial do Brasil, além da dispersão da própria população.

O Programa de Segurança e Saúde Ocupacional na Atividade Rural, desenvolvido pelo Ministério do Trabalho, apresenta alguns dados de acidentes em propriedades rurais para o Estado de São Paulo. Assim, no período 1975/76 registraram-se 28.300 acidentes, atingindo 110 mil trabalhadores, com 2 mil mortes. Os responsáveis pela implantação do Programa pesquisaram as causas, chegando aos

seguintes resultados: 46% (50.900) feriram-se com ferramentas manuais; 12% (13.700) foram acidentados por tratores e outras máquinas; 11% (12.500) sofreram ataques de animais; 10% (11.000) envolveram-se em acidentes de transportes; 5,6% (6.200) foram afetados por defensivos; 2,5% (2.600) foram picados por cobras e 12% (13.400) devidos a outros tipos de ocorrência.

No tocante a acidentes fatais ocorridos especificamente na utilização de tratores de rodas, pesquisas efetuadas em outros países revelaram que 80% deles foram



Trator deve ser dirigido com as duas mãos firmemente colocadas no volante

devidos a falhas humanas e outros 20% a problemas mecânicos. Quanto às falhas humanas, 40% se deveram à incapacidade ou ignorância do perigo; 22% à velocidade elevada; 21% à falta de atenção do tratorista; 13% à inexperiência ou falta de treinamento do tratorista, e os restantes 4% a outras causas.

Quanto à segurança, o primeiro item a ser observado pelo operador é ler o manual do proprietário e tomar conhecimento do manejo correto do trator. Na falta do manual, procurar obter as instruções junto às pessoas que conheçam o equipamento.

O operador deve estar ciente de sua responsabilidade, existindo três pontos que sempre devem ser levados em consideração: saber manejar perfeitamente as alavancas e demais controles; nunca operar o equipamento além de sua capacidade máxima; conhecer perfeitamente as limitações do uso da máquina.

A CORRETA OPERAÇÃO

Observar, antes de colocar o trator em funcionamento: a água do radiador, os freios, óleo do cárter, embreagem e demais comandos. A alavanca de mudança de marcha deve estar no neutro. Esta deve ser utilizada corretamente, ajudando os freios a conter a máquina em declives, principalmente quando o trator se encontra acoplado com carreta ou implemento.

O operador, na medida do possível, deve subir no trator pelo lado esquerdo. Assim, evitará esbarrar nas alavancas do controle hidráulico ou trava dos freios.

Ao movimentar o trator, verificar se não há ninguém perto, ou objetos em volta que poderiam causar acidentes. Somente pessoas habilitadas devem dirigir os tratores.

Os tratores foram projetados para realizar trabalhos em velocidade baixa, por isso não possuem elevada estabilidade. Assim, o limite de velocidade será sempre observado, sendo absolutamente proibidas as corridas, manobras acrobáticas e outras brincadeiras.

Durante o trabalho, segurar o volante com as duas mãos. Para acionar as alavancas do hidráulico ou da tomada de força, segurar o volante com uma das mãos, e com a outra acionar a respectiva alavanca. A embreagem deve ser utilizada de maneira suave e gradual, sobretudo em aclives, para não provocar o empinamento da máquina, especialmente se a ela estiver acoplado implemento, carreta etc.

O operador deve dirigir o trator sentado e impedir que pessoas sejam transportadas nos pára-lamas, barra de tração etc., a não ser que, para isso, haja lugar específico e que ofereça segurança. Somente dirigir em pé, quando determinado tipo de serviço requerer uma visão perfeita na frente do trator.

Nas descidas nunca colocar a alavanca de mudanças em neutro, isto é "na banqueta", ou pisar na embreagem. Descer sempre com a marcha engatada e reduzida, de acordo com a declividade. Em descidas íngremes, quando no transporte de implementos ou carretas, usar os dois pedais de freio simultaneamente.

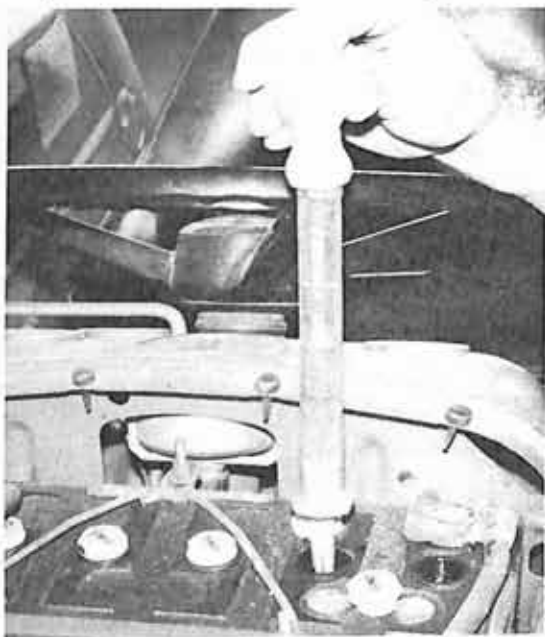
No transporte de implementos, cuidado com curvas, valetas, cercas, portões e especialmente nas estradas de grande movimento. Neste serviço e mesmo no reboque de carretas, usar uma marcha adequada, de acordo com as condições de estrada. Não mudar a marcha do trator em movimento, a não ser que ele possua dispositivo específico para este fim.

Nos casos de atolamento, os implementos que se encontram acoplados ao trator devem ser desengatados e tracionados por outro ângulo, onde o terreno seja mais firme. Ao desatolar o trator, evitar o uso de madeiras, toras ou outros objetos, na frente das rodas traseiras do veículo. Não permitir a permanência de pessoas atrás do veículo. Se não houver possibilidade de outra máquina tracionar a que estiver atolada, o operador deve amarrar madeiras firmes na parte traseira das rodas e sair com a máquina atolada, em marcha à ré.

Usar o bloqueio do diferencial somente quando for estritamente necessário. Evitar o seu uso em grande velocidade ou nas curvas.



Implemento na barra de tração



Densímetro verifica carga da bateria

Desligar imediatamente o motor do trator no caso de choque ou tombamento. Se isto não for feito, o motor poderá provocar início de incêndio.

Para rebocar qualquer tipo de implemento ou carreta, usar somente a barra de tração oscilante. Usar o pino adequado na barra de tração oscilante e contrapinar o pino de engate.

No trabalho com máquinas ou implementos pesados, deve-se colocar contrapesos na parte dianteira do trator, evitando-se assim o seu empinamento. Em terrenos acidentados, o centro de gravidade do trator se modifica, principalmente nas curvas ou em marcha à ré. Deste modo, prestar a máxima atenção ao rebocar máquinas e implementos. Muitas vezes, em locais acidentados deve-se alargar as rodas do trator, para evitar o seu tombamento.

Acoplar carretas, máquinas ou implementos sempre na barra de tração e no ponto mais baixo possível.

Ao estacionar o trator, deve-se desligar a tomada de força, abaixar o implemento, parar o motor e travar o freio. No final do dia de trabalho, os implementos devem ser apoiados sobre o solo ou em cavaletes adequados. Não devem ficar suspensos pelo sistema hidráulico do trator.

SEGURANÇA

A obediência às normas de segurança estabelecidas é um dever de todos os tratoristas. O abastecimento de tratores, colhedoras e outras máquinas deve ser feito distante de depósitos de combustível, usando-se um funil adequado. Evitar contatos com chamas, cigarros acesos etc.

O galpão de máquinas deve possuir boa ventilação, para evitar que o trabalhador seja intoxicado pelos gases de escape desprendidos pelo motor. Deste modo, nunca aquecer o motor do trator em ambiente fechado.

Utilizar o densímetro para verificar a carga da bateria, estando o motor parado. Na observação do nível da solução eletrolítica não se deve introduzir os dedos no interior da bateria nem acender fósforos para facilitar a visão.

As roupas a serem utilizadas nos trabalhos com tratores e máquinas agrícolas em geral devem ser justas e adequadas ao corpo da pessoa. Evitar o emprego de roupas largas ou folgadas, amarradas com cordas, tiras etc., apresentando pontas soltas, que poderão entrar em contato com qualquer mecanismo que esteja em movimento.

Estando o motor do trator superaquecido, e havendo necessidade de retirar a tampa do radiador, esta deve ser desroscada gradativamente. Assim, há uma saída lenta do vapor, diminuindo a pressão e evitando queimaduras no tratorista. Em trabalhos noturnos, empregar faróis e faroletes para operar no campo.

Ao proceder o acoplamento, o operador não deve ficar entre o implemento e o trator, impedindo também que outras pessoas assim procedam. Não substituir peças de implementos quando estes estiverem levantados; deverão ser calçados

com um cavalete seguro para evitar a sua queda, com consequências imprevisíveis. O mesmo procedimento deve ser tomado com relação à tomada de força: não fazer regulagens ou ajustes quando ela estiver ligada. O eixo cardã deve possuir uma capa de proteção.

Na medida do possível, evitar saídas bruscas com o motor acelerado e o implemento levantado. Na gradeação ou aração, partidas rápidas poderão empinar facilmente o trator.

Evitar a operação de qualquer trator ou máquina agrícola com as mãos, ou sapatos molhados ou sujos de graxa. O óleo e sapatos sujos de barro também devem ser limpos.

É interessante que o operador conheça bem o terreno, identificando depressões, valas, cupins, pedras grandes etc. Isto pode evitar possíveis acidentes com o trator, uma vez que, ao passar sobre obstruções, obstáculos ou objetos existentes sobre o terreno, podem ocorrer consequências desagradáveis com ferimento no operador, desequilíbrio no trator ou elevada carga. Solavancos e paradas bruscas devem ser evitados. Se houver possibilidade de paradas repentinas, as cargas altas em carretas devem ser bem amarradas.

Evitar sempre que possível efetuar meia-volta em rampa ou terrenos inclinados, pois as possibilidades de capotamento são grandes. Ao estacionar o trator, além de retirar a chave de ignição, os freios deverão ser acionados. O trator deve ficar em posição segura; evitar o estacionamento em rampa ou declive.

Para transitar em estradas, os pedais do freio do trator devem ser unidos com uma trava. Precisam estar bem ajustados e regulados para que, quando acionados, freiem uniformemente as duas rodas traseiras da máquina. Todas as sinalizações de tráfego devem ser rigorosamente observadas. A parada é obrigatória nos cruzamentos, nas entradas em carreadores e nas manobras de retorno. O sentido de direção deve sempre ser observado, tanto nos carreadores internos, como nos principais. O tratorista tem obrigação de manter sob seu controle, tanto o trator, implementos, ou carga existente nas carretas. Deve-se obedecer ao limite de velocidade. Entretanto, a velocidade deve ser compatível com o tipo de serviço e implemento utilizado.

Se houver necessidade de estacionar em aclives, o trator deve ser calçado e freado, quando estiver parado.

Somente os tratores que estiverem em condições de operação é que devem ser usados. Substituir as peças que não estejam em bom estado de conservação. Este cuidado também é importante para a preservação de acidentes.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

O peso das cargas a serem tracionadas deve ser menor ou, no máximo, igual ao peso do trator. Reduzir a velocidade nas curvas e em terrenos irregulares ou acidentados.

Em algumas marcas de tratores, o circuito de partida que aciona o motor de



Deve-se observar constantemente a qualidade do serviço

arranque é conseguido quando uma das alavancas do câmbio estiver na posição de neutro. Isto impede que se dê partida no motor com uma das marchas engatadas, evitando-se, assim, um possível acidente.

Se a parte dianteira do trator empinar, desde que não se eleve muito em relação ao nível do solo, debrear a embreagem imediatamente, acionando os freios ao mesmo tempo.

Os dispositivos de segurança dos tratores e implementos agrícolas foram projetados para proteger o tratorista. Se houver necessidade de desmontagem para consertos e regulagens, deverão ser colocados nos respectivos lugares antes de se pôr a máquina em funcionamento.

O tracionamento de tratores ou caminhões deve ser feito através de uma barra de madeira ou ferro, unindo fixamente as duas máquinas.

Aparecendo dificuldade na saída, ou quando a carreta ou o implemento que está sendo tracionado ficar preso em algum obstáculo, este deverá ser retirado, a fim de permitir que o trabalho prossiga normalmente. Evitar saída forçada, dan-

do "trancos", pois poderão acontecer fatos imprevisíveis, dando origem a acidentes fatais.

Qualquer tipo de tracionamento deve ser feito através da barra de tração. O trator poderá empinar facilmente se for usada a articulação superior do sistema hidráulico ou a carcaça do eixo, mesmo com cargas comuns. Assim, o engate nunca pode ser muito alto. Nos tratores, normalmente, a articulação da barra de tração oscilante tem características de segurança integrante do trator. Se, por motivo de articulação e de carga, a frente do trator começar a empinar, a barra de tração abaixa rapidamente, apoiando-se no solo. Deste modo, anula o impulso que tende a virar o trator para trás.

Ficando as rodas traseiras presas ao solo, é possível que o trator gire em torno do seu eixo traseiro. Neste caso, aconselha-se dar marcha à ré imediatamente, para liberar as rodas. As rodas dianteiras não empinam quando se dá marcha à ré. Prestar muita atenção para os trabalhos em condições perigosas, uma vez que se pode evitar acidentes, observando as simples precauções aqui apontadas. ●



Na pulverização, cuidado especial com a direção do vento

**A Santa Inez, mais uma vez, marca a sua presença como
Criador-Melhor Expositor" - setembro 1979, com um
animais apresentados pelos demais criadores**

TÍTULOS CONQUISTADOS EM GUARATINGUETA

- Gr. Campeão — JP Romandale Royal Red de Sta. Inez
- Gr. Campeão — JP Babilonia Pegassus de Sta. Inez
- 1.º lugar Prog. de Pai Sênior: - JP Babilonia - JP Diácria - JP Bailarina - JP Canção - "PEGASSUS"
- 1.º lugar Prog. Jr. Pai "PEGASSUS": - JP Dinastia - JP Dulce - JP Egípcia - JP Delta.
- Campeã Vaca Jovem PC - JP Cascata Royal - Sta. Inez
- Res. Campeã Vaca Jovem PC - Odesia Albertina's
- Campeã Vaca Adulta PC - JP Bailarina Pegassus Sta. Inez
- Campeão Touro 36 meses PO - JP Romandale Royal Red Sta. Inez
- Campeão Bezerro PC - JP Don Fabrizio Sta. Inez
- Campeã Novilha Maior PO - JP Dançarina Sta. Inez
- Campeã Vaca Jovem PO - JP Cacimba Sta. Inez
- Campeã Vaca Adulta PO - JP Babilonia Sta. Inez
- Campeã Novilha Menor PC - JP Egípcia Pegassus Sta. Inez
- Campeã Novilha Maior PC - Rebeca Monarck
- Res. Campeã Novilha Maior PC - JP Dulce Pegassus Sta. Inez
- 1.º prêmio - Melhor Úbere: - Lulu Nughet Red
- 1.º prêmio - Prop. de Mãe: - Lulu Nughet Red - Rebeca Monarck Red.

MAIS UMA VEZ SE CONFIRMA O "SLOGAN":

**Para produzir leite e conquistar
dos quadros acima**



JP Romandale Royal de Sta. Inez — Grande Campeão —
Guaratinguetá-79.



JP Babilonia Pegassus de Sta. Inez — Grande Campeã —
Guaratinguetá-79.

GRANJA SANTA INEZ

PROP. JOÃO PASSARELLI

Quando em Guaratinguetá as medalhas de ouro "Melhor de 447 pontos obtidos, competindo com excelentes aos quais prestamos nossa sincera homenagem

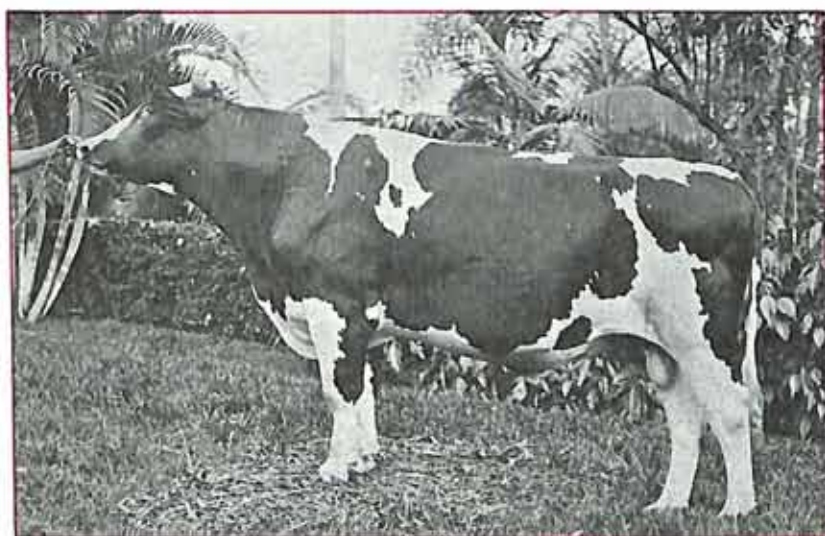
ALGUMAS LACTAÇÕES DAS FILHAS DE "PEGASSUS"

	Idade	Ord.	Dias	Leite	Gord.	%	
● MAR HAVAIANA PEGASSUS RED	4a 8m	3x	320	7.685	279,4	3,63	5 LM/2 LE
● HONDA DO MAR	6a 5m	3x	365	7.574	268,7	3,53	5 LM
● HÉLICE DO MAR	5a 4m	3x	297	7.847	241,5	3,07	LE
● MAR HUCHA PEGASSUS RED	4a 7m	3x	365	7.377	276,5	3,74	2 LM/2 LE
● MAR HURI PEGASSUS RED	4a 7m	3x	365	8.359	271,7	3,25	3 LM
● JP RÉPLICA PEGASSUS RED	2a 3m	2x	309	7.082	271,5	3,83	LM/LE
● BERIOSKA PEGASSUS RED STA. INEZ	2a 0m	3x	349	5.562	207,3	3,72	2 LM
● BARBARA PEGASSUS RED STA. INEZ	2a 0m	3x	273	4.732	157,8	3,33	2 LM/LE
● JP BATUIRA PEGASSUS RED STA. INEZ	3a 1m	2x	341	7.139	254,2	3,56	2 LM
● JP BURGUESA PEGASSUS RED STA. INEZ ...	2a 1m	3x	317	5.509	196,2	3,56	LM/LE
● JP BRENDA PEGASSUS RED STA. INEZ	2a 2m	3x	365	5.475	186,2	3,40	LM
● BALISA PEGASSUS RED STA. INEZ	2a 7m	3x	365	7.872	273,9	3,47	2 LM
● JP IDAI PEGASSUS RED STA. INEZ	4a10m	3x	299	7.116	239,8	3,36	LM/3 LE
● MAR HEBRAICA PEGASSUS RED	6a 3m	3x	305	7.997	314,3	3,92	2 LM/3 LE
● HIDRA DO MAR	3a 8m	2x	242	5.974	219,7	3,67	2 LE
● JP ITAICI PEGASSUS RED STA. INEZ	2a 2m	2x	340	6.280	243,8	3,88	LM
● ILUSÃO DO MAR	2a 2m	2x	365	6.681	254,2	3,80	LM
● JP ARGENTINA PEGASSUS RED STA. INEZ ..	2a 3m	3x	365	7.884	297,7	3,77	LM/LE
● JP REPRISE PEGASSUS RED STA. INEZ	2a10m	3x	365	8.760	323,8	3,69	2 LM/2 LE
● JP BAILARINA PEGASSUS RED STA. INEZ ..	2a 4m	3x	287	4.642	193,2	4,16	LE

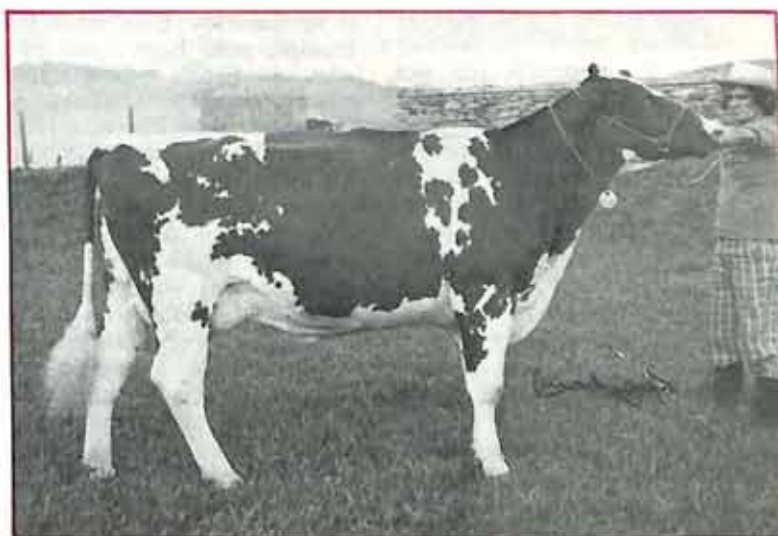
120 LIVRO DE MÉRITO 81 LIVRO DE ESCOL 7 REPRODUTORA EMÉRITA 1 RECORDISTA

"PEGASSUS" UM REPRODUTOR QUE FAZ REBANHO

títulos. Conforme as demonstrações e ilustrações a seguir:



JP Ditador Pegassus de Sta. Inez — Res. Grande Campeão — Marília-79.



JP Agar Pegassus de Sta. Inez Prop. Luiz Viscardi — Faz. Sorana

Itaquaquecetuba - São Paulo

Estrada Rio Abaixo 1720
Tel. em S. Paulo - 221-5181



Gabriel R. Valias (Bié) é dos que acreditam na convivência da pecuária leiteira com a de corte na região prudentina. E, por isso, não vacilou em viajar mais de 1.000 km com sua representação de holandês, para exibi-la na mais recente exposição de Presidente Prudente, SP, a XVI que ali se realizou, no período de 6 a

16 de setembro último. Criador em São Gonçalo do Sapucaí, MG, Bié viu seus animais premiados (na foto, ele aparece à esquerda, recebendo seus prêmios) e vendeu um seu reprodutor São Martinho por Cr\$ 150 mil, um dos preços mais altos da exposição de Prudente para animais HPB.



Bolivar de Andrade, um dos mais antigos e tradicionais criadores de mangalarga marchador, do país, faleceu na primeira quinzena de setembro último, vítima de acidente automobilístico, juntamente com sua esposa. Com o seu desaparecimento, perde a Associação Mineira de Criadores de Mangalarga Marchador, e todo a pecuária nacional, um dos seus mais ardorosos defensores e incentivadores. Na Fazenda Campo Grande, em Passa Tempo, MG, vinha prosseguindo o trabalho da família, com particular denodo, selecionando a raça mangalarga marchador e jumentos pega, tarefa que agora se transfere aos filhos, que assumem a responsabilidade de manter a tradição vitoriosa da marca.

Walter Lazzarini Filho, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, credita à inter-pelação judicial que fez ao Banco do Brasil o fato de esse estabelecimento haver criado uma estrutura de assessoramento que vai empregar, no BB, cerca de mil agrônomos e veterinários. Eles serão utilizados, pelo Banco, em funções de fiscais e visitantes de projetos agropecuários financiados pelo BB, atividades até aqui realizadas, em muitos casos, por leigos. Segundo Lazzarini Filho, essas funções são privativas de profissionais e não de leigos. E cita casos em que um açougueiro, secretário de colégio estadual e escrivão de Polícia vinham fiscalizando o estado de lavouras financiadas, os cuidados técnicos agrônômicos, métodos de cultura e sanidade de rebanhos e pastagens. Outra briga do presidente da AEAESP é contra o governo do Estado de São Paulo, que, segundo Lazzarini Filho, não paga aos agrônomos do serviço público estadual o salário mínimo da categoria.



Altino Pires de Almeida Filho e **Célia Sznclwar**, formados em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo, já estão com viagem marcada, no início do ano, para os EUA e Israel. Em ambos os países, farão cursos e estágios de aperfeiçoamento, com especial preocupação para temas rela-



cionados com a criação de gado de corte e as técnicas de transplante de embriões. Nos EUA, estagiarão em Sandia, no Texas, e em Growtown, na Georgia. Em Israel, pretendem dedicar-se a estudos sobre a reprodução e gado de leite, com vistas à defesa de tese de doutoramento.



Domingos de Souza Medeiros (Dímanche), conhecido criador de quarto-de-milha em Presidente Prudente, também se vem dedicando, há dois anos, à criação de pardo suíço e já possui um reputado rebanho dessa raça. Este ano, foi o mais premiado entre os expositores da raça, na XVI Exposição de Presidente Prudente, tendo ganho elogios especiais do juiz Laércio Nicolau, pela qualidade de seus animais. Mas continua firme no QM também, sendo o vice-presidente do Rancho Quarto de Milha de Prudente.

Jean Gabriel Villin faleceu em setembro, aos 70 anos de idade, em Porto Ferreira. Embora, em Porto Ferreira, em ra ultimamente afastado, em virtude de doença, Jean Gabriel sempre foi muito ligado à nossa revista, em que colaborou ativamente por bom período, pondo sua arte a serviço da divulgação de temas de interesse agropecuário. Jean Gabriel foi sepultado na cidade interiorana, onde vivia cercado de muitos amigos.



EQUIDEOCULTURA

Arthur Pagliusi Gonzaga, criador em Catanduva, SP, e membro da diretoria da Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, prossegue na divulgação das pesquisas que fez sobre a progênie de "Colorado". Agora é a vez de "Fogo", um extraordinário reprodutor, nascido em 1947, que deixou, entre outros descendentes, 14 machos e 22 fêmeas registrados na Associação. Conheça-os todos, aqui.

"Fogo" e seus bons filhos

Feitos os levantamentos das progênes de "Capitel", "Maxixe", "Sheik", "Absintho" e "Invasor", aparentemente estariam abordadas as grandes origens, os grandes troncos legados por "Colorado". Todavia, dada a grande influência de "Pensamento" dentro da raça mangalarga, não pode ser esquecida a linhagem específica criada por "Gigante JO", filho de "Abaré", neto de "Pensamento". Mas dela cuidaremos em futuro próximo.

Outro tronco importantíssimo do mangalarga atual é aquele formado pelo grande filho de "Invasor", que é "Fogo", objeto da presente pesquisa.

"Fogo" nasceu em 9 de outubro de 1947, registro 801-C2, alazão, com classificação dupla ótima, com 1,59 m de altura de cernelha por ocasião do registro definitivo, mas com 1,62 m na idade adulta. Foi criado por Rubens Novaes, de Pinhal, SP, onde deixou excelentes filhos e netos. "Fogo" foi Campeão Cavalos Regional em São João da Boa Vista, em 1952, e Campeão Cavalos Nacional em São Paulo, em 1954. Nos livros de registro genealógico da A.B.C.C.R. Mangalarga, encontram-se 14 filhos machos registrados e 22 filhas fêmeas registradas.

FILHOS DE FOGO

1.º) "Ciclone": nascido em 18-10-53,



"Fogo" foi criado por Rubens Novaes

registro 1.018-C3, castanho, 1,48 m, 1,68 m P.T. e 0,18 m P.C., classificação dupla muito boa, filho de "Lua", registro 3.427-D7, por "Bazar" e "Sybil", que era filha de "Invasor", sendo portanto produto consanguíneo;

2.º) "Jaraguá": nascido em 21-10-55, registro 1.070-C3, castanho, 1,50 m, 1,68 m P.T., 0,20 m P.C., classificação dupla boa, filho de "Rápida", por "Bazar" e "Kodak", portanto irmão próprio de "Rubra", "Fagulha" e "Tocha";

3.º) "Enigma": nascido em 15-12-57, registro 1.159-C3, alazão, 1,58 m, 1,80 m P.T. e 0,18 m P.C., classificação dupla boa, Campeão Cavalos em Pinhal e em Araçatuba, filho de "Imbira", registro 3.000-D7, filha de "Invasor" e de "Sota", que também era filha de "Invasor", com "Rapadura III". "Enigma" é o grande reprodutor do dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira, nosso grande ex-presidente, já que o "Pai dos Leilões Oficiais Mangalarga". "Enigma" está na Fazenda Cachoeira, em Mirandópolis, SP, com quase 22 anos de idade, reproduzindo normalmente, sem derrames, limpo, limpo. "Enigma" é, como se viu, um produto super-consanguíneo de "Invasor", posto que, repetindo, "Fogo" e "Imbira" são filhos de "Invasor", e a mãe de "Imbira", "Sota", era também filha de "Invasor", o que prova que a consanguinidade, desde

que não haja recessivos, é benéfica na criação de cavalos. "Enigma" tem inúmeros filhos-netos de grande qualidade, o que também mostra a ausência de recessivos na linhagem de "Invasor";

4.º) "Ardente": nascido em 7-9-55, registro n.º 1.287-C3, 1,53 m, 1,64 m P.T., 0,18 m P.C., classificação dupla boa, alazão, filho de "Relíquia", registro 3869-D8, por "Teto" e "Estampa", tendo sido Campeão Cavalos em Pinhal e é irmão próprio de "Whisky", "Colorado", "Colorido", "Alteza" e "Dalila do Jek";

5.º) "Marengo": nascido em 3-3-62, registro n.º 1.336-C3, 1,54 m e 1/2, 1,72 m P.T., 0,18 m e 1/2 P.C., classificação dupla boa, irmão próprio de "Enigma", sendo também alazão;

6.º) "Aviso": nascido em 23-9-57, registro n.º 1.383-C3, 1,54 m, 1,73 e 1/2 P.T. e 0,19 m P.C., classificação dupla boa, filho de "Fada", registro 3.870-D8, por "Galante" e "Sonata";

7.º) "Whisky": nascido em 20.1.62, registro n.º 1.387-C3, alazão, classificação dupla boa, 1,52 m, 1,69 m P.T. e 0,18 m P.C., irmão próprio de "Ardente", "Colorado", "Colorido", "Alteza" e "Dalila do Jek";

8.º) "Galante": nascido em 30-9-57, registro n.º 1.430-C3, castanho, 1,53 m e 1/2, 1,71 m P.T. e 0,17 m e 1/2 P.C., classificação estática regular e dinâmica



"Extase do Carelu", propriedade de Luiz R. D. Ramos

boa, filho de "Alteza", registro 3881-D8, por "Bazar" e "Diana";

9.º) "Pileque JO": nascido em 24-9-68, registro 1.706-C4, castanho, 1,56 m, 1,60 m P.T. e 0,18 m e 1/2 P.C., classificação dupla boa, filho de "Visão JO", registro 5257-D11, por "Gigante JO" e "Pavuna";

10.º) "Rolão": nascido em 10-4-69, registro n.º 1.902-C4, alazão, 1,53 m, 1,80 m P.T. e 0,17 m e 1/2 P.C., classificação dupla boa, filho de "Estrada", registro 5373-D11, por "Pedágio" e "Índia", irmão próprio de "Foguinha" e "Rodagem";

11.º) "Colorado": nascido em 16-9-70, registro 1.958-C4, alazão, 1,57 m, 1,82 m P.T. e 0,19 m P.C., com 77,5 pontos de registro, irmão próprio de "Ardente", "Whisky", "Colorado", "Alteza" e "Dalila do Jek";

12.º) "Colorido": nascido em 21-9-69, registro 2095-C5, alazão bragado, 1,59 m, 1,64 m P.T. e 0,17 m P.C., com 70,5 pontos de registro, irmão próprio de "Ardente", "Whisky", "Colorado", "Alteza" e "Dalila do Jek";

13.º) "Comanche RN": nascido em 12-1-73, registro n.º 2250-C5, alazão, 1,57 m de altura de cernelha, 1,78 m de perímetro torácico e 0,19 m e 1/2 de perímetro de canela, com 86 pontos de registro, filho de "Índia", registro 4067-D9, por "Bazar" e "Imbira", que é a mãe do "Enigma". É irmão próprio de "Mateira". "Comanche RN" participou da I Prova Funcional para Reprodutores Mangalarga, realizada em agosto de 1978, tendo terminado as provas em primeiro lugar, empatado com "Falcão CR". Em 1979, na II Prova Funcional para Reprodutores Mangalarga, "Comanche RN" repetiu o feito, terminando as provas em primeiro lugar, quase empatado com "Maranhão NH". É assim, bicampeão em provas funcionais, o que o torna um dos reprodutores mais importantes da raça mangalarga da atualidade, posto que alia sua grande estatura e beleza à sua comprovada funcionalidade, mostrando que o cavalo mangalarga é antes de tudo excepcional cavalo de serviço;

14.º) "Farrapo RN", nascido em 5-10-72, registro n.º 2574-C6, 1,60 m, tordilho, com 75 pontos de registro, filho de "Diamante", registro 5944-D12, por "Compasso II" e "Índia".

FILHAS DE "FOGO"

1.ª) "Rubra", registro 4070-D9, alazã, 1,52 m, classificação dupla boa, filha de "Rápida", registro 3426-D7, por "Bazar" e "Expressa";

2.ª) "Artista", registro 4185-D9, alazã, 1,46 m, classificação dupla boa, filha de "Rapadura III", sendo portanto irmã materna de "Timbory", "Sota", "Cachopa" e "Pitanga", que eram filhos de "Invasor";

3.ª) "Fagulha", registro 4417-D9, alazã, 1,47 m, classificação estática regular e dinâmica boa, irmã própria de "Rubra" e "Tocha";

4.ª) "Tocha", registro 4430-D9, alazã, 1,46 m, classificação dupla boa, irmã própria de "Rubra" e "Fagulha";

5.ª) "Alteza", registro 4431-D9, alazã, 1,49 m, classificação dupla boa, irmã de

"Ardente", "Whisky", "Colorado" e "Colorido";

6.ª) "Matuta", registro 4713-D10, alazã, 1,45 m, classificação dupla boa, filha de "Cabocla", registro n.º 3670-D8, por "Bazar" e "Amazonas". "Matuta", com "Chapéu JO", criou "Bugre JO", Reservado Campeão Nacional em Belo Horizonte, em 1977, que se vem destacando como reprodutor de escol;

7.ª) "Valsa", registro 5232-D11, alazã, 1,52 m, classificação estática regular e dinâmica boa, filha de "Feiticeira", registro 3871-D8, por "Galante" e "Amora";

8.ª) "Bailarina", registro 5137-D11, alazã salpicada, 1,57, classificação dupla boa, filha de "Odalisca", registro 4418-D9, por "Sultão" e "Fada", irmã própria de "Princesa";

9.ª) "Princesa", registro 5371-D11, alazã, 1,53 m, classificação dupla boa, irmã própria de "Bailarina";

10.ª) "Rumba", registro 5801-D12, castanha, classificação dupla boa, 1,50 m, filha de "Lontra", registro 3424-D7, por "Bazar" e "Diana";

11.ª) "Mateira", registro 6460-D13, alazã com pêlos brancos, 1,51 m, 75,5 pontos de registro, irmã própria de "Comanche RN";

12.ª) "Farofa", registro 6464-D13, alazã, 1,50 m, 69,5 pontos de registro, filha de "Jandaia", registro 5372-D11, por "Desconto" e "Prateada", sendo irmã própria de "Labareda" e "Alegria da São Joaquim";

13.ª) "Aurora", registro 6541-D14, alazã, 1,56 m, 76,5 pontos de registro, filha de "Princesa", registro 5371-D11, por

"Fogo" e "Odalisca". "Aurora" é, pois, filha-neta de "Fogo", e irmã própria de "Alvorada";

14.ª) "Foguinha", registro 6698-D14, alazã, 1,56 m, com 94 pontos de registro, irmã própria de "Rojão" e "Rodagem";

15.ª) "Dalila do Jek", registro 6831-D14, alazã, 1,50 m, 77 pontos de registro, irmã própria de "Alteza", "Ardente", "Whisky", "Colorado" e "Colorido";

16.ª) "Rodagem", registro 6837-D14, alazã, 1,54 m, 80,5 pontos de registro, irmã própria de "Rojão" e "Foguinha";

17.ª) "Encantada", registro 6838-D14, alazã, 1,60, 83 pontos de registro, filha de "Cinderela", registro 5942-D12, por "Enigma" e "Relíquia", filha de "Teto";

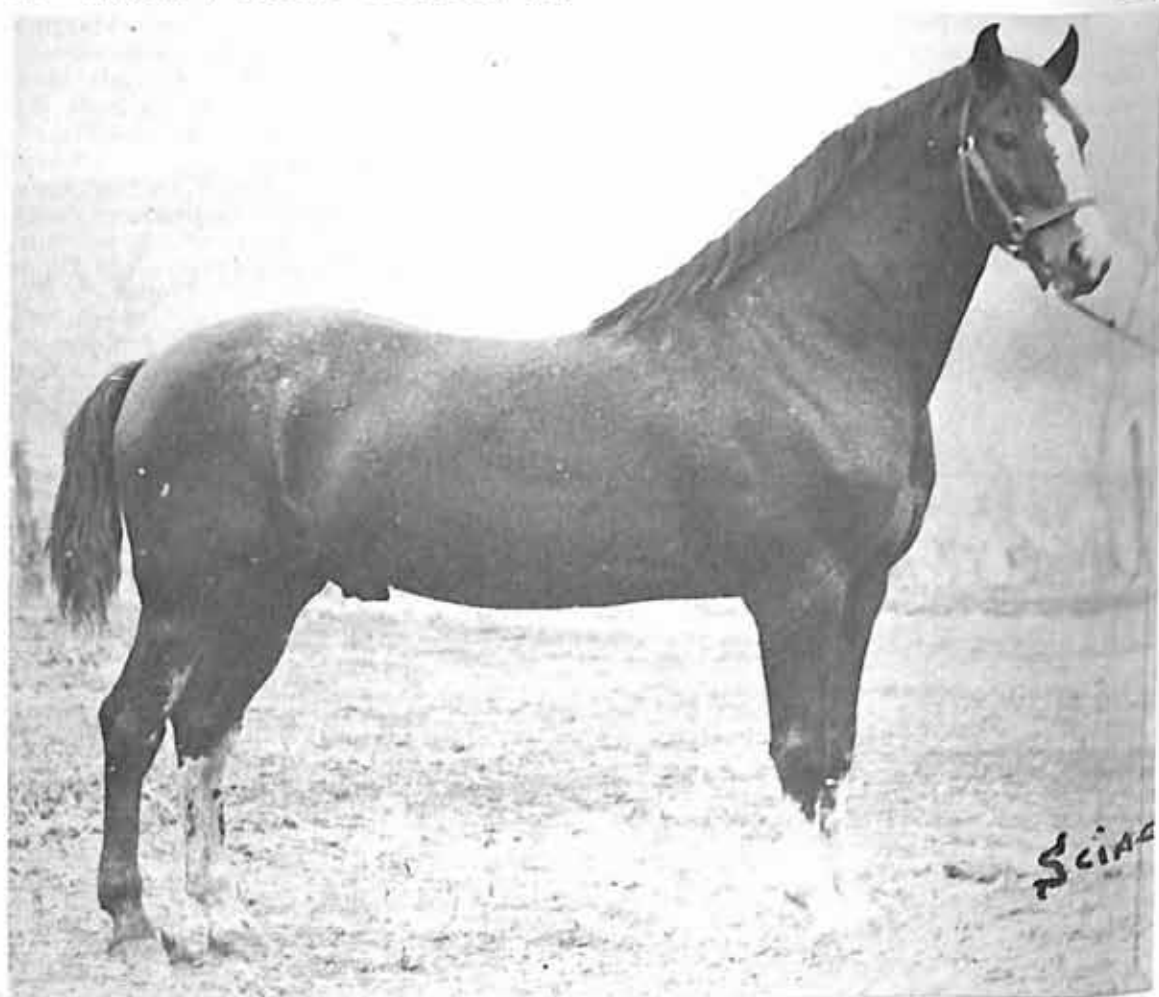
18.ª) "Alvorada", registro 6839-D14, alazã tostada, 1,56 m, 90,5 pontos de registro, irmã própria de "Aurora" (vide item 13.ª), filha-neta de "Fogo";

19.ª) "Labareda", registro 6840-D14, alazã, 1,55 m, 84 pontos de registro, irmã própria de "Farofa" e de "Alegria da São Joaquim";

20.ª) "Alegria da São Joaquim", registro 6962-D14, alazã tostada, 1,48 m de altura, 67 pontos de registro, irmã própria de "Farofa" e "Labareda", nascida em 15-3-72;

21.ª) "Turmalina RN", registro 7506-D15, alazã, 1,61 m, 73 pontos de registro, filha de "Jóia", registro 5940-D12, por "Enigma" e "Prateada", nascida em 3-6-72;

22.ª) "Garota RN", registro 7507-D15, alazã, 1,56 m, 76 pontos de registro, filha de "Cinderela" (registro 5942-D12), por



"Enigma", de Alípio Pereira Marques de Oliveira

SENTE-SE



**E espere tranqüilo
pelos resultados
do seu anúncio
na Revista dos
Criadores. Afinal de
contas nestes últimos
50 anos não fizemos
outra coisa senão
servir de ponte
entre leitores
e anunciantes**

"Enigma" e "Relíquia" (registro 3869-D8), nascida em 21-1-73, portanto é a última filha registrada de "Fogo".

Apontar as melhores filhas de "Fogo", como reprodutoras, é, ainda, tarefa de mera adivinhação, a que não nos propomos, posto que há ainda animais novos, de grande futuro, especialmente em uma linhagem que vem demonstrando elevada longevidade. Ademais, o nosso trabalho de pesquisa genealógica é mais histórico do que opinativo, já que apoiado nos assentos de registro e nos fatos ocorridos em exposições e provas funcionais.

Os filhos-filhas de "Fogo" apresentaram maior altura média que a dos filhos-filhas de "nvasor". Isto é, "Fogo" transmitiu maior estatura que o seu próprio pai.

Encontramos a média, entre os filhos-machos, de 1,54 m e 1/2, aparecendo como o menor o cavalo "Ciclone" e, como o maior, "Farrapo RN", aquele com 1,48 m e este com 1,61 m.

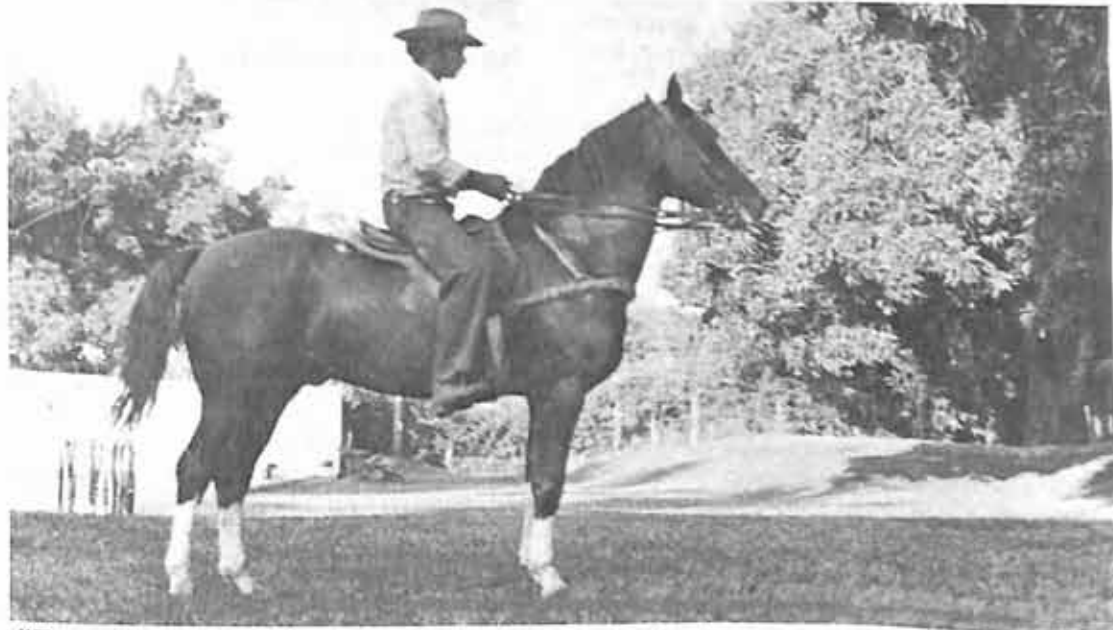
Quanto às fêmeas, temos a média de 1,52 m e 1/4, sendo a mais baixa a égua

Como os filhos e filhas de "Fogo" foram registrados pelo critério antigo (classificação estática e dinâmica) e pelo novo (pontuação), fica mais difícil ser absolutamente fiel aos registros.

Entretanto, podemos apontar, em geral, que os filhos de "Fogo" apresentaram um índice de 28,6% de regulares, 57,1% de bons e 14% de muito bons, destacando-se, sempre pelos registros, "Ciclone" e "Comanche RN". Em relação às fêmeas, temos: 40,9% de regulares, 50% de bons e 9,1% de muito bons, aparecendo, como mais pontuadas "Alvorada" (90,5 pontos) e "Foguinha" (94 pontos).

Encerrando este apanhado, gostaríamos de destacar o reprodutor "Enigma", já com produção devidamente conhecida e comprovadamente boa, o que se exterioriza em três grandes filhos seus, já com produção conhecida e destacada.

São eles: "Mandarim", que morreu precocemente, por choque elétrico na Fazenda da Nata, mas que lá deixou o enorme rosilho "Navarro da Nata", servindo naquele plantel; "Êxtase do Carelu", que foi por nós criado desde a desmama, e que hoje chefia o plantel da Fazenda 3 Ramos, de Luiz Roberto Domingues Ra-



"Trovador FS", de propriedade de Fausto Simões

"Matuta" e a mais alta, "Turmalina RN", aquela com 1,45 m e esta com 1,61 m.

Talvez a estatura dos filhos de "Fogo" se elevou com melhor manejo e melhor alimentação hodiernamente dispensados ao cavalo mangalarga. Mas o que é incontestável é que "Fogo" e seus descendentes, em geral, são responsáveis pela elevação da estatura média da raça e, ainda, responsáveis pela transmissão de excepcionais cabeças e pescoços, embora se deva tomar cuidado com as garupas, bem como com o volume e colocação dos posteriores.

De seus 36 produtos registrados em definitivo, temos um macho tordilho, quatro machos castanhos, uma fêmea castanha e o restante (9 machos e 21 fêmeas) de alazões, perfazendo uma média de: 2,8% de tordilhos, 13,9% de castanhos e 83,3% de alazões.

mos, com filhos e netos de reconhecido valor zootécnico, e "Trovador F.S.", descendente de "Porcelana", pela linha alta e baixa, que já se mostrou grande raçador, posto que, em sua primeira geração, fez a Campeã Potra em 1979, na Água Funda.

Quanto ao cavalo "Comanche RN", bicampeão em provas funcionais e Grande Campeão Cavalo em 1979, em São João da Boa Vista, SP, sua produção ainda não é conhecida, já que se trata de animal novo. Mas auguramos que ela seja a melhor de todas, pois que, assim, estará, mais uma vez, provado que o mangalarga, de geração em geração, melhora, demonstrando seu grande arsenal genético. E vai dominando sobre toda a criação cavalares do Brasil. E vai fazendo passar, de boca em boca, que o cavalo mangalarga é o melhor cavalo de sela do Brasil! Além de ser brasileiro!

O cavalo hanoverano

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

Raça ou tipo de cavalo hanoverano é o tema que pretendemos abordar, procurando esclarecer muita gente que se diz entendida, aliás, com bastante entusiasmo sobre o palpitante assunto não bem conhecido ainda pelos adeptos dos esportes hípicos e, até mesmo, por alguns zootecnistas e hipólogos brasileiros.

Sem maiores pretensões como zootecnista ou hipólogo, como equitador ou equinocultor, dentro de nossa peculiar maneira de ser, achamos necessário, exatamente agora, em que a Equideocultura Nacional está tomando um incremento espantoso entre os pecuaristas patrícios, após o evento da CCCCN, tentarmos levar ao conhecimento de todos os interessados algo que nos parece conveniente explicar a respeito desse tão precioso e nobre animal, que poderá ter, entre nós, um aproveitamento ideal sobre vários prismas, quer nos ensaios zootécnicos para o aprendizado dos jovens estudiosos ou no apreciável rendimento econômico dos dedicados criadores, quer na específica utilização desportiva ou simplesmente no emprego de sela militar e de trabalho.

A raça hanoveriana ou, melhor dizendo, o tipo de cavalo hanoverano — não fugindo à regra geral, em que os indivíduos originários de uma determinada região recebem o nome dessa região — teve a sua origem exatamente no Haras de Celle, a 35 km da cidade de Hannover, na Alemanha, daí se espalhando para Westfália e Warendorf, onde éguas autóctones sofreram cruzamentos com reprodutores nomandos, que lhes deram características do trakehnen, do holstein, do oldenburgues etc., visando um tipo de cavalo para fins militares. Portanto, justifica-se plenamente a denominação de raça hanoveriana, pelo fato de ter sido implantada em Hannover, apesar de alguns técnicos de nome não o considerarem como raça pura e sim como tipo de cavalo mestiço, em virtude de não manter uma fixação de caracteres bem definidos.

Acreditamos que o trabalho de seleção iniciado no Haras de Celle, em 1735, com infiltração de sangue P.S.I., desde 1714, fez com que este tipo de equino se tornasse um tanto esguio, com porte apreciável para montaria, notadamente destinado aos esportes hípicos e fins militares. Esta orientação zootécnica, tão bem conduzida através de longos anos, fez com que o hanoveriano pudesse ser hoje considerado como uma verdadeira raça. Entretanto, os caracteres exteriores ainda não se mostram imutáveis, dentro de um padrão uniforme, ocorrendo, de quando em quando, exemplares com detalhes de caracteres um tanto estranhos não só no que diz respeito à morfologia, mas, também, ao temperamento, lembrando a ação



Na seleção, pesam muito o caráter e nobreza do animal

atávica de ancestrais, ora ingleses de carreira, ora autóctones de tração, se bem que, hoje em dia, isto não venha acontecendo com a mesma incidência do passado, quer nos criatórios alemães, quer nos demais criatórios europeus ou americanos.

A partir de 1800, no Haras de Celle, em Hannover, também foi introduzido sangue de reprodutores holandeses e merklburgueses em éguas prussianas, o que, sem dúvida alguma, marcou indelevelmente uma conformação compacta, línfica e pesada, própria das raças de tração, cujos resquícios são observados ainda nos hanoverianos atuais, embora sejam mais delgados e ágeis pela influência do P.S.I., visando outras utilizações que não seja a de tração ou, mais especificamente, um animal adequado aos esportes hípicos clássicos, isto é, salto e adestramento.

Por se tratar de um excelente melhorador para fins esportivos, apesar de não mostrar caracteres exteriores uniformes bem definidos, é o hanoveriano considerado por muitos técnicos de nomeada como raça; entretanto, nós ainda preferimos enquadrá-lo como tipo de cavalo, pelas razões acima já citadas.

Acreditamos que, se houver uma orientação de cruzamentos dirigidos tecnicamente, por gente entendida, visando o salto e o adestramento, dentro de uma programação séria, contínua, meticulosa etc., chegar-se-á na fixação de 5/8 a raça hanoveriana especializada na prática do hípismo esportivo.

Quando, efetivamente, atingirmos esse estágio dos 5/8, na verdadeira fixação de caracteres exteriores próprios para a finalidade desportiva, com morfologia típica, porte conveniente, musculatura robusta, membros com articulações fortes, adequadas aos engajamentos e impulsões exigi-

das na execução mecânica dos saltos, nos mais variados obstáculos etc., então poderemos chamá-la de raça hanoveriana. Enquanto isto não acontecer, o hanoverano deverá ser considerado como um tipo de cavalo aspirando a ser uma raça pura especializada para os diferentes esportes equestres e fins militares, o que, certamente, não demorará muitos anos

NO BRASIL

O coronel veterinário Fernando Machado Victora, do Exército, foi um dos encarregados da compra dos hanoverianos para o Brasil, em janeiro de 1973, por ocasião do governo do Presidente Médici. Fez ele um estágio no Haras de Celle, em Hannover, e daí percorreu os maiores criatórios alemães, em busca de animais capazes de formar o núcleo inicial do nosso plantel hanoverano.

O coronel Victora, quando se refere, no seu relatório, às características do hanoveriano, diz textualmente: "há dois tipos: o de sela e o de tração (este menos empregado nos tempos atuais); é um animal grande, confrontando com o P.S.I., apresenta maior envergadura, articulações e tendões mais fortes e, em muitos casos, cabeça pesada e acarneirada, não é "patudo" como os produtos de cruzamentos com as raças de tração; pelagem é a do P.S.I., sem restrições de certas particularidades".

A SELEÇÃO

Na seleção é dada grande importância ao caráter e a nobreza, demonstrados no comportamento, no trabalho e nas andaduras (andamentos). Nessas apresentações, tem-se a impressão da nobreza, quando se observa, conduzido por um

cabresto curto e acompanhado pelo traçador, que corre ao seu lado de "passo-certo", em boa velocidade.

São importantes a altivez e a liberdade de espaldas apresentadas nessas condições (lembramos que o cel. Fernando Vitoria, além de veterinário, é um excelente instrutor de equitação na Hípica de Porto Alegre, com curso de especialização de equitação feito em Escola Superior de Equitação, na Argentina).

Os potros selecionados, adquiridos dos criadores, destinados a reprodutores são levados à Estação de Cria do Estado, em Hannesruck, onde permanecem em preparação até dois anos e meio de idade. Os 10 melhores são levados para Escola de Provas de Garanhões, em que são treinados para o adestramento e salto durante um ano. Após este curso são submetidos a exames, por uma equipe de alto gabarito técnico, para verificar as reais qualidades exigidas, que os capacite ao título de garanhões da Estação de Garanhões do Haras de Celle, em Hannover.

As éguas também são submetidas a provas e exames veterinários rigorosos para serem inscritas no Livro Principal de Registros, destinadas as "mães de garanhões". Uma das provas físicas obrigatórias é puxar um trenó de peso igual ao seu, num percurso de 2,5 km, no tempo aproximado de 5 minutos. Só serão registradas as que têm na sua genealogia cinco gerações anteriores com prêmios em exposições oficiais. Aquelas de boas qualidades, mas que não possuem essa ascendência, poderão ser aproveitadas e inscritas no Livro Provisório.

O anuário da CCCCN do ano de 1976 publica um trabalho interessante do técnico Nelio dos Santos Aguiar, da Coudelaria de Campinas, SP, do Ministério do Exército, a respeito dos hanoverianos importados, falando da adaptação, da criação, da seleção e do manejo dos referidos animais.

Os resultados colhidos e as conclusões tiradas, tecnicamente, dão clara idéia do que possamos esperar do hanoveriano, como elemento melhorador, entre nós, na meta específica do cavalo de esportes hípicas e aproveitamento dos refugos de bons aspectos físicos como animal de sela (militar e trabalho).

Aconselhamos a prática de cruzamentos contínuos bem dirigidos, com éguas inglesas ou mestiças escolhidas na conformação e de membros ideais para o cavalo de esporte, porém, dentro de uma sistemática consciente dos objetivos indicados, isto é, obtenção do cavalo de esporte e fins militares.

Concordamos com aqueles que acham ser o hanoveriano um tipo e não uma raça pura, porque seus caracteres exteriores continuam sujeitos, de quando em quando, a variações acentuadas. Portanto, carecendo de homozigose suficiente para consignar caracteres comuns ou apresentar uniformidade morfológica no seu todo e, até mesmo, de suas aptidões, embora mostre marcante capacidade estimada aos fins esportivos equíestres, razão pela qual se tornou conhecido e famoso.

A seleção, que teve início há mais de 200 anos na Alemanha, sofreu solução de continuidade por motivos diversos, no de-

correr dos tempos, por falta de persistência de determinados fatores genéticos essenciais para atingir o objetivo colimado, razão por que não se chegou a definição de pureza desejada.

Diríamos, com absoluta certeza, não existir, até o presente momento, um padrão racial, na verdadeira concepção da expressão técnica, em virtude de não haver ainda uma constância de genes determinantes da fixação de qualidades energéticas e belezas exteriores conjugadas na execução específica do hípismo esportivo ideal. Contudo, acreditamos ser o equino hanoveriano a matéria-prima preferida, já bastante ensaiada, fruto de exaustivo labor técnico-científico de gerações de profissionais competentes, numa sintonia de propósitos e de lutas, visando atingir a gloriosa solução para o convencional cavalo de salto e de adestramento. Esperamos, num futuro bem próximo, os resultados positivos de tão importantes pesquisas da hipotecnia alemã, agora complementada por zootecnistas brasileiros.

PADRÃO RACIAL

Pela literatura hipológica que conhecemos; pelos dados zootécnicos do Haras de Celle, em Hannover; pelas observações e experiências efetuadas por veterinários, por zootecnistas e por equitadores do Exército, na Coudelaria de Campinas; pelos relatórios e publicações da Diretoria de Veterinária; pela conferência do ex-Diretor de Veterinária — Gen. Vet. R1 Estevão Alves Corrêa, proferida em Recife; pelos julgamentos, que tivemos a oportunidade de fazer, nos hanoverianos importados, por ocasião da Semana do Cavalo, realizada em Goiânia e em São Paulo, respectivamente em 1974 e 1976; pelo que vimos dos exemplares puros de origem e puros por cruzamentos sucessivos expostos em Palermo, na fabulosa Exposição Nacional de Pecuária da Argentina etc., podemos concluir, a respeito do padrão racial, da forma seguinte:

I — Há três tipos bem distintos:

a) o de sela, relativamente esguio, com características voltadas para sela militar e aplicações esportivas, notadamente o salto e o adestramento clássico;

b) o de tração média tradicional, com morfologia mais compacta, um tanto líntico, morosidade típica às condições de tração viaturas de carga, cujo peso esteja de acordo com suas possibilidades de resistência, e, também, puxar arados especiais;

c) o de tração leve ou ligeira, próprio das carruagens de passeio e de transporte rápido, (tipo intermediário entre o de tração média e o de sela).

Concluimos que os três tipos existentes, perfeitamente distintos, advêm dos cruzamentos sucessivos e dirigidos, visando finalidades específicas diferentes, cujos interesses comerciais, evidentemente, não tenham sido os mesmos através da evolução da humanidade até os nossos dias, o que determinou exagerada heterozigose genética de tração, embora com uma maciça introdução de sangue inglês de carreira para obtenção do cavalo de sela, além de éguas prussianas ou outras utilizadas na cobertura não serem uniformes.

Portanto, a presença de caracteres recessivos dos radicais genéticos empregados, quer principalmente os de tração, quer os do P.S.I., quer ainda os das fêmeas sem "pedigree" conhecido, acontecem com bastante frequência, justificando mais uma vez ser o hanoveriano um tipo e não raça pura.

Entendemos, por outro lado, que o trabalho de fôlego já executado no Haras de Celle, em Hannover, na Alemanha, agora complementado com bases doutrinárias científicas na Coudelaria de Campinas, aqui no Brasil, dentro de uma continuidade cronológica pré-estabelecida de objetivos comuns, em que o cavalo de esporte é a meta, vem aproveitar o precioso acervo de pesquisas e de experiências realizadas pela hipotecnia européia, de modo a dar uma expressiva contribuição na fixação da raça hanoveriana para finalidades esportivas, como ato prioritário.

Temos esperanças da nossa modesta intervenção no processo zootécnico de melhoramento da estimada raça equina, desde que não haja desestímulo e falta de recursos materiais necessários ao empreendimento iniciado, com tanto entusiasmo pelas autoridades governamentais competentes ligadas ao setor e pelos equinocultores patricios interessados. Chegar-se-á, dessa forma, à pureza da raça, em tempo bem menor do estipulado, se não houver solução de continuidade na programação estabelecida.

Há muitas diferenças entre os hanoverianos, especialmente com referência às versatilidades de opções de empregos, forçando-os a possuir morfologia e temperamento variáveis, consoante as utilizações preferenciais específicas da agropecuária ou da agroindústria, da tração de viaturas hipomóveis dos mais diversos tipos ou de implementos agrícolas de múltiplos modelos, do hípismo desportivo ou das necessidades belicas etc., sem dúvida alguma, explicam a inexistência de um padrão racial único, com caracteres técnicos comuns em sentido utilitário e estético, como acontece com todas as raças puras, perfeitamente identificadas na respectiva especificação de usos.

Por esta razão, não pretendemos aventurarmos ainda numa afirmativa técnica em descrever definitivamente o padrão racial do hanoveriano selecionado para modalidades de esportes hípicas, traçando caracteres raciais matemáticos, próprios obrigatórios e imutáveis. Entretanto, cado na hipotecnia alemã, responsável pelo atual melhoramento zootécnico alcançado, e agora, nesta fase de adaptação ao novo ambiente, nas condições ecológicas nossas, o seu comportamento observado nos cruzamentos dirigidos através de gerações futuras de hanoverianos nacionais de sela, cujos caracteres exteriores orientados, dentro da mesma objetividade de propósitos, certamente, levam-nos a um padrão racial da forma seguinte:

CABEÇA: um tanto pesada, com tendência a melhorar; **fronte,** larga, denunciando caixa craniana desenvolvida; **olhas,** médias boa inserção e dirigidas para frente; **olhos,** grandes bem afastados



Característica essencial do hanoverano é a docilidade

vivos; **narinas**, dilatadas, móveis e pele fina; **boca**, abertura proporcional ao tamanho da cabeça; **lábios**, médios e flexíveis; **chanfro**, retilíneo de preferência ou ligeiramente côncavo.

PESCOÇO: piramidal ou mais retangular, formando um ângulo de 45° com a cabeça, boa inserção no tronco, de tamanho coerente com o todo, (não muito curto e nem muito longo) e provido de crineira grossa.

TRONCO: um tanto compacto; **cerneilha**, espessa e distendida para trás; **peito**, amplo, ogival e profundo; **torax**, profundo e de boa conformação; **costelas**, bem arqueadas, dando amplitude torácica suficiente para abrigar os pulmões, de modo

a favorecer maior oxigenação e aumentar a capacidade respiratória (fator imprescindível para o cavalo de salto); **dorso**, relativamente longo e reto; **lombo**, forte e musculoso o ideal, mas nem sempre se apresenta assim; **ancas**, bem dispostas, mostrando-se geralmente no mesmo nível da cernelha; **garupa**, ligeiramente oblíqua, embora o ideal se for mais horizontal; **cauda**, com inserção razoável (nas garupas horizontais a inserção é melhor e nas garupas oblíquas a inserção é um tanto baixa, tirando a estética), bem fornida e com sedenho um tanto grosso.

MEMBROS: bons aprumos; **espáduas**, compridas e oblíquas, estabelecendo ótimo equilíbrio, e maior mobilidade de

ação (características essenciais para o cavalo de salto); **braços**, longos e cobertos de espessas musculaturas; **antebraços**, longos, retos e musculosos; **joelhos**, retos, providos de bons ligamentos, portanto, resistentes; **coxas e pernas**, bem dispostas e musculosas; **jarretes**, fortes, secos e bem aprumados; **canelas**, médias, grossas, fortes e tendões salientes; **boletos**, bem articulados e médios; **quartelas**, médias, fortes e oblíquas; **cascos**, mais ou menos grandes, arredondados, de cor branca predominante, embora haja pretos e rajados; **rânilhas**, rasas, lembrando as dos cavalos de tração.

ANDAMENTOS: passo, trote e galope, com todas as suas modalidades.

PELAGENS: de preferência as tapadas originárias do P.S.I., predominando os tipos alazão, castanho, preto etc., com todas as suas variedades e particularidades.

ALTURA: de 1,60 cm é o normal, embora surjam exemplares com menos ou mais altura, dependendo dos animais empregados nos cruzamentos.

PESO: médio de 500 quilos.

MORFOLOGIA: compacta, um tanto pesada, apesar do adelgaçamento imprimido pelo sangue de carreira usado nos cruzamentos zootécnicos sucessivos e recíprocos.

TEMPERAMENTO: dócil.

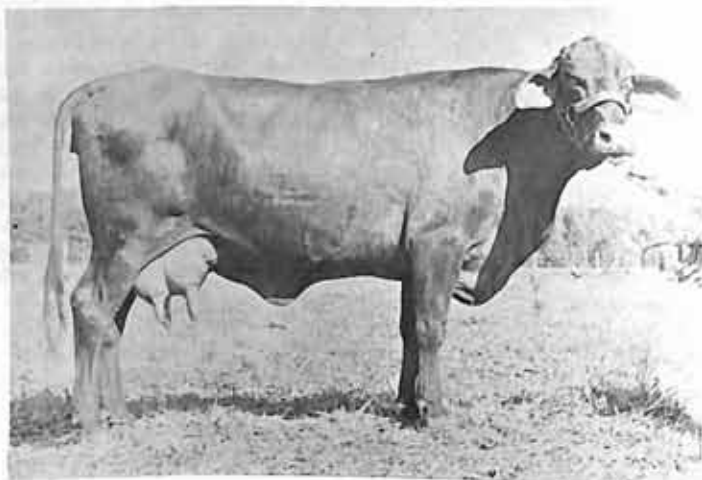
APTIDÕES: esportes hípicas, trabalho, passeio e fins militares.

O hanoveriano de salto, preparado para concursos hípicas, deve apresentar as características seguintes: grande disposição e aptidão para o salto; membros perfeitos e flexibilidade ampla; resistência e saúde; temperamento tranquilo, porém brioso, e caráter equilibrado.

As provas de salto, bem como as de adestramento, exigem valor, habilidade, resistência, bom estilo e velocidade controlada na execução das mesmas.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1.904.
Leite diário — 23 kg

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras
Prop. Eduardo A. Alcântara
SANTO INACIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

Jaú vendeu Cr\$ 11 milhões

Aproveitando o feriado de 7 de setembro, a Central Paulista Agropecuária e Comercial (Atalla), Samir Jubran, Fernando Muniz de Souza e outros criadores leiloaram nelore, santa gertrudis, quarto-de-milha e appaloosa, no recinto de Jaú, para um público calculado em mil pessoas, apesar das restrições quanto à venda de gasolina, no fim-de-semana. Os negócios atingiram a casa dos Cr\$ 10.985 milhões, trocando de dono todos os animais oferecidos por Trajano Silva.

Grandes compradores foram Alcebíades Ticianelli (Cr\$ 622 mil), Carlos Rogério Algodoal Mauro (Cr\$ 550 mil), Grupo Epofe (Cr\$ 550 mil) e José Roberto Franceschi (Cr\$ 540 mil), tendo, da parte dos vendedores, a Central Paulista faturado Cr\$ 4.423 milhões, Samir Jubran, Cr\$ 864 mil e Fernando Muniz de Souza, Cr\$ 762 mil.

No nelore, a média de fêmeas POI chegou a Cr\$ 157 mil (total de negócio de Cr\$

785 mil), empatando com o total dos quatro machos licitados (média de Cr\$ 85 mil). Os 50 PO oferecidos (20 machos, média de Cr\$ 45 mil) e 30 fêmeas, média de Cr\$ 34.466 mil) renderam Cr\$ 1.934 milhões. No santa gertrudis, negociaram-se 28 fêmeas (média de Cr\$ 60.392 mil) e 17 machos (média de Cr\$ 48.072), perfazendo o total de Cr\$ 2.316 milhões.

No quarto-de-milha, 12 fêmeas foram vendidas por Cr\$ 2.170 milhões, e 16 machos PO renderam Cr\$ 2.490 milhões; três machos meio-sangue deram Cr\$ 260 mil, duas fêmeas com o mesmo grau de pureza racial renderam Cr\$ 165 mil e uma sete-óitavos foi negociada a Cr\$ 70 mil. Cinco appaloosa oferecidos causaram sensação: uma fêmea alcançou Cr\$ 160 mil, dois potros PO saíram por Cr\$ 180 mil e um meio-sangue foi vendido a Cr\$ 115 mil. Média geral por animal negociado: Cr\$ 79.028 mil para os 139 apresentados.



RS já tem seu calendário oficial

Já está definido o calendário de exposições gaúchas para o próximo ano. Serão realizadas 172 exposições e feiras, assim distribuídas: 57 de animais (chamadas de "primavera"), 4 leiteiras, 17 de terneiros, 22 de gado rústico, 22 de novilhas, 16 de ovinos de verão, 4 de cordeiros, 4 eqüinos e 26 de suínos.

Esteio fará sua exposição tradicional de 27 de agosto a 7 de setembro, segundo decisão da Comissão Permanente de Exposições. Mas ainda há dúvidas se a mostra de 1980 terá caráter internacional ou apenas estadual. Pelo calendário, deveria ser internacional (V Expointer), mas ainda se está discutindo, como antecipou a revista, em sua edição de setembro último, se haverá ou não um rodízio com o Uruguai e a Argentina. No momento, estuda-se um acordo sanitário entre esses países e o Brasil.

Feira internacional no Anhembi

Com apoio dos ministros Delfim Netto e Amaury Stabile, a Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda. está divulgando a realização, de 27 de junho a 6 de julho do próximo ano, no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo, da I FIAGA - Feira Internacional de Agricultura e Alimentação. O evento toma o lugar da antiga FETAG, que vinha sofrendo um progressivo esvaziamento.

A pretensão dos organizadores da mostra é transformar a FIAGA num encontro "de nível internacional entre agricultores, criadores, pesquisadores e fabricantes de produtos, equipamentos e sistemas relacionados com a agricultura e a pecuária".

A FIAGA está sendo promovida no exterior através das embaixadas e consulados brasileiros.

Bauru se organiza para vender bem

Em Bauru, SP, de 10 a 18 deste mês, realiza-se a Expo Bauru-79, intensamente promovida este ano pela Marcan, empresa de publicidade e promoções do Grupo Garavello. Foi diminuído o número de leilões para bovinos e eqüinos. O gado de corte vai ter remates distintos do de leite, concentrando-se as raças em leilões específicos. Para eqüinos, haverá um único leilão oficial, o de quarto-de-milha.

Serão quatro os leilões: dia 10, de touros nelores PO e outras raças de corte, controlados e registrados; dia 15, de fêmeas leiteiras, puras ou cruzadas (gado de curral) e machos e fêmeas expostos; dia 17, machos e fêmeas de exposição/leilão nelore e outras raças de corte e fêmeas de curral, em lotes. Finalmente, no dia 18, o leilão oficial de quarto-de-milha, da ABCQM. Todos os leilões terão início

às 13 horas e, segundo se informa, já há garantia de financiamentos para Cr\$ 50 milhões.

Avaré promete a maior festa

Avaré, SP, está trabalhando há tempos para que seja sucesso a EMAPA-79, marcada para o período de 1.º a 9 de dezembro próximo. Garantindo que esta será efetivamente "a festa dos bons negócios", a XV Exposição Municipal Agropecuária de Avaré, promovida pela Prefeitura Municipal e Sindicato Rural, em colaboração com as Secretarias da Agricultura e Cultura do Estado, aproveitará o evento para inaugurar vários melhoramentos no recinto tradicional da mostra.

EXPOECE mostrou o melhor do Ceará em gado de raça

Considerada a mostra de maior expressão da pecuária cearense, realizou-se, de 16 a 23 de setembro último, no Parque de Exposições da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Ceará, em Fortaleza, a EXPOECE-79, englobando a XXV Exposição Agropecuária e Industrial do Ceará, a XIV Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados, a II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro e o IV Torneio Nordestino de Produção Leiteira. A realização reuniu 465 animais leiteiros, com destaque para a variedade branca e preta da raça holandesa e 191 zebuínos, com o maior número cabendo ao guzerá. Mas foi efetivamente nas raças de leite que se registraram as melhores presenças, com animais exibidos pelos criadores Aécio de Borba Vasconcelos, Álvaro Mendes Mota, Cristiano Walter de Moraes Rola, Waldir Diogo de Siqueira Fi-

lho e Severino Gonçalves Duarte, entre outros.

A EXPOECE-79 foi prestigiada pela presença de autoridades estaduais do Ceará e de estados vizinhos, tendo sido inaugurada solenemente pelo governador do Ceará em exercício, Manoel de Castro, que fez o discurso de abertura, juntamente com o secretário da Agricultura e Abastecimento, José Otamar de Carvalho, e Humberto Melo Granja, titular da pasta em Pernambuco. No encerramento, dia 23, o próprio governador cearense, Virgílio Távora, se fez presente, entregando pessoalmente os prêmios aos vencedores das três categorias de animais expostos (bovinos, eqüinos e caprinos). Também aconteceu no domingo o desfile final dos animais exibidos, perante um numeroso público, procedente de vários pontos do Ceará e de estados vizinhos.

No encerramento, fala-



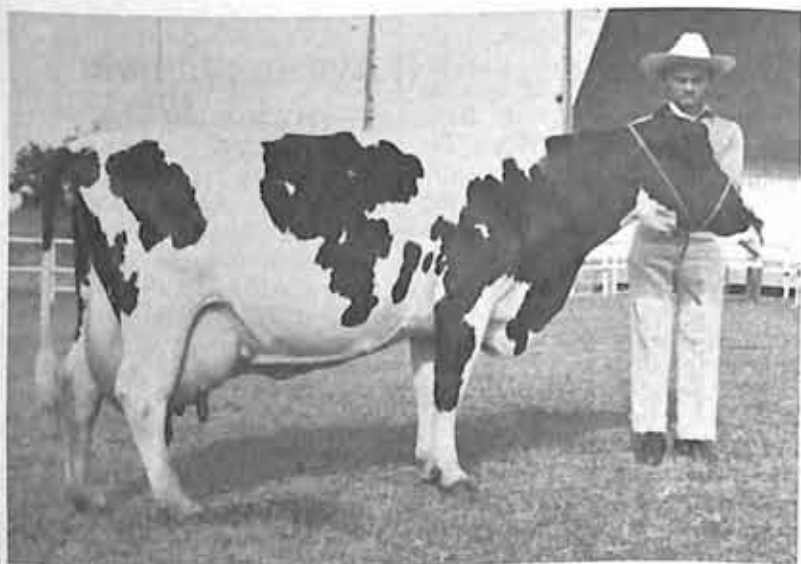
Governador cearense encerrou a mostra estadual

ram o governador Virgílio Távora, o presidente da Associação Cearense de Criadores de Gado Holandês, Aécio de Borba Vasconcelos, e o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa.

HOLANDÊS

Na raça holandesa preta e branca, os grandes campeões foram o touro "Totobol", de Severino Gonçalves Duarte, e a vaca "Trina", de Aécio de Borba Vasconcelos; a cam-

peã de úbere foi "Jangada Torneira de Bootmaker", de Cristiano Walter de Moraes Rola, e a campeã de leite (com o recorde regional do Nordeste, 44 litros/dia) foi "Japonesa", criação de Fernando de Alencar Pinto, exposição de Álvaro Mendes Mota. A classificação geral, na variedade, apresentou o seguinte resultado: Aécio de Borba Vasconcelos, da Fazenda Vitória, de Maranguape, 830 pontos; Álvaro Mendes Mota, da Fazenda Nova Olinda, de Caucaia, 692 pontos; Wal-



"Japonesa" ganhou "o balde de ouro" pela produção



Animais de Waldir brilharam e tiveram prêmios

dyr Diogo de Siqueira Filho, da Granja Aracapé, de Fortaleza, 567 pontos; Cristiano Walter de Moraes Rola, do Sítio Tirol, de Fortaleza, 429 pontos; Severino Gonçalves Duarte, da Fazenda Betânia, de Juazeiro do Norte, 164 pontos; José Pereira Filho, da Granja da Saúde, de Fortaleza, 162 pontos; José Constantino de Queiroz, da Granja São José, de Fortaleza, 134 pontos; Expedito Pereira de Oliveira, da Fazenda São Francisco, de Pacajus, 110 pontos; Francisco Frota Bezerra, da Granja Frota Bezerra, de Aquiraz, 62 pontos; Francisco Edmar Feitosa de Carvalho, do Sítio Quinamuiu, de Caucaia, 36 pontos, e José Alfredo Nicodemos da Cruz, do Sítio Pau Ferro, de Brejo Santo, 18 pontos.

No holandês vermelho e branco, Waldyr Diogo de Siqueira Filho, da Granja Aracapé, de Fortaleza, fez 1.077 pontos, colocando-se em primeiro lugar como criador (476 pontos) e como expositor (601 pontos), e a Granja Jaçanaú, de Maranguape, ficou

em segundo, totalizando 380 pontos.

ZEBUÍNOS

No nelore, a premiação apontou "Cacheda", da Teotônio Agropecuária, como campeã vaca jovem e "Oveiro", de Antônio Vieira Lins, como campeão touro jovem; o campeão frigorífico foi o touro jovem "Desacato", criação e exposição da Fazenda Barrigas, da Teotônio Agropecuária.

A variedade indubrasil teve premiado, como grande campeão, o touro "Judeu", de Antônio Vieira Lins, criador da Paraíba, cabendo o título de campeã vaca adulta à vaca "Galeria", do mesmo criador e expositor.

No gir, campeão sênior foi "Baluarte", da Companhia Agroindustrial Vale do Curu, o grande campeão foi "Darlam", da Fazenda Tanques Industrial Agropecuária Ltda., de Uruburetama, e a grande campeã foi "Dica", da Fazenda Maísa, de Mossoró, RN.

No guzerá, a campeã vaca adulta foi "Lancha",



Aécio recebe os cumprimentos do governador



Álvaro Mota ganhou troféus de Virgílio Távora



Severino levou holandês de encher os olhos



Holandês de Aécio levantou os melhores prêmios



Waldyr recebeu troféus das mãos de Aécio



Severino e senhora posam com seus prêmios



Presidente da ABCZ prestigiou a exposição

criação de Napoleão Fontenele da Silveira, exposta por João de Araújo Carneiro, de Quixeramobim.

COORDENAÇÃO

Elogiada pela sua organização, a EXPOECE-79 teve a coordenação superior do secretário da Agricultura e Abastecimento do Ceará, José Otamar de Carvalho, do presidente da Associação de Criadores do Ceará, João Sedrin Ellery, e do vice-presidente da Associação Cearense de Criadores de Gado Holandês, Narciso Pessoa de Araújo. A comissão técnica foi integrada por Flávio Viriato de Sabóia

Neto, Francisco de Assis Macedo, José Italo Santana, Clóvis Menezes Fontenele, Roberto Machado Pereira da Luz, Paulo Helder de Alencar Braga e Emmanuel Maia dos Santos Lima, cabendo a Francisco de Assis Macedo e Nestor Pinheiro Costa a comissão administrativa.

Dois troféus especiais foram conferidos pela EXPOECE-79: "a vaca de ouro" a Álvaro Mendes Mota, proprietário de "Japonesa", e "o boi de ouro", este recebido pela Fazenda Teotônio Agropecuária Ltda., de Quixeramobim, que apresentou o campeão em ganho de peso, de sua criação.



Aécio discursou no encerramento da exposição



Secretário da Agricultura do Ceará discursou



Todo trabalhador que presta serviços em propriedade rural ou prédio rústico, de modo habitual e tido como necessário ao empreendimento, subordinado às ordens do empregador e percebendo remuneração, é considerado empregado rural (mesmo que não registrado) e, por isso, tem direito a receber também o 13.º salário. O especialista Masatake Takahashi explica como devem ser feitas as contas para se efetuar o pagamento.

O 13.º salário no campo

Até o surgimento da Lei n.º 5.889/73 chegou-se a levantar dúvidas quanto à aplicabilidade da Lei n.º 4.090/62 — que instituiu o 13.º Salário — aos trabalhadores rurais. Essas dúvidas foram dirimidas pelo Tribunal Superior do Trabalho, através da Súmula n.º 34.

Agora, porém, com a Lei n.º 5.889/73 ficou clara e expressamente determinado que tal gratificação é devida a esses trabalhadores. E entre eles compreendem-se não só os empregados típicos, registrados em carteira, bem assim os safristas, mas também todas aquelas pessoas que, em propriedade rural ou prédio rústico, prestam serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário (art. 17 da Lei n.º 5.889/73).

É muito comum disfarçarem-se verdadeiros contratos empregatícios com outras denominações, e cuja finalidade é burlar a lei. Não importam, entretanto, os nomes que recebam tais contratos: se o trabalhador presta serviços em propriedade rural ou prédio rústico, de modo habitual e necessário ao empreendimento, subordinado às ordens do empregador e recebendo salário, será considerado empregado rural para todos os efeitos, inclusive quanto à percepção do 13.º Salário.

EPOCA DO PAGAMENTO

O 13.º Salário deverá ser pago em duas parcelas: a primeira entre os meses de fevereiro a novembro de cada ano e equivalerá à metade do salário percebido no mês anterior ao do pagamento; a segunda até o dia 20 de dezembro do mesmo ano, baseado no salário desse mesmo mês.

O adiantamento a ser pago ao empregado admitido no curso do ano, ou que durante este não permaneceu à disposição do empregador todos os meses, corresponderá à metade de 1/12 (um doze avos) da remuneração percebida no mês anterior, por mês de serviço ou fração igual ou superior a 15 dias.

Entretanto, no mês de janeiro de cada ano, o empregado poderá solicitar ao empregador que lhe adiante a metade do 13.º Salário, por ocasião do gozo de suas férias.

Na extinção do contrato de trabalho, salvo ocorrência de justa causa, é devido

o pagamento do 13.º Salário; isto quer dizer que, mesmo no caso de pedido de demissão o empregado tem direito de receber esta gratificação, integral ou proporcional.

A primeira parcela do 13.º Salário não precisa ser paga a todos os empregados no mesmo mês; por exemplo: poderá ser paga aos empregados da seção A, no mês de fevereiro; da seção B, no mês de março; da seção C, no mês de abril etc.

Dos empregados que recebem salário variável, o empregador terá até o dia 10 do mês de janeiro do ano seguinte, para complementar ou compensar a diferença eventualmente verificada.

CALCULO DO 13.º SALÁRIO

1.ª parcela (adiantamento)

Conforme dissemos acima, o empregador deve pagar, como adiantamento, a metade do 13.º Salário entre os meses de fevereiro a novembro de cada ano.

Para o cálculo desse adiantamento será levado em consideração a remuneração percebida pelo empregado no mês anterior ao do pagamento, observadas as peculiaridades que a seguir são explicadas:

SALÁRIO FIXO

Se o empregado recebe somente um salário fixo, o cálculo deste adiantamento não oferece dificuldades.

Exemplo:

1 — O empregado presta serviços desde 1.º/janeiro;

Mês do adiantamento: setembro

Salário em agosto: Cr\$ 4.000,00

Valor do adiantamento: Cr\$ 4.000,00 ÷ 2 = Cr\$ 2.000,00

2 — O empregado entrou na empresa em 10/03;

Mês do adiantamento: setembro

Salário em agosto: Cr\$ 4.000,00

Meses trabalhados (março a agosto) = 6 meses.

1/12 do salário: Cr\$ 4.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 333,33

Metade de 1/12 do salário: Cr\$ 333,33 ÷ 2 = Cr\$ 166,66.

Valor do adiantamento: Cr\$ 166,66 x 6 (meses) = Cr\$ 999,96.

SALÁRIO FIXO MAIS UMA PARTE VARIÁVEL

Quando o empregado tem, além de um salário fixo, mais uma parte variável, será paga (regra geral) a metade da parte fixa considerada no mês anterior ao do adiantamento, mais a metade da média das comissões percebidas nos meses trabalhados.

Exemplos:

3 — O empregado presta serviços desde 1.º de janeiro:

Mês do adiantamento: setembro

Salário fixo de Cr\$ 4.000,00 (em agosto) + comissões

Parte fixa:

Metade do salário fixo: Cr\$ 4.000,00 ÷ 2 = Cr\$ 2.000,00

Parte variável:

Soma das comissões de janeiro a agosto: Cr\$ 36.000,00

Média das comissões mensais: Cr\$ 36.000,00 ÷ 8 (meses) = Cr\$ 4.500,00.

Metade da média das comissões: Cr\$ 4.500,00 ÷ 2 = Cr\$ 2.250,00.

Valor do adiantamento: Cr\$ 2.000,00 + Cr\$ 2.250,00 = Cr\$ 4.250,00

4 — No entanto, se o empregado foi admitido em 10 de março, o adiantamento será calculado conforme segue:

Mês do adiantamento: setembro

Salário fixo de Cr\$ 4.000,00 (em agosto) + comissões

Parte fixa:

1/12 do salário fixo: Cr\$ 4.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 333,33

Metade de 1/12: Cr\$ 333,33 ÷ 2 = Cr\$ 166,66

Total da parte fixa: Cr\$ 166,66 x 6 (meses) = Cr\$ 999,96

Parte variável:

Soma das comissões de março a agosto: Cr\$ 28.000,00

Média das comissões mensais: Cr\$ 28.000,00 ÷ 6 (meses) = Cr\$ 4.666,66

1/12 da média das comissões: Cr\$ 4.666,66 ÷ 12 = Cr\$ 388,88

Metade de 1/12: Cr\$ 388,88

Metade de 1/12: Cr\$ 388,88 ÷ 2 = Cr\$ 194,44

Total da parte variável: Cr\$ 194,44 x 6 (meses) = Cr\$ 1.166,64

Valor do adiantamento: Cr\$ 1.166,64 + Cr\$ 999,96 = Cr\$ 2.166,60

SALÁRIO VARIÁVEL

Se o empregado perceber somente salário variável (comissões, tarefas, percentagens etc.), o adiantamento é calculado com base na média percebida até o mês anterior ao do adiantamento.

Exemplos:

5 — Empregado comissionista que presta serviços desde 1.º de janeiro.

Mês do adiantamento: setembro

Total das comissões percebidas de janeiro a agosto: Cr\$ 60.000,00

Média das comissões: $60.000,00 \div 8$ (meses) = Cr\$ 7.500,00

Valor do adiantamento: Cr\$ 7.500,00 $\div 2$ = Cr\$ 3.750,00.

6 — Empregado comissionista admitido em 10 de março

Mês do adiantamento: setembro

Total das comissões percebidas de março a agosto: Cr\$ 48.000,00

Média das comissões: Cr\$ 48.000,00 $\div 6$ (meses) = Cr\$ 8.000,00

1/12 da média das comissões: Cr\$ 8.000,00 $\div 12$ = Cr\$ 666,66

Metade da média das comissões: Cr\$ 666,66 $\div 2$ = Cr\$ 333,33

Valor do adiantamento: Cr\$ 333,33 x 6 (meses) = Cr\$ 1.999,98.

TAREFEIRO

Para o empregado que ganha por tarefa ou peça, deve-se levar em consideração a média de produção nos meses anteriores ao do adiantamento.

Exemplos:

7 — Tarefeiro que trabalha desde 1.º de janeiro, na empresa:

Mês do adiantamento: setembro

Produção total até agosto (8 meses): 6.000 peças

Média mensal da produção: 750 peças

Preço por peça percebido em agosto: Cr\$ 5,00

Média salarial: $750 \times \text{Cr\$ } 5,00$ = Cr\$ 3.750,00

Valor do adiantamento: Cr\$ 3.750,00 $\div 2$ = Cr\$ 1.875,00

8 — Tarefeiro admitido em 10 de março

Mês do adiantamento: setembro

Produção total de março a agosto (6 meses) = 4.800 peças

Média mensal da produção: $4.800 \div 6$ = 800 peças

Preço por peça percebido em agosto: Cr\$ 5,00

Média salarial: $800 \times \text{Cr\$ } 5,00$ = Cr\$ 4.000,00

1/12 de Cr\$ 4.000,00 = Cr\$ 333,33

Metade de 1/12: Cr\$ 333,33 $\div 2$ = Cr\$ 166,66

Valor do adiantamento: Cr\$ 166,66 x 6 (meses) = Cr\$ 999,96

2.ª PARCELA

A 2.ª parcela do 13.º salário é calculada da mesma forma que se explicou para o cálculo do adiantamento. De se lembrar, contudo, que a remuneração a ser considerada, neste caso, é a percebida em dezembro.

Assim:

A — Para os empregados que recebem exclusivamente um salário fixo,

não há dificuldades: toma-se aquele correspondente ao mês de dezembro, do qual se abate o valor do adiantamento e paga-se pela diferença.

B — Para aqueles que recebem um salário fixo e mais uma parcela variável (comissão, tarefas etc.), procede-se, quanto à parte fixa, conforme a letra A supra e, quanto à parte variável, calcula-se a média percebida até o mês de novembro. Soma-se este resultado à parte fixa e deduz-se o valor do adiantamento; a diferença é que é paga ao empregado.

Exemplo:

Tomando-se a hipótese n.º 3 supra, e admitindo-se que esse empregado teve seu salário fixo aumentado de Cr\$ 4.000,00 para Cr\$ 5.000,00.

Salário fixo: Cr\$ 5.000,00

Total das comissões de janeiro a novembro: Cr\$ 66.000,00

Média das comissões: Cr\$ 66.000,00 $\div 11$ = 6.000,00

Remuneração a considerar: Cr\$ 5.000,00 (fixo) + Cr\$ 6.000,00 = Cr\$ 11.000,00

Dedução do adiantamento pago: Cr\$ 11.000,00 — Cr\$ 4.250,00

Valor da 2.ª Parcela: Cr\$ 6.750,00

C — Se o empregado recebe somente salário variável, a 2.ª parcela corresponderá à diferença entre a média salarial percebida até o mês de novembro, diminuída do valor do adiantamento pago.

Exemplo:

Com base na hipótese n.º 5 supra, a 2.ª parcela deste empregado será:

Total das comissões percebidas de janeiro a novembro: Cr\$ 88.000,00

Média da remuneração: Cr\$ 8.000,00 mensais

Dedução do adiantamento: Cr\$ 8.000,00 — Cr\$ 3.250,00

Valor da 2.ª parcela: Cr\$ 4.750,00

AJUSTE DAS DIFERENÇAS — SALÁRIOS VARIÁVEIS

Quando o empregado percebe salário misto (parte fixa e parte variável) ou somente salário variável, dificilmente o empregador tem condições de saber, quando do pagamento da 2.ª parcela qual será a remuneração deste empregado até 31 de dezembro. Neste caso, a lei concede o prazo de 10 dias (até 10 de janeiro) para que o empregador pague ou receba a diferença por acaso existente.

Exemplo:

I — Figuremos a hipótese da letra B acima, em que, no mês de dezembro, a comissão do empregado alcançou a cifra de Cr\$ 9.000,00.

Soma das comissões de janeiro a dezembro: Cr\$ 66.000,00 + Cr\$ 9.000,00 = Cr\$ 75.000,00

Média das comissões mensais = Cr\$ 75.000,00 $\div 12$ = Cr\$ 6.250,00

Remuneração a considerar: Cr\$ 5.000,00 (fixo) + Cr\$ 6.250,00 = Cr\$ 11.250,00

Desconto do total pago até novembro: Cr\$ 11.250,00 — Cr\$ 11.000,00 = Cr\$ 250,00.

Este empregado deverá receber, até 10 de janeiro, a diferença de Cr\$ 250,00.

II — Na mesma hipótese, se as comissões de dezembro forem de Cr\$ 5.000,00, o ajuste será:

Soma das comissões de janeiro a dezembro: Cr\$ 66.000,00 + Cr\$ 5.000,00 = Cr\$ 71.000,00

Média das comissões mensais: Cr\$ 71.000,00 $\div 12$ = 5.916,66

Remuneração a considerar: Cr\$ 5.000,00 (fixo) + Cr\$ 5.916,66 = Cr\$ 10.916,66

Desconto do total pago até novembro: Cr\$ 10.966,66 — Cr\$ 11.000,00 = (— Cr\$ 83,34)

Este empregado deverá restituir à empresa, a importância de Cr\$ 83,34.

EMPREGADOS ADMITIDOS DURANTE O ANO

Os empregados admitidos no mesmo ano do pagamento do 13.º salário, têm direito de receber a este título, importância igual a tantos 1/12 (um doze avos) quantos forem os meses trabalhados na empresa. As frações iguais ou superiores a 15 (quinze) dias são consideradas mês completo.

Exemplo:

Empregado admitido em 10/03 terá direito a receber, em dezembro, o equivalente a 10/12 (dez doze avos) de sua remuneração.

Admitindo-se que sua remuneração, em dezembro, é de Cr\$ 12.000,00 teremos:

Cr\$ 12.000,00 $\div 12$ = Cr\$ 1.000,00 (valor de 1/12 avos)

Cr\$ 1.000,00 x 10 (meses) = Cr\$ 10.000,00

Valor 13.º salário proporcional: Cr\$ 10.000,00. Deste total será deduzido o valor do adiantamento.

Para os empregados horistas, o 13.º salário será calculado com base em 240 (duzentas e quarenta) horas, enquanto os diaristas terão por base o mês de 30 (trinta) dias.

PARCELAS DO SALÁRIO

Integram o salário não só as importâncias fixas ajustadas, mas também as comissões, percentagens, gratificações habituais, abonos, horas extras habituais, adicionais noturnos, insalubridade e periculosidade e ajudas de custo e diárias para viagem, estas duas últimas quando excederem a 50% do salário percebido pelo empregado. Também devem ser computadas para efeito de pagamento do 13.º salário as parcelas salariais pagas em utilidades ao empregado.

INPS — FGTS — IR — PIS — PASEP

Quanto ao INPS e FGTS não há recolhimentos relativos ao empregado rural. No que diz respeito ao Imposto de Renda, a partir deste ano não mais haverá incidência sobre o 13.º salário.

O PIS-PASEP, de 1% calculado sobre a folha de pagamentos é devido pelas Cooperativas enquadradas na Política Nacional de Cooperativismo, tanto no pagamento do adiantamento (1.ª parcela), quanto da 2.ª parcela. ●

Pernambuco quer ter sorgo próprio

Pernambuco marcou um prazo de dois anos para tornar-se auto-suficiente em sorgo, produto que ainda importa do Sul do país. Sua colheita anual é de 1,7 mil toneladas, mas a Secretaria da Agricultura prevê que, em 1981, o estado já esteja produzindo 15 mil toneladas/ano.

Atualmente, o plantio pernambucano de sorgo soma apenas 700 hectares, que deverão subir para 7 mil, em 1980, e atingir 10 mil hectares, em 1981. A colheita estimada de 15 mil toneladas, quando ocorrer, já estará comprometida pelas necessidades das duas principais indústrias de ração animal do estado.

Girassol volta com incentivos

Após um período de relativo esquecimento, o girassol volta a ser indicado como opção para a agricultura, especialmente na Araraquarense, Noroeste de São Paulo e Sul de Mato Grosso, em áreas que já cultivam tradicionalmente a soja. Isso porque a Gessy-Lever está disposta a estimular o plantio dessa lavoura, que utiliza para obtenção de óleo necessário à fabricação de sua margarina. A empresa já financiou plantios, este ano, de mais de 20 mil hectares na Alta Mogiana, SP, e Norte do Paraná, tendo adquirido a produção de 20 mil toneladas de grãos, equivalentes a 6 mil toneladas de óleo.

Hormônio sexual proibido de vez

O Food and Drug Administration, órgão encarregado de supervisionar o uso de alimentos e drogas nos EUA, ganhou a batalha pela proibição total de fabricação e emprego de hormônios sexuais, implantados ou na ração, tanto em bovinos quanto em quaisquer animais destinados ao consumo humano. A utilização desse tipo de hormônios já ha-



Avicultura nordestina consome muito sorgo

via sido proibida pelo FDA, em 1972, mas medidas judiciais, tomadas no ano seguinte por grupos interessados, haviam conseguido adiar a execução da lei proibitiva. Agora, com decisão judicial definitiva, os hormônios não mais poderão ser empregados, pois se positivou que são responsáveis pela formação de câncer nos animais e seres humanos, mesmo administrados em doses inferiores às recomendadas como mínimas. Os hormônios sexuais em foco são também chamados DES, pois têm o Diethylbestrol como princípio ativo.

Tortuga também vende no Uruguai

Um contrato, com validade para 4 anos, foi assinado pela Bantrade, associação de bancos estatais do RS e SC, visando a tornar-se a principal fornecedora de produtos veterinários e suplementos vitamínicos da marca Tortuga no Uruguai. Até aqui, os produtos eram adquiridos pelos criadores uruguaios nas cidades da fronteira entre os dois países.

Na ocasião da assinatura, foi também realizada a primeira exportação para uma distribuidora uruguaia, no valor de US\$ 140 mil.

Novas instalações para a Wellcome

Com a presença de Lord Franks, O.M., presidente da Wellcome Trust, da Inglaterra, do Sr. Alfred Shepperd, pre-

sidente da Wellcome Foundation Ltd., do sr. Kenneth Hunter, presidente dos Laboratórios Wellcome S.A., de altas autoridades e dirigentes de empresas, foram inauguradas no dia 5 de outubro último as novas instalações desta empresa, no quilômetro 26,9 da Rodovia Raposo Tavares, em Cotia.

A solenidade foi presidida por Lord Franks, que descreveu a placa comemorativa e considerou oficialmente aberto o complexo industrial da Wellcome no Brasil, para a industrialização de produtos farmacêuticos em geral, produtos veterinários destinados à prevenção e profilaxia de doenças na pecuária brasileira.

Simpósio sobre pecuária leiteira

De 27 a 30 deste mês, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, o Programa de Zootecnia da CATI e a Delegacia da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo no Vale do Paraíba promoverão, em colaboração com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, o 2.º Simpósio sobre Pecuária Leiteira. Do programa, a ser realizado no auditório do SESC, em São José dos Campos, constam os seguintes temas: produtividade de bovinos leiteiros, alimentação de vacas em produção com base em volumosos, utilização de concentrados, níveis nutricionais e eficiência reprodutiva de touros e matrizes, controle de qualidade do leite, registros de produção, entre outros.

Vacina contra rinite atrofica

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, da EMBRAPA, em Concórdia, SC, isolou e identificou a *Bordetella bronchiseptica* como o agente causador da rinite atrofica dos suínos. Segundo informa o órgão, a doença foi reproduzida experimentalmente no CNPSA em amostras isoladas de animais doentes, através de exame bacteriológico.

Os testes de sensibilidade a antibióticos deram os seguintes resultados: a) **resistência**, acima de 80% das amostras mostraram-se resistentes à penicilina, estreptomicina, lincomicina, vancomicina, ampicilina, nitrofurantoína e cloxacilina; b) **sensibilidade**, mais de 90% mostraram-se sensíveis à sulfadiazina, tetraciclina, trimetopim-sulfametoxazol, cloranfenicol, kanamicina, neomicina e colicistina. O comportamento frente à eritromicina, novobiocina e rifampim revelou 62,8%, 61,5% e 77,5% de sensibilidade a essas drogas. Agora, o CNPSA está intensificando seus estudos para determinar a eficácia de uma vacina inativada com formaldeído, que utiliza hidróxido de alumínio como coadjuvante.

Safrá pode ficar sem transporte

Há temor de que o setor de transporte rodoviário de carga não consiga movimentar a safra recorde esperada pelo Ministério da Agricultura. A confissão é de Oswaldo Dias de Castro, presidente da associação das empresas que operam na área, e foi feita durante o 4.º Seminário Nacional de Transporte Rodoviário de Carga, realizado em outubro último, em São Paulo, SP. Segundo Castro, as frotas de carga ficaram estagnadas nos dois últimos anos, impedidas de adquirir novas unidades, e será necessária uma dinamização muito grande do setor se se confirmarem os prognósticos oficiais.



Nelson Baeta Neves, depois de muito estudo e pesquisa, garante que o número de búfalos existentes no Brasil é bem maior do que sempre se pensou. Fez cálculos com um matemático, a partir de levantamento confiável, e chegou à conclusão de que, em 1980, a população bubalina brasileira ultrapassará a marca de um milhão de cabeças. Quanto à distribuição dos rebanhos pelo país, a região Norte é que detém o maior contingente.

Quanto búfalo há no país



Vencidos os tabus, cresce o interesse pelo búfalo no país

Ainda no corrente ano de 1979, o rebanho brasileiro de búfalos atingirá cerca de 900.000 cabeças e, no ano 2.000, terá ultrapassado 20 milhões; o rebanho será superior a 50.000.000 de reses bubalinas no ano 2.006. Não há, pois, qualquer fundamento para se continuar divulgando estimativas irreais quanto ao número corrente de 300 a 400 mil cabeças como sendo a população bubalina brasileira.

Em 1975 a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) divulgou os números decorrentes de seus documentos e informes, apresentando um rebanho superior a 300 mil cabeças. Foi ressaltada na publicação a insuficiência dos dados coletados e, portanto, a estimativa referiu-se ao mínimo possível, uma vez que a grande maioria do rebanho brasileiro era desconhecida pela Associação. Deve-se levar em conta que, em 1975, não havia ainda toda a conscientização que os criadores têm atualmente, sobre as qualidades desse gado, não sendo, portanto, o desvalorizado rebanho bubalino de então objeto de maiores atenções.

Lembre-se, ainda, que até aquela data não se havia realizado qualquer exposição especializada em búfalos, onde os

criadores pudessem trocar informações. Também os búfalos não participavam das tradicionais exposições de gado, impedindo-se assim, uma maior identificação dos criadores. Por outro lado, a correspondência da ABCB era restrita, envolvendo um grupo pequeno de criadores e interessados nesse assunto, que enviavam dados e informações.

Naquela ocasião (1975), o "Búfalo", publicação da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos registrava que o rebanho bubalino "deve ultrapassar 300 mil búfalos". É muito vago o tamanho dessa ultrapassagem. Silenciava, aquela publicação, quanto a composição do rebanho estimado. Não foi indicado qual o volume de matrizes, novilhas e machos nas diversas idades. A comunicação da ABCB, naquela época, representava apenas a tentativa de se dar um número inicial para pretender corrigir aquela estimativa por informações subseqüentes, estimuladas pela própria notícia.

Hoje, regredindo os cálculos disponíveis, pode-se estimar números bem mais exatos para o efetivo do rebanho bubalino em 1975, que deveria ser de cerca de 490 mil cabeças, das quais 245.000 ma-

trizes, 122.500 fêmeas de 0 a 2 anos e 122.500 de machos até 24 meses de idade.

Data de 1976 para cá a grande explosão da bubalinocultura brasileira, inclusive com a valorização dos animais e conseqüente aumento do número de registros genealógicos, nos mais variados pontos do país, envolvendo, inclusive, rebanhos desconhecidos até há bem pouco tempo. Ressalte-se que o atual consenso sobre a conveniência da bubalinocultura para a pecuária brasileira pressupõe a difusão do búfalo, disseminado por todo o país e em número relevante, sem o que seria muito difícil essa conscientização nacional sobre os bubalinos, que ora ocorre, a nível de governo e de criadores.

Em 1978, a EMBRAPA, provavelmente desconhecendo a fragilidade da estimativa do rebanho bubalino apresentado pela ABCB, atualizou-o para 400 mil cabeças, número esse tido como oficial até hoje. Não houve qualquer previsão do crescimento vegetativo e, conseqüentemente, esse número não foi atualizado até esta data. A repetição do número de 400 mil cabeças não pode fixar-se como verdadeira e nem como definitiva. Também, qualquer atualização já feita ou aquela que poderia ser feita neste último ano, partindo daqueles números, pecaria pela falta da informação da quantidade das matrizes então existentes. Hoje, sabe-se que 50% do rebanho bubalino é composto de matrizes, 25% de fêmeas e 25% de machos enquadrados na idade de 0 a 2 anos. E sabe-se, ainda, que o búfalo está se expandindo na média de 16,1% ao ano, conforme será demonstrado adiante.

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos está em grande crescimento, acompanhando a expansão da bubalinocultura dos últimos tempos e atuando na valorização do criatório bubalino. Resulta disto um maior entrosamento a nível nacional. Portanto, embora ainda não sejam precisos, os documentos e informes de agora são muito mais amplos e completos do que aqueles existentes em 1975. Por isso, pode ser estimado que, em 1977, o rebanho de búfalos no Brasil era composto de cerca de 300 mil matrizes, 100 mil fêmeas de 2 anos e 100 mil fêmeas desmamadas e, ainda, cerca de 200 mil machos de 0 a 2 anos. Estes são, realmente, os números necessários para se projetar a expansão do rebanho, levando-se em conta, para efeito de cálculo, ser 1977 o "ano zero" e o 1.º ciclo em 1978; foram

considerados a taxa de natalidade de 75% e o índice de mortalidade indicada em recente trabalho da EMBRAPA: 3% no primeiro ano; 2% entre 1 e 2 anos; 2% entre 2 e 3 anos e 1% acima de 3 anos. Foi também calculado o descarte de 5%, anualmente, das matrizes por infertilidade, idade e outros defeitos graves. Incorporaram-se à redução das matrizes mais 3% de mortes, ou seja, os 2% previstos entre 2 e 3 anos de idade e 1% para aquelas acima de 3 anos. Isto totaliza 8% de redução anual das matrizes.

Para efeito dos cálculos, foi previsto, ainda, o nascimento de 50% de machos e o enxerto das fêmeas (50%) aos 2 anos e da primeira parição aos 3 anos, sucedendo-se parições anuais.

Partindo desses números, constatou-se, por computação, em trabalho do matemático e engenheiro paulista Carlos Figueiredo Mello, que a evolução constante e acumulada é de 16,1% ao ano e, no total das fêmeas, 66% são matrizes e 34% fêmeas de 0 a 2 anos. No rebanho total, foi considerado que os machos são abatidos aos 2 anos. A população resultante foi de 50% para matrizes, 25% de fêmeas de 0 a 2 anos e 25% machos criando e em fase de recria. Evidentemente que, no caso do abate dos machos vir a ser feito em idade média mais adiantada, o rebanho total se apresentaria maior.

Arredondados os números, tem-se que, neste ano de 1979, o país já possui 900 mil bubalinos e que, no próximo ano de 1980, ultrapassará o primeiro milhão de búfalos. O trabalho foi feito com razoável margem de segurança, adaptando-se pressupostos válidos e índices aceitáveis. Na hipótese de erro, este seria diminuto e baseado, apenas, na ocorrência ainda de criadores desconhecidos e rebanhos ignorados. E nesse caso, o rebanho seria maior. Face, pois, ao rebanho atual, verifica-se que o aumento mais expressivo foi na Amazônia e no Brasil Central, graças, principalmente, ao trabalho desenvolvido pela EMBRAPA, através do CPTU — Centro de Pesquisas do Trópico Úmido, que está indicando o búfalo como o animal mais conveniente para a atividade pecuária na Amazônia e, portanto, o mais aconselhável para a ocupação pecuária daquela região.

Não houve aumento significativo na população de búfalos da ilha do Marajó, onde existe um elevado índice de ocupação dos bubalinos e de onde muitos animais estão sendo transferidos para o continente, estimando-se que a população bubalina local esteja estabilizada.

Deve ser levada, ainda, em consideração que, na região norte, vem sendo expandida a bubalinocultura principalmente pela implantação dos búfalos nos projetos SUDAM e também na introdução do búfalo expressivamente em grandes projetos agropecuários.

Na região nordestina, está crescendo extraordinariamente a população de bubalinos, em razão dos financiamentos dirigidos pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A, que reservou a verba de cerca de Cr\$ 90 milhões para aquisição de búfalos. Nos dois primeiros anos, os animais devem ser adquiridos de outras re-

2 — A DISTRIBUIÇÃO DOS BÚFALOS NO PAÍS

Região	Unidades	Efetivo estimado
Norte	Rondônia	50%
	Acre	
	Amazônias	
	Roraima	
	Pará	
Nordeste	Amapá	14%
	Maranhão	
	Piauí	
	Ceará	
	Rio Grande do Norte	
	Paraíba	
	Pernambuco	
Sudeste	Alagoas	15%
	Sergipe	
	Bahia	
	Minas Gerais	
Sul	Espírito Santo	9%
	Rio de Janeiro	
	São Paulo	
Centro-Oeste	Paraná	12%
	Santa Catarina	
	Rio Grande do Sul	
	Mato Grosso	
	Mato Grosso do Sul	
	Goiás	
	Distrito Federal	

giões, para se fixarem principalmente, na vasta planície maranhense, no sul da Bahia e em outras áreas onde a pecuária bubalina se apresente mais conveniente.

Ressalte-se também a grande expansão de bubalinos em diversas outras regiões, como Rio Grande do Sul, no Pantanal de Mato Grosso e Vale do Ribeira em São Paulo, onde o BANESPA e o BADESP já vêm destinando recursos especiais para essa finalidade.

A semelhança do governo do Mato Grosso, que elaborou um plano de estímulo à bubalinocultura, outros governos estaduais estão, também, preocupados em alargar as fronteiras da sua pecuária e melhorar a sua produtividade, fomentando a expansão do búfalo.

Assim, pode-se avaliar, percentualmente, a nova distribuição dos animais nas diversas regiões do país. Há, entretanto, alguma dificuldade na precisão desses números, em razão de os criadores estarem, em muitos casos, transferindo animais de umas regiões para outras, sem que se tenha maiores informações a respeito. Entretanto, pelo que é conhecido, o quadro 2, apresentando a população bubalina por regiões, deve estar bem próximo da realidade.

Haverá cerca de 50 milhões de búfalos no Brasil dentro de 27 anos, o que poderá ser atingido pela alta fertilidade e resistência dos búfalos, pelos estímulos governamentais e pela dedicação dos criadores. Assim, os búfalos estão em condições de viabilizar uma pecuária mais rentável em inúmeras regiões do País, participando, significativamente, na alimenta-

ção do povo brasileiro, oferecendo excelente carne e nutritivo leite. Tem, também, condições de participar na exportação brasileira de carne, em situação excepcional, em decorrência da sua notória alta resistência à aftosa, que se constituiu, sempre, em fator limitante à introdução de carne brasileira em determinados mercados.

A expressão da pecuária bubalina atual e a sua potencialidade, fazem-na merecedora da devida atenção como importante segmento da atividade econômica, capaz de contribuir com elevada participação na alimentação do povo brasileiro e, ainda, em condições de gerar proteína animal para exportação.

Deve ser lembrado que, para a expansão da pecuária bubalina, todos os ventres são importantes e, portanto, devem ser preservadas todas as fêmeas úteis, a partir das quais será possível os desejáveis melhoramentos genéticos. Além disso, todas as raças são boas. Importa-nos apenas o búfalo, que deve ser fértil e produtor de carne e leite, podendo ser carabao, jafarabadi, mediterrâneo ou murrarah, excluindo, apenas, para a reprodução, os indivíduos que apresentem deficiências indesejáveis. Dessa forma, pode-se agilizar o desenvolvimento da bubalinocultura. Quando se considera o número do rebanho bubalino atual, em relação às diversas raças de bovinos, vê-se a importância atual dos búfalos e a sua potencialidade, podendo, em breve, juntamente com o gado Nelore, ser um dos mais expressivos componentes da nossa pecuária.



Luiz Rigoni, um colecionador de vitórias e campeonatos nos prados brasileiros, teve sua carreira de jóquei transportada para o cinema. São 13 minutos de projeção, que retratam com arte a atuação desse mito do esporte das corridas de cavalo. O filme foi dirigido por Paulo Sérgio de Almeida e a produção é de Carlos Henrique Ferreira Braga. Como ele se desenrola é motivo para o texto de Antônio Carvalho Mendes.

“Dá-lhe, Rigoni”

Quem, há algum tempo, passasse de frente a cinemas da capital paulista e visse, no cartaz, um anúncio de um filme intitulado “Dá-lhe, Rigoni”, talvez ficasse surpreso e perguntasse a si mesmo: Por quê? E a resposta viria imediatamente de um aficionado do turfe: porque Luiz Rigoni é um mito — o maior jóquei brasileiro de todos os tempos e, talvez, um dos melhores do mundo. Assim, a produção de Carlos Henrique Ferreira Braga, da Sagitarius Filmes, traduz por si só o grito que saía em forma de coro das arquibancadas do prado, dos anos 40 até o início dos 70. Obrigado a parar de montar por causa de acidentes, Luiz Rigoni atualmente é um tranquilo treinador em São Paulo. Mas, o filme de Paulo Sérgio Almeida, um curta-metragem, é um simples folhear de páginas do álbum daquele que sabia tudo sobre a arte de conduzir cavalos de corrida, no esporte dos reis.

Em agosto deste ano, Carlos Diegues diria sobre o filme: “Dá-lhe, Rigoni” é uma das mais fortes surpresas do cinema brasileiro contemporâneo e a prova que é possível fazer filmes belíssimos sobre qualquer assunto, desde que você filme a alma desse assunto, que é o que faz brilhar os olhos da tela”.

O paranaense Luiz Rigoni começou a carreira que o levaria aos maiores triunfos aos 15 anos, no Hipódromo de Guabiruba, estreando no dia 14 de junho de 1942. Na época, o turfe paranaense vivia de grandes jóqueis e mesmo assim o aprendiz Rigoni conseguia 50 vitórias em

pouco tempo, passando então à categoria de jóquei.

Indo para o Rio de Janeiro, onde atuou de 44 a 71, Luiz Rigoni conseguia vitórias constantes e, a partir dos anos 50, seu nome tornou-se um mito, vencendo a cada ano as estatísticas de jóqueis, apesar de enfrentar os melhores “pilotos” do Continente, como os chilenos Emílio Casillo, Pancho Irigoyen, Oswaldo Ulloa e Juan Marchant.

Desta maneira, Luiz Rigoni conseguiu vencer 9 anos de campeonato, todos os grandes prêmios, inclusive 3 vezes o Grande Prêmio Brasil, fato inédito até hoje.

Rigoni “pilotava” no regime de “freio”, correndo quase sempre nos últimos lugares para atropelar violentamente nos metros finais, ganhando por pequena diferença e “agasalhando” o chicote debaixo do braço. Quando atropelava, colocava o chicote entre as orelhas do cavalo, o que fez Luiz Reis lhe dar o apelido de “o homem do violino”.

Alguns acidentes graves quase o afastam das pistas, mas Rigoni volta a montar, conseguindo vitórias e mais vitórias em toda a sua carreira. Quando abandonou a profissão, Luiz Rigoni afirmou: “Alcancei o recorde de 183 vitórias, fui 9 anos campeão, mas quem ganha corrida é o cavalo”.

DEZ ANOS

O roteiro de “Dá-lhe, Rigoni” está há cerca de dez anos para ser filmado, mas sempre adiado por causa do alto custo de

produção que o tema merecia, até que seu diretor encontrou em Carlos Henrique Ferreira Braga os meios e a mesma paixão pelo mestre Luiz Rigoni. Rodado em Campinas, no Haras Tibagi, em São Paulo, no Jockey Club de São Paulo, e, na Gávea, no Jockey Club Brasileiro, o filme utilizou 4 câmaras, som direto e cerca de 3 meses de montagem e pesquisa de material da época.

O curta-metragem, colorido (35 milímetros) com 13 minutos de duração, teve do diretor Paulo Sérgio Almeida o seguinte depoimento, em setembro último: “Fazer um filme sobre Luiz Rigoni era falar de uma paixão juvenil dos tempos de Petrópolis, ouvindo pelo rádio os comentários de Luiz Reis e Heitor de Lima e Silva, o Bolonha. Tinha de ser este o meu primeiro filme. E a primeira vontade que tive foi a de mostrar tudo que Luiz Rigoni representava para o turfe e para mim. Afinal, o que este jóquei tinha de tão extraordinário que os outros não tinham? Ou por extensão, o que diferenciava uma pessoa criativa de outra? Mas as informações que eu tinha para dar eram muitas e as perguntas ambiciosas demais para serem respondidas em poucos minutos. Lembrei então de Godard: “O curta-metragem não tem tempo de pensar”. Fui por aí, levando a emoção de mais para mais, como Luiz Rigoni gostava de fazer, e deixei que o estilo do filme ficasse totalmente tomado pelo estilo do homem focalizado. Hoje, após várias exibições de “Dá-lhe, Rigoni”, descobri que tinha feito um filme onde as pessoas até choram, mas que no final saem sorridentes e felizes. Esta é a minha maior alegria”.

AMAZON VENCE NA GÁVEA

“Amazon”, por “Falcão” e “Libertê”, conquistou o “Grande Prêmio Doutor Frontin”, na tarde do dia 30 de setembro, no Hipódromo da Gávea. A prova clássica, disputada na distância de 2.400 metros (2’28”4), teve a dotação de Cr\$ 200.000,00. O alazão de 4 anos, dirigido pelo excelente jóquei chileno Gabriel Menezes, é de criação e propriedade dos Haras São José e Expeditus, tendo como treinador F. Saraiva.

A seguir, chegaram “Tijolo”, “Verdagon”, “Beagle”, “Quadrillion”, “Grapui” e “Aplan”.

O total de apostas da tarde de domingo atingiu Cr\$ 13.048.336,00. ●



Rigoni em cena: “quem ganha corrida é o cavalo”.



A Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro, que agora passa a denominar-se Clube de Aprimoramento do Fila Brasileiro, já promoveu uma reunião para analisar animais, quanto a seus caracteres fenotípicos e de temperamento. Aos que foram aprovados, forneceu certificados que os indicam para programas de acasalamento orientados. Sua descendência também será objeto de controle, revela Antônio Carvalho Mendes.

A CAFIB analisa o fila

A CAFIB, Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro, agora Clube de Aprimoramento do Fila Brasileiro, promoveu no dia 26 de agosto último, na City Caxingui, em São Paulo, uma reunião, a fim de analisar e fornecer, posteriormente, a certidão de exame fenotípico e de temperamento aos interessados.

Naquele dia, 113 cães foram analisados, fotografados e cadastrados por um grupo de juizes supervisionados pelo dr. Paulo Santos Cruz, considerado o "pai da raça fila brasileiro", uma vez que foi ele o idealizador do primeiro padrão da raça, juntamente com João Ebner e o dr. Erwin Waldemar Rathsan. De todos os animais que vieram para o exame fenotípico, o que mais impressionou foi uma fêmea de 90 quilos, pura.

Além dos criadores da capital, estiveram presentes representantes de diversas cidades do interior.

DETALHES

Na ocasião, falando ao "Jornal da Tarde", que o entrevistou, o dr. Paulo Santos afirmou que "existem detalhes no fila puro que, em muitos casos, deixaram de existir nos mestiços. Por exemplo: o fila é retangular; seu comprimento deve superar sua altura, enquanto que o fila com dinamarquês apresenta uma figura quadrada; com o comprimento igual à altura. O fila tem, comumente, três cores: amarela, rajada (com listas pequenas pretas) e branca pura, uma cor não muito comum, com manchas rajadas. Há, além de diferenças físicas, alterações no próprio comportamento peculiar ao fila. Muitos mestiços deixar de ser autênticos guardiões, mostrando um lado sociável".

O temor maior dos integrantes da CAFIB "é que a mestiçagem acabe eliminando todos os fatores considerados desejáveis em um cão Fila".

O dr. Paulo Santos Cruz lembrou, ainda, que "bom temperamento, para um fila puro, é ele ser violento, ou então não poderá exercer a sua função, que é ser um cão de guarda".

FILA PRETO

E é o dr. Paulo Santos Cruz que diz

taxativamente: "fila puro, preto, não existe. Mestiços de fila com dinamarquês têm alguns dos caracteres enumerados e a cor é preto-azeviche, lustrosa".

"Mestiços de fila com mastim napolitano também podem nascer pretos, mas a cor é preto-ardósia e os caracteres são estes outros: a) tipo fortemente brevilineo (atarracado); b) figura retangular longa; c) pernas curtas; d) tórax largo e "de rede"; e) ventre esgaldado; f) muita barba ou papada; g) crânio muito largo; h) orelhas de inserção alta; i) "stop" abrupto, formado pelo frontal (testudo); j) parótidas inchadas; k) focinho curto, de profundidade maior que o comprimento; l) rima labial em ângulo agudo; mordedura em torquês ou apresentando prognatismo inferior; n) expressão cansada, aborrecida, quase sempre ofegante".

E o criador finaliza lembrando que "a existência de todos ou de alguns desses caracteres prova a mestiçagem, porque eles não poderiam, sem miscigenação, aparecer numa raça que não os tem".

COMO FOI

Das 10 às 16 horas daquele dia, embora uma chuva caísse à tarde, foram feitas 339 fotos (de cada animal foram tiradas três fotos: uma de perfil, outra de frente e a terceira por trás). Os animais foram submetidos inicialmente a exame que incluiu a verificação da mordedura e possíveis falhas denárias. A seguir, foram fotografados nas maneiras especificadas diante de uma escala biométrica, pesados e analisados.

O exame abrangeu os seguintes itens: figura (tipo, proporções, altura, massa), linha superior, linha inferior, cabeça, focinho, "stop", testa, olhos, crânio, orelhas, pescoço, antepeito, frente, ombros, pernas, pés dianteiros e traseiros, tórax, cauda, pelagem, flanco e trem traseiro.

Na oportunidade, foram feitos testes de temperamento (ataque com vara) e de sistema nervoso (tiro).

Segundo se apurou, os cães aprovados poderão ser aproveitados nos programas de acasalamento orientados pela CAFIB, estando aptos a receber um certificado de raça provisório, até a confirmação de

sua pureza rática, através do exame de duas ou três ninhadas tiradas de acasalamentos com outros animais, também aprovados para a reprodução.

Por sua vez, os cães reprovados no exame, por serem atípicos, receberão certificado dizendo que "o animal não foi considerado de raça pura, não sendo, portanto, recomendado para acasalamento com animais da raça fila brasileiro". Ali há também uma advertência: "Alertamos ainda ao proprietário do animal que o seu uso na reprodução com animais da raça fila constitui prática de mestiçagem, o que impede o registro de seus descendentes como filas brasileiros".

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Com o novo
TRANSCCEPTOR SSB
RONDON II
(1 e 2 canais)

Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA

REPRESENTANTES EM TODO BRASIL

Rua Visconde de Inhomirim, 411

Fones: 273-7269 e 272-3402

03120 — SÃO PAULO





O rio Madeira, na região amazônica, é um dos maiores do mundo, com uma área de drenagem de 1,3 milhões de quilômetros quadrados, e oferece possibilidade de trabalho para a frota pesqueira sediada em Porto Velho. Calcula-se que cerca de 20 mil pessoas vivam à beira do rio e dele retirem a sua subsistência, como revela o especialista Hitoshi Nomura, com base em trabalho recentemente concluído por Michael Gouding.

A pesca no rio Madeira

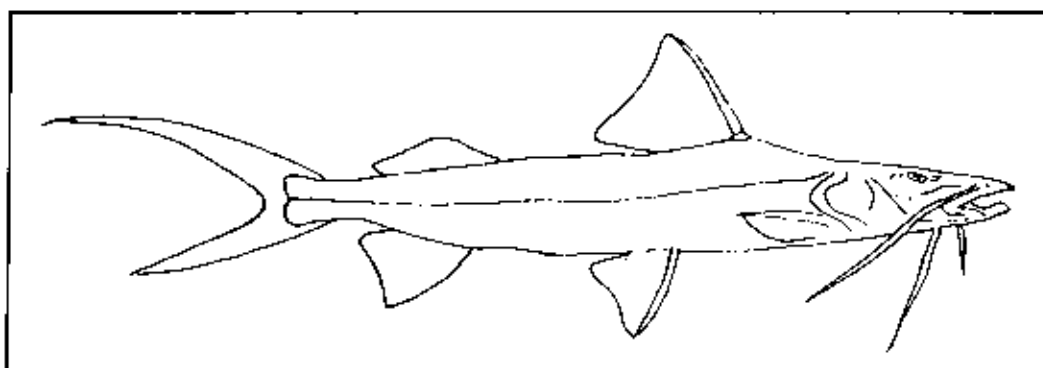
A região amazônica é muito pródiga em peixes, tanto de couro quanto de placas e de escamas. De dezembro de 1976 a março de 1978, Michael Goulding pesquisou o rio Madeira, principalmente a parte superior dos seus 900 km de extensão. Nesse trecho, também estão incluídos alguns dos seus tributários, como os rios Aripuanã e Abunã.

A frota pesqueira sediada em Porto Velho explora esse rio. Essa cidade conta com 110.000 habitantes e, ao longo do rio Madeira, encontram-se cerca de 20.000 pessoas.

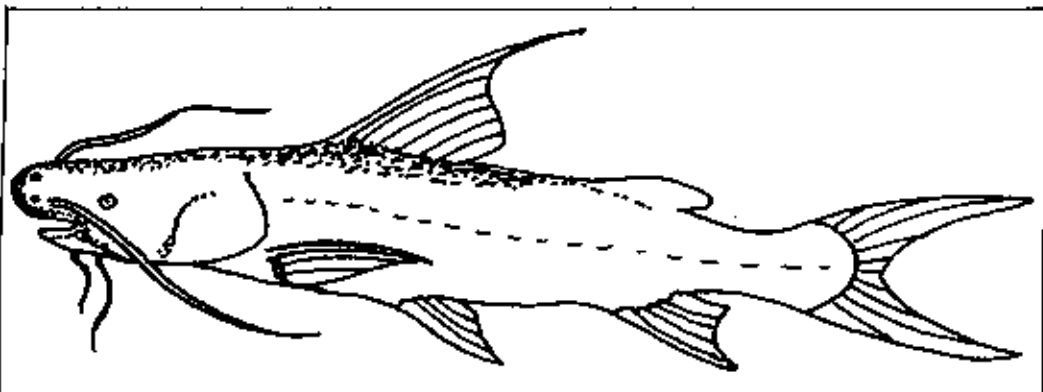
O gado vacum criado nos dois Estados mato-grossenses, assim como frangos criados em Mato Grosso do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, são enviados para Porto Velho. Muitos peixes que aparecem nos mercados dessa cidade provêm do rio Solimões e seus afluentes, assim como do rio Amazonas. Porto Velho recebeu 356 toneladas de peixes da Amazônia Central e dos rios Guaporé e Mamoré, em 1977: 192 t (54%) de tambaqui, 66 t (19%) de curimatã, 35 t (10%) de pirapitinga, 34 t (9%) de jaraqui, 18 t (5%) de matrinhão e 11 t (3%) de tucunaré.

Em 1977, a frota pesqueira dessa cidade capturou 866 t de peixes no rio Madeira. Este rio é dos maiores do mundo, com área de drenagem total de 1,3 milhões de quilômetros quadrados. Sua salinidade é das mais altas dos rios da Amazônia, variando de 50 a 68 ppm, com concentração de matéria sólida em suspensão variando de 15 a 359 ppm, respectivamente na vazante e na enchente.

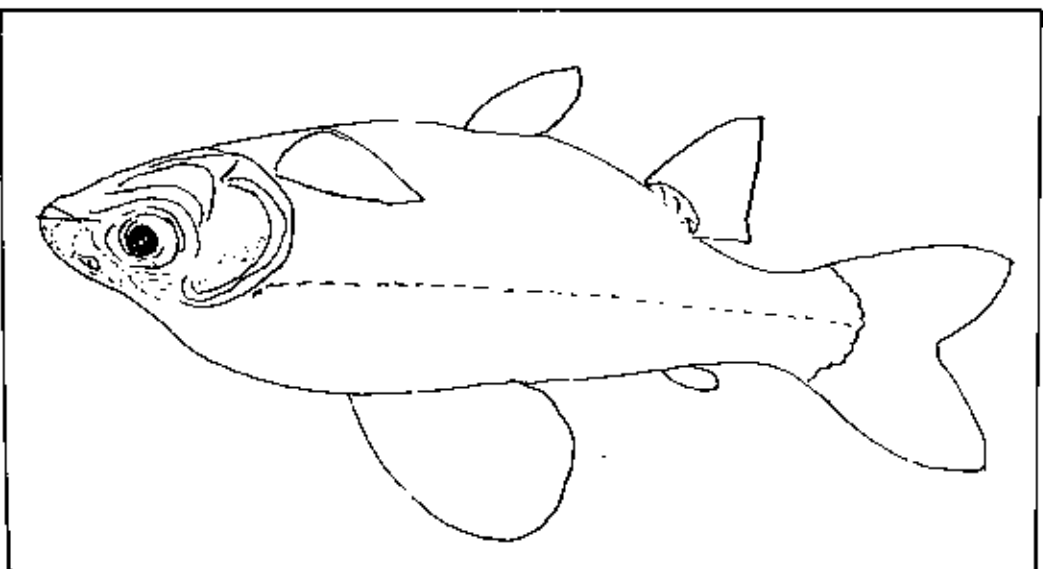
A pesca aumenta de julho a janeiro, com produção principalmente de bagres. A captura é feita com vários tipos de aparelhos: fisga, caçoeira, groseira, espinhel, tarrafa, rede-de-lance, covos e linha-de-mão. Na pesca com fisga, usa-se uma vara de bambu de 5 a 8 metros de comprimento; o anzol tem 15 cm de comprimento, com a parte reta levemente achatada. A linha é amarrada na praia ou a uma plataforma. Assim, quando o peixe corte ou é muito grande para ser puxado, ele fica preso. Em 1977, operaram 55 fisgadores na margem esquerda do rio Madeira, trabalhando 6 horas de dia e outro tanto à noite. Os peixes são decapitados, eviscerados e vendidos aos compradores. Estes os conservam em caixas de gelo



A dourada, o principal peixe de couro do Madeira



A piraíba tem boa carne, quando pescada jovem



O curimatã é comum nos igarapés que desembocam no rio

que, quando cheias, são remetidas para os frigoríficos localizados em Porto Velho.

Vários peixes predadores e parasitas atacam os exemplares que ficam presos nas armadilhas. Entre eles está o candiru, "Vandelia", que alcança 3 a 5 mm de comprimento. Ele se infiltra na cavidade branquial dos peixes. As formas carnívoras pertencem aos gêneros "Pareiodon" e "Pseudostegophilus", que atingem 20 cm de comprimento. Elas descarnam um peixe grande em menos de um minuto. Há também candirus-açus, que atingem 15 a 30 cm, dos gêneros "Cetopsis" e "Hemice-topsis", e pintadinho, "Callophysus macropterus", que alcança 40 cm.

A caçoeira é uma rede que mede 50 a 200 m por 3 a 5 m de altura, com malha variando de 15 a 25 cm. Essa rede permanece no fundo do rio graças a pesos uniformemente distribuídos e sua parte superior fica suspensa por meio de bolsas flutuadoras. Nessa rede são capturadas duas espécies de bagres: dourada, "Brachyplatystoma plavicans" e babão, "Goslinia platynema".

As tarrafas possuem diâmetros que variam de 6 a 8 m, quando abertas, dotadas de 15 kg de chumbo ao redor da sua circunferência. O tamanho da malha varia de 10 a 16 cm, e a corda que a manéja mede 20 a 30 m. O tarrafa é atirada em poços e correntezas no meio do rio, geralmente pegando a dourada.

A groseira é constituída de uma corda grossa ou linha de "nylon", com 100 a 200 m de comprimento, na qual se amarra uma série de anzóis de 8 a 15 cm de comprimento. Uma das pontas da groseira é amarrada a um arbusto ou a varas enterradas na areia, enquanto que na outra ponta coloca-se um peso, geralmente um pedra. Com a groseira, pode-se capturar uma piraíba, "Brachyplatystoma filamentosum" de até 110 kg.

Com a linha-de-mão capturam-se o jaú, "Paulicea lutkeni" e a piraíba, enquanto

que a rede-de-lance captura pintadinho e barba-chata, "Pinirampus pinirampu".

A pesca principal no rio Madeira faz-se na cachoeira do Teotônio, que produziu 100 t de bagres em 1971, 150 t, tanto em 1972 quanto em 1973, 350 t em 1974, 250 t, tanto em 1975 quanto em 1976, e 200 t em 1977. Supõe-se que a produção tenha sido elevada em 1974 por causa do longo período de estiagem. Em 1977, foram capturadas 127,8 t de dourada, durante o ano todo; 22 t de piraíba em fevereiro, e de junho a dezembro; 9,3 t de babão, de fevereiro a junho; 8,9 t de jaú, de julho a novembro. As demais espécies foram capturadas em menor quantidade.

A dourada é a espécie mais comum. Ela realiza uma longa migração rio Madeira acima, chegando a durar até oito meses. Alimenta-se principalmente de sardinha, "Triportheus angulatus". Os exemplares capturados mediam 70 a 140 cm e pesavam entre 4 e 22 kg. Supõe-se que somente exemplares que pesam acima de 10 kg é que apresentem gônadas maduras. Essa espécie representou 29% da captura em 1977, no rio Madeira.

O babão também migra rio acima, principalmente de fevereiro a maio, e provavelmente desova na bacia do rio Beni. Ele atinge 78 cm de comprimento e 7 kg de peso.

A piraíba é o maior peixe de couro do mundo. O maior exemplar estudado no rio Madeira tinha 1,84 m de comprimento zoológico ("fork length"), mas a média esteve entre 75 a 100 cm e 5 a 15 kg. Esse grande peixe é acusado de engolir crianças e homens quando os cadáveres dessas pessoas afogadas nos rios amazônicos não aparecem, mas na realidade o seu desaparecimento deve-se às piranhas e aos candirus.

A etimologia da palavra piraíba é a seguinte: pirá (peixe) e aiua (ruim), devido ao fato dos exemplares grandes não

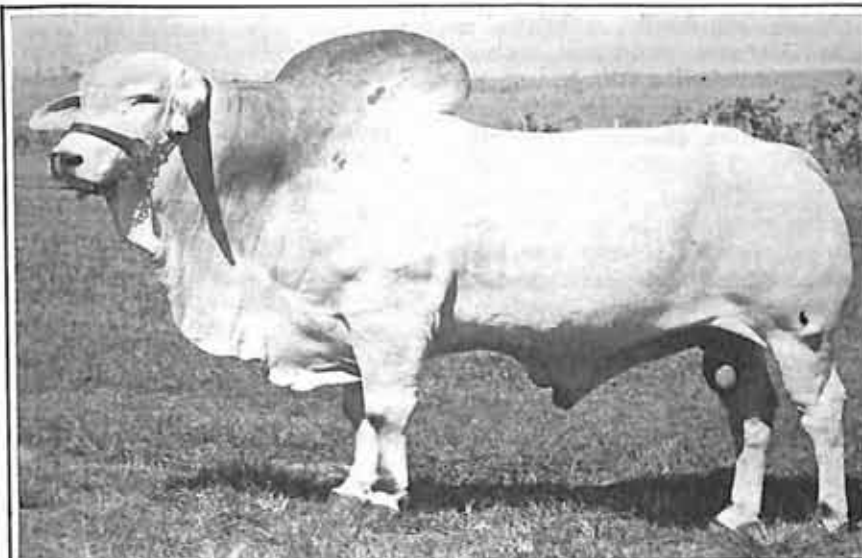
serem apreciados. Entretanto, a carne do filhote, ou seja, dos exemplares pequenos, é considerada manjar delicado.

O caboclo amazonense acredita que que quando a piraíba pula para o montante do rio, vai haver enchente; quando para jusante, vai ocorrer vazante. Na região diz-se que a carne da piraíba causa lepra. O único perigo reside no fígado. Recentemente, dois pescadores comeram esse órgão e, após algumas horas, apresentaram febre e inflamação da pele em várias partes do corpo.

Ao analisar o conteúdo estomacal da rebeça, "Megaladoras irwini" e bacupêdra, "Lithodora dorsalis", Goulding verificou que eles se alimentam do fruto da uxiarana, "Licania" sp., uma "Chrysobalanaceae". Um exemplar de 8 kg da primeira espécie tinha 19 sementes inteiras no estômago, enquanto que o outro, de 11,1 kg da segunda espécie, tinha 1,8 kg de frutos, com mais de 50 sementes. Ele retirou as sementes tanto do estômago quanto do intestino e as semeou, sendo que todas germinaram. Esses dois peixes são os disseminadores naturais da uxiarana.

Durante a seca do rio Madeira, os peixes de escamas entram e sobem pelo mencionado caudal. A espécie mais comum é o jaraqui, "Semaprochilodus taeniurus", seguido pelo jaraqui-escama-grossa, "S. insignis", pela curimatã, "Prochilodus nigricans", pela jatuarana, "Brycon" sp., pacu, "Mylossoma" spp., sardinha, "Triportheus angulatus", e pira-pitinga, "Colossoma bidens". A jatuarana alcança 45 cm de comprimento.

A análise do esforço de pesca, realizada por Goulding, mostrou que a captura anual de bagres pode ficar entre 200 e 350 t, enquanto que o de peixes de escamas (pirapitingas, piracanjubas, pacus etc.), entre 600 e 1.500 t. Tais peixes são exportados para o Sul e Sudeste do país, sendo encontrados nos principais mercados dessas regiões.



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES



Já saiu o motor movido a álcool

Desenvolvido a partir de seu modelo M-320 a gasolina, de 8,25 HP, o primeiro motor estacionário a álcool produzido no mundo é o modelo A-32, monocilíndrico, para aplicações agrícolas e industriais. Desenvolvendo 8,5 cv a 3.600 rotações por minuto, o modelo funciona com etanol (álcool etílico hidratado) e oferece, em relação ao modelo a gasolina, as seguintes modificações: aumento da taxa de

compressão, novo coletor de admissão, com aquecimento por radiação do escapamento, nova regulagem do carburador e sistema de duplo combustível, com partir da gasolina. Em comparação com o M-320, o novo modelo desenvolve 4% a mais de potência com um consumo de 10% a mais de gasolina (volumétrico) — Onan-Montgomery do Brasil S.A., av. Presidente Wilson, 4.589, São Paulo, SP.

Grades especiais para os serviços pesados

Especialmente projetadas para preparo inicial do solo e gradagem de terras brutas, para o cultivo de cana-de-açú-

car, entre outras lavouras, as grades aradoras superpesadas GASP e GASP/M são indicadas para operação com trato-



Ford produziu seu 30.000º trator

Saiu da linha de montagem o 30.000º trator Ford brasileiro, um modelo 4600, com motor diesel de 3 cilindros e 63 cv de potência. A marca acontece após três anos de operação da fábrica em São Bernardo. Segundo informa a empresa, do total produzido, cerca de 25 mil unidades se distribuíram no mercado interno, suprido em 30% pelos tratores Ford. De junho de 1976 até o final de julho últi-

mo, a empresa havia exportado 5.729 unidades, com que faturou US\$ 57.290 milhões, colocando sua produção no Japão, Chile, Turquia, México, Colômbia, El Salvador, Moçambique, Uruguai, Paraguai, África do Sul, Paquistão, República Dominicana, Porto Rico, Trinidad-Tobago, Panamá, Guatemala, Honduras e Venezuela. Ford Brasil S.A., av. do Taboão, 899 - São Bernardo do Campo, SP.



Um produto para conservar rações

Elaborado a partir do ácido propiônico, está sendo lançado agora no mercado um novo produto, destinado à conservação de rações animais e seus componentes individuais, especialmente o milho. Sua característica principal é a ação preventiva e curativa contra fungos e bactérias. Em estudos desde 1969, o produto, com o nome comercial de Luprosil NC, é aplicado por pulverização e pode ser empregado, por exemplo, em milho com até 30% de umidade, armazenado logo após a colheita, dispensando o processo tradicional de secagem e economizando óleo combustível. BASF Brasileira S.A. Indústrias Químicas - av. São Luís, 86 - 7.º andar - São Paulo, SP.

res de esteiras ou de pneus. Possui, a primeira, abertura e fechamento mecânico, com barra de regulagem. A segunda é dotada de pistão e mangueira para abertura e fechamento. O modelo com rodas tem exclusivo equipamento para transferência de peso entre o chassi dianteiro e o traseiro. Outra característica é o trem de rodagem em estrutura especial, para controle de profundidade, e transporte com pistões, mangueiras e conexões. As grades são feitas em aço especial, têm rapadores ajustáveis, eixos redondos com 2 1/2 de diâmetro, controle hidráulico com cilindro e conexões e, ainda, trabalham com discos de 28", 30", 32", 34" e 36" — Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas "Tatu" S.A., caixa postal 90, Matão, SP.

O vacão e sua rentabilidade

EDUARDO ALMEIDA REIS

Sobraram uma garrafa de vinho do Vale do Loire, um pacote de biscoitos e um pedaço de queijo suíço, pelo que me senti na obrigação de aproveitar o vinho, o queijo e os biscoitos, numa tarde fria de quinta-feira, feriado nacional.

Eu não estava num restaurante de luxo, nem na casa de um amigo ou no minipartamento de Juiz de Fora; estava mesmo na fazenda, centro dos acontecimentos pecuários, lugar de todo incompatível com a degustação de queijos e vinhos.

Em qualquer outro local, um sujeito que tenha diante de si, na mesa, biscoito, queijo e vinho, tem um razoável grau de probabilidade de beber do vinho e comer do queijo; numa fazenda, não! Os imprevisíveis aguardam que se ponha a mesa e desabam sobre o comensal, de forma impiedosa.

Na quinta-feira, mal botei o segundo pedaço de queijo na boca, vi que um retireiro invadia o terreiro da sede, convenientemente paramentado em seu uniforme de mungidor de leite tipo B: botas, macacão e gorro...

Julguei, a princípio, que se dirigisse para sua casa, que fica dentro do terreiro da sede, no prolongamento do escritório e das garagens. A rigor, não era hora de ir para casa, porque o estábulo estava em plena atividade, mas os rumos dos funcionários de uma fazenda leiteira, nesta pecuária sem rumos, não obedecem a qualquer critério lógico. Portanto, ele bem que podia estar a caminho de casa, durante o expediente, como qualquer funcionário público, de qualquer escalão.

Injustiça! Vi que tomava o rumo do escritório, pensando encontrar-me por lá. Depois, embodocou em direção da sede, onde eu me preparava para comer o terceiro pedaço de queijo.

Minha bisavó, nessas emergências, costumava exclamar: "Forte coisa!", mas o bisneto diz mesmo um palavrão, quando parte para o alpendre, onde vai receber o obreiro e é informado de que uma vaca está agonizando, com meteorismo.

Numa derradeira tentativa de voltar ao queijo, ainda perguntei pelo encarregado, que sabe resolver esses problemas de maneira mais ou menos eficiente, ou, pelo menos, muito melhor do que eu. E o administrador estava na cidade, fazendo compras para mim, como eu devia saber.

Nessas condições, tomei a resolução fatal: deixei o queijo, o vinho e os biscoitos, e parti para o curral, apanhando no caminho um pedaço de mangueira de uma polegada, a que ajuntei uma pouca de graxa numa das extremidades.

A vaca já estava naqueles últimos estertores, quando começa a gemer e a mijar aos pingüinhos. Assisti, numa fazenda, à morte de uma vaca nessas condições, sem

que pudéssemos fazer grande coisa. É verdade que eu estava com um trocáter na mão, mas não conseguia que a ferramenta furasse o couro da vaca em agonia. Quando convoquei um retireiro fortíssimo e ele, finalmente, conseguiu enfiar o trocáter, a vaca tinha acabado de morrer.

A solução da mangueira é menos heróica; pelo sim, pelo não, levei a mangueira e o trocáter, e onde pensava comer queijo e beber vinho, acabei chuchando a mangueira pela goela da vaca, para respirar os gases saídos do rúmen, que formam entre os perfumes os mais desagradáveis da praça.

Entre mortos e feridos, salvaram-se a vaca e a minha reputação. Perdi a roupa, que ficou imunda e teve que ser trocada, e a vontade de continuar com os queijos e os vinhos. Acendi um charuto e fui para o escritório, ruminar as delícias da vida rural. E lá fiquei até a chegada do veterinário, chamado pelo telefone, durante a crise.

Tenho um acerto com o ilustre profissional, representado por duas visitas mensais, na primeira e na terceira segundas-feiras de cada mês. Outras visitas são consideradas "extraordinárias" e, como tal, cobradas a peso de ouro.

Mas descobri um truque, para fazer com que ele não cobre pelas visitas extras: faço coincidir o chamado com o almoço ou o jantar, onde acabamos tomando alguns uísques, passando a consulta para o rol das chamadas "visitas de cortesia".

Quando o chamo a desoras, costumo perguntar: "Você não quer passar por aqui para bater um papo?" Nada de dizer que é para ver uma vaca, o que caracterizaria uma consulta remunerada. Um papo é um negócio civilizado, coisa de amigos que apreciam uísques e troca de idéias. E o retireiro, de sobreaviso, fica no curral, para vir e comunicar a ocorrência entre o primeiro e o segundo uísques. Antes do primeiro, seria uma descortesia; depois do terceiro, já não é hora para o exercício da medicina veterinária.

Evidentemente, um veterinário, que está tomando um uísque na fazenda de um amigo, atenderá de bom grado (e de graça...) qualquer "emergência" surgida no período.

Nesta última vez, encontrei o veterinário entusiasmado com um lote de 20 vacas, que um seu cliente comprou, à razão de 30 mil cruzeiros cada. Com recursos próprios. Trinta milhões! Vacas de leite...

Ainda perguntei se eram de alguma raça especial? Nada disso: gado comum, enraçado. Vacões, segundo o veterinário.

A partir da informação, começamos a fazer os cálculos sobre a rentabilidade das

vacas. Peço ao leitor que acompanhe o meu raciocínio.

Os bezerras machos, enraçados, sem pedigree, não valem coisa alguma. Salsicha neles! — a 200 cruzeiros por cabeça, quando acontece de o salsicheiro passar pela fazenda.

Portanto, a "renda" das vacas vem do leite e das bezerras. Tomando-se por base 50 por cento de fêmeas, e um intervalo entre-partos de 15 meses (gado comprado fora, de eficiência reprodutiva duvidosa...), verificamos que a vaca vai produzir uma bezerra a cada 30 meses, em média.

A bezerra, produto de inseminação, custará 2 ampolas de sêmen, no mínimo, se considerarmos a ampola que foi gasta com ela e a ampola que resultou no seu irmão, o machinho, que virou salsicha. Na realidade, custa mesmo 3 ampolas, eventualmente 4 ampolas, já que muita gente boa anda com 50 por cento de aproveitamento de I.A., apesar de dizer que tem 99% de eficiência.

Quatro ampolas de um bom touro, um touro à altura do vacão, custam 4 mil cruzeiros. Se acrescentarmos a alimentação generosa e os cuidados de que a bezerra precisa, para crescer e se transformar numa boa vaca, verificamos que a bezerra, se não morrer pelo caminho, vai valer exatamente o que custou. Digamos que não existam cobras, babecios, onfalodites, buracos, reivas, nem aftos; digamos que não exista nada disso. Ainda assim, a bezerra não dá lucro de espécie alguma e vai valer exatamente aquilo que custou: 4 ampolas de sêmen + leite + ração + vacinas + mão-de-obra + taxa de risco + juros + etc....

Resta a vaca de 30 milhões. Vamos admitir que não tenha tuberculose, vibriose, leptospirose, tricomomose, brucelose nem qualquer outra "ose", das muitas que existem por aí.

Vamos admitir, ainda, que não tenha o hábito de botar a madre para o lado de fora, nem de levar 3 anos para enxertar. Admitamos que seja uma vaca normal em todos os sentidos, já que foi devidamente julgada vacão, pelo entusiasmo do excelente veterinário.

Esse vacão, portanto, produz crias que não têm valor: os machos viram salsicha e as fêmeas poderiam ser compradas "a preços de mercado", pelo que custam de sêmen, ração, remédios etc. Cumpre ao vacão, portanto, produzir leite, e é para isso que ele foi comprada numa hacie leiteira e transportada para outra hacie leiteira.

Tomemos os juros modestíssimos de 4 por cento o mês (hoje, os bancos comerciais estão cobrando 5 por cento, adiados, o que dá quase 7 por cento ao

DE GRAÇA

água ou eletricidade

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de



**MOINHOS DE VENTO
(CATAVENTO)**

**GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E
BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)**

OUTROS PRODUTOS:

Desintegradores e Picadores - Moedores
FORAGEIROS - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas

**FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.**

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

**Para assinar
a Revista dos
Criadores
fone 62-6826**

mês, nos descontos de 90 dias...), juros de caderneta de poupança. Um vacão de 30 milhões, portanto, tem um custo mensal de juros da ordem de Cr\$ 1.200,00.

Nos 30 meses das duas lactações, com o tal intervalo entre-partos de 15 meses, a vaca já começa custando Cr\$ 36.000,00 de juros! E juros só dela, vaca; ninguém está falando nos juros sobre as terras e as instalações...

Quanto litros de leite dará um desses vacões? A julgar pelos controles oficiais dos melhores rebanhos do país, onde existem vacas de 200 mil cruzeiros ou mais, com alimentação *ad libitum* (concentrado à vontade!), seria excepcional qualquer produção média, real, acima de 5 mil quilos de leite por lactação.

Estou para garantir que as 20 vacas jamais atingirão essa média, que é de excelentes e famosíssimos rebanhos de vacas puras, tratadas a pão-de-ló, em fazendas excepcionais, com excepcionais condições de conforto, silagem da melhor qualidade, concentrado à vontade etc.

Vá lá: vamos admitir que os vacões deem 5 mil quilos de leite por lactação, e não percam bico, não caiam em buracos, nem sofram de meteorismo, como a minha vaquinha, que comeu cana demais. Em duas lactações, período dos tais 30 meses, cada vaca vai produzir 10 mil quilos de leite (produzirá?). Vamos dizer que sim.

Esses 10 mil quilos de leite, deduzidos carroto, FUNRURAL, leites ácidos, leites fora do horário, leites fora do padrão "B", serão pagos, em média e com muito otimismo, na base dos atuais preços para o leite tipo B, à razão de Cr\$ 5,00 por litro.

Portanto, dentro de um cálculo inteiramente otimista — e tão otimista, que parece obra das assessorias de Brasília —, um vacão produz Cr\$ 50.000,00 de leite, em 30 meses.

Lamento muito, mas sou obrigado a começar as deduções. E o número mais importante, logo de saída, é o dos juros: Cr\$ 36.000,00, no período. Com isso, a receita do vacão cai para Cr\$ 14.000,00 em 30 meses.

Não vou falar de taxas de risco, nem de nada parecido, mas preciso de uma des-

pesa mínima de mão-de-obra + energia elétrica + veterinário (que é o meu, e é caro!) + combustível + desgaste de peças das ordenhadeiras + medicamentos + carrapaticidas + vacinas + tudo que seja possível imaginar, e que não é pouco. Vamos tomar números modestíssimos por vacão: Cr\$ 200,00 por mês. Duzentos cruzeirinhos por mês, o que é pouquíssimo. Pois bem: 200 cruzeiros vezes 30 meses somam Cr\$ 6.000,00, com o que a receita da vaca baixa de Cr\$ 14.000,00 para Cr\$ 8.000,00, no período considerado.

As vacas têm o mau hábito de comer e os vacões, particularmente, são piores do que as vacas. Um vacão, para dar 5 toneladas de leite durante um ano, e trazer um bezerro três meses depois, precisa comer, comer, comer. E nossa verba de Cr\$ 8.000,00 não dá nem para a saída.

Com essa verba, ao custo atual de Cr\$ 5,00 por quilo de ração, verificamos que um vacão disporá de mil e seiscentos quilos de ração, para um período de 30 meses, o que dá 1,700 kg (um quilinho e setecentos gramas) por dia, se não considerarmos as perdas, a comida para os ratos, a ração que vai para os porquinhos dos retireiros e outras ocorrências comuns numa fazenda.

Sabe o leitor o que acontece a um vacão que só come 1,700 kg por dia? Não dá 5 mil quilos de leite por lactação, não tem intervalo entre-partos de 15 meses e ainda corre o risco de morrer, de fome...

A conclusão mais imediata de toda a história, que o meu bom leitor teve o trabalho de ler aí em cima, é que o produtor de leite não pode fazer contas, sob pena de abandonar o negócio. Fazendo ou não fazendo contas, não pode pagar 30 mil cruzeiros por uma vaca, seja ou não um vacão, a não ser que se trate de animal registrado, quando os cálculos são diferentes.

Perdi o vinho e o queijo, com o meteorismo de minha vaquinha, mas recebi a visita do bom veterinário, que me valeu o assunto dessa crônica. Vou dormir satisfeito, mesmo porque a medicação da mangueira de borracha goela abaixo funcionou às mil maravilhas. E o veterinário, que só tomou 4 uísques (tinha que dirigir...), deve ter considerado a visita "de cortesia". Antes assim. ●

SOLUÇÃO DEFINITIVA

Robusto e construído para as condições mais adversas, possibilita o aproveitamento racional e econômico das fezes e urinas produzidas pelos animais, como fonte de adubação orgânica rica em nitrogênio, potássio e micro-elementos.

OPERAÇÕES SIMPLES E PRÁTICAS!

- Fezes e urina, através de lavagem de estábulos e pocilgas são coletadas sob forma líquida em esterqueiras.
- Com um único operador, "MACONEL-BAUER" succiona, agita pneumaticamente (mantendo a homogeneização) e faz a aspersão do "chorume" no campo.

VERSATILIDADE!

Utilizável também em hidro-semeadura, irrigação de pastos, irrigação em terraplenagem, combate a incêndios, transporte de cevada, etc...

- Proteção anti-corrosiva ● Capacidade de 3000 litros ● Tempo de enchimento de 3 a 4 min. ● Tempo de descarga de 4 a 5 min.

MACONEL EQUIPAMENTOS LTDA.

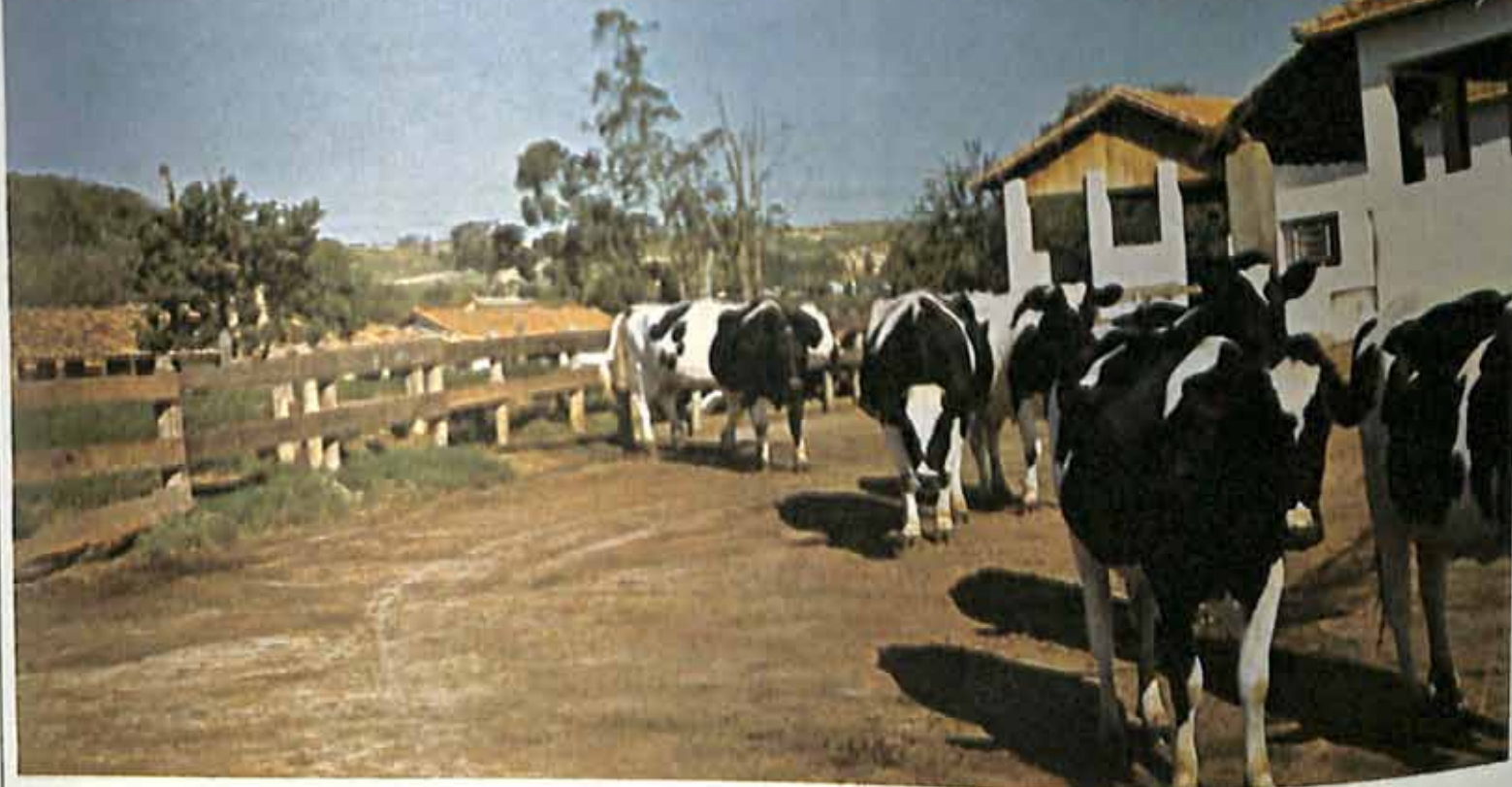
No Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 134/gr. 334/RJ.
Telefones: (021) - 233-8134/233-9122/233-0331/253-9078
São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 356 - S-23/D
Telefone: (011) - 228-8060 - São Paulo - SP.

**Distribuidor
para adubos orgânicos
sob forma líquida**

MACONEL BAUER



UM PLANTEL SOB CONTROLE



Com muito animal PO e GHB de alta produção, a fazenda produz 2.000 litros/dia

Fazenda Pau D'Alho gado e leite com muita qualidade

Nos 65 alqueires paulistas que agora compõem a área da Fazenda Pau D'Alho, no km 118,5 da rodovia SP 340 (Campinas-Moju-Mirim), tudo gira em função do leite. E, sempre, com o olhar de pelo menos três pessoas permanentemente voltado para tudo o que acontece: o da proprietária, dona Marguerite H.R.A. Dutilh Van Schelle, de seu filho, Willem Alexander Dutilh, e do administrador, Osvaldo Dias de Freitas, que, por estar ali há mais de 22 anos, também é tido como membro da família. A razão desse apego ao leite e a preocupação em explorá-lo bem tem sua explicação primeira no fato de os Dutilh serem holandeses de nascimento e sempre se terem dedicado a essa atividade. Por isso, o plantel Pau D'Alho é reputado e mantido sob controle oficial da As-

sociação Brasileira de Criadores, ostenta marcas apreciáveis em produção e longevidade do rebanho.

A FAZENDA

A Pau D'Alho foi comprada a Manoel Carlos Aranha pelos Dutilh, em 1948, e tinha inciado fazia pouco a produção de leite tipo B. Da área inicial, foram vendidos 15 alqueires paulistas, restando os atuais 65, integralmente explorados com vistas ao negócio básico da propriedade, que continua sendo a produção de leite de melhor tipo e a venda de reprodutores e, eventualmente, de matrizes, que superam as necessidades de reposição do rebanho.

Por isso, os pastos é que ocupam a maior parte da área, repartindo-se em napier e capim fino, consorcia-

dos com soja perene, soja perene mantida solteira e capim gordura, no total de 40 alqueires. Para o plantio do milho requerido para silagem, reservam-se, todos os anos, 20 alqueires, área suficiente para encher os silos trincheira (1.500 toneladas) e deixar alguma sobra, "para qualquer eventualidade". Também



Instalações são sempre
rústicas, mas
funcionais e arejadas



O filho Willem aprendeu com a mãe a trabalhar seriamente com o gado

há algum quicuío em piquetes de lazer para o gado ou na área para onde são trazidas as vacas próximas da parição.

Os pastos não servem, porém, apenas para o pastoreio, pois o regime da Pau D'Alho é promover um aproveitamento integral de todas as suas possibilidades. Daí se destinarem ao pastoreio, mas também darem feno (inclusive da soja perene) e capim verde picado. A decisão é tomada conforme a altura da gramínea: todas as áreas são divididas em piquetes e o gado é que faz a primeira tosa, efetuando-se os cortes mecanizados antes que atinjam a altura máxima de 1,5 metros. É deles e da silagem de milho, para uso na seca, que deve sair o grosso da alimentação, complementada com concentrados adquiridos no comércio, para manter os elevados níveis de produção individual.

O REBANHO

Hoje, a Pau D'Alho possui um rebanho de 280 cabeças, das quais são mantidas 110 vacas em lactação; 80 são novilhas, outro tanto de bezerras e 10 machos para venda como reprodutores.

Usa-se inseminação artificial, com sêmen importado (diretamente pela fazenda ou através de programa oficial para testes de progênie), embora se mantenha pelo menos um reprodutor à disposição, para eventuais falhas na prenhez, após a terceira ou quarta dose. A Pau D'Alho, por sinal, faz inseminação artificial há muitos anos, tendo iniciado o seu programa em 1961, com sêmen congelado fornecido pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e sob orientação do veterinário Carlos Meirelles dos Santos, o mesmo que ainda continua assistindo a propriedade.

O manejo do gado segue um esquema bastante rígido, com a cobertura sendo feita nas novilhas que atingem 350 kg (geralmente aos 15 meses), para que a primeira cria nasça com a fêmea completando dois anos. Da primeira para a segunda cria, faz-se com que a cobertura coincida com o terceiro mês de lactação, permitindo uma boa recuperação à vaca parida. Nos demais animais, a nova cobertura acontece sempre no segundo mês de lactação, também oferecendo possibilidade do descanso necessário.



Vacas próximas da parição vêm para piquete de quicuío e ficam à vista

A ALIMENTAÇÃO

A rotina da fazenda se inicia às 3 horas da madrugada com a primeira ordenha (mecanizada, em espinha de peixe, ordenhando-se 16 vacas por vez). Trazidas do pasto, elas são alimentadas e voltam para as áreas de pastoreio às 7 horas, para novamente serem recolhidas às 11. A ordenha da tarde se inicia às 15h30 e os animais são soltos nos pastos a partir das 18 horas.

Antes e depois da ordenha, o caminho seguido pelos animais é controlado de forma a fazê-los passar por áreas cobertas, onde têm sempre alimento à sua disposição (silagem, capim picado e algum concentrado, mais uma pequena quantidade de sal mineral, adicionado à ração, que dona Marguerite considera essencial para manter os níveis de



Antes de serem submetidas à ordenha mecânica, com produção sob controle automático, todos os animais são alimentados com capins e rações, dosados conforme a produção individual



As pastagens da fazenda são exploradas intensivamente, pois devem fornecer o grosso da alimentação do rebanho e ainda garantir o enchimento dos silos trincheira

produção e reprodução de suas vacas). E, na Pau D'Alho, se considera que é esse fornecimento suplementar, além do que fica disponível nos pastos e áreas de lazer, que mantém os bons níveis do rebanho.

A alimentação é constituída pelo fornecimento, no cocho, de 50 kg de capim picado por dia, em duas vezes (ou 35 kg de silagem de milho, na seca). Para o fornecimento dos concentrados, o gado de produção é dividido em quatro lotes, segundo sua produção média diária: a) acima de 35 kg/dia; b) de 25 a 35 kg; c) de 15 a 25 kg e d) abaixo de 25 kg. Para cada dois litros de leite produzido, os animais recebem 1 kg de ração comprada, sendo a produção individual controlada diariamente. A tarefa, por sinal, é facilitada pelo equipamento utilizado na ordenha, um medidor Record, que também é aceito pelo serviço de controle oficial da A.B.C.

A produção de leite é comercializada em Campinas (Leco), considerando a fazenda um total diário de 2.000 litros do tipo B, como média anual.

Fonte de renda apreciável também é a venda de reprodutores selecionados e de matrizes. Willem faz questão de ressaltar que, no caso das fêmeas vendidas, não se trata de puro descarte, mas sim excedentes também, "pois há produtores de

leite que adquirem gado da fazenda e o mantêm sob controle leiteiro, com resultados semelhantes aos obtidos na Pau D'Alho".

ALGUNS DESTAQUES

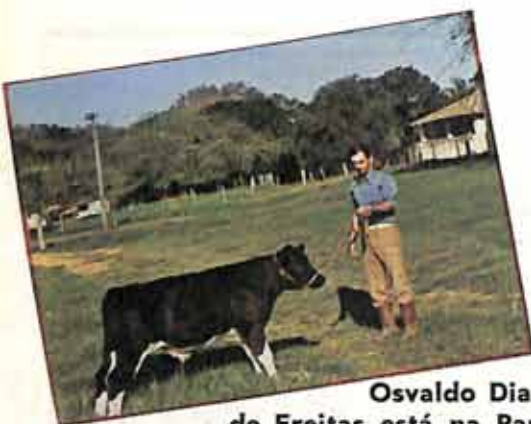
Seja porque o gado é permanentemente selecionado e já atingiu uma faixa de apreciável resultado, seja porque o manejo é cuidadoso e a alimentação esmerada (dona Marguerite diz que sua melhor aquisição foi uma máquina de esparar esterco nos pastos, com o que lhes devolve as condições de fertilidade), a fazenda tem um sem-número de animais de alta produção.

Willem destaca algumas delas, como "Chupa-Flor do Pau D'Alho", agora com 15 anos de idade e produção controlada acima de 70 mil kg. A vaca já deu nove crias (teve

um aborto com 123 dias de gestação) e está próxima de nova parição. Outra é "Fultonway Choice Jennifer", importada dos EUA pela fazenda, e que, em controle oficial, deu 6.800 kg na primeira lactação e 8.000 kg na segunda. Na terceira cria, essa vaca chegou a produzir 50 kg de leite por dia e, tendo parido em 21 de junho, estava produzindo, no final de setembro último, 40 kg diários. "Limeira", uma crioula da fazenda, GHB, produziu, em controle oficial, 8.939 kg aos 5 anos e 4 meses, em 365 dias, em regime de 2 ordenhas. "Pau D'Alho Pensilvannia Apollo", aos 2,6 meses, produziu 9.134 kg em 365 dias, com teor de gordura de 3,52%. "Fultonway Apollo Rocket Connie", outra importada dos EUA, em 1974, produziu, aos 2 anos, em primeira lactação, 8.664 kg, em 365 dias (3,36% de gordura) e 9.743 kg na



No plantel da propriedade, são muitos os destaques em termos de produção, com vários animais inscritos nos Livros de Mérito e Escol, mas a vaca "Chupa-Flor do Pau D'Alho" tem história à parte: com quinze anos, já produziu acima de 70 mil kg de leite e está próxima de parir.



Osvaldo Dias de Freitas está na Pau D'Alho há mais de 22 anos

segunda, com 3,6 anos. "Liberdade do Pau D'Alho", crioula da fazenda, deu 9.430 kg (3,16%), em 348 dias, aos 6 anos. "Fivela do Pau D'Alho", com 6,5 anos, produziu 10.176 kg (3,70%), em 355 dias. "Ideografia do Pau D'Alho", aos 8 anos e 3 meses, deu, em 325 dias, 9.049 kg, com 3,26% de gordura. "Identidade do Pau D'Alho", outra recordista da fazenda, produziu, aos 3,2 anos, 8.124 kg, em 306 dias e aos 4,3 anos, 8.863 kg, em 302 dias.

Em prêmios, os mais recentes foram obtidos na Exposição de Bataias, SP, e dão bem a mostra da qualidade do gado: a fazenda abischoitou os títulos de campeão expositor e criador campeão, com a bezerra campeã, a campeã úbere, a campeã vaca jovem e o reservado grande campeão, este tendo obtido 88 pontos na classificação da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês e sendo vendido na própria mostra.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO TAXAS

Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 150,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr\$ 100,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO

Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr\$ 140,00

3 — REVALIDAÇÃO

Puros de Origem e Puros por Cruza	Cr\$ 200,00
-----------------------------------	-------------

4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA

Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO

Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 4,50
---	-----------

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais

01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspeção e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido

Cr\$ 4,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia

Cr\$ 1.200,00

Intervenções cirúrgicas

a combinar

Transporte: por km percorrido, com condução própria

Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais

Por cabeça

01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00

Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal

Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais

01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

TAXA

Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo 1)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais

Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfalorquidiano (líquor) químico-citológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00

(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majorados em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade

Cr\$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)

- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

- Associação Brasileira de Santa Gertrudis

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e

Provas Zootécnicas das raças:

Ayrshire

Flamenga

Normanda

Red Poll

Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

MINIE IDEAL (1953) REAL, Rj.HBB/B-25346, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE 12436, Pai: **MINIE CHERN** QUADRITO DIAMLA, Rj.A-66600, mãe: **MINIE IDEAL** (1953) (NADA) REPROD. DONA Rj.B/057283.

5a4m	-	2x	-	6.898	-	229,6	-	3,28%
6a4m	-	2x	-	7.230	-	235,9	-	3,26%
7a5m	-	2x	-	7.884	-	290,3	-	3,68%
8a5m	-	2x	-	8.238	-	283,1	-	3,43%
9a5m	-	2x	-	7.703	-	247,6	-	3,21%

Prop: **ESTERNA STA. MARIA DA JESSE** AGRICOLA E PASTORIL LTDA.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

E.S. LINDY PIONEER DA SÃO REVESTIÃO, Rj.HBB/BB-2809, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOLA, Pai: **LARRY MOORE PIONEER**, Rj.HBB/AA-923, mãe: **E.S. FROM-DESSA**, Rj. HBB/BB1844.

2a2m	-	2x	-	5.150	-	186,5	-	3,62%
3a2m	-	2x	-	5.176	-	207,2	-	4,00%
4a2m	-	2x	-	6.349	-	238,2	-	3,75%
5a2m	-	3x	-	6.963	-	245,3	-	3,52%
6a2m	-	3x	-	6.441	-	219,1	-	3,40%
7a1m	-	3x	-	8.928	-	321,9	-	3,60%

Prop: **DR. EDUARDO NIMTSSEN**.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

S.O. TALENTOSA PRIDE NENA, Rj.HBB/B34631, P.O. Pai: **DON AUGUR MOYERMAN'S PRIDE** Rj.HBB/A-9881, mãe: **SÃO QUIRINO NENA** (USE EXCELENTE) Rj.HBB/B21077, obteve "LE" aos:

3a11m	-	2x	-	4.355	-	170,1	-	3,90%
5a0m	-	2x	-	4.965	-	211,2	-	4,25%
6a1m	-	2x	-	5.020	-	191,7	-	3,81%

Prop: **PECUÁRIA ANILUMAS S/A.**

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

MAR HEBRAICA PEGASSUS RED, Rj.HBB/BB-2957, P.O. Pai: **S.J.T. SIRODANA CITATION** PEGASSUS RED, mãe: **TIENTE PIRACUAMA**, obteve "LE" aos:

4a3m	-	2x	-	6.587	-	263,5	-	4,00%
5a3m	-	3x	-	7.515	-	260,3	-	3,46%
6a3m	-	3x	-	7.997	-	314,3	-	3,92%

Prop: **LUIS VISCARDI**.

BETINA'S C.M.C. LIDITA, Rj.HB/SP-58817, P.O.C. Pai: **C. MOYERMAN'S CITATION RED** Reg.HBB/LAA-57, mãe: **BETINA'S A.G. GIPSY** Rj.GBB/309, obteve "LE" aos:

2a10m	-	3x	-	8.078	-	287,4	-	3,55%
3a11m	-	3x	-	7.340	-	231,5	-	3,15%
5a11m	-	3x	-	6.376	-	222,3	-	3,48%

Prop: **DR. PEDRO CONDE**.

J.P. ROMINA RED DE STA. INEZ, Rj.HBB/BB-2783, P.O., Pai: **ROMANDALE ROYAL RED**, Rj.HBB/LAA-33, mãe: **F.S. HOLAMBRA DIENIUE'S DONAR**, Rj.HBB/BB-2178, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	3.941	-	167,2	-	4,24%
5a5m	-	2x	-	6.985	-	280,2	-	4,01%
6a4m	-	3x	-	8.280	-	303,0	-	3,65%
7a4m	-	2x	-	4.998	-	191,5	-	3,83%

Prop: **JOÃO PASSARELLI**.

PRINCESA DE SANTA'ANA, Rj.RP/3099, GBB. Pai: **MARABATA GERENTE TELAO** Rj.HBB/AA1/244, mãe: **MARITA** Rj.2203, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	4.912	-	189,2	-	3,85%
5a4m	-	3x	-	7.681	-	288,2	-	3,75%
7a9m	-	3x	-	7.267	-	278,4	-	3,83%
8a11m	-	3x	-	6.844	-	255,2	-	3,72%
13a1m	-	2x	-	4.772	-	169,0	-	3,54%

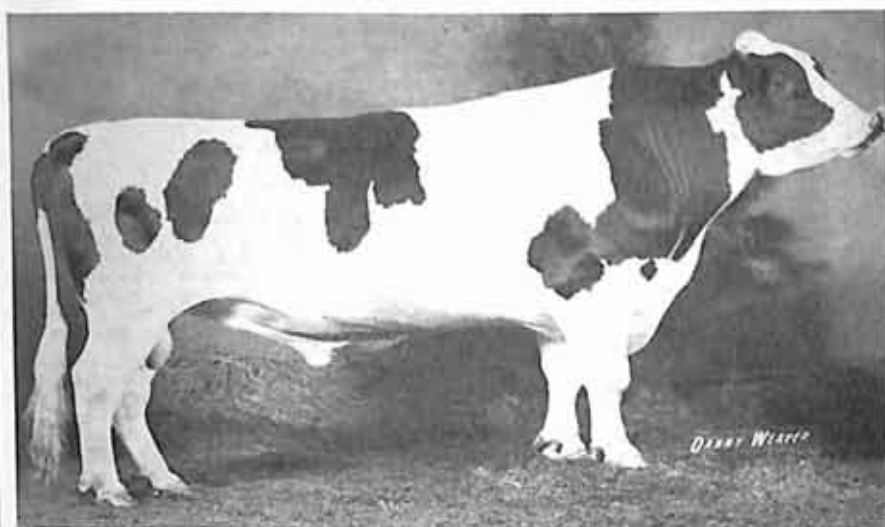
Prop: **CONDOMÍNIO DE GABRIEL DIAS PEREIRA**.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
J.P.R.Jenifer - B/46017- IE	PO	2-3	54969	292	6.677	220,1	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Pantera - B/47038- IM	PO	2-1	55533	305	6.643	229,7	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Jerarquia - B/45106- IM	PO	2-3	55287	305	6.554	241,4	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Papoula - B/47040- IM	PO	2-0	55531	305	5.517	195,1	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Justiça - B/46027- IE	PO	2-1	55286	305	5.449	210,8	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Palmeira - B/46298	PO	2-1	54210	197	5.415	182,7	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Jacente - B/44465- IE	PO	2-4	54966	305	5.242	214,8	4,09	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Jandaia - B/46146-	PO	2-1	55812	305	4.941	199,0	4,02	Joaquim Peixoto Rocha
Sorana 5089 ABC Puget Symbol-B/46706	PO	2-2	55726	305	3.922	151,1	3,85	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
A.F.Fortaleza Paina - B/44018- IM	PO	2-7	55961	305	8.424	288,9	3,43	Fazenda Fortaleza Ltda.
Maria Elena 780 Diplomat Pelado-B/41577	PO	2-11	54960	297	4.668	165,9	3,55	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R.Interprete - B/41020- IE	PO	3-4	50271	272	6.892	242,4	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
New-Way Astro Dolly - B/43349- IM	PO	3-3	55282	305	6.873	256,7	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Intitulada - B/39878- IE	PO	3-4	49982	258	6.760	248,8	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Insolada - B/40548- IE	PO	3-4	48422	284	6.532	235,7	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Panca - B/38570- IM	PO	3-2	55532	305	6.515	209,8	3,22	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Oca - B/40583- IM	PO	3-3	49363	305	6.111	215,6	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Honorifica - B/39383	PO	3-5	48836	282	5.333	205,2	3,84	Claudio V.Roberti
Alverina Gêvea 290 Sorana -76620- IE	31/32	3-1	54605	305	5.075	201,4	3,96	Luiz Viscardi
Arlene 0091 Sorana - SP/76617	31/32	3-2	55724	305	3.904	152,3	3,90	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
CR.Cristy Hagen - B/39845	PO	3-11	50495	231	3.754	142,3	3,79	Claudio V.Roberti
Posse Lamparina Joy Flame-B/43426	PO	3-10	58426	75	1.262	44,1	3,49	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R.Hectica - B/38410 - IE	PO	4-5	49978	275	7.466	250,6	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Madalena O.A.S. - SP/59660	31/32	4-4	50683	305	5.002	189,7	3,79	Luiz Viscardi
Roland 2667 Pontiac Roy - B/40366	PO	4-3	49429	277	4.340	182,6	4,20	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Alagoinha 0037 Sorana - 63442	31/32	4-9	50294	305	4.792	166,4	3,47	Luiz Viscardi
Miss Lucy Triple Threat - B/39940	PO	4-9	47227	199	4.622	157,9	3,41	Claudio V.Roberti
Roland 2580 Prins Mauá - B/40349	PO	4-10	54773	224	4.608	166,9	3,62	Luiz Viscardi
CR.Butterfly O.Reflect. - B/37694	PO	4-8	46357	258	4.231	171,4	4,05	Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Wayside Acres Lora Astro - B/42176 - IE	PO	5-10	46698	305	9.164	309,9	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
Beaver Creek Buddy Penny -B/26691 - IM	PO	9-4	35184	305	8.371	320,9	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Madresilva - B/35890- IM	PO	5-5	42232	305	8.363	280,7	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Futurosa - B/33200- IM	PO	6-4	39158	305	7.435	279,4	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gracinha - B/35729 - IE	PO	5-3	45863	267	7.322	244,1	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fôfa - B/34178 - IM	PO	5-10	41259	305	7.198	259,2	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2498 Royal Babette - HBU/58912- IE	PO	5-4	43923	298	7.040	230,9	3,27	Agro Pec.Castelo Ltda.
Apucarana 0051 Sorana - SP/63400- IE	31/32	5-2	49436	305	6.880	260,9	3,79	Luiz Viscardi
Fragata Atlas - 58506	GC2	6-0	42838	305	6.702	222,1	3,31	Geraldo Figueiredo Forbes
Garotinha Atlas - 56930- IE	31/32	5-1	46156	283	6.373	219,1	3,43	Geraldo Figueiredo Forbes
Romandale Bonheur Beatrice - B/28537	PO	8-0	36915	275	6.263	213,9	3,41	Fazenda Fortaleza Ltda.
Alfa 0065 Sorana - 63413 - IM	31/32	5-2	50301	305	6.240	242,5	3,88	Luiz Viscardi
J.P.R.Fernanda - B/32755	PO	6-6	40097	305	6.092	231,2	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Carla 70 - B/29539	PO	8-2	37880	305	5.971	232,4	3,89	Manoel Alves de Castro
Arlene Crimeia - B/37466	PO	5-5	45103	305	5.035	193,8	3,85	Manoel Alves de Castro
Arlene Jussara II - B/21975	PO	11-6	29955	305	4.670	169,7	3,63	Manoel Alves de Castro
Três Irmãos Provinciana Mauá - B/30774	PO	7-6	41150	215	4.232	159,6	3,77	Claudio V.Roberti
Bragança 0252 Z.Z. - SP/50922	31/32	5-0	54778	278	4.096	151,4	3,69	Luiz Viscardi
Lira 78 Bel Linha - 44582	15/16	7-1	50005	241	3.961	146,8	3,70	Luiz Viscardi
Agata 0063 Sorana - SP/63394	31/32	5-4	50299	305	3.839	136,8	3,56	Luiz Viscardi
Glenafon Empress Annabele - B/35882	PO	6-3	42870	153	3.087	117,7	3,81	Claudio V.Roberti
Spring Farm Miss Matt -	PO	-	48063	136	2.288	87,8	3,83	Manoel Pontes Neto
Arteira Ex Alan CR. - RAJ/176	GMB	5-10	47897	75	1.987	72,5	3,64	Claudio V.Roberti
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Destal Royal Pury - 3047917 - IM	PO	2-5	55866	305	7.588	241,1	3,17	Laercio Valle Nicolau
Arap.de Jorge Maaike 5 Northcroft - 35113- IE	GC3	2-4	54744	305	7.414	262,8	3,54	C.J.de Jorge - Arapoti
Aratinga Arlinda G2 Citation -B/47238- IM	PO	2-4	54750	305	6.634	238,4	3,59	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Arap.Boa Esp.Jitake 618 Northcroft-B/47679- IM	PO	2-3	55541	305	6.148	212,2	3,45	G.Verburg - Arapoti
Jarreteira 59 de Paraíba - 60408 - IM	PC	2-4	49558	305	5.826	209,3	3,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jang.Soda Neve Citation - B/45692- IM	PO	2-2	55058	305	5.632	199,4	3,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Macambira Isabel Ivanhoe-B/46729- IE	PO	2-5	54287	305	5.534	195,2	3,52	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pesse Magica Jujuba Trine - B/4572 - 12	PO	2-5	54292	305	5.420	209,4	3,86	Faz.Sta.Maria da Pesse Ag.Past.Ltda.
Jang.Surra Maruja Admral - B/4572 - 12	PO	2-5	55055	305	5.327	184,9	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Milata 12 Shalimar S.H. - B/5660 - 12	PO	2-3	55151	305	5.021	176,5	3,51	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Bartonesa Klauze - B/5660 - 12	PO	2-5	54753	292	4.934	193,8	3,92	F.Kok- Arapoti
Jang.Solia Minerva Capote - B/45704 - 12	PO	2-5	55056	305	4.904	175,5	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A.
Freira Color - B/5650 - 12	PO	2-4	38667	305	4.657	177,8	3,81	Lair Antonio de Souza
Arap.Aratanga Grauna Ag. - B/47247	PO	2-2	55547	305	4.595	151,2	3,28	Enilio C.Kluppel - Arapoti
Airway Christie - B/49278 - 12	PO	2-5	55298	305	4.560	180,7	3,96	Luiz Horacio U.C.de Mello
Panorama Atila - B/39160 - 12	PO	2-3	55062	286	4.455	170,1	3,81	Donald Graber
Arap.Aragon Hamie 4 - B/31286	PO	2-3	55550	305	4.447	163,3	3,67	G.A.V.Aragon - Arapoti
Argila 112 Brigadier SH. - B/56599	PO	2-5	55156	305	4.236	143,6	3,38	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap. Arla Brinco 241 - B/37561	PO	2-4	53771	280	4.140	135,1	3,26	G.A.Van Aragon - Arapoti
Holambra II Iris - B/44461	PO	2-5	54812	305	4.107	135,8	3,30	Coop.de Ind.e Col.Holambra
Aroma 69 de Paraiba - B/10403	PO	2-2	55501	305	3.953	156,5	3,95	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
J.P.R. Junta - B/46023 - 12	PO	2-2	55283	247	3.903	156,3	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Puca Bonita R.2036 - B/0140749	PO	2-5	55429	305	3.873	130,7	3,37	Carlos Antenor Onsoni
Graciosa Da Yakult - B/10107	PO	2-2	54786	301	3.786	148,0	3,90	Yakult S/A.Ind.Com.
Jang.Salonê I Juarita Mediane - B/45498	PO	2-2	53096	295	3.763	148,2	3,93	Lair Antonio de Souza
Mauela III Admral S.H. - B/5660	PO	2-4	55148	277	3.722	137,7	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fisi Vasilha Dede Mountaineer - B/45531	PO	2-4	55574	305	3.721	128,0	3,44	Antonio Joao de Mello
Yakult Elegante Rockman - B/44817	PO	2-1	54458	267	3.637	131,9	3,62	Yakult S/A.Ind.Com.
Jang.Sandalia Malha Admral - B/45682	PO	2-4	55797	305	3.606	96,1	2,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.Sling.Posita 6 - B/31763	PO	2-3	55023	305	3.471	96,2	2,77	Miguel A.Costa Barbosa
Conceição Ninon - B/47474	PO	2-5	55943	305	3.377	120,7	3,57	Milton Checchi
Marina 3 Astronaut S.H. - B/5667	PO	2-5	55147	276	3.145	111,8	3,55	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Privila Hogen de Sta.Margarida 62 F	PO	2-4	56613	305	3.126	120,7	3,86	Plinio C.Albuquerque
Barbarella Vinodoca - B/5679174	PO	2-5	54009	222	2.515	95,8	3,80	Raydne Kautendjian
Fidalga 216 - B/35123	PO	2-3	50131	207	2.427	72,5	2,98	Raul da Fonseca Guimarães
Amélia de Francis - B/85024	PO	2-5	55439	305	2.013	65,2	3,23	Carlos Alberto J.Lefmann
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Arap.Conde Elake 16 - B/48955 - 12	PO	2-7	46226	305	7.095	262,8	3,70	L.Noordegraaf - Arapoti
Abil 02 Glenvale Charmosa - B/48727 - 12	PO	2-11	54952	305	6.925	263,7	3,80	Abil Agro Pec.Com. Ltda.
Charco Yola Viçosa Boet. - B/35783 - 12	PO	2-9	54288	305	6.439	221,2	3,43	Faz.Sta.Maria da Pesse Ag.Past.Ltda.
SVA.Groza X Barbara - B/44373 - 12	PO	2-10	56238	305	6.330	229,4	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Indigo Higmak - 12	PO	2-10	56237	305	6.166	223,3	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Leemont Astronaut Polly - B/46240	PO	2-11	56301	305	6.020	151,9	2,52	Emil Wirth



BARRETT RAWCH IVAN ROCKMAN (Ex. 92 GM)

Dif. Prevista leite: + 1396 libras

Repetibilidade: 86%

Dif. Prevista tipo: + 1.34

Pai: Seilling Rockman (Ex. Extra)

Mãe: Barrett Ranch Belle (VG-87)

Barrett é o filho de Seilling Rockman melhor touro provado nos EUA. Sua mãe é uma das extraordinárias filhas de Osborndale Ivanhoé. Barrett é um excelente melhorador de úberes e garupas:

	Leite (Lbs)	Rept.	Tipo	Cr\$
Shade Acres Willie Star	+ 685	85%	+0.39	140,00
Shanghigh Boss Citation M	+ 821	80%	+0.50	160,00
Drover's Inn Super Blend	+1108	69%	+0.39	190,00
Marlu Titan	+1351	84%	+0.05	280,00
Bode Acres Astro Chief	+1378	85%	+0.78	560,00
Thonyma Starcraft	+1092	87%	+1.47	1.100,00

Representamos no Brasil as seguintes Centrais americanas:
ATLANTIC - NOBA - EASTERN - MIDWEST e SELECT SIRES

PROPEC
Inseminação Artificial
Caixa Postal 1842
Tels.: 8-0639 e 31-9902
CAMPINAS - SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
G.F.V.Folgada Alpine - B/46334- IM	PO	2-9	55773	305	6.002	192,1	3,20	Guido Fabrocini
Aguardante 14 Astronaut S.H. - 16484 - IM	PC	2-7	55832	305	5.975	224,5	3,75	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Aratinga Faceira Achilles- B/47240- IM	PO	2-11	55548	305	5.789	206,9	3,57	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Weavers Royal Lassie - B/52062- IE	PO	2-6	55555	301	5.716	180,8	3,16	Laercio Valle Nicolau
Santee-Acres Triune R.Sister - B/45425-IE	PO	2-9	55175	302	5.670	173,5	3,06	Emil Wirth
Jonets Bol Abril - B/46218- IE	PO	2-11	55118	305	5.534	185,1	3,34	Emil Wirth
Amorosa da Prata - SP/8646- IM	GC2	2-6	55781	305	5.514	197,3	3,57	Manoel Carlos Aranha
Abil 07 Creator Caravela-B/48778-IM	PO	2-9	55203	305	5.417	193,6	3,57	Abil Agro Com. Ltda.
Naja Jojo Capitolio - SP/71769- IM	GC1	2-6	53447	301	5.386	196,2	3,64	Haroldo Vianna Rodrigues
Arap.de Jonge Ryland Annie 2 -29156- IE	GC3	2-9	54695	305	5.334	188,7	3,53	C.J.de Jonge - Arapoti
Provale Starlite Eunice - B/49284 - IM	PO	2-7	55296	305	5.292	186,9	3,53	Luiz Horacio U.C.de Mello
Malvina Color - SP/77357- IM	GC2	2-7	55293	305	5.072	176,9	3,48	Lair Antonio de Souza
Conceição Minira - B/44767- IE	PO	2-11	54511	305	5.045	177,7	3,52	Said Abdalla S/A.Eng.Coml.Agric.
Jang.Suzeleide Neide Filão- B/45725	PO	2-6	55239	305	4.917	155,1	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Chacota Fidalgo - B/43920	PO	2-7	55673	305	4.902	136,0	2,77	Maria Lucia Silva Dias
Rocket'S Sona Capsule - B/49226	PO	2-10	55472	305	4.813	148,4	3,08	Coop.de Imig.Col.Holambra
Coop.Amos Saad'S - SP/78761- IM	GC1	2-11	55292	305	4.773	181,9	3,81	José Saad e Sergio Sadi
Zapata São Quirino - SP/84735	GC1	2-8	56392	305	4.715	167,7	3,55	Pecuária Anhumas Ltda.
Zabaneira São Quirino - SP/84731- IE	GC1	2-7	55889	302	4.705	179,4	3,81	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.de Jonge AADe 10 Princes-29119- IE	GC2	2-7	54694	305	4.657	170,5	3,66	C.J.de Jonge - Arapoti
Squarefields Apple Jasmin - B/45099- IE	PO	2-10	55658	305	4.167	166,6	3,99	Julio de Andrade Maia
S.Q.Xiva Paclamar Qualificada- B/46675	PO	2-8	55890	304	3.934	137,6	3,49	Pecuária Anhumas Ltda.
Caldas Raverion Lorena - B/44573	PO	2-6	55470	305	3.927	144,8	3,68	Coop.Agro Pec.Holambra
Jardim Cristina - B/46664	PO	2-8	55467	305	3.892	151,6	3,89	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
X 60 São Quirino - SP/84725	GC5	2-6	53701	270	3.876	130,6	3,36	Pecuária Anhumas Ltda.
Cams Circo Premier II Maple - SP/45538	PO	2-7	54987	305	3.758	148,0	3,93	Marcio Elisio de Freitas
Fisi Unipela Dada Mark - B/44799	PO	2-6	55384	305	3.707	134,1	3,61	Armando Pucci Filho
Clunia 79 de Paraiiba - SP/78191	PC	2-9	54831	297	3.632	142,7	3,92	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Anabela 2 CP Rocky - 35850	31/32	2-9	54040	305	3.572	113,4	3,17	Miguel A.Costa Barbosa
Kanticharca 69 de paraiba - SP/78199	PC	2-7	54830	295	3.452	141,4	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Barcarolla Vinodeca - SP/79173	PC	2-7	54342	286	3.421	130,4	3,81	Haydée Koutenedjian
Jang.Sossagada Jurea Citation - B/45717	PO	2-6	55794	242	3.288	122,5	3,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mafalda Color - SP/77352	GC2	2-7	54815	260	3.156	125,8	3,98	Lair Antonio de Souza
Caravela Remondale 875 Saad'S - SP/78757	GC1	2-11	54902	295	3.100	112,7	3,63	José Saad e Sergio Sadi
Mami 2.º. - SP/81128	PC	2-11	55382	231	2.960	105,3	3,55	Armando Pucci Filho
S.Abadia 69 Arne - B/44841	PO	2-6	55496	305	2.882	127,1	4,40	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Betina Vinodeca - SP/67132	PC	2-11	54002	279	2.675	105,5	3,94	Haydée Koutenedjian
Alcobarça A.F.Morada Nova -	NR	2-7	56429	188	1.532	57,2	3,73	Flavio C.B.Gutierrez
Barbacena 4 J - SP/49124	PC	2-10	58248	140	1.505	52,4	3,47	Central Paulist.Agro Pec.Coml.Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Arap.Trix Hinkle 15 - 37441 - IM	31/32	3-2	55540	305	6.703	198,6	2,96	F.Kok- Arapoti
Jang.Rondonia Oscarina O.Boot. -B/41788- IM	PO	3-1	50424	305	6.178	223,6	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Rapadura I Instruida Marcus-B/42521- IM	PO	3-2	51147	305	6.158	248,3	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
Escalada de Prata - SP/67602- IM	GC2	3-5	50235	305	6.146	209,4	3,40	Manoel Carlos Aranha
GEV Errata Fay Prince - IM	PO	3-0	55241	305	5.856	184,9	3,15	Guido Fabrocini
Jang.Rebata Leonora Filão- B/41751- IE	PO	3-5	50416	304	5.816	177,1	3,04	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ingá 399 Atlas - SP/73040 - IM	GC3	3-4	55212	305	5.761	206,7	3,58	Atlas Agro Pec.Ltda.
Jang.Realizada Jorgina Medalist-B/41750 -IM	PO	3-3	50171	305	5.727	182,3	3,18	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Corde Tea - B/43232 - IE	PO	3-0	50203	287	5.186	219,7	4,23	L.Noordgraaf - Arapoti
Regina Sasa - SP/72602 - IM	31/32	3-3	55923	305	5.185	180,7	3,48	Said Abdalla S/A.Eng.Coml.Agric.
Jang.Rainha Cleo Filão - B/41738 - IM	PO	3-5	49352	305	5.020	188,8	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
Roland 2855 A.B.C. Laura - B/43275	PO	3-4	50527	251	4.763	149,8	3,14	Laercio Valle Nicolau
Binga Rondon do Paraíso - 82549	GC1	3-2	55666	305	4.550	139,2	3,06	Maria Lucia Silva Dias
Arizona 3 Astronaut S.H. - 74769- IM	PC	3-3	55518	305	4.442	177,8	4,00	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Noemia Pau D'Alho -	PC	3-4	47097	253	4.431	165,8	3,74	Jacob Rosier Dutilh
Ordenança Corli - SP/78817	PC	3-3	48496	305	4.423	143,8	3,25	Carlos Osvaldo Rosa Lima
P.Batista Foundation - B/34439	PO	3-5	55790	305	4.401	153,5	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hol.sling.Clara 25 - 28142	GC3	3-5	55015	305	4.370	138,4	3,16	Miguel A.Costa Barbosa
X 29 São Quirino - SP/4995	PO	3-4	55889	298	4.363	145,9	3,34	Pecuária Anhumas Ltda.
FHC Rea Dulce Rockman Star - B/40680	PO	3-4	55399	305	4.322	155,1	3,58	Faz. e Haras Castelo S/A.
Ballad Boot. Sta.Margarida - SP/65068	GC1	3-2	54494	286	4.265	153,3	3,59	Plinio C. de Albuquerque
P.Barroca Rondon - V/40990	PO	3-2	54402	305	4.258	147,1	3,45	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.P.R. Imperatriz - B/42123 - IE	PO	3-1	55288	249	4.233	166,6	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
Lana Color - 66863	PC	3-5	54814	293	4.209	145,9	3,46	Lair Antonio de Souza
Landsdown Select Connie - B/45385	PO	3-3	55478	248	4.100	132,2	3,22	Emil Wirth
P.Berlinda Rondon - B/43889	PO	3-3	55187	305	3.907	139,9	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Saad'S Boot. Cintia - B/40475	PO	3-5	49925	254	3.703	127,8	3,45	José Saad e Sergio Sadi
573 Alice - 32712	PC	3-3	54330	295	3.508	92,0	2,62	Carlos Alberto J.Lohmann
A.F.Vandeca 29 de Morada Nova -	NR	3-5	49603	305	3.239	112,8	3,48	Flavio C.B.Gutierrez
Oferta Corli - SP/78812	31/32	3-0	49485	277	3.201	117,2	3,66	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CR.Carol Citation R.Lindley - B/48582	PO	3-2	56904	215	2.982	113,3	3,79	Claudio V.Roberti
Buscina Rosafé Jr.do Paraíso -SP/82543	GC2	3-0	55671	241	2.882	96,4	3,34	Maria Lucia Silva Dias
Obscura Corli - SP/78809	31/32	3-0	52430	305	2.864	99,9	3,48	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Howcroft Beau Pesp - 3016391	PO	3-3	57014	230	2.803	105,5	3,76	Roberto Cordeiro
167 Alice - 32698	PC	3-4	55440	282	2.604	88,4	3,39	Carlos Alberto J.Lohmann
Orgia Corli - SP/78814	31/32	3-1	49484	231	2.577	94,6	3,66	Carlos Osvaldo Rosa Lima
092 Alice - 32735	PC	3-4	54841	268	2.168	70,6	3,25	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.de Jonge Nana 2 - B/40230 - IM	PO	3-7	48760	305	9.594	254,3	2,65	C.J.de Jonge - Arapoti
Guarap.Dina Cham Quemesse - B/42255 - IM	PO	3-11	55416	305	6.597	225,6	3,41	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Arap.Linguinda Ilona - 31985 - IE	GC1	3-6	48770	305	6.570	205,4	3,12	M.T.Hagen - Arapoti
Aguardante 13 Marcus S.H. - RAJ/385 - IM	GBB	3-7	50178	305	6.517	211,2	3,24	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Obra do Pau D'Alho - SP/71149 - IE	GC3	3-8	47687	291	6.093	201,5	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Regalia Leviana Ned - B/40723 - IM	PO	3-6	49351	305	5.964	226,7	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
Paloma 21 Marcus S.H. - 74689 - IM	PC	3-9	55150	305	5.924	187,7	3,16	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Posse Lotota Coca Ivanhoe - B/39873- IE	PO	3-6	50592	258	5.905	197,3	3,34	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
SQ.Xantina Paclamar Parda - B/40649- IM	PO	3-6	50104	305	5.767	197,6	3,42	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Rana Nahrud N.Boit.	PO	3-8	55052	305	5.633	157,4	2,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Primeira Juliana 21 - 27132- IM	GC3	3-7	54765	305	5.560	218,6	3,93	Jan Kok - Arapoti
P.Artibela Rosafé Junior - B/40938- IE	PO	3-10	54403	305	5.554	196,3	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Abadia 69 Narcotico - B/41609- IE	PO	3-8	49554	300	5.475	202,4	3,69	Faz.Sant'Ana do rio Abaixo S/A.
X 70 São Quirino - SP/72697-	GC2	3-8	55893	305	5.429	170,6	3,14	Pecuária Anhumas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Color Joli - B/41053	18	1-4	48149	305	5.402	171,0	3,16	Lair Antonio de Souza
Rockeet's Mary Rag Apple - B/41224	18	1-8	55471	305	5.387	165,2	3,06	Coop. de Imig. e Col. Holandra
Avonstead Chaparral Gretchen - B/41500	18	1-4	55108	305	5.381	174,0	3,23	Emil Wirth
Betina Jardim - 24441	18	1-8	55486	305	5.375	161,6	3,00	Cia. Baptista Souza Ind. Com.
Angelina 59 de Paraiba - 70915 - 1M	18	1-8	44551	305	5.353	197,5	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Isa Sasa - SP/61942 - 1M	11/12	1-4	55932	305	5.348	187,1	3,49	Said Abdalla S/A.
Color Joaquina - B/41054	18	1-8	49157	305	5.334	181,0	3,39	Lair Antonio de Souza
Boot-Martona Color Jeni - B/41052	18	1-10	48859	305	5.299	184,5	3,48	Lair Antonio de Souza
V 43 São Quirino - 1E	18	1-9	48956	305	5.287	184,3	3,48	Pecuária Arhamas Ltda.
Oula da Plantel - 84783	18	1-9	55037	305	5.146	164,2	3,19	Miguel A. Costa Barbosa
X 30 São Quirino - 72714	17/4	1-6	55895	305	5.112	171,9	3,36	Pecuária Arhamas Ltda.
Nevada 6 Monitor S.H. - 74717	18	1-6	49396	305	4.966	162,5	3,27	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Galga Lom do Salto - 12957-H - 12	18	1-9	54414	292	4.694	196,1	4,17	Valmir Spinelli e Irraca
Ziema Triune Laurie - B/43718	18	1-11	55482	305	4.613	141,1	3,05	Emil Wirth
Jang. Pedação Niteroi Filas - B/41750	18	1-6	50732	305	4.541	182,2	4,01	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nico's Levita Africano - B/43290	18	1-7	50206	305	4.398	159,1	3,61	Yakult S/A. Ind. Com.
Malena 552 Poelando Poelado - B/41564	18	1-11	50498	283	4.352	167,3	3,84	Marcio Elísio de Freitas
Angelita Atlas - SP/89927	11/12	1-4	55213	278	4.309	136,9	3,17	Atlas Agro. Ltda.
Dea da Plantel - 8167	18	1-11	55041	285	4.275	109,9	2,57	Miguel A. Costa Barbosa
Piteira de Francis - 71298	11/12	1-7	53389	304	3.952	124,1	3,14	Carlos Alberto J. Lohmann
Palmeira 4 R. Maple S.H. - 58933	18	1-10	55157	296	3.924	142,2	3,62	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Borba 311 Marcus S.H. - 74710	18	1-6	55152	305	3.919	141,1	3,60	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Rafam 212 Pentel Milking - B/43296	18	1-6	49666	305	3.831	143,1	3,73	Yakult S/A. Ind. Com.
Marilda Sasa - SP/72577	11/12	1-7	54376	227	3.286	114,5	3,48	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Omissão Corli - SP/63249	11/12	1-6	49483	248	3.150	107,4	3,40	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Sertoneja Sasa - SP/54238	18	1-11	52397	186	3.143	109,2	3,47	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Alvorada 21 Marcus S.H. - 74709	18	1-8	55837	305	3.082	106,1	3,44	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Murreea - A-8758 - A31A	11/12	1-9	53501	139	1.928	55,9	2,90	Miguel A. Costa Barbosa
Araci Sasa - B/61859	11/12	1-11	54373	120	1.830	59,9	3,27	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Neisa Harborcrest de Sta. Marg. - SP/64995	GC2	1-7	48278	90	1.338	48,5	3,62	Plínio C. de Albuquerque
Clovesmount Abigail - B/44378	18	1-9	58649	120	1.304	47,4	3,63	Roberto Cordeiro
Oursaa Corli - SP/63256	11/12	1-6	54897	135	1.004	38,2	3,79	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bunnybend Tanya Triune Sanson-B/38552-1M	PO	4-2	49758	305	7.484	226,1	3,02	Jacob Rosier Dutilh
Sanluci Kika Karina Maroon - B/46600 - 1E	PO	4-1	48783	274	7.188	213,9	2,97	Laercio Valle Nicolau
Ana Citation Mde Sta. Margarida-SP/65031- 1M	GC1	4-2	56328	305	6.515	205,4	3,15	Plínio C. de Albuquerque
Arap. Bronkhorst Sietke's Sandra-27634- 1E	GC1	4-3	47476	302	6.421	182,5	2,84	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Jang. Pedreira Invejada M. Ant. - B/18988- 1M	PO	4-1	47625	305	5.795	196,3	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cachoupa 79 de Paraiba - 60448- 1M	PC	4-4	50058	305	5.688	215,3	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap. Baronesa Lisa 9 - 25367- 1E	GC2	4-0	49821	303	5.648	203,4	3,60	F. Kok - Arapoti
Palada Panorama - SP/60833	GC4	4-3	54557	277	5.595	172,4	3,08	Donald Graber
Arina Sasa - SP/61861	31/32	4-4	55927	305	5.496	183,6	3,34	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Bueno Maple Bruna - B/40257- 1E	PO	4-0	49861	305	5.307	204,5	3,85	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Rogelia Boot. de Sta. Margarida- SP/65027	GC2	4-2	49064	287	4.789	150,9	3,15	Plínio C. Albuquerque
Pinesse 5 Thornlea S.H. - 58956- 1E	TC	4-4	50177	286	4.780	190,5	3,98	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Selado 70 Orfã Leda Ivanhoê- B/39442	PO	4-3	46364	305	4.525	158,8	3,50	Junqueira Dias
Alexandra Rosafé Jr. Paraiso- SP/66948	GC1	4-5	47490	305	4.479	124,0	2,76	Maria Lucia Silva Dias
Cidra Lins - SP/77633- 1E	PC	4-5	54258	305	4.427	177,5	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
Esperança -	7/8	4-2	55679	293	4.405	112,3	2,54	Maria Lucia Silva Dias
Artemis 49 de Paraiba - 60378	PC	4-3	51695	305	4.367	163,5	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Heroína 21 Boot. S.H. - 59001	PC	4-2	55149	283	4.337	150,6	3,47	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Nilco Corli - SP/58729	31/32	4-1	46604	299	4.267	148,7	3,48	Carlos Osvaldo Rosa Lima
K.227 Chapa 4 Medalist S.H. - 46776	PC	4-2	45867	278	4.169	161,6	3,87	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Novela Corli - SP/58731	31/32	4-5	49486	265	4.048	140,2	3,46	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Jang. Piraibeira Janice N. Perf. -B/39005	PO	4-1	50419	264	3.742	137,0	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Rosana Pioneer Md. Sta. Marg. - 65024	GC4	4-5	50093	259	3.738	125,5	3,35	Plínio C. de Albuquerque
Boa da Plantel - 84772	PC	4-0	55323	305	3.389	104,6	3,08	Miguel A. Costa Barbosa
Jang. Prateada 0127 M. Astronaut. - B/40692	PO	4-2	48300	305	3.325	128,9	3,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol. Sling. Magda 76 - 23946	GC4	4-4	56606	305	2.936	103,6	3,52	Miguel A. Costa Barbosa
054 Alíoe - 32641	PC	4-1	54848	305	2.574	76,3	2,96	Carlos Alberto J. Lohmann
AGlao Sasa - SP/61846	31/32	4-1	55411	179	2.524	104,4	4,13	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Martona's Maple Classic 4 - 3133	PO	4-0	49876	244	2.412	91,4	3,78	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
H.S.C. Morena - B/38434	PO	4-2	49308	190	1.935	69,0	3,56	José Saad e Sergio Sadi
186 Alíoe - SP/90340	PC	4-2	58085	136	1.448	47,3	3,26	Carlos Alberto J. Lohmann
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arap. Kok Nevinha 5 - 22657- 1M	GC3	4-8	48768	305	7.738	290,3	3,75	Hilbert Kok - Arapoti
Entrada Panorama - SP/60816 - 1M	GC3	4-9	55063	305	7.192	228,2	3,17	Donald Graber
Jang. Odineia Jornada Maple - B/37135- 1E	PO	4-8	44734	305	6.832	234,7	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
SPF. Joia Cora Capsule - B/38598- 1M	PO	4-10	55612	305	6.725	225,5	3,35	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Jang. Pimenta Jaleco Citation - 1M	PO	4-6	55051	305	6.483	212,1	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Conde Elske 13 - B/39418 - 1M	PO	4-10	44560	305	6.438	278,8	4,33	L. Noordsgraaf - Arapoti
Lira Dean do Capitolo - SP/71764 - 1E	GC5	4-7	49049	286	6.229	215,6	3,46	Haroldo V. Rodrigues
SO. Uselipa Rapido Ocarina - B/37419- 1M	PO	4-11	45162	305	6.149	210,7	3,42	Pecuária Arhamas Ltda.
J.D. Clarice Royal Master - B/40242	PO	4-9	46681	295	6.018	188,9	3,13	Junqueira Dias
Tony's Chantal R. Prince - B/37175 - 1M	PO	4-11	45832	305	5.893	202,4	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A.
Camponesa 49 de Paraiba - 60386- 1M	PC	4-7	48722	305	5.684	205,1	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Beringela. Bueno - SP/53181 - 1E	PC	4-9	48436	305	5.479	192,4	3,51	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Hol. Sling. Rosana 10- 26295-	GC1	4-8	55029	305	5.227	146,0	2,79	Miguel A. Costa Barbosa
Betania Bueno - SP/65200- 1M	GIB	4-8	49863	305	5.219	207,0	3,96	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Vestala Rosafé Jr. do Paraiso- RAJ/210	GIB	4-9	46339	305	5.202	169,9	3,26	Maria Lucia Silva Dias
Jang. Oleada Capsule - B/37154	PO	4-10	45892	305	5.067	179,1	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pucini do Yakult - 54563	PC	4-10	45502	285	4.572	166,5	3,64	Yakult S/A. Ind. Com.
Roleta 4 Boot. S.H. - 58993	PC	4-9	55145	305	4.478	165,2	3,68	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Jang. Pantera Karin Ultimate - B/37758- 1E	PO	4-6	45280	259	4.442	188,6	4,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
Medalha Capitolo - SP/71785	31/32	4-8	55632	305	4.070	151,4	3,72	Haroldo Vianna Rodrigues
FHC. Recolnida Boateira High Mark -B/36468	PO	4-11	43639	215	2.942	112,1	3,81	Faz. e Haras Castelo S/A.
Aba I Pirati - SP/67112	GC1	4-8	54014	198	2.877	100,5	3,49	Haydée Kutenodjian
Angelica 810 Saad's - SP/52993	PC	4-9	49656	189	2.305	81,9	3,55	José Saad e Sergio Sadi
Cristina Paine Convenio R.C. -SP/50521	PC	4-6	43566	156	1.476	57,1	3,87	Roberto C. de Barros Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		aº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B - Adultas, de mais de 5 anos.								
Lirmack Glenda - B/22899- LM	PO	10-9	27301	305	9.104	295,9	3,24	José Vieira Pereira
Glenafon Pansy Nina - B/35819- LM	PO	5-9	42270	305	8.647	294,1	3,40	João Justo Pereira
S.N.Violeteira 1 S.Citation -B/34785- LM	PO	5-8	42959	305	8.488	227,0	2,67	Laercio Valle Nicollin
Ivana Monitor Capitôlio - SP/52752- LM	GCL	7-0	49050	301	8.183	301,1	3,67	Haroldo V. Rodrigues
Kate Galera S.M.Posse - 71977- LM	GCL	8-0	36343	305	8.144	263,8	3,23	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Belina Model F.A. - SP/53212 - LM	GMB	8-6	48693	305	8.113	299,3	3,68	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Dourada 3º de Paraíba- 46982- LM	PC	6-1	48404	305	7.869	256,1	3,25	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Monje Elena Ciconon Ideal - B/25346- LE	PO	9-7	32749	287	7.703	247,6	3,21	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
STK Augusta Skyhawk Rodman - B/32557- LM	PO	7-1	38752	305	7.692	253,6	3,29	Guido Fabrocini
Pidalga 2203 - 26293 - LM	PC	5-8	50124	305	7.675	255,8	3,33	João W.B.Scarpa
Jang.Marilyn Holanda Performer - B/31865- LE	PO	6-8	39553	305	7.672	247,1	3,22	Fernando Alencar Pinto S/A.
Calçara Panorama - 43034 - LM	GCL	7-1	39189	305	7.613	235,4	3,09	Donald Graber
Arap.Conde Pukkie 21 - 22189 - LM	GCL	5-4	42951	305	7.603	293,2	3,85	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Juanita Master Dean - B/27104 - LM	PO	9-3	32553	305	7.398	223,4	3,01	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dec.Maria Arlinda Chief - B/32073 - LM	PO	7-8	38695	305	7.268	245,2	3,37	José Pires de Oliveira
Bananada 2º de Paraíba - 60374 - LM	PC	5-0	49291	305	7.183	232,7	3,24	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Guazup.Master Dean Juba - B/31005 - LM	PO	9-9	31991	305	7.151	228,5	3,19	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Ch.Pil. Tina Farcus D.de caramê -14828- LM	GCL	7-7	49828	305	7.006	271,8	3,88	G.Verbung - Arapoti
ST.Odessa Inka 2 Divindad 315 -B/27597- LE	PO	8-9	34344	305	6.999	228,3	3,26	Luiz Horacio U.C.de Mello
Calçinha 7º de Paraíba - 2152 - LM	PC	6-2	47343	305	6.985	233,5	3,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Amazona - 53221 - LE	31/32	6-2	47534	305	6.957	277,2	3,98	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Rebeca 4º de Paraíba - 2128 - LM	PC	6-4	44015	305	6.878	231,6	3,36	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jang.Ondulada Ingrida Ultimate-B/36130- LE	PO	5-0	43819	305	6.791	273,9	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dina 3 Butteman SH. GMB/424 - LM	GMB	7-9	38110	305	6.773	229,0	3,38	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
RV.Cinderela Ricam 1325 Astro-B/33800-LE	PO	7-9	40039	305	6.771	251,8	3,71	Helio Moreira Salles
JD.Salmona Royal Master - B/36949 - LM	PO	6-1	41651	288	6.586	231,5	3,51	Junqueira Dias
Orelhinha Profile de Sta.Mary. -SP/33939- LM	GCL	9-4	56326	305	6.482	205,5	3,17	Plínio C.de Albuquerque
Rebeca 2º de Paraíba - LE	NR	-	41758	292	6.453	223,9	3,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dak 371 Dúma Conto - 25764 - LM	31/32	6-7	46871	305	6.423	230,7	3,59	G.Verbung - Arapoti
T 41 São Quirino - 48277 - LE	GCL	6-0	41727	305	6.362	209,8	3,29	Pecuária Anhumas Ltda.
Oakcrest Royal S.Patsy - B/26663 -	PO	9-6	32256	305	6.265	187,1	2,98	Guido Fabrocini
S.Q.Salgada Merrit Sortead - B/30484 -	PO	7-2	38700	305	6.252	203,4	3,25	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Mirassol Janice Diamond - B/31538- LE	PO	6-10	41637	305	6.247	195,1	3,12	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Burinhos Lonjuka J.Diamond - B/35520-LE	PO	5-5	42525	305	6.232	222,3	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pesta Atlas - SP/73049 - LE	PC	6-1	45269	292	6.223	237,8	3,82	Atlas Agro Pec.Ltda.
SQ.Umbrela Paclamar Malvada - B/37426- LM	PO	5-5	43683	305	6.222	210,6	3,38	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Milonga Gaven Butteman - B/30551 - LM	PO	7-3	41625	305	6.161	221,6	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Diana Panorama - SP/52322 - LE	PC	6-2	54556	305	6.143	196,9	3,20	Donald Graber
Lanciera 7º de Paraíba - 46938 - LE	PC	6-5	45965	305	6.131	211,2	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dec.Katia Royal Prince - B/32064	PO	7-0	37498	264	6.095	206,5	3,38	José Pires de Oliveira
Lamina Agrindus - SP/42110	GCL	7-3	55829	305	6.089	190,4	3,12	Agrindus S/A.Eng.Agr.Past.Ltda.
Arap.Bronkhorst Tauntje Sofia -27623- LE	31/32	6-5	53791	289	6.078	211,8	3,48	N.A.Bronkhorst- Arapoti
R.V. Acari - B/22672 - LM	PO	5-5	43137	305	5.984	219,5	3,66	Helio Moreira Salles
Arap.Primeira Tina 9 - 24764 - LM	GCL	5-1	54764	305	5.920	220,5	3,72	Jan Kok - Arapoti
Jang.Morena Jurema Butteman - B/30189- LM	PO	7-6	39334	305	5.886	231,0	3,93	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sonda 2º de Paraíba - 2069 - LM	PC	6-9	41754	305	5.841	211,4	3,61	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S 18 São Quirino - 79653 -	GCL	7-5	37973	305	5.801	190,1	3,27	Pecuária Anhumas Ltda.
Narva 7º de Paraíba - LM	NR	-	55623	305	5.795	208,2	3,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
JD.Ester Royal Master - B/15996	PO	6-9	38587	288	5.691	191,9	3,37	Junqueira Dias
Trovoada Magnifico Paraíso - RP/38507- LE	PC	6-9	39427	305	5.669	195,5	3,44	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ch.Pil.Conto Fay Apple H-479 Caramb. 14554-LM	GCL	8-2	55852	305	5.643	231,2	4,09	G.Verbung - Arapoti
La Negra 7673 - 3132 - LM	31/32	6-7	54866	305	5.599	208,2	3,71	Valmir Spinelli e Irmãos
Agata 1856 do Melisio - SP/53053- LM	31/32	7-10	50205	305	5.563	211,7	3,80	Marcio Elisio de Freitas
Jatoba Nella Lad Sonny - B/35743 -	PO	6-4	58840	305	5.530	205,8	3,72	Sotelo Vicente de Araújo
Agurada 1 Dean S.H. - 30294	PC	9-11	34781	305	5.516	200,0	3,62	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Barra Mansa da Prata - 49959 - LM	GCL	6-2	44211	282	5.512	211,8	3,84	Manoel Carlos Aranha
JD.Sabá Royal Master - B/32305	PO	5-6	43919	292	5.508	186,5	3,42	Junqueira Dias
Inaja Saas - SP/87942	31/32	6-5	55919	305	5.483	180,9	3,29	Said Abdalla S/A.Eng.Qqm.Agric.
Jarreteiro de Paraíba - 50497 - LM	PC	12-6	25877	305	5.473	194,1	3,54	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Begorna 21 Sesman SH. - 41370	PO	7-2	49009	305	5.450	185,3	3,39	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
R.V. Angelita -	PO	5-5	42767	305	5.432	195,1	3,59	Helio Moreira Salles
Roland 2239 Cascade Royal - B/36527	PO	6-9	49216	305	5.360	175,3	3,27	Junqueira Dias
RV.Dallia Alfa Branco - B/33814 - LE	PO	6-9	40383	305	5.353	194,2	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Opelade Indala Maple -B/23573	PO	5-1	44725	305	5.311	178,7	3,36	Helio Moreira Salles
RV.Capsula Quando Burkeboy - B/33790-	PO	8-5	40378	305	5.307	190,4	3,58	Helio Moreira Salles
Herança 4º de Paraíba - 2295 - LE	PC	5-3	48384	295	5.295	193,3	3,65	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
RV.Aliança - B/39461 - LE	PO	5-11	41233	288	5.288	187,1	3,53	Helio Moreira Salles
Jupira R.Maple do Capitôlio- SP/52756	GCL	6-5	54058	293	5.253	181,4	3,45	Haroldo V. Rodrigues
Lula'S Weipje 79 R.594- B/20884-	PO	13-8	25029	305	5.246	162,1	3,09	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Color Fascinada Color - B/33920	PO	7-8	38666	300	5.246	163,2	3,11	Lair Antonio de Souza
JD.Potira Majority - LE	NR	-	46447	291	5.241	193,8	3,69	Junqueira Dias
SQ.Talhada P.Menairosa - B/34634	PO	6-1	45400	305	5.240	177,6	3,38	Pecuária Anhumas Ltda.
Carotinha Promis Color - 55392	GCL	7-8	44665	305	5.219	178,9	3,42	Lair Antonio de Souza
Dec.Pinzaneta Apple Hagen - B/36217	PO	6-5	45094	305	5.192	178,6	3,43	José Pires de Oliveira
Copa Rancho M.L. - SP/87047	15/16	6-2	55676	305	5.185	150,6	2,90	Maria Lucia Silva Dias
Witmarum R.Belina Dicky - B/35332	PO	6-2	54044	305	5.133	125,6	2,44	Miguel A.Costa Barbosa
Argelido 185 do Melisio - SP/53037	31/32	7-9	49305	296	5.131	183,9	3,58	Marcio Elisio de Freitas
GMC Peneas Agnela - B/30311 - LM	PO	7-11	36761	305	5.120	209,1	4,08	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sta.Olivia Monarch Bolonha - B/42544	PO	6-1	50605	305	5.094	164,3	3,22	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Cascata Rancho M.L. - SP/87027	31/32	6-1	55677	305	5.072	129,5	2,55	Maria Lucia Silva Dias
Arap.Bronkhorst Dina Lisa - 27610	31/32	6-2	50510	305	5.035	137,4	2,72	N.A.Bronkhorst - Arapoti
SQ.Talentoosa Pride Mena - B/34631 - LE	PO	6-1	41728	296	5.020	191,7	3,81	Pecuária Anhumas Ltda.
Genova Pedraoassu - SP/94382	PC	5-8	55527	305	5.014	180,2	3,59	Alexandre H.da Silva
Arap.Bronkhorst Janie J - 27644	31/32	7-3	48773	280	4.996	163,2	3,26	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Barca Bueno - SP/53232	GCL	5-5	48741	305	4.984	171,9	3,45	Joaquim Bueno Neto e Marco A.Volta
PALOMA 3 R.Maple SH. - RP/44324	PC	6-4	40601	305	4.970	188,9	3,80	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Nariguda Juliana Boot. - B/36283	PO	5-11	41634	305	4.969	163,5	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Erótica Rondon do Paraíso - (GMB/534-RP	GMB	-	55667	305	4.917	166,8	3,39	Maria Lucia Silva Dias
P.Uda Magnifico - B/34460	PO	6-2	41218	277	4.909	175,4	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jatobá Donatela Teletar Opera -B/35753	PO	5-0	52862	305	4.886	159,3	3,26	Sergio Vicente de Araújo
Pan Willy Erme Guimabara - B/30383	PO	7-4	55236	305	4.856	161,9	3,33	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cord. kg		
P. Rubinela Magnifico - B/207			35224	241	4.854	174,9	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Aurora Marquis Monarch -			50410	305	4.800	162,9	3,39	João Saad e Sergio Sadi
Perita Pride C.A.B. - SP/51228			47424	305	4.724	171,6	3,63	Colégio Adventista Brasileiro
Carolina Pedraoana - SP/8603			54909	305	4.706	158,3	3,36	Alexandre Hansen
Color Camela - 58999			50297	286	4.694	166,8	3,55	Lair Antonio de Souza
Gergalhada Color - B/37611			50122	279	4.694	139,7	2,97	Lair Antonio de Souza
Palma Jardim - SP/19633			54002	305	4.691	163,1	3,47	Cia. Baptista Scarpa Ind.Com.
Jorg.Nadir Embalada Seaman - B/38144			49818	305	4.598	178,2	3,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dalia Color - 53391			33880	274	4.569	167,1	3,65	Lair Antonio de Souza
P.Tubatinga Piebe - B/33401			36402	286	4.562	163,9	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jibola de Sta.Olivia - SP/7044			48227	305	4.529	147,7	3,26	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
C.A.B.Safira Seaman - B/3555			50330	305	4.487	162,9	3,63	Colégio Adventista Brasileiro
Pioneira 2 Arlinda S.H. - 52111			45301	305	4.428	147,9	3,34	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Osma Reburke da Paraiso - 50004			28586	263	4.393	162,3	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
SH.63 Mangie 5 R.Magle - B/3644			47584	305	4.356	172,1	3,95	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Osma Quenla -			55379	305	4.323	165,5	3,82	Antonio Coelho Guimarães
SQ.Quadra Merrit Charlie B 1111-B			32363	294	4.257	151,4	3,55	Pecuaría Armas Ltda.
Roland 2478 Mirta Prefect - B/4011			55225	305	4.252	159,9	3,75	Luiz Viscardi
Color Fabia - BB/29176			36471	256	4.184	143,6	3,43	Lair Antonio de Souza
J.P.R.Esponjinha - B/31355			38314	233	4.177	144,7	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Catetona de Sta.Marg. - 103852			56327	275	4.082	134,6	3,29	Plinio C.Albuquerque
Oesania de Morada Nova -			37842	305	4.044	130,7	3,23	Flavio C.B.Gutierrez
Hol.Sling. Margriet 25 - 20543			55018	305	3.993	132,1	3,30	Miguel A.Costa Barbosa
Portadora Majority C.A.B. - (28804)			36830	305	3.989	156,1	3,91	Colégio Adventista Brasileiro
Grapete S.H. - 53109			34432	305	3.983	151,4	3,80	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Maione Sovereign de Morada Nova			45726	305	3.950	138,1	3,49	Flavio C.B.Gutierrez
Dedeira Benita - SP/49581			44900	256	3.939	131,8	3,34	Roberto C.B.Barreto
Sta.Maria 1 Arlinda S.H. - 17690			45869	305	3.929	154,0	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Franca de Sta.Adelaide - 78820			19060	205	3.901	138,1	3,54	Atlas Agro Pec.Ltda.
Opera de Morada Nova -			36357	305	3.889	123,8	3,18	Flavio C.B.Gutierrez
J.P.R.Eva - B/31289			39165	258	3.887	136,2	3,50	Faz.Agro Pec.Castelo Ltda.
Manga Color			49013	245	3.874	136,3	3,51	Lair Antonio de Souza
Angorã Corli - SP/78822			50552	305	3.825	129,4	3,38	Carlos Osevaldo R.Lima
Cachoeira Atlas - 70584			35852	269	3.781	134,9	3,56	Atlas Agro Pec.Ltda.
Cana 119 -			59877	305	3.760	150,1	3,99	João Saad e Sergio Sadi
S.A.Jamaica Sovereign Primo - B/41849			55346	305	3.742	131,9	3,52	Renee Ferreira Telles
CFA.Elizabeth Arlinda - B/35143			40667	305	3.706	138,5	3,73	Agro Pec.Castelo Ltda.
Anga Brigadier de Sta.Marg. -			56337	305	3.691	134,3	3,63	Plinio C.de Albuquerque
Ligeira Corli - SP/58730			45211	285	3.638	121,6	3,34	Carlos Osevaldo Rosa Lima
Bianca Quero Quero			55318	305	3.636	102,3	2,81	Miguel A.Costa Barbosa
Resi de Victoria - 25057			55034	305	3.613	96,1	2,65	Miguel A.Costa Barbosa
Chaleira Heman de M.N. -			45455	282	3.610	130,8	3,62	Flavio C.B.Gutierrez
Delma Vinodoca -			55260	228	3.602	150,8	4,18	Raydée Keutenedjian
Hol.Sling. Grietje 40 - B/34040			55024	305	3.572	115,5	3,23	Miguel A.Costa Barbosa
Coramina de Morada Nova -			31526	305	3.422	124,3	3,63	Flavio C.B.Gutierrez
Cybele Beth Reflect - B/38107			46597	256	3.413	116,8	3,42	João Saad e Sergio Sadi
Gemada de Morada Nova -			45972	305	3.401	123,3	3,62	Flavio C.B.Gutierrez
Aura 54 Royal Master - B/27589			54870	276	3.319	116,4	3,50	Valmir Spinelli e Imãos
Obrigada Nova -			51755	199	3.264	94,9	2,90	Carlos Alberto J.Lohmann
Ela Color - 67193			56749	211	3.231	94,8	2,93	Carlos Alberto J.Lohmann
Lene Corli - SP/63229			33893	177	3.204	112,6	3,51	Lair Antonio de Souza
Ooderna de Francis - SP/71301			50977	231	2.876	108,6	3,77	Carlos Osevaldo R.Lima
Rosa do Orvalho - 25819			51753	185	2.861	89,7	3,13	Carlos Alberto J.Lohmann
Morgana Corli - SP/58735			54631	300	2.713	96,2	3,54	Miguel A.Costa Barbosa
Martona'S Victor Front Row 1 - B/23187			44949	194	2.600	92,2	3,54	Carlos Osevaldo Rosa Lima
P.Tomadilha Fidalgo - B/33738			26230	215	2.531	99,6	3,93	Colégio Adventista Brasileiro
Alanta Ivanhoê Jack Sta.Marg.-78110			39105	96	2.339	75,0	3,20	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ann Mary II Pamela Diplomata Reclaman-B/38588			48313	187	2.281	79,7	3,49	Plinio C.de Albuquerque
Lira 29 de Morada Nova -			53530	267	2.180	95,2	4,36	Luiz Horacio U.C.de melio
Esmeralda Carnation Heman M.N.			43810	305	2.132	63,6	2,98	Flavio C.B.Gutierrez
P.Torida Mil-Key - B/33740			46885	206	1.951	66,6	3,41	Flavio C.B.Gutierrez
Paula Von Sonnenhaf-			48607	93	1.801	52,0	2,88	Antonio Joseino Meirelles
Carbonita de Morada Nova			55027	301	1.650	59,2	3,58	Miguel A.Costa Barbosa
Oferta			49600	165	1.452	41,3	2,84	Flavio C.B.Gutierrez
Alpina A.F.Morada Nova			51752	123	1.402	47,3	3,37	Carlos Alberto J.Lohmann
			50664	96	1.059	36,1	3,40	Flavio C.B.Gutierrez

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Ofita CMC Albertina'S - RAJ/694 - 1M	GBB	2-5	55341	305	8.250	240,4	2,91	Pedro Conde
Opção CMC Betina'S - SP/87180 - 1M	GC2	2-3	55344	305	7.509	257,1	3,42	Pedro Conde
Albertina'S CMC Onarista - BB/4532- 1M	PO	2-4	55337	305	7.069	251,7	3,56	Pedro Conde
Albertina'S Jasper R.Orange Blossom-BB/4534	PO	2-5	55872	305	5.195	153,9	2,96	Pedro Conde
Plushanky Jasper Crystal Red -PO - 1M	PO	2-1	54314	305	5.178	188,3	3,63	Luiz Viscardi
Twin Bluff Amos Red Pansy -1BB/592-1M	PO	2-0	55192	305	4.067	180,7	4,44	Luiz Viscardi
Plan Danila Etiopia - BB/3605	PO	2-4	55190	305	4.008	149,2	3,72	Luiz Viscardi
Vineland Marquis Pietje R. -	PO	2-5	54464	305	3.794	159,1	4,19	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Redline Astrus Red - 1M	PO	2-11	55194	305	5.078	185,6	3,65	Luiz Viscardi
Carla Rima Danton Plan -67694	PC	2-10	54056	305	4.557	176,1	3,86	Luiz Viscardi
Cordilheira Royal Red Sta.Inéz-77737-1E	GC2	2-6	52603	294	4.545	182,1	4,00	Luiz Viscardi
Sunholm Cit.Ella Red -	PO	2-6	55195	305	3.660	151,8	4,14	Luiz Viscardi

CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.

Futurama Felicia T.Citation -BB/4203-1E	PO	3-5	50372	305	8.269	277,9	3,36	Bilberto Nascimento
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leito kg	Gord. kg		
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES. Passarela Royal SS. - BB/4156- IM	PO	3-6	50204	305	5.188	230,3	4,43	Eduardo Simonsen
Juliana São Rafael - 75987	31/32	3-9	50306	305	4.070	147,4	3,62	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
C. Freurehaven Ned Mame Red - LBB/373-IM	PO	4-2	48550	305	8.022	276,9	3,45	Pedro Conde
ES. Opina Baby SS. - BB/3864- LE	PO	4-5	45529	302	7.003	225,9	3,22	Eduardo Simonsen
Vitória de S. Francisco - ME/12287	PC	4-1	55229	250	5.594	166,4	2,97	Geraldo Figueiredo Fortes
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Martina Baby SS. ES. - IM	GHB	4-7	44499	301	5.737	236,7	4,12	Eduardo Simonsen
Aurea 233 Sorana - 76606	31/32	4-11	50307	305	5.283	188,7	3,57	Luiz Viscardi
Encarnada Bontje Maple - LBB/271	PO	4-8	46179	280	4.107	158,7	3,86	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Cavenna Galy's - 81778	GC2	6-4	40139	276	9.172	306,9	3,34	Pedro Conde
ES. Lisette Pioneer SS. - B/2809- LE	PO	7-1	37496	300	8.928	321,8	3,60	Eduardo Simonsen
Mar Hebraica Pegasus - BB/2957- LE	PO	6-3	42389	305	7.997	314,3	3,92	Luiz Viscardi
ES. Naja Baby SS. - BB/3453- IM	PO	5-4	42912	305	6.792	265,8	3,91	Eduardo Simonsen
Gessy A.B. Albertina's - GHB/310	GHB	8-6	35726	283	6.522	203,2	3,11	Pedro Conde
Rainha São Sebastião - 6498	31/32	7-4	38220	305	6.338	234,6	3,70	Luiz Viscardi
Betina's CMC Lúcia - SP/58817	PC	5-11	45232	262	6.376	222,3	3,48	Pedro Conde
Renda de Sant'Ana - 6615- LE	31/32	6-4	38339	300	6.102	213,5	3,49	Luiz Viscardi
Arlaca 229 Sorana - 67708	31/32	5-3	50008	235	3.209	117,1	3,64	Luiz Viscardi
Estrela de João Alves - 5918	GC1	8-10	38000	172	2.729	98,6	3,61	Luiz Viscardi
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
B. Pontiac Lila Red - LBB/549- LE	PO	2-5	53794	289	7.017	216,9	3,09	Laercio Valle Nicolau
Maplebon Ears Red - LBB/510- IM	PO	2-5	55865	305	6.579	167,6	2,54	Laercio Valle Nicolau
Dun-Did Marquis Ivy Red - LBB/458- LE	PO	2-2	53725	305	5.344	195,5	3,65	Amílcar Farid Yamin
Resina Royal SS. ES. - RAJ/775- IM	GHB	2-2	55220	305	5.087	218,6	4,29	Eduardo Simonsen
Rosa Sultan SS. ES. - RP/RAJ/826- IM	GHB	2-1	55219	305	4.429	191,0	4,31	Eduardo Simonsen
American Molexin Sorana - 81707- LE	PC	2-1	54948	270	4.395	159,7	3,63	Geraldo Figueiredo Fortes
Florentina PLF. -	PC	2-4	55882	305	3.030	128,4	4,23	Francisco Lopes Filho
São Simão Andorinha - B/4286	PO	2-3	53382	305	2.913	104,8	3,60	Antonio Toledo Lara Neto
PLF. Galvota L. Dourada - BB/3595	PO	2-0	55221	305	2.534	107,8	4,25	Francisco Lopes Filho
Carlota Madu Poland - SP/91568	GC1	2-5	58454	88	930	36,5	3,92	Geraldo Natal Madureira
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N. Oúrie XVI Cit. Maple - BB/426- IM	PO	2-10	54706	305	8.884	297,6	3,34	Laercio Valle Nicolau
São Simão de Laura - BB/4289- IM	PO	2-9	55740	305	4.907	160,2	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
F.L.F. Fazenda - BB/4403- IM	PO	2-8	54799	305	3.901	158,4	4,05	Francisco Lopes Filho
Florida PLF. - SP/76484	PC	2-9	55223	305	3.123	125,4	4,01	Francisco Lopes Filho
Petay do Morro Verde - SP/79851	15/16	2-7	53889	298	2.447	94,9	3,87	Fernando de Souza Toledo
Malva LH - SP/7161	PC	2-9	55206	161	1.613	62,0	3,84	Ademar de Barros Filho
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cruzeiro Barbara C. Red - BB/4001- LE	PO	3-5	50413	261	4.823	150,8	3,12	Hugo Reinaldo Bueno
ES. Patricia Baby SS. - BB/4159- LE	PO	3-4	49566	242	4.011	151,4	3,77	Eduardo Simonsen
São Simão de Josefina - BB/4014- LE	PO	3-0	54302	297	3.992	136,3	3,41	Antonio Toledo Lara Neto
Gazeta Model Nico - SP/62585- LE	GC1	3-2	54484	262	3.802	148,1	3,89	Antonio Bassoli
Figueira PLF. - SP/65991	PC	3-4	55222	305	3.392	133,3	3,93	Francisco Lopes Filho
Lauriana Desbravador de Sant'Ana - RP/4489	GC1	3-0	55250	256	2.392	101,4	4,23	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Gardenia F.L.F. - IM	PC	3-7	50030	305	4.777	175,3	3,67	Francisco Lopes Filho
Dracena PLF. - SP/65980	PC	3-6	55226	305	3.992	157,3	3,93	Francisco Lopes Filho
F.L.F. Conchita -	PO	3-8	50251	305	3.752	150,5	4,01	Francisco Lopes Filho
Salamandra Noble Standart - SP/66900	GC1	3-11	55449	305	3.449	121,4	3,51	Christiano dos Reis Meirelles
Shirley Fawn Nico - SP/66964	GC1	3-8	53255	258	3.383	120,9	3,57	Antonio Bassoli
Duquesa de Sta. Cecília - SP/77979	GC3	3-8	50218	305	2.796	104,3	3,72	Carlos Whately
Shelmar Acres Maple Monica Red - 388	PO	3-7	49488	216	2.456	85,1	3,46	Antonio Toledo Lara Neto
Pastora F.L.F. -	PC	3-6	47063	160	2.394	87,6	3,65	Francisco Lopes Filho
PSR Arapara Candy Transmitter - BB/1762	PO	3-9	49984	226	2.367	92,2	3,89	Pedro Ferreira Faus
Sta. Cecília Desportiva - B/4035	PO	3-7	51092	305	2.083	89,3	4,28	Carlos Thumaz Whately
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Roland 2720 Pharris Roza - LBB/466- LE	PO	4-1	54772	286	6.332	174,3	2,75	Laercio Valle Nicolau
Dondoca Citation 081 Expert - SP/62244	GC2	4-1	48138	281	3.566	137,6	3,85	José Pedro C.L. Toledo Piza
F.S. Represa Majesty - BB/3739	PO	4-2	49615	305	3.252	130,0	3,99	Fernando José Santos
Surucua do Morro Verde - 66650	PC	4-0	49254	245	2.545	97,2	3,81	Fernando de Souza Toledo
Icarai do Morro Verde - SP/66644	GC1	4-0	53162	192	1.914	74,2	3,87	Fernando de Souza Toledo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Colina Robaron de Meirelles - 57014- IM	PC	4-9	46281	305	7.052	231,3	3,27	Antonio Josino Meirelles
Opaca Hamilton de S. Seb. - SP/55616- IM	63/64	4-9	55469	305	6.051	217,5	3,59	Coop. Agro Pec. Molimbra
Adelina PLF. - 55381- IM	PC	4-8	48587	305	5.465	190,7	3,49	Francisco Lopes Filho
Canastra Real R. Expert - SP/53768- LE	GC2	4-10	47891	290	4.724	174,7	3,69	José Pedro C.L. Toledo Piza
Barborena Fawn Nico - SP/69884	GC2	4-6	48643	289	4.326	159,0	3,67	Antonio Bassoli
Rameralda Duallyn Hirsch Leme - SP/55734	GC4	4-9	51573	262	4.046	148,1	3,65	Guilherme e Decio M. Ruberto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Edição - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	7.091	242,8	3,42	João Marcellini
Mag's Shore Amber - BR/1000 - 12	PO	9-0	40447	305	6.927	209,4	3,20	Antonio Josino Meirelles
Pava Maize de Meirelles - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	6.135	206,5	3,36	Antonio Josino Meirelles
Jardineirinha Cit. de Meirelles - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.981	200,6	3,35	Antonio Josino Meirelles
Shirley 1 Reflection - BR/2891	PO	9-0	40447	305	5.868	195,6	3,33	Laercio Valle Nicolau
Campos Romandale R. Leite - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.713	220,4	3,85	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Doritta Marquis Mod (SM) - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.615	176,4	3,14	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Glória Majesty de S.C. - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.580	199,1	3,56	Fernando José Santos
Ordilheira Nico - SP/68844 - 12	PO	9-0	40447	305	5.534	190,2	3,43	Antonio Bassoli
Lena's Dina D. Hirsch - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.460	190,9	3,49	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Jardim de S.N. - 69984 - 12	PO	9-0	40447	305	5.260	180,5	3,43	Antonio Bassoli
Taciana de Sant'Ana - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.182	159,4	3,07	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Morro Alto Faveira Transmitter - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	5.121	179,3	3,50	Pedro Ferreira Pais
ES. Nova Royal SS. - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	5.092	186,7	3,66	Riardo Simonsen
Pecunia de São Simão - 47888	PO	9-0	40447	305	5.075	165,6	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
Cascata Mauro - 7085 - 12	PO	9-0	40447	305	5.011	182,5	3,64	Jorge Rocha Camargo
SP. Regina Royal Red Sta. Maria - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	4.997	191,5	3,83	João Passarelli
Colorado Corona - 82268 - 12	PO	9-0	40447	305	4.988	174,0	3,48	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Roseira's Inverjosa - BR/2991 - 12	PO	9-0	40447	305	4.971	180,3	3,62	Roberto F. Cantusio
Gemininha de São Simão - 51991	PO	9-0	40447	305	4.895	159,3	3,25	Antonio Toledo Lara Neto
Princesa de Sant'Ana - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	4.772	169,0	3,54	Esp. Gabriel Dias Pereira
Holanda de Sta. Lucia - 72525	PO	9-0	40447	305	4.706	155,5	3,30	Christiano dos Reis Meirelles
Batucada Pegasus Sta. Maria - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	4.616	176,4	3,82	João Passarelli
Odalisca Transmitter de S.C. - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	4.578	153,9	3,36	Fernando José Santos
F.S. Macapa Transmitter de S.C. - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	4.560	170,0	3,72	Fernando José Santos
Lorena Noble de Sant'Ana - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	4.494	130,7	2,90	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
São Simão de Elza - BR/2756	PO	9-0	40447	305	4.478	144,5	3,22	Antonio Toledo Lara Neto
Lena's Capucine R. Urbano - BR/2991 - 12	PO	9-0	40447	305	4.322	153,6	3,55	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Daniela Noble de Sant'Ana - SP/91477-1M	PO	9-0	40447	305	4.268	145,0	3,39	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Dinamarca da Jandala - SP/45889 - 12	PO	9-0	40447	305	4.209	167,9	3,99	Geraldo Natal Madureira
Elana de São Simão - 46993	PO	9-0	40447	305	4.145	144,6	3,48	Antonio Toledo Lara Neto
Sirene Mauro - SP/76080	PO	9-0	40447	305	4.118	123,1	2,98	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Celeste Mauro - SP/76091	PO	9-0	40447	305	4.110	122,4	2,97	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Mamã Standart - 50624	PO	9-0	40447	305	4.079	131,8	3,23	Christiano dos Reis Meirelles
Marcianita Sabir - SP/54939	PO	9-0	40447	305	3.916	120,0	3,06	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Tabajara Arion de Sant'Ana - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	3.871	114,5	2,95	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Stela PIF - SP/55376	PO	9-0	40447	305	3.611	146,8	4,06	Francisco Lopes Filho
Brasilão do Morro Verde - 7877	PO	9-0	40447	305	3.459	125,1	3,61	Fernando de Souza Toledo
Quarabara Doca 1º do Riquet - BR/145 - 12	PO	9-0	40447	305	3.440	133,5	3,87	Pedro Ferreira Pais
Azeitona do Morro Verde - SP/51491	PO	9-0	40447	305	3.403	132,0	3,87	Fernando de Souza Toledo
Lenda Donar Sta. Cruz - 71380	PO	9-0	40447	305	3.313	70,9	2,14	João Edgard P.B. Filho
Mi Jandara - SP/8599	PO	9-0	40447	305	3.240	122,8	3,78	Fernando José Santos
Nasa Promotor Sovereign S.C. - SP/8841	PO	9-0	40447	305	3.206	122,5	3,81	Fernando José Santos
Boisça Maxum - SP/76088	PO	9-0	40447	305	2.680	87,8	3,27	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Beata Gustaaf de Jurumirim - 4466	PO	9-0	40447	305	2.558	82,5	3,22	Luiz Shehtman
Fátia da Jandara - SP/77144	PO	9-0	40447	305	2.268	87,6	3,86	João Edgard P.B. Filho
Dica - SP/8597	PO	9-0	40447	305	2.140	89,3	4,17	João Edgard P.B. Filho
F.S. Rosita Royal Red - BR/1746	PO	9-0	40447	305	1.825	53,2	2,91	Fernando José Santos
Odileia Majesty S.C. - SP/50467	PO	9-0	40447	305	1.344	37,7	2,80	Fernando José Santos
F.S. Lanilha King Red - BR/24448	PO	9-0	40447	305	1.273	32,8	2,57	Fernando José Santos
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nilza 4º Marlu - A/1574 - 1M	PO	9-0	50662	305	3.928	175,6	4,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Nigara 4º Wisman - SP/91477-1M	PO	9-0	55494	305	3.904	171,4	4,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Diana 2 Marlu - 8088-C - 12	PO	8-5	41002	305	3.854	171,7	4,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Ruth 2º Wisman - 7845-C - 12	PO	10-1	39972	305	3.813	168,3	4,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jocelina SMC - 653/64	PO	5-10	47911	305	3.292	141,9	4,31	Decio Luiz Malta Campos
Canaã Graciosa Brampton - 6621-C	PO	12-7	34848	305	3.169	143,4	4,52	Mario Lopes Leão
S.A. Cristal Greetings - 1192/32	PO	6-6	40296	305	3.090	135,9	4,39	Albino Malzone
S.A. Gralha 4º Hepacore - SP/91477-1M	PO	9-0	55307	305	2.901	140,3	4,83	Mario Lopes Leão
S.A. Uva 2º Sovereign - 8059-C	PO	9-2	35112	305	2.870	136,4	4,75	Mario Lopes Leão
Guissa Candeia Orgulho - 1160	PO	8-1	36031	247	2.776	130,5	4,70	Albino Malzone
S.A. Ximbã 6º Luxemburg	PO	9-0	55297	305	2.635	129,5	4,91	Mario Lopes Leão
S.E. Gina Generator - 9941-C	PO	6-6	45364	274	2.429	107,2	4,41	Albino Malzone
India	NR	9-0	54033	290	2.256	104,5	4,63	Albino Malzone
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
B.C. Coca Cola Apache - 6188	PO	2-3	55424	305	6.338	239,6	3,78	Benedito Portugal Rennó
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
Belinland Rosina - 5963 - 1M	PO	2-3	51158	275	6.142	211,3	3,43	Amílcar Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Harpa da Aliança - 2214 -	PO	2-11	50666	227	1.767	71,2	4,03	Francisco Assarante Mendes
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cravina Universo Sta. Madalena - 5750	PO	3-0	54822	305	2.501	98,7	3,94	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Fita de Sta. Madalena - 3350	PO	3-1	55091	200	1.260	60,2	4,77	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES.Burman Joan - 5826 - IE	PO	3-11	48440	303	5.621	202,0	3,59	Amílcar Farid Yamin
B.C.Amada Chip'S Paul I - 491	PC	3-9	47968	303	4.654	168,9	3,62	Benedito Portugal Rennó
Tola - 5917	PO	3-11	47424	249	2.618	92,9	3,55	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
S.M.Marusca Universe - 1574	GC3	3-8	55090	305	2.298	118,0	5,13	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Clelia C - 5292	PO	3-7	49392	229	1.798	67,6	3,75	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.M.Alegria Raby Pluribus - 1201	GC2	4-5	55452	305	3.212	126,3	3,93	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Marreca Universe de S.M. - 5384	PO	4-5	49516	305	2.837	105,3	3,71	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Senta - 5913	PO	4-3	47420	253	2.522	105,2	4,17	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Delna - 5920	PO	4-1	47427	291	2.270	93,0	4,09	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
S.M.Albanesa Universe - 5374	PO	4-4	49517	251	2.251	100,3	4,45	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jarrim Pluribus de S.M. - 5372 - IE	PO	4-11	44583	305	4.276	170,2	3,97	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
SM.Curitiba Pluribus - 1218	GC1	4-11	54821	305	3.572	130,5	3,65	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Brava - 5309	PO	4-10	47428	245	2.297	84,0	3,65	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Tatuzinha de Sta.Madalena - 1224	7/8	4-9	45986	190	1.620	74,9	4,62	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C.Simpatica - 1005 - IE	PC	8-0	36785	305	5.164	176,2	3,41	Benedito Portugal Rennó
Celina Polling de Sta. Anezia - 4712 - IM	PO	8-3	50253	305	4.729	189,4	4,00	Sylvio Lima Marinho
Bom Café Marcela - 3670 - IM	PO	12-9	25366	305	3.869	156,5	4,04	Carlos Cardoso A.Amorim
Enganosa da Aliança - 77918	PC	7-9	37962	305	3.206	126,7	3,95	Francisco Amarante Mendes
Dogge - 4945	PO	7-9	38053	305	3.120	122,5	3,92	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Garça da Aliança F.A.M. - 1327	PC	7-8	44925	296	3.016	119,6	3,96	Francisco Amarante Mendes
Graça de Sta.Madalena - 1221	15/16	5-9	45708	275	2.857	115,6	4,04	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Erica da Aliança - 77910	PC	7-5	40857	305	2.748	106,7	3,88	Francisco Amarante Mendes
Araguaia da Sta.Madalena - 1239	15/16	5-0	44883	285	2.651	114,1	4,30	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Blonde - 5723	PO	5-0	46531	235	2.462	94,1	3,82	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Jangada I Maker de Sta.Madalena - 1198	GC2	5-3	55460	305	2.220	90,0	4,05	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Anastacia - 5085	PO	5-7	54663	258	2.002	78,8	3,93	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Marusca Crescent Pluribus SM. - 81311/474	GC3	5-8	47836	171	1.590	67,1	4,22	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Violenta de Sta.Madalena - 2663	PC	5-7	48114	101	1.054	39,8	3,77	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Nadine Geiger Gipsi - 1440	PO	3-11	55582	305	3.334	146,7	4,40	Carlos T.da Silva e José C.Teixeira
Nivea Helgolad Blonde - 1439	PO	3-10	55581	305	3.221	136,9	4,25	Carlos T.da Silva e José C.Teixeira
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Natacha Sago Gina - 1438- IM	PO	4-0	55580	305	5.265	208,1	3,95	Carlos T.Silva e José C.Teixeira
Bluemli - 669	PO	4-5	46755	257	2.332	89,7	3,84	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ruth - 71	PO	4-9	45942	275	3.128	128,9	4,12	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Bethli - 430	PO	6-11	48067	193	1.869	73,2	3,91	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Raça Flamengo								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Sagu da Bentoca - 151	RE	4-10	46293	296	2.784	109,9	3,94	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Aurora - 469 - IE	PO	3-5	49964	289	3.056	142,9	4,67	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Dayse São José - RP/401	PO	4-6	49901	290	3.358	131,3	3,90	Orostrato Olavo S.Barbosa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Elite São José - 320	PO	5-4	44123	305	3.914	151,7	3,87	Orostrato Olavo S.Barbosa
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
P.Hameda - 241	PC	6-2	49898	305	2.806	97,0	3,45	Livio Malzone
Gaita Primavera - 72588	PC	8-8	38234	264	2.653	113,7	4,28	Livio Malzone
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Lança - 4392	-	2-11	56354	289	2.062	81,0	3,92	S/A.Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cachopinha - 7839	-	4-11	54728	305	1.944	70,8	3,64	S/A.Frigo. Anglo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Barbeira - 9564	-	4-11	44868	290	3.226	132,4	4,10	S/A.Frigo. Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Andréia - H655 - 1M	-	4-2	42981	305	4.680	190,4	4,06	S/A.Frigo. Anglo
Orquídea - B-515 - 1M	-	10-10	32634	305	4.453	186,1	4,17	S/A.Frigo. Anglo
Cachoeira - H-577 - 1E	-	7-0	40718	305	4.355	168,6	3,87	S/A.Frigo. Anglo
Marevilha - 2646	-	8-7	39584	305	4.308	169,8	3,94	S/A.Frigo. Anglo
Salina - G-598	-	7-1	40500	305	4.307	167,9	3,89	S/A.Frigo. Anglo
Pantera - F-571 -	-	4-8	33830	305	4.279	154,0	3,59	S/A.Frigo. Anglo
Manaidão - 9483	-	6-4	41552	305	4.197	171,4	4,08	S/A.Frigo. Anglo
Tania - F-761	-	6-0	42486	305	4.166	155,2	3,72	S/A.Frigo. Anglo
Holandesa - 9524- 1E	-	5-5	44515	303	3.866	162,8	4,21	S/A.Frigo. Anglo
Cinema - H-411	-	4-10	33662	305	3.800	156,1	4,10	S/A.Frigo. Anglo
Colibri - 6458	-	10-11	33445	305	3.799	156,7	4,12	S/A.Frigo. Anglo
Aroca - G-775	-	-	48712	305	3.770	150,1	3,98	S/A.Frigo. Anglo
Brifofita - E-902	-	-	56357	305	3.752	161,7	4,31	S/A.Frigo. Anglo
Turquinha - F-817- 1E	-	5-5	44858	296	3.741	152,1	4,06	S/A.Frigo. Anglo
Olívia - 9302	-	-	35752	305	3.738	152,8	4,08	S/A.Frigo. Anglo
Rainha - H-495- 1E	-	8-8	37456	305	3.729	159,6	4,28	S/A.Frigo. Anglo
Pensativa - 4481	-	10-11	32994	288	3.439	148,4	4,31	S/A.Frigo. Anglo
Teteia - 4284	-	-	54689	305	3.354	151,5	4,51	S/A.Frigo. Anglo
Garimpa - B-419	-	11-9	24822	302	3.333	140,8	4,22	S/A.Frigo. Anglo
Giareciaba - 6738	-	6-5	43775	305	3.316	133,0	4,01	S/A.Frigo. Anglo
Banca - B-002	-	-	54731	305	3.215	136,3	4,24	S/A.Frigo. Anglo
Rosa - G-640	-	6-7	42488	305	3.206	125,1	3,90	S/A.Frigo. Anglo
Brueja - E-914	-	-	54735	305	3.184	132,6	4,16	S/A.Frigo. Anglo
Corintiana - 7391	-	9-5	35569	305	3.127	139,6	4,46	S/A.Frigo. Anglo
Apressada - 9519	-	5-9	45458	266	3.109	121,6	3,91	S/A.Frigo. Anglo
Bala - 3044	-	-	54669	305	3.093	129,7	4,19	S/A.Frigo. Anglo
Conquista - 6504	-	10-2	33665	255	3.053	124,2	4,06	S/A.Frigo. Anglo
Ferrugem 39 - 0406	-	-	53571	302	3.014	122,9	4,08	S/A.Frigo. Anglo
Bardo - 3102	-	-	54725	296	3.001	131,0	4,36	S/A.Frigo. Anglo
Bondoleira - E-903	-	-	56176	305	2.992	122,5	4,09	S/A.Frigo. Anglo
Gordura - B-236	-	13-7	24545	258	2.939	121,1	4,12	S/A.Frigo. Anglo
Bouzada - E-795	-	-	54720	305	2.885	118,7	4,11	S/A.Frigo. Anglo
Laguna - 2683	-	7-9	39750	305	2.861	114,2	3,99	S/A.Frigo. Anglo
Bolinada - 4253	-	-	54671	294	2.858	111,8	3,91	S/A.Frigo. Anglo
Bacarija - 6972	-	-	54677	305	2.824	118,6	4,19	S/A.Frigo. Anglo
Torrada - B-738	-	7-1	41554	302	2.775	114,9	4,14	S/A.Frigo. Anglo
Assimilada - G-736	-	-	56156	305	2.769	112,7	4,07	S/A.Frigo. Anglo
Ostrinha - D-454	-	10-2	31906	304	2.742	118,9	4,33	S/A.Frigo. Anglo
Turquia - 4394	-	-	54739	305	2.739	108,8	3,97	S/A.Frigo. Anglo
Pesada - 4656	-	7-3	40888	243	2.731	104,2	3,81	S/A.Frigo. Anglo
Academia - B-967	-	-	54732	266	2.678	110,9	4,14	S/A.Frigo. Anglo
Carabina - F-678	-	7-9	40090	302	2.670	112,1	4,19	S/A.Frigo. Anglo
Bordada - 2608	-	8-11	37049	240	2.666	105,8	3,96	S/A.Frigo. Anglo
Grana - B-530	-	10-1	34155	271	2.624	109,8	4,18	S/A.Frigo. Anglo
Patriotismo -	-	-	54738	296	2.528	100,4	3,97	S/A.Frigo. Anglo
Autografia 6767	-	6-0	45197	272	2.506	100,9	4,02	S/A.Frigo. Anglo
Fatima - G-647	-	-	42978	302	2.484	98,9	3,98	S/A.Frigo. Anglo
Mandraca - A-397	-	7-8	36414	296	2.388	102,9	4,31	S/A.Frigo. Anglo
Holanda - G-697	-	5-5	44863	274	2.377	92,3	3,88	S/A.Frigo. Anglo
Palmeirinha - 4578	-	8-6	36894	252	2.375	95,8	4,03	S/A.Frigo. Anglo
Gemada I - 3861	-	-	54719	241	2.308	96,3	4,17	S/A.Frigo. Anglo
Bina - 3086	-	-	54736	296	2.273	94,1	4,13	S/A.Frigo. Anglo
Princesa - G-602	-	7-0	40886	305	2.239	87,9	3,92	S/A.Frigo. Anglo
Farmacia - 3836	-	-	54687	305	2.214	87,9	3,97	S/A.Frigo. Anglo
Líria - 8332	-	-	24351	281	2.167	95,5	4,40	S/A.Frigo. Anglo
Fantasia - G-659	-	6-1	41340	296	2.119	86,8	4,09	S/A.Frigo. Anglo
Eugénia - 6672	-	7-5	41979	272	2.079	87,3	4,19	S/A.Frigo. Anglo
Acarajé - 6871	-	-	48397	260	2.016	76,2	3,77	S/A.Frigo. Anglo
Bagaça - B-017	-	-	53750	271	2.011	81,3	4,04	S/A.Frigo. Anglo
Iolanda - 3739	-	5-5	43214	260	1.907	77,7	4,07	S/A.Frigo. Anglo
Burilada - 0505	-	-	54723	263	1.859	73,5	3,95	S/A.Frigo. Anglo
Berna - I- 410	-	-	54672	272	1.735	74,4	4,28	S/A.Frigo. Anglo
Alvarenga - B-968	-	-	48025	204	1.708	78,7	4,61	S/A.Frigo. Anglo
Araraquara - 6874	-	-	48057	230	1.685	68,2	4,04	S/A.Frigo. Anglo
Tamburica - 3035	-	-	54729	264	1.630	66,5	4,07	S/A.Frigo. Anglo
Curitiba - G-724	-	-	45194	230	1.613	62,4	3,86	S/A.Frigo. Anglo
Nobora -	-	-	49806	200	1.520	63,0	4,14	S/A.Frigo. Anglo
Barata - 7767-	-	-	54715	241	1.478	65,8	4,45	S/A.Frigo. Anglo
Compina - 2418	-	-	29830	167	1.450	56,4	3,89	S/A.Frigo. Anglo
Arguivista - 1297	-	11-4	46838	242	1.403	59,6	4,24	S/A.Frigo. Anglo
Banca - F-969	-	-	54679	272	1.212	51,9	4,28	S/A.Frigo. Anglo
Arlete - F-753	-	6-11	42226	140	1.183	49,4	4,17	S/A.Frigo. Anglo
Bolha - I-399	-	-	53751	207	1.053	45,0	4,27	S/A.Frigo. Anglo
Brunidura - 2958	-	-	54678	200	1.007	42,4	4,21	S/A.Frigo. Anglo

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Ninfa de Brasília - R-1188

RE 4-0 55510 305 2.902 134,5 4,63 Ribens Resende Peres

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue

Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Libra de Brasília - O-8384- LE

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
Geometria de Brasília - N-465
Ilhota de Brasília - LX-A-999- IM
Quamã -
Encantada de Brasília - M-6508- IM
Janaína de Brasília - LX-A-989- LE
Empresa de Brasília - L-2713

FE	4-10	45703	304	4.303	197,4	4,58	Rubens Resende Peres
FE	10-3	37639	305	4.134	194,0	4,69	Rubens Resende Peres
FE	8-2	41978	305	4.018	214,2	5,33	Rubens Resende Peres
NR	10-11	31591	305	3.775	173,3	4,59	Francisco F.Barretto
FE	11-10	35709	305	3.678	191,6	5,26	Rubens Resende Peres
FE	7-1	47977	305	3.579	170,5	4,76	Rubens Resende Peres
FE	11-9	31828	305	3.140	167,7	5,34	Rubens Resende Peres

Doas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.
Onaga de Brasília - R-1442

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.
Palhaçada - 977

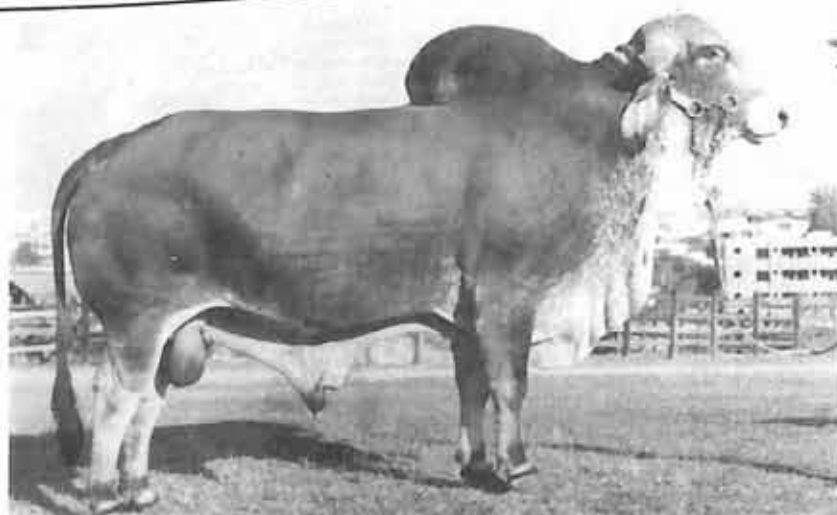
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Natação de Brasília - R-1192

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Objeção - 002
Novata - N-114

FE	2-10	55693	305	2.682	123,1	4,58	Rubens Resende Peres
NR	3-5	54791	305	1.992	89,4	4,48	Francisco F.Barretto
FE	4-4	55694	305	2.686	138,9	5,17	Rubens Resende Peres
NR	4-8	54794	305	2.352	118,5	5,03	Francisco F.Barretto
NR	4-7	54124	301	2.239	106,1	4,73	Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
C.A. Escopeta Curvelo - LX-2926- IM
Chumbada - G-7026
Idolatria - 854
C.A. Gavinha - I-3225
Coimbra - G-2136
Dê - Cont-30
C.A. Colombina
Divina - I-3290
Galena -
Ociosa -
Magda - M-15
Jatanga - J-48
Enganada - I-237
Jornalista - 364

FE	9-11	34764	305	3.987	191,9	4,81	Manoel e José João S.R.dos Reis
FE	12-0	55098	305	3.221	130,5	4,05	Arthur S.M.Filizzola
FE	7-7	49136	305	2.977	120,7	4,05	Miguel A.C.Cançado
FE	12-0	29774	305	2.975	136,1	4,57	Gabriela O.Costa
FE	-	55001	305	2.745	121,1	4,41	Miguel A.C.Cançado
NR	6-7	55099	305	2.672	111,0	4,15	Arthur S.M.Filizzola
NR	11-9	31485	305	2.596	118,2	4,55	João Gabriel Costa Noronha
FE	-	51410	267	2.581	130,1	5,03	Miguel A.C.Cançado
NR	-	54028	293	2.258	103,0	4,56	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
NR	-	55201	305	1.708	83,3	4,87	Francisco F.Barretto
NR	6-3	53648	292	1.641	74,2	4,52	Francisco F.Barretto
NR	8-0	55197	190	1.431	68,7	4,80	Francisco F.Barretto
NR	12-5	25337	162	1.144	46,6	4,07	Francisco F.Barretto
NR	14-0	21542	221	1.048	45,6	4,34	Francisco F.Barretto



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Holandesa — variedade preta e branca

(Ciclo: ordenhas (2x))

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

A.F. Fortaleza Pantera - B/47038- 12M	10	2-1	5533	365	7.908	272,7	3,44	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Serarguá - B/45104- 12M	10	2-1	55287	348	7.259	268,6	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Papoia - B/47040- 12M	10	2-1	55531	365	6.358	230,9	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Jandaia - B/46146- 12M	10	2-1	55812	365	5.606	227,1	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Sorana 5089 ABC Puget Symbol - B/46146- 12M	10	2-1	55726	316	4.064	156,5	3,85	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

A.F. Fortaleza Paina - B/44018- 12M	10	2-2	55961	311	8.590	294,6	3,41	Fazenda Fortaleza Ltda.
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Wag-Mag Astro Dolly - B/43349- 12M	10	1-1	55282	365	6.103	301,8	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Panca - B/36570- 12M	10	1-2	55532	365	7.276	240,3	3,30	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Oca - B/40583- 12M	10	1-1	49363	365	7.051	249,1	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
Azule 0091 Sorana - SP/76617	10	1-2	55724	318	4.070	158,8	3,90	Luiz Viscardi

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Madalena O.A.S. - SP/59660	11	4-4	50683	319	5.232	198,4	3,79	Luiz Viscardi
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Alagoinha 0037 Sorana - 63442	11	4-9	50294	346	5.162	181,4	3,51	Luiz Viscardi
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Bever-Creek Buddy Perney - B/26691- 12M	10	5-4	35184	365	9.470	361,7	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Madresilva - B/35890- 12M	10	5-5	42232	343	8.906	301,9	3,39	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Futurosa - B/33200- 12M	10	6-4	39158	318	7.752	291,3	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Fragata Atlas - 58506- 12M	10	6-0	42838	365	7.729	258,1	3,33	Geraldo Piqueiro Rubeis
Alfa 0065 Sorana - 63413 - 12M	11	5-2	50301	365	7.147	277,1	3,87	Luiz Viscardi
Azule Carla 70 - B/29539- 12M	10	6-2	37880	365	6.662	261,7	3,92	Manoel Alves de Castro
J.P.R. Fernanda - B/32755	10	6-6	40097	326	6.107	234,5	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Azule Crimeia - B/37466	10	5-5	45103	365	5.433	212,8	3,91	Manoel Alves de Castro
Azule Jussara II - B/21975	10	11-6	29955	365	5.120	189,2	3,69	Manoel Alves de Castro
Agata 0063 Sorana - SP/63394	11	6-4	50299	331	3.887	140,9	3,62	Luiz Viscardi

(Dias: Ordenhas (2x))

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Destal Royal Fury - 3047917- 12M	10	2-5	55866	317	7.887	250,6	3,17	Laercio Valle Nicolau
Aratinga Arlinda G2 Citation - B/47238- 12M	10	2-4	44750	365	7.601	273,3	3,59	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Arap. Boa Esp. Jitske Noorthcroft - B/47679- 12M	10	2-3	55541	365	7.032	249,3	3,54	G. Verburg - Arapoti
Jang. Seda Neve Citation - B/45692- 12M	10	2-2	55058	357	6.260	222,7	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sarreteira 59 de Paraíba - 60408- 12M	10	2-4	49558	365	6.205	225,1	3,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jang. Surra Maruja Admiral - B/45723- 12M	10	2-5	55055	360	6.055	210,9	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
Milata 12 Shalimar S.H. - 85680- 12M	10	2-3	55151	365	5.825	204,3	3,50	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Jang. Solia Minerva Capsule - B/45709- 12M	10	2-5	55056	349	5.438	194,9	3,58	Fernando Alencar Pinto S/A.
Airway Christie - B/49278- 12M	10	2-5	55298	365	5.140	204,8	3,98	Luiz Horacio U.C. de mello
Argilla 112 Brigadier S.H. - 85650- 12M	10	2-5	55156	365	4.967	172,8	3,47	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Arap. Arragon Hannie 4 - 31286- 12M	10	2-3	55550	365	4.885	183,4	3,75	G.A.V. Arragon - Arapoti
Arap. Aratinga Grauna Apolo - B/47243	10	2-2	55547	324	4.717	154,4	3,27	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Freira Color - 38950- 12M	10	2-4	38667	322	4.710	180,3	3,82	Lair Antonio de Souza
Holambra II Iris - B/44461	10	2-5	54812	355	4.389	146,2	3,37	Coop. de Imig. e Col. Holambra
Pacu Bonita R.2036 - 0140749	10	2-5	55429	365	4.295	147,3	3,43	Carlos Antenor Oronzi
Arara 69 de Paraíba - SP/10403	10	2-2	55501	343	4.150	165,3	3,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fisi Vasilha Dede Mountaineer - B/45531	10	2-4	55574	319	3.892	133,9	3,44	Antonio Joseino Meirelles
Hol. Sling. Posita 6 - 31763	10	2-3	55023	345	3.841	109,5	2,84	Miguel A. Costa Barbosa
Jang. Sandalia Malha Admiral - B/45682	10	2-4	55797	316	3.736	99,5	2,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Conceição Ninon - B/47474	10	2-5	55943	325	3.492	126,2	3,61	Milton Chacoli
Amélia de Francis - SP/85024	10	2-5	55438	318	2.099	67,9	3,23	Carlos Alberto J. Lohmann

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Abil 02 Glenvue Chamosa - B/48777- 12M	10	2-11	54952	344	7.437	286,9	3,85	Abil Agro Com. Ltda.
Arap. Aratinga Faceira Achilles - B/47240- 12M	10	2-11	55548	365	6.567	245,5	3,73	Emilio C. Kluppel - Arapoti
S/A. Groza X Barbara - B/44373 - 12M	10	2-10	56238	314	6.517	236,2	3,62	Sergio Vicente de Araújo
Indigo Highmark - 12M	10	2-10	56237	313	6.328	229,1	3,62	Sergio Vicente de Araújo
Leemont Astronaut Polly - B/46240	10	2-11	56301	311	6.138	154,9	2,52	Emil Wirth
G.P.V. Folgada Alpine - B/46334 - 12M	10	2-9	55773	310	6.101	195,3	3,20	Guido Fabrocini
Aguardente 14 Astronaut S.H. - 16484 - 12M	10	2-7	55832	310	6.073	228,2	3,75	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Provale Starlite Eunice - B/49284- 12M	10	2-7	55296	346	5.678	203,1	3,57	Luiz Horacio U.C. de mello
Amorosa da Prata - RP/8646 - 12M	10	2-6	55781	321	5.662	204,5	3,61	Manoel Carlos Aranha
Malvina Color - SP/77357- 12M	10	2-7	55293	340	5.455	191,2	3,50	Lair Antonio de Souza
Rocket'S Sona Capsule - B/49226- 12M	10	2-10	55472	365	5.453	171,1	3,13	Coop. de Imig. e Col. Holambra
Abil 07 Creator Caravela - B/48778- 12M	10	2-9	55203	323	5.389	195,6	3,63	Abil Agro Com. Ltda.
P. Chacota Fidalgo - B/43920 - 12M	10	2-7	55673	344	5.319	151,1	2,84	Maria Lucia S. Dias
Jang. Suzeleide Neide Filão - B/45725	10	2-6	55239	337	5.190	164,5	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Coop. Amos Sand'S - SP/78761 - 12M	10	2-11	55292	317	4.961	189,1	3,81	João Saad e Sergio Sadi
Zepata S'ao Quirino - SP/84725 - 12M	10	2-8	56392	312	4.824	171,5	3,55	Pecuária Arizmas Ltda
Fisi Unipela Dada Mark - B/44799	10	2-6	55384	365	4.327	154,9	3,58	Armando Pucci Filho

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

Cams Circo Premier II Maple - SP/45538
Jardim Cristina - B/46664
Caldas Raverion Lorena - B/44573
S.Abadia 69 Arne - B/44841

PO
PO
PO

2-7
2-8
2-6

54987
55467
55470
55496

354
365
322
346

4.213
4.208
3.930
3.082

165,8
167,4
147,1
136,4

3,93
3,97
3,74
4,42

Marcio Elisio de Freitas
Cla.Baptista Scarpa Ind.Com.
Coop.Agro Pec.Holambra
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.
Arap.Trix Hinkle 15 - 37441 - IM
Jang.Rondonia Oscarina O.Boot.-B/41788-IM
GEV Errata Fay Prince - IM
Inga 399 Atlas - SP/73040 - IM
Escalada da Prata - SP/67602- IM
Jang.Realizada Jorginha Medalist-B/41750-IM
Jang.Rapadura I Instruida Marcus-B/42521-IM
Jang.Rapinha Cleo Filho - B/41738- IM
Regina Sasa - SP/72602- IM
Hol.Sling. Clara 25 - 28142
Binga Rondon do Paraíso - 82549
FHC Kea Dulce Rockman Star - B/40680
Arizona 3 Astronaut S.H. - 74769- IM
P.Batista Foundation - B/34439
P.Berlinda Rondon - B/43889
A.F.Vandeca 29 de Morada Nova -

31/32
PO
PO
OC3
OC2
PO
PO
PO
31/32
GC3
GC1
PO
PC
PO
PO
NR

3-2
3-1
3-0
3-4
3-5
3-3
3-2
3-5
3-3
3-5
3-2
3-4
3-3
3-5
3-3
3-5

55540
50424
55241
55212
50235
50171
51147
49352
55923
55015
55666
55399
55518
55790
55187
49603

365
358
365
365
315
350
325
325
350
327
365
365
365
325
313
365

7.634
6.730
6.521
6.347
6.307
6.276
5.524
5.321
5.082
4.996
4.797
4.657
4.517
4.216
3.495

230,7
248,5
213,2
228,7
216,2
202,2
254,9
209,4
187,3
166,2
150,8
173,6
187,7
157,5
152,1
122,7

3,02
3,69
3,26
3,60
3,40
3,20
4,06
3,79
3,52
3,26
3,01
3,61
4,03
3,48
3,60
3,51

F.Kok - Arapoti
Fernando Alencar Pinto S/A.
Guido Fahrenzini
Atlas Agro Pec.Ltda.
Manoel Carlos Aranha
Fernando Alencar Pinto S/A.
Fernando Alencar Pinto S/A.
Fernando Alencar Pinto S/A.
Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Miguel A.Costa Barbosa
Maria Lucia Silva Dias
Agro Pec.Castelo Lula.
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.A.Fazenda Paraíso Agro Pec.
S/A.Fazenda Paraíso Agro Pec.
Flavio C.B.Gutierrez

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.
Arap.de Jonge Nana 2 - B/40230- IM
Quarap.Dina Cham Quemesse - B/42255-IM
Paloma 21 Marcus S.H. - 74689- IM
Aguardente 13 Marcus S.H. - RAJ/385 - IM
Jang.Regalia Leviana Ned - B/40723- IM
S.Q.Xantina Paclamar Parda - B/40649- IM
Jang.Rana Nhandu N.Boot. -
Betina Jardim - 24443
Arap.Primavera Juliana 21 - 27132 - IM
Rocket'S Mary Ray Apple - B/49224- IM
Oula da Plantel - 84783 - IM
Nevada 6 Monitor S.H. - 74717- IM
Color Joli - B/41053- IM
Color Joaquina - B/41054 - IM
Isa Sasa - SP/61942- IM
X 70 São Quirino - SP/72697- IM
X 30 São Quirino - 72714 - IM
Angelina 59 Paraiba - 70935- IM
Boot. Martona Color Jeni - B/41052- IM
Ziems Triune Laurie - B/43718
Jang.Redação Niteroi Filho - B/41756- IM
Nico'S Levita Africano - B/43290
Borba 311 Marcus S.H. - 74710
Rafam 212 Pental Milking - B/43296
Alvorada 21 Marcus S.H. - 74709

PO
PO
PC
GHB
PO
PO
PO
PC
GC3
PO
PC
PO
PO
31/32
GC2
GC4
PC
PO
PO
PC
PO
PO
PC
PO
PC

3-7
3-11
3-9
3-7
3-6
3-6
3-8
3-8
3-7
3-8
3-9
3-6
3-9
3-8
3-9
3-8
3-11
3-6
3-8
3-10
3-11
3-6
3-7
3-6
3-6
3-8

48760
55416
55150
50178
49351
50104
55052
55466
54765
55471
55037
49396
48149
49157
55932
55893
55895
49553
48859
55482
50732
50206
55152
49666
55837

365
341
365
311
347
351
354
365
365
365
365
365
365
348
342
355
354
338
351
350
325
326
361
365
317

10.349
7.021
6.723
6.645
6.517
6.429
6.356
6.202
6.165
6.149
6.070
6.068
6.039
5.893
5.807
5.804
5.528
5.500
5.483
5.094
4.622
4.404
4.395
4.131
3.203

279,9
241,1
217,6
215,4
248,5
222,5
178,9
183,7
243,7
192,6
196,1
198,7
194,3
201,8
203,3
188,6
187,8
203,9
195,6
156,8
186,0
161,1
162,5
156,8
110,3

2,70
3,43
3,23
3,24
3,81
3,46
2,81
2,96
3,95
3,13
3,22
3,27
3,21
3,42
3,50
3,25
3,39
3,70
3,56
3,07
4,02
3,65
3,69
3,79
3,44

C.J.de Jonge - Arapoti
Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fernando Alencar Pinto S/A.
Pecuária Anhumas Ltda.
Fernando Alencar Pinto S/A.
Cla.Baptista Scarpa Ind.Com.
Jan Kok - Arapoti
Coop.de Imig. e Col.Holambra
Miguel A.Costa Barbosa
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Lair Antonio de Souza
Lair Antonio de Souza
Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Pecuária Anhumas Ltda.
Pecuária Anhumas Ltda.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Lair Antonio de Souza
Emil Wirth
Fernando Alencar Pinto S/A.
Yakult S/A.Ind.Com.
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Yakult S/A.Ind.Com.
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri

CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.
Sunnyband Tanya Triune Sanson - B/38552-IM
Ana Citation M.de Sta.Marg. - SP/65031 - IM
Jang.Pedreira Invejada M.Astron.-B/38988- IM
Cachoupa 79 de Paraiba - 60448 - IM
Arina Sasa - SP/61861
Alexandra Rosafé Jr.Paraiso - SP/66948-
Selado 70 Orfã Leda Ivanhoé - B/39442
Bea da Plantel - 84772
Hol.Sling. Magda 76 - 23946
Jang.Prateada 0127 M.Astronaut-B/40692

PO
GC1
PO
PC
31/32
GC1
PO
PO
GC4
PO

4-2
4-2
4-1
4-4
4-4
4-5
4-3
4-0
4-4
4-2

49758
56328
47625
50058
55927
47490
46364
55323
56606
48300

340
365
365
357
323
345
309
365
365
365

7.834
7.646
6.575
5.950
5.550
4.787
4.584
3.762
3.723
3.723

239,9
238,5
228,3
228,0
186,8
134,9
160,9
117,8
129,2
147,8

3,06
3,11
3,47
3,83
3,36
2,81
3,50
3,13
3,47
3,96

Jacob Pousier Dutilh
Plinio C.de Albuquerque
Fernando Alencar Pinto S/A.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Maria Lucia Silva Dias
Junqueira Dias
Miguel A.Costa Barbosa
Miguel A.Costa Barbosa
Fernando Alencar Pinto S/A.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Entrada Panorama - SP/60816 - IM
Arap.Kok Nevinha 5 - 22657- IM
Jang. Pimenta Jaleco Citation - IM
Arap.Conde Elske 13 - B/39418 - IM
SMP.Joia Cora Capsule - B/38598- IM
S.Q.Uselpa Rapido Ocarina - B/37419- IM
Camponesia 49 de Paraiba - 60386 - IM
Betania Bueno - SP/65200- IM
Vestala Rosafé Jr.do Paraíso - RAJ/210
Tony'S Chantal Royal Prince - B/37175- IM
Hol.Sling Rosana 10 - 26295
Jang.Oleada Capsule - B/37154
Roleta 4 Boot. S.H. - 58993
Medalha Capitollio - SP/71785

GC3
GC3
PO
PO
PO
PO
PC
GHB
GHB
PO
OC1
PO
PO
31/32

4-9
4-8
4-6
4-10
4-10
4-11
4-7
4-8
4-9
4-11
4-8
4-10
4-9
4-8

55063
48768
55051
44560
55612
45162
48722
49863
46339
45832
55029
45892
55145
55632

365
334
355
365
310
342
365
356
365
323
365
317
346
311

8.202
8.034
7.271
6.904
6.835
6.566
6.403
6.215
5.808
5.766
5.742
5.267
5.048
4.150

262,9
302,4
236,6
303,1
229,2
224,8
232,3
247,9
191,5
197,6
163,7
186,2
186,1
154,4

3,20
3,76
3,25
4,38
3,35
3,42
3,62
3,98
3,29
3,42
2,85
3,53
3,68
3,72

Donald Graber
Hilbert Kok - Arapoti
Fernando Alencar Pinto S/A.
L.Noordegraaf - Arapoti
Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Pecuária Anhumas Ltda.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Maria Lucia Silva Dias
Agro Pec.Castelo Ltda.
Miguel A.Costa Barbosa
Fernando Alencar Pinto S/A.
Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Haroldo V.Rodrigues

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
Lirmack Glenda - B/22899- IM
Glenafon Pansy Nina - B/35819 - IM
Belina Model F.A. - SP/53212 - IM
Kate Galera SM.Posse - 71977- IM
SN.Violeiteira 1 S Citation - B/34785- IM
Fidalga 2203 - 26293 - IM
Arap.Conde Pukkie 21 - 22189- IM

PO
PO
GHB
GC4
PO
PC
GC2

10-9
5-9
8-6
8-0
5-8
5-8
5-4

27301
42270
49693
36343
42959
50124
42951

360
365
365
365
340
365
365

10.035
9.673
9.596
9.271
9.037
8.570
8.387

336,2
337,8
343,0
305,2
247,5
287,6
326,6

3,34
3,49
3,57
3,29
2,73
3,35
3,89

José Vieira Pereira
João Justo Pereira
Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Laercio Valle Nicolau
João W.B.Scarpa
L.Noordegraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
EM Augusta Skyleswack Pockman - B/1271 - 1M	18	12-6	18752	365	8.292	278,9	3,36	Guido Fabrocini
Guamp Master Dean Jutta - B/11007 - 1M	18	12-6	17941	365	8.253	266,8	3,23	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Guarada 30 de Paraiba - 46982 - 1M	18	12-6	46408	360	8.160	271,6	3,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Guarada 29 de Paraiba - 60374 - 1M	18	12-6	49291	365	8.045	267,7	3,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Assura - 53221 - 1M	18	12-6	47534	362	7.943	314,5	3,95	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Calpura Pancorana - 43034 - 1M	18	12-6	19189	318	7.937	245,4	3,09	Donald Graber
Dec. Maria Arlinda Chief - B/12573 - 1M	18	12-6	18655	365	7.935	274,1	3,45	Jose Peres de Oliveira
Jang. Joazeiro Master Dean - B/21174 - 1M	18	12-6	62551	365	7.761	246,3	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Catisha 79 de Paraiba - 21152 - 1M	18	12-6	47343	365	7.650	264,4	3,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Cima 3 Buttermen S.H. - GIB/424 - 1M	20	12-6	18110	365	7.646	260,9	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Seteca 49 de Paraiba - 2128 - 1M	18	12-6	44015	365	7.528	261,0	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CL. Pil. Tina Pampus D. de Car. - 14828 - 1M	18	12-6	49828	358	7.414	289,3	3,90	G. Verburg - Arapoti
Ornelinha Profile de Sta. Maria - GIB/117 - 1M	18	12-6	56126	365	7.330	235,0	3,20	Plinio C. Albuquerque
Dei 171 Dinara Conta - 25764 - 1M	18	12-6	48871	365	7.060	254,7	3,60	G. Verburg - Arapoti
SQ. Salgada Merrit Sorteswain - B/30464 - 1M	18	12-6	18700	358	6.814	223,6	3,28	Pecuaría Arhmas Ltda.
Jang. Milonga Gaves Buttermen - B/1075 - 1M	18	12-6	41625	365	6.812	248,2	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Primavera Tina 9 - 24764 - 1M	18	12-6	54764	365	6.719	253,5	3,77	Jan Kok - Arapoti
SQ. Uteira Paclamar Malvada - B/124 - 1M	18	12-6	41881	350	6.708	228,9	3,41	Pecuaría Arhmas Ltda.
Gakrest Royal S. Patsy - B/26661 - 1M	18	12-6	32256	365	6.588	205,4	3,11	Guido Fabrocini
Jang. Morena Jurema Buttermen - B/30100 - 1M	18	12-6	39334	367	6.553	262,2	4,00	Fernando Alencar Pinto S/A.
S 18 S ao Quirino - 79653 - 1M	18	12-6	17473	350	6.364	212,3	3,33	Pecuaría Arhmas Ltda.
R.V. Acará - B/22672 - 1M	18	12-6	41317	340	6.333	233,1	3,68	Helio Moreira Salles
Lamira Agrindus - SP/42110	18	12-6	50829	315	6.287	196,7	3,12	Agrindus S/A. Exp. Agr. Pastoreil
Rigoma 21 Seaman SH. - 41170 - 1M	18	12-6	49009	365	6.244	212,6	3,40	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
R.V. Argelita - 1M	18	12-6	42767	365	6.211	225,6	3,63	Helio Moreira Salles
Aguada 1 Dean SH. - 30294 - 1M	18	12-6	44781	365	6.198	225,7	3,64	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Senda 29 de Paraiba - 2069 - 1M	18	12-6	41754	356	6.120	224,9	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Seteca Dalia Lad Sorruya - B/15741 - 1M	18	12-6	52840	331	6.097	227,1	3,72	Sergio Vicente de Araujo
Agata 1856 do Melisio - SP/51053 - 1M	18	12-6	60205	344	6.004	227,8	3,79	Marcio Elasio de Freitas
La Negra 7673 - 3132 - 1M	18	12-6	54866	365	5.980	222,4	3,71	Valmir Spinelli e imao
Inaja Sasa - SP/87942	18	12-6	55919	360	5.976	201,1	3,36	Said Abdalla S/A. Exp. Com. Agric.
Nerva 79 de Paraiba - 1M	18	12-6	56423	313	5.947	213,7	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V. Capula Cuando Burkeboy - B/11780 - 1M	18	12-6	40378	365	5.927	212,4	3,58	Helio Moreira Salles
CL. Pil. Conta Rag Apple H. 479 de Car. - 14594 - 1M	18	12-6	56862	315	5.827	238,7	4,09	G. Verburg - Arapoti
CH. Perseus Agnela - B/30311 - 1M	18	12-6	35711	365	5.777	232,7	4,02	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Poland 2239 Cascade Royal - B/36527	18	12-6	49216	346	5.773	190,7	3,30	Junqueira Dias
Gerotinha Promis Color - 55392	18	12-6	44665	365	5.718	200,8	3,51	Lair Antonio de Souza
Sarreteira de Paraiba - 50497 - 1M	18	12-6	25877	365	5.700	205,1	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pan Willy Erme Guanabara - B/30381	18	12-6	55236	365	5.661	190,8	3,37	Waldir Junqueira de Andrade
Jang. Opalada Indala Maple - B/21573	18	12-6	44725	341	5.643	190,4	3,37	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lala's Weipje 79 R. 594 - 1M	18	12-6	25029	365	5.639	174,9	3,10	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
SQ. Talhada P. Maneirosa - B/34634	18	12-6	45400	342	5.571	192,1	3,44	Pecuaría Arhmas Ltda.
Genova Pedroassu - SP/94362	18	12-6	55527	365	5.542	201,0	3,62	Alexandre H. da Silva
Barco Bueno - SP/53232	18	12-6	48741	333	5.464	186,2	3,40	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Cacota Rancho M.L. - SP/87027	18	12-6	55677	365	5.443	146,9	2,69	Maria Lucia Silva Dias
Sta. Olivia Monarch Bolonha - B/42544	18	12-6	50605	343	5.388	175,1	3,24	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Opca Rancho M.L. - SP/87047	18	12-6	55676	333	5.378	160,7	2,98	Maria Lucia Silva Dias
Jang. Marigada Juliana Boot. - B/36283	18	12-6	41634	357	5.295	173,3	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Bronckhorst Urca Lisa - 27610	18	12-6	50510	320	5.283	144,2	2,72	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Jang. Nadir Enbalada Seaman - B/33066 - 1M	18	12-6	39838	365	5.280	209,5	3,96	Fernando Alencar Pinto S/A.
Paloma 3 R. Maple S.H. - RP/44324	18	12-6	40601	334	5.263	203,1	3,85	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Brota Rondon do Paraíso - RP/438-534	18	12-6	55667	365	5.256	171,5	3,26	Maria Lucia Silva Dias
Dec. Dinamarca Apple Hagen - B/18217	18	12-6	45094	323	5.200	180,9	3,47	Jose Peres de Oliveira
Carloca Pedroassu - SP/80030	18	12-6	54909	365	5.033	172,7	3,43	Alexandre Ruseman
Perita Pride C.A.B. - SP/51218	18	12-6	45624	338	4.990	183,8	3,68	Colégio Adventista Brasileiro
Aurora Marquis Monarch -	18	12-6	50630	313	4.925	167,2	3,39	Jose Saad e Sergio Sadi
SH. 63 Mangie 5 R. Maple - B/36448	18	12-6	42584	365	4.889	192,0	3,92	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
C.A.B. Safira Seaman - B/35552	18	12-6	38330	365	4.854	178,6	3,67	Colégio Adventista Brasileiro
Palma Jardim - SP/19633	18	12-6	55602	311	4.783	166,3	3,47	Cia. Baptista Souza Ind. Com.
Grapete S.H. - 53109	18	12-6	34432	365	4.728	182,3	3,85	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Pioneira 2 Arlinda S.H. - 52519	18	12-6	45303	331	4.711	159,4	3,38	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Jibôia de Sta. Olivia - SP/70345	18	12-6	48227	328	4.678	152,8	3,26	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Portadora Majority C.A.B. - GIB/041	18	12-6	38830	365	4.529	179,9	3,96	Colégio Adventista Brasileiro
Hol. Sling. Margriet 25 - 20543	18	12-6	55018	365	4.526	150,4	3,32	Miguel A. Costa Barbosa
Canai 119 -	18	12-6	59877	365	4.509	180,2	3,99	Jose Saad e Sergio Sadi
Guara Quenia -	18	12-6	55379	338	4.482	171,6	3,82	Antonio Coelho Guimarães
Poland 2478 Mirta Prefect - B/40333	18	12-6	55725	316	4.405	165,6	3,75	Luiz Viscardi
Malone Sovereign de M.N. -	18	12-6	45726	365	4.386	153,7	3,50	Flavio C.B. Gutierrez
Oceanía de Morada Nova -	18	12-6	37842	365	4.358	143,1	3,28	Flavio C.B. Gutierrez
Anga Brigadier de Sta. Marg. -	18	12-6	56337	365	4.271	158,1	3,70	Plinio C. de Albuquerque
Sta. Maria 1 Arlinda S.H. - 37690	18	12-6	45869	324	4.147	161,9	3,90	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Hol. Sling. Grietje 40 - B/34040	18	12-6	55024	359	4.139	134,6	3,25	Miguel A.C. Barbosa
Opera de Morada Nova -	18	12-6	36357	365	4.100	131,6	3,20	Flavio C.B. Gutierrez
Angorã Corli - SP/78822	18	12-6	50552	317	3.975	134,5	3,38	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Resi da Victoria - 25057	18	12-6	55034	365	3.955	105,2	2,65	Miguel A.C. Barbosa
S.A. Jamaica Sovereign Primo - B/41849	18	12-6	55346	330	3.912	138,9	3,55	Renée Ferreira Telles
CWA Elizabeth Arlinda - B/35143	18	12-6	40667	315	3.827	143,0	3,73	Agro Pec. Castelo Ltda.
Coramina de Morada Nova -	18	12-6	31526	365	3.747	135,1	3,60	Flavio C.B. Gutierrez
Bianca Quero -	18	12-6	55318	326	3.698	104,4	2,82	Miguel A.C. Barbosa
Gerada de Morada Nova -	18	12-6	45972	340	3.573	130,1	3,64	Flavio C.B. Gutierrez
Lira 29 de Morada Nova -	18	12-6	43810	342	2.270	68,8	3,03	Flavio C.B. Gutierrez

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.
 Ofita CMC Albertina'S - RAJ/693 - 1M
 Opção CMC Betina'S - SP/87180 - 1M
 Albertina'S CMC Onarista - BB/4532 - 1M
 Plushanky Jasper Crystal Red - 1M

GIB	2-5	55341	334	7.882	286,9	3,00	Pedro Conde
GC2	2-3	55344	334	7.882	274,9	3,48	Pedro Conde
PO	2-4	55337	353	7.743	281,2	3,63	Pedro Conde
PO	2-1	54314	356	5.692	209,2	3,67	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Albertina'S Jasper R.Orange Blossom - BB/4534	PO	2-5	55872	327	5.346	160,0	2,99	Pedro Conde
Plan Danila Etiópia - BB/3605	PO	2-4	55190	365	4.447	170,6	3,83	Luiz Viscardi
Twin Bluff Amos Pansy Red - LBB/592-IM	PO	2-0	55192	341	4.344	194,6	4,48	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Redline Astrus Red - IM	PO	2-11	55194	365	5.570	210,5	3,77	Luiz Viscardi
Carla Rima Danton Plan - 67694-IM	PC	2-10	54056	365	5.207	206,6	3,96	Luiz Viscardi
C Sunholn Citation Ella Red -	PO	2-6	55195	365	5.081	173,8	4,25	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES.Passarella Royal SS. - BB/4156 - IM	PO	3-6	50204	317	5.392	239,3	4,43	Eduardo Simonsen
Juliana São Rafael - 75987-	31/32	3-9	50306	341	4.436	163,7	3,68	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.Freurehaven Ned Mame-Red- LBB/373 -IM	PO	4-2	48550	365	8.783	308,6	3,51	Pedro Conde
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Aurea 233 Sorana - 76606 -	31/32	4-11	50307	357	5.534	200,1	3,61	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
ES.Naja Baby SS. - BB/3453 - IM	PO	5-4	42912	343	7.256	286,1	3,94	Eduardo Simonsen
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Mapleban Ears Red - LBB/510 - IM	PO	2-5	55865	309	6.665	169,7	2,54	Laercio Valle Nicolau
Resina Royal SS.ES. - GHB/RAJ/775- IM	GHB	2-2	55220	324	5.239	224,6	4,28	Eduardo Simonsen
Roma Sultan SS.ES. - RAJ/826- IM	GHB	2-1	55219	329	4.585	198,8	4,33	Eduardo Simonsen
Florentina FLP. -	PC	2-4	55882	321	3.088	130,6	4,22	Francisco Lopes Filho
FLF Gaivota L.Dourada - BB/3595	PO	2-0	55221	319	2.650	112,7	4,25	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N.Corrie XVI Citation Maple -LBB/426- IM	PO	2-10	54706	365	10.050	341,5	3,39	Laercio Valle Nicolau
São Simão de Laura - BB/4289- IM	PO	2-9	55740	316	5.084	165,9	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
FLF. Fazendeira - BB/4403 - IM	PO	2-8	54799	360	4.497	183,3	4,07	Francisco Lopes Filho
Florida FLP - SP/76484	PC	2-9	55223	323	3.160	127,2	4,02	Francisco Lopes Filho
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Figueira FLP - SP/65991	PC	3-4	55222	336	3.601	142,4	3,95	Francisco Lopes Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Gardenia FLP. - IM	PC	3-7	50030	360	5.355	198,7	3,71	Francisco Lopes Filho
Dracena FLP - SP/65980 - IM	PC	3-6	55226	344	4.281	170,3	3,97	Francisco Lopes Filho
FLF Conchita - IM	PO	3-8	50851	362	4.103	166,1	4,04	Francisco Lopes Filho
Salamandra Noble Standart - SP/66900	GCL	3-11	55449	365	3.887	137,5	3,53	Christiano dos Reis Meirelles
Duquesa de S.C. - SP/77979	GCL	3-8	50218	331	3.035	114,5	3,77	Carlos Whately
S.C.Desportiva - B/4035	PO	3-7	51092	312	2.131	91,3	4,28	Carlos Whately
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
F.S.Represa Majesty - BB/3739	PO	4-2	49615	335	3.572	142,8	3,99	Fernando José Santos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Colina Robaron de Meirelles - 57014 - IM	PC	4-9	46281	312	7.213	236,6	3,27	Antonio Josino Meirelles
Opaca Hamilton de S.S. - SP/55616 - IM	63/64	4-9	55469	321	6.114	221,0	3,61	Coop.Agro Pec.Holambra
Adelina FLP - 55381 -IM	PC	4-8	45857	316	5.662	197,6	3,49	Francisco Lopes Filho
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
Exibida - SP/91477- IM	PC	7-5	55290	347	7.713	266,7	3,45	José Marcelini
Mag'S Shore Amber - BB/3050 - IM	PO	6-7	40447	337	6.804	218,9	3,21	Antonio Josino Meirelles
Jardineirinha Cit.de Meirelles - GHB/248 - IM	GHB	7-9	36615	320	6.275	210,5	3,35	Antonio Josino Meirelles
Campeã Romandale R.Leme - SP/8672 - IM	GC2	7-5	55774	311	5.825	224,7	3,85	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Morro Alto Faceira Transmitter Jack -BB/3274-IM	PO	8-7	41953	365	5.739	202,5	3,52	Pedro Ferreira Faus
Facina de São Simão - 47000 - IM	GC2	6-3	41924	365	5.682	188,6	3,31	Antonio Toledo Lara Neto
Taciana de Sant'Ana - SP/91406	PC	5-4	55011	350	5.433	165,2	3,03	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Roseira'S Invejosa - BB/2993 - IM	PO	6-5	42878	365	5.373	198,7	3,69	Roberto F.Cantusio
Gamaçinha de São Simão - 51391	GCL	5-1	48895	344	5.197	169,6	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
F.S.Mecapá Transmitter 152 - BB/2966	PO	8-2	37043	365	5.183	193,3	3,73	Fernando José Santos
Leme'S Dina D.Hirsch -	PO	-	41902	313	5.161	182,1	3,52	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Holanda de Sta.Lucia - 75525	PC	9-8	34533	340	5.075	168,1	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
Odelisca Transmitter de S.C. - SP/50466	GC3	6-6	45148	332	4.839	162,2	3,35	Fernando José Santos
Leme'S Capucine R.Urbano -BB/2934	PO	7-3	42555	318	4.507	160,1	3,55	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Eliana de São Simão - 46995	GC3	6-11	40757	335	4.322	151,4	3,50	Antonio Toledo Lara Neto
Stela FLP - SP/55376	PC	6-3	45012	340	3.838	157,9	4,11	Francisco Lopes Filho
Guarabara Doca 1º do Signet - BB/3212	PO	5-7	44495	365	3.811	150,6	3,95	Pedro Ferreira Faus
Naza Promoter Sovereign - SP/8841 -	GC4	7-0	43522	341	3.584	136,9	3,81	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Jersey

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Niagara 49 Wisconsin - 124	14	4-4	55444	339	4.098	180,6	4,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Wilia 49 Marlu - 1574 - 124	14	4-4	55444	332	3.993	179,4	4,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Amelina SPSC - 653/64	14	4-4	47911	361	3.655	164,1	4,48	Decio Luiz Malta Campos
Ona Graciosa Brampton - 6621 - 124	14	4-4	34648	365	3.604	168,9	4,68	Mario Lopes Leão
S.A. Graal 49 Heparford -	14	4-4	55444	365	3.422	164,7	4,81	Mario Lopes Leão
S.A. Ova 29 Sovereign - 8059-4	14	4-4	35112	345	3.183	155,8	4,89	Mario Lopes Leão
S.A. Kiba 69 Luxemburg -	14	4-4	55297	365	3.139	157,6	5,02	Mario Lopes Leão
S.A. Cristal Greetings - 1192 - 12	14	4-4	40298	322	3.068	136,7	4,45	Albino Malzone

Raça Schwyz

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

S.C. Coca Cola Apache - 6188 - 1M	14	2-0	55474	365	7.452	285,6	3,83	Benedito Portugal Rennó
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Cravina Universe S.M. - 5750	14	1-0	54822	351	2.776	109,0	3,92	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

S.M. Marusca Universe - 1574	14	1-8	55090	359	2.689	135,0	5,02	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

S.M. Alegria Raby Pluribus - 1201	14	4-8	55452	365	3.643	146,1	4,01	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Marreca Universe de S.M. - 5384	14	4-8	49516	319	2.967	110,2	3,71	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

S.M. Curitiba Pluribus - 1218	14	4-11	54821	365	4.035	144,1	3,57	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
-------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Odina Polling de Sta. Anesia - 4712 - 1M	14	8-4	50253	319	4.946	198,1	4,00	Sylvio Lima Marinho
Wm Café Marcela - 3670 - 1M	14	12-4	25366	362	4.484	182,7	4,07	Carlos Cardoso A. Amorim
Engarosa da Aliança - 77918	14	7-0	37962	365	3.534	138,6	3,92	Francisco Avarante Mendes
Erica da Aliança - 77910	14	7-5	40857	320	2.883	112,0	3,88	Francisco Avarante Mendes
Jagada I Maker de S.M. - 1198	14	5-3	55460	365	2.678	107,3	4,00	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

Raça Simental

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Madina Geiger Gipsi - 1440	10	3-11	55582	315	3.443	151,5	4,40	Carlos T. da Silva e José C. Teixeira
Silvia Helgolad Blonde - 1439	10	3-10	55581	333	3.375	145,1	4,29	Carlos T. da Silva e José C. Teixeira

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Matucha Sogo Gina - 1438 - 1M	10	4-0	55580	338	5.538	222,5	4,01	Carlos T. Silva e José C. Teixeira
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------------

Raça Dinamarquesa

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Elite 8 ao José - 320 - 1M	10	5-4	44123	365	4.549	180,6	3,96	Orostrato Olavo Barbosa
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

Raça Pitangueiras

Títulos Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Cachopinha - 7839	-	3-0	54728	359	2.114	77,0	3,64	S/A. Frigorífico Anglo
-------------------	---	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Andrela - H-655 - 1M	-	6-2	42981	329	5.048	205,3	4,06	S/A. Frigorífico Anglo
Orgulheia - B-515 - 1M	-	10-6	32634	365	5.038	213,5	4,23	S/A. Frigorífico Anglo
Matavilha - 2646 - 1M	-	8-3	39584	365	4.873	195,0	4,00	S/A. Frigorífico Anglo
Pantera F-571 - 1M	-	9-6	33830	352	4.784	175,8	3,67	S/A. Frigorífico Anglo
Tania - F-761	-	6-6	42486	329	4.494	167,5	3,72	S/A. Frigorífico Anglo
Salina G-598	-	7-1	40500	329	4.397	171,6	3,90	S/A. Frigorífico Anglo
Colibri - 5458 - 1M	-	10-11	33445	365	4.324	183,1	4,23	S/A. Frigorífico Anglo
Mansidão - 9483 - 1M	-	6-4	41552	329	4.295	175,4	4,08	S/A. Frigorífico Anglo
Cinema - H-411 - 1M	-	9-10	33662	365	4.281	180,6	4,21	S/A. Frigorífico Anglo
Arouca - G-775	-	-	48712	361	4.013	159,3	3,96	S/A. Frigorífico Anglo
Guaraciaba - 6738	-	6-5	43775	365	3.942	157,2	3,98	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	R. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Oelinha - 9302	-	-	35752	313	3.836	156,8	4,08	S/A.Frigorífico Anglo
Briofita - E-902	-	-	56357	359	3.823	161,7	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Tetala - 4284	-	-	54689	361	3.790	171,7	4,53	S/A.Frigorífico Anglo
Bala - 3044	-	-	54669	365	3.528	148,0	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Brueca - E914	-	-	54735	365	3.492	145,2	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Banga - B-002	-	-	54731	365	3.474	147,1	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Bacarija - 6972	-	-	54677	365	3.265	136,8	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Rosa - G-640	-	6-7	42488	329	3.263	127,9	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
Bouxada - E-795	-	-	54720	365	3.188	131,2	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Laguna - 2683	-	7-9	39750	329	3.086	123,1	3,99	S/A.Frigorífico Anglo
Bendoleira - E-903	-	-	56176	341	3.079	126,7	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Assimilada - G-736	-	-	56156	329	2.987	121,6	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Tungia - 4394	-	-	54739	329	2.835	112,9	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Pamacia - 3836	-	-	54687	365	2.579	102,4	3,96	S/A.Frigorífico Anglo
Princesa - G602	-	7-0	40886	365	2.506	99,6	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ninfa de Brasília - R-118	RE	4-0	55510	342	3.109	145,5	4,67	Rubens Resende Peres
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Geometria de Brasília - N-465 - LM	RE	10-3	37639	354	4.581	217,7	4,75	Rubens Resende Peres
Ilhota de Brasília - LX-A-999 - LM	RE	8-2	41978	339	4.253	229,4	5,39	Rubens Resende Peres
Quamã - LM	NR	10-11	31591	365	4.221	206,4	4,88	Francisco F.Barretto
Encantada de Brasília - M-650B - LM	RE	11-10	35709	347	3.996	210,8	5,27	Rubens Resende Peres
Empresa de Brasília - L-2713	RE	11-9	31828	355	3.365	179,8	5,34	Rubens Resende Peres
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Onaga de Brasília - R-1442	RE	2-10	55693	314	2.761	126,7	4,58	Rubens Resende Peres
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Palhaçada - 977	NR	3-5	54791	352	2.615	102,4	4,73	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Natação de Brasília - R-1192	RE	4-4	55694	314	2.765	142,9	5,17	Rubens Resende Peres
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Objeção - 002	NR	4-8	54794	365	2.640	135,7	5,14	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Escopeta Curvelo - LX-2926 - LM	RE	9-11	34764	365	4.647	226,4	4,87	Manoel e José João S.R.dos Reis
Crustada - G-7026	RE	12-0	55098	365	3.571	147,1	4,11	Arthur S.M.Filizzola
Idolatria - 064	RE	7-7	49136	365	3.206	133,1	4,14	Miguel A.C.Cangado
C.A.Gavinha - I- 3225	RE	12-0	29774	319	3.112	142,4	4,56	João Gabriel C.Noronha
Columba - G-2136	RE	-	55001	359	2.956	132,1	4,46	Miguel A.C.Cangado
DE - Cont. 30	RE	6-7	55099	365	2.883	112,1	4,23	Arthur S.M.Filizzola
C.A.Columba -	NR	11-2	31485	357	2.773	130,3	4,70	João Gabriel Costa Noronha
Ociososa -	NR	-	55201	365	1.980	99,3	5,01	Francisco F.Barretto

LM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ESCOL.

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Oca Stylenmaster Lucena P.D'Alto					
Betina do Pau D'Alto					
Marcia do Pau D'Alto					
Betina II F.Bac.Pau D'Alto					
Oca do Pau D'Alto					
Lisa do Pau D'Alto					
Oca Marica Jotcha Pau D'Alto					
Pau-Mil Chief Prady					
Pau Star Natalia Pau D'Alto					
Kidman Gay Burke Gini					
Merita Pau D'Alto					
Merita Maple Ilha Pau D'Alto					
Kidman Gay Fizes Kim					
Detida do Pau D'Alto					
Sampson Tethis Givewit					
Gertra T.J. do Pau D'Alto					
Merita					
Merita IV do Pau D'Alto					
Quirina Apollo Netula Pau D'Alto					
Gay					
Merita Gay Insp.Pau D'Alto					
Fista Marpan J.P.D'Alto					
Marpan do Pau D'Alto					
Quirina do Pau D'Alto					
Merita do Pau D'Alto					
Merita do Pau D'Alto					
Netula do Pau D'Alto					
Netula do Pau D'Alto					
Poltrway Apollo Rocket Charlie					
Merita do Pau D'Alto					
Cidade do Pau D'Alto					
Way Sampson Connie Trayer Jay					
Way Kidman Apollo Burke Minto					
Pau D'Alto Lisa Kate Bortia Al					
Merita do Pau D'Alto					
Poltrway Chico Jennifer					
Oak Ridge Bonnie'S					
Correncia do Pau D'Alto					
Pau D'Alto Primadona Marcus Thelma					
Pau do Pau D'Alto					
Quadrilha Gay Orquestra					
Pau D'Alto Querida Perfector Treptillie					
Jendiroba do Pau D'Alto					
Merita Mark Docura Pau D'Alto					
Poltrway Gay Ideal Marcelia					
Wicia do Pau D'Alto					
Pau do Pau D'Alto					
Merita Gay Leiteira Pau D'Alto					
Merita MarquisChapa Flor					
Merita R.Mapple F.Pau D'Alto					
Jendireira R.Mapple F.Pau D'Alto					
Merita Pau D'Alto					
Pau D'Alto Parma Marcus Tracy					
Parma Pioneer Normanda Pau D'Alto					
Pau do Pau D'Alto					
Quinta Hercules Julie Pau D'Alto					
Rice do Pau D'Alto					
Quinta Star Onbreira Pau D'Alto					
Regrinha Triune Laminosa P.D'Alto					
Pau D'Alto Oquidusa Flame Lintrada					
Oca II Marcus Musica Pau D'Alto					
Pau D'Alto Paz Star Luz					
Thelma Triune Norma					
Sampson Tequila Triune Jack					
Liziera do Pau D'Alto					
Quirinda P.Incidencia P.D'Alto					
Quirina Diplomata Ostra P.D'Alto					
Kidman Flame B.Cathy					
Pau D'Alto Nicobe Triune Luz					
Paulista T.Normaria Pau D'Alto					
Quirina Maple Opiniosa P.D'Alto					
Palmeira Root.Indaiatuba Pau D'Alto					
Norma do Pau D'Alto					

Armando Pucci Filho, Capangas Est. de São Paulo, Controle em 11/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paca Z.Z.	Pool	1-8	IV	81	16,5	3,63
Saint Margaret Penny Master	PO	4-10	IV	129	16,5	3,63
Saladora Z.Z.	Pool	4-10	IV	99	17,2	3,08
Hinrich Z.Z.	Pool	5-1	IV	77	15,0	3,78
Bainela Quirera de Viracopos	GC1	8-9	IV	141	15,0	3,44
Bailana Quirera de Viracopos	GC1	9-3	IV	123	17,4	2,00
Jovina da Z.Z.	Pool	4-10	IV	118	18,3	3,44
Quilha Stylenmaster de Guarap.	GC4	5-4	IV	64	16,0	3,68
Fisi Tamara Boa Vida Astronaut	PO	5-1	IV	166	15,4	4,00
Joy da Z.Z.	Pool	1-11	IV	76	16,7	4,05
Galila's Estrela do Alto A.60	GC2	8-9	IV	89	17,6	3,68
Arlene Z.Z.	Pool	6-6	IV	200	15,0	3,64
Chuska 3 P.	GC1	3-7	IV	184	15,9	3,05
S.O.Xilo Uruguru Ulanova	PO	10-4	IV	156	16,8	3,06
Mejor Caja Feyal Seguro	PO	6-2	IV	124	22,7	3,71
Elo Quirera de Viracopos	GC1	6-7	IV	137	21,0	4,19
Quirida do Furumirim	GC1	1-5	IV	118	17,5	3,55
Merita Z.Z.	PO	4-1	IV	156	16,0	4,27
Fisi Quirina Gochila Majority	Pool	3-5	IV	105	22,7	3,51
Antecipada Z.Z.	PO	2-1	IV	81	16,5	3,87
Fisi 219 Eterna Mountaineer	Pool	7-1	IV	88	14,6	3,70
Agostada 3 P.	GC1	6-0	IV	259	18,5	3,51
Pintada Ultinato de Guarap.	Pool	2-7	IV	223	17,7	3,05
Antuierpa Z.Z.	PO	3-10	IV	88	15,1	3,73
Fisi Valeriana Croche Foundation	Pool	1-10	IV	28	24,0	3,02
Ajeitada Z.Z.	Pool	3-10	IV	26	15,1	4,16
Mari Z.Z.	Pool	2-2	IV	12	21,0	3,38
Betina Z.Z.	GC1	3-3	IV	9	20,1	3,05
Atanan	PO			8	17,2	4,07

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z.	Pool	2-10	IV	4	19,9	3,94

Luiz Vinícius, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Merita Z.Z.	GC2	5-9	IV	8	21,0	4,72
Quirina Z.Z.	PO	3-3	IV	6	17,2	4,22
Merita Z.Z						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Yakult S/A. Ind. Com. Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 11/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Monje Perita Latin Perla	PO	5-6	39	73	18,6	3,90
Migar 670 Senadora M.500	PO	5-0	39	73	16,6	3,90
Marambaia da Yakult	PO	9-9	29	53	19,4	3,34
Migar 715 Biela M.500	PO	4-7	29	33	16,8	3,55
Macunas	PO	8-2	19	27	19,6	3,59
Yakult Elegante Rodman	PO	3-4	19	12	24,8	3,47
Graciosa da Yakult	OC1	3-2	19	12	22,4	4,02
Pucini da Yakult	PO	5-10	19	8	26,4	3,33
Malva	OC1	7-10	109	269	15,8	3,71
Ado Nijlander 225	PO	6-11	99	246	16,6	3,94
Miriam	PO	8-1	89	218	20,2	3,51
Somary Oli Chieftain	PO	5-3	89	212	17,0	4,22
Elegancia 31 R. Maple S.H.	PO	6-9	79	198	15,2	3,66
Consoni Kate Burke	PO	8-0	79	199	18,0	4,40
Nobrega 3 Var D. S.H.	OC1	7-3	69	166	18,8	3,58
Duquesa	OC1/2	6-0	59	149	19,8	3,63
Naja da Yakult	OC1/2	9-4	59	141	14,8	3,85
Malhada	OC1/2	8-1	59	132	16,0	4,23
Goaira 1 Var S.H.	OC2	8-7	59	126	19,2	4,11
Rafaelinos Ursula Award	PO	5-3	89	110	21,4	4,22
Falsa	PO	8-0	49	95	23,2	3,19
Olivia da Yakult	PO	2-3	39	88	16,2	3,71
Monje Lucy Almirante Lucia	PO	5-4	29	84	16,4	3,61

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pengor C.Gay Sophie Twin	PO	5-4	49	112	32,0	3,40
Itamarati Pancrera	OC1	2-7	49	112	18,8	3,10
Pennar Lola Trine Lolino	PO	4-3	39	88	28,6	3,28
Genda Pancrera	OC1	4-1	39	87	28,8	2,99
Kingway 2 V Pebbles	PO	3-11	39	87	26,4	3,54
Pancrera Marcus Aminda	PO	2-1	39	85	22,0	3,90
Beshore Samson Daisy Aubrey	PO	5-11	39	82	31,4	3,30
Fineza Pancrera	OC1	4-9	39	82	30,0	3,14
Pegassi Pancrera	OC1	5-7	39	81	29,0	3,20
Pancrera Pancrera	OC2	5-2	39	80	32,4	3,19
Pancrera Alice	PO	3-2	39	78	24,6	3,35
Richman Gary Marcus Marsha	PO	4-6	39	78	30,4	3,65
Catarina Pancrera	OC1	7-9	39	191	19,0	3,34
Fineza Pancrera	OC1	4-10	39	190	19,6	2,94
Pancrera Andira	PO	4-0	69	167	20,4	3,84
Sinking Springs Winter Dawn	PO	4-1	69	167	24,2	3,35
Thota Pancrera	OC2	3-0	69	166	19,8	3,14
Sinking Springs Opti Joy	PO	3-6	69	163	24,0	3,60
Pensar Nan Trine Mennie	PO	4-5	69	230	18,4	3,69
Beshore Trine Seja Oline	PO	5-4	69	228	25,8	3,34
Richman Marcus Ann Marty	PO	3-9	69	153	29,4	3,29
Esplendida Pancrera	OC1	5-8	69	177	21,2	3,25
Richman Paclamar Paty	PO	4-1	59	151	26,0	3,35
Sinking Springs Winter Dawn	PO	3-8	59	149	19,0	3,26
Pancrera Ancora	PO	2-8	69	233	18,0	3,80
Gososa Pancrera	OC1	3-3	69	241	29,2	3,44
Pancrera Gay Nereida	PO	2-9	69	161	23,0	3,88
Sinking Springs Rocket Adele	PO	3-11	69	161	18,4	3,61
Ivana Jaime Pancrera	OC1	2-8	69	160	17,6	3,25
Indigna Gay Pancrera	OC1	2-8	69	160	23,6	3,40
Bunice Pancrera	OC2	6-0	59	162	23,4	3,23
Pancrera Cham Aleluia	PO	2-5	69	158	18,2	3,73
Richman Ideal Boots, Donna	PO	4-5	69	154	20,8	3,65
Sinking Springs Gay Lizabet	PO	3-9	49	117	30,0	3,15
Sinking Springs Winner Zinnia	PO	4-4	49	106	31,4	3,00
Sinking Springs I Star Sandra	PO	5-6	49	113	25,0	3,44
Ivone Pancrera	OC1	2-10	59	154	24,8	3,12
Kingway I Star Dolly	PO	8-9	59	131	26,8	3,70
Sinking Springs Gay Rebecca	PO	5-2	59	148	24,2	4,10
Kingway Victory Rose	PO	4-6	59	134	19,4	3,94
Richman Janet Ideal Jewel	PO	3-11	59	147	22,4	3,87
Richman Hiltop Profit Tracy	PO	3-11	59	142	27,2	3,53
Pancrera Star Arena	PO	2-7	59	132	20,4	3,75
Edna Pancrera	OC1	7-9	79	124	31,6	3,01
Garota II Pancrera	OC1	3-10	59	128	21,0	3,29
Ivone Pancrera	OC2	2-0	49	120	21,8	3,69
Indonesia Pancrera	OC1	3-1	29	75	30,0	3,35
Delicia Pancrera	OC2	7-2	29	58	33,4	2,99
Fronteira Pancrera	OC1	4-10	29	56	32,0	3,21
Pancrera Atila	PO	3-2	29	54	25,4	3,94
Estrela Pancrera	OC2	4-6	29	56	39,6	2,89
Generosa Pancrera	OC1	4-1	29	34	29,0	3,38
Joselita Cham Pancrera	OC1	2-2	19	23	25,0	3,30
Jurubaba Sensation Pancrera	OC1	2-4	19	17	20,6	3,71
Olivia Pancrera	PO	7-3	19	14	29,0	3,05
Sinking Springs Smokey Satin	PO	5-1	19	9	37,0	2,90
Palada Pancrera	OC1	5-4	19	9	32,4	3,00
Jawanta Gay Pancrera	OC1	2-4	19	6	22,0	3,07
Sinking Springs Gay Zen	PO	4-11	79	205	21,0	3,37
Gelada Pancrera	OC1	3-7	109	301	18,0	3,70
Kingway I Star Anna	PO	5-1	99	271	18,8	3,85

Cid e Gastão C. Michelazzo, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Abrota R.J. do Paraíso	POC	-	19	41	17,4	3,29
Orde Estico do Paraíso	OC2	12-2	19	50	18,0	3,63
Talocha Fidalgo do Paraíso	POC	7-11	39	104	16,5	3,49
Baleia Fidalgo do Paraíso	GBB	4-2	39	113	12,5	3,29
Baleia Ronken Cid. do Paraíso	GBB	4-4	19	113	12,6	3,97
P.Chita Fidalgo	GBB	12-0	39	119	13,3	3,88
Violinista Rosafé Jr. do Paraíso	GBB	5-4	39	131	13,9	3,41
Uranista Magnifico do Paraíso	POC	7-3	19	63	13,7	3,57
Olivia Riburke do Paraíso	OC2	12-1	19	13	18,8	3,27

Cid e Gastão C. Michelazzo, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 1/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Abrota R.J. do Paraíso	PC	-	29	59	17,5	3,34
Orde Estico do Paraíso	OC2	12-2	29	68	17,5	3,21
Talocha Fidalgo do Paraíso	POC	7-11	49	122	20,5	3,51
Baleia Ronken Cid. do Paraíso	GBB	4-4	29	31	16,2	3,35
P.Chita Fidalgo	GBB	12-0	49	137	13,5	3,84

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Violinista Rosafé Jr. do Paraíso	OC1	5-4	49	149	14,0	3,62
Uranista Magnifico do Paraíso	PO	5-7	29	81	13,5	4,00
Olivia Riburke do Paraíso	OC1	12-0	29	11	18,1	3,30
Olivia Riburke do Paraíso	PO	-	29	10	18,0	3,26
Violinista Rosafé Jr. do Paraíso	PO	-	29	10	15,7	3,31
Talocha Fidalgo do Paraíso	PO	8-10	19	6	14,0	3,11
Cid e Gastão C. Michelazzo, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 5/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Violinista Rosafé Jr. do Paraíso	PO	-	29	46	14,3	3,31
Talocha Fidalgo do Paraíso	PO	8-10	29	42	12,8	3,08
Violinista Rosafé Jr. do Paraíso	PO	5-8	19	16	16,7	4,00
Abrota R.J. do Paraíso	PO	-	29	96	13,8	3,33
Orde Estico do Paraíso	OC2	12-2	29	104	13,5	3,21
Talocha Fidalgo do Paraíso	PO	7-11	29	140	13,4	3,48
Baleia Ronken Cid. do Paraíso	OC1	8-4	29	63	12,5	3,41
Olivia Riburke do Paraíso	PO	-	29	63	15,4	3,25

Antonio Marinho e Tilio Paimarom, Quilombo, Est. de São Paulo, Controle em 11/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Piripora da Sta. Teresa	SR	-	19	16	14,0	4,00
Conchita Rimer Sta. Teresa	SR	-	29	41	14,0	4,00

Sta. Maria Agropec. Ind. S/A. São Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 5/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Margarida de Sta. Olívia	PO	6-10	59	153	26,8	1,03
Marieta II de Sta. Olívia	PO	5-3	49	69	19,4	1,27
Mariquinha de Sta. Olívia	PO	5-3	49	107	22,8	1,13
Sta. Olívia Welter Oliveira	PO	8-1	49	106	32,2	1,40
Pirata de Sta. Olívia	PO	6-6	49	94	21,6	1,34
Gazeta de Sta. Olívia	PO	6-3	49	94	23,6	1,30
Cinderela de Sta. Olívia	PO	4-2	49	170	19,6	1,70
Correia de Sta. Olívia	PO	10-2	29	59	25,8	2,99
Grana de Sta. Olívia	PO	6-4	29	52	22,8	1,37
Sta. Olívia R. Maple Bahlonia	PO	7-1	89	217	20,4	3,45
Violencia de Sta. Olívia	PO	6-7	109	291	20,4	3,07
Fogosa de Sta. Olívia	PO	4-8	49	109	18,8	3,40
Francesca de Sta. Olívia	PO	13-9	29	53	27,8	1,50
Pioneira de Sta. Olívia	PO	4-1	49	104	18,8	2,93
Brasília de Sta. Olívia	PO	7-1	49	118	18,2	3,47
Amazonas de Sta. Olívia	PO	10-7	49	116	25,4	3,13
Completa III	PO	10-10	49	105	27,4	3,62
Correia de Sta. Olívia	PO	6-7	49	99	18,2	1,42
Galeria de Sta. Olívia	PO	9-0	79	186	14,6	1,69
Pintura II de Sta. Olívia	PO	9-0	79	185	19,2	1,28
Canção de Sta. Olívia	PO	7-10	69	168	23,0	1,88
Copinha de Sta. Olívia	PO	10-6	69	168	22,4	3,50
Florencia de Sta. Olívia	PO	13-0	29	45	27,8	1,50
Amuleto de Sta. Olívia	PO	6-11	129	342	22,3	1,65
Japonesa de Sta. Olívia	PO	6-3	59	120	22,4	3,17
Nocera de Sta. Olívia	PO	-	29	43	27,6	3,52
Boa Sorte de Sta. Olívia	PO	6-2	69	88	26,2	1,40
Mulata de Sta. Olívia	PO	9-8	39	62	24,2	3,28
Cajurana de Sta. Olívia	PO	5-5	89	229	18,4	1,19
Baleia de Sta. Olívia	PO	15-16	79	161	23,4	1,20
Corista de Sta. Olívia	PO	9-4	79	206	18,0	3,59
Aquilar Victoria de Sta. Olívia	PO	9-0	39	61	30,2	3,37
Serrinha de Sta. Olívia	PO	6-11	49	90	23,8	3,14
Avenida de Sta. Olívia	PO	3-3	29	42	19,8	3,42
Aquarela de Sta. Olívia	PO	2-11	39	66	25,6	3,23
Clara de Sta. Olívia	PO	8-3	29	48	27,8	3,44
Favoreta de Sta. Olívia	PO	4-2	29	46	19,0	3,43
Xereta de Sta. Olívia	PO	3-10	39	65	17,8	1,43
Carlota de Sta. Olívia	PO	4-1	29	40	28,2	3,12
Lua Nova II de Sta. Olívia	PO	4-0	39	72	20,6	3,09
Corja de Sta. Olívia	PO	8-3	49	114	25,6	3,38
Suzana de Sta. Olívia	PO	-	19	27	26,0	1,09
Gança de Sta. Olívia	PO	6-7	19	26	19,6	3,11
Correta de Sta. Olívia	PO	4-2	19	27	27,6	3,83

2 ordenhas						
Margarida de Sta.Olivia	PO	6-10	59	153	26,8	3,03
Marieta II de Sta.Olivia	15/16	5-3	39	69	19,4	3,27
Mariquinha de Sta.Olivia	PO	5-3	49	107	22,8	3,13
Sta.Olivia Mentor Gilmense	PO	8-1	49	106	32,2	3,40
Pirata de Sta.Olivia	PO	6-6	29	34	21,6	3,24
Gazeta de Sta.Olivia	PO	6-3	49	94	23,6	3,30
Cinderela de Sta.Olivia	PO	6-2	69	170	19,6	3,70
Coreia de Sta.Olivia	PO	10-2	29	59	25,8	2,99
Gratia de Sta.Olivia	PO	6-4	29	52	22,8	3,37
Sta.Olivia R.Mple. Bahlenia	PO	7-1	89	237	20,4	3,45
Violencia de Sta.Olivia	PO	6-7	199	291	20,4	3,67
Pogona de Sta.Olivia	PO	4-8	49	109	18,8	3,40
Francesca de Sta.Olivia	PO	13-9	29	53	22,2	3,25
Pioneira de Sta.Olivia	PO	4-1	49	104	18,8	2,93
Brasilinha de Sta.Olivia	PO	7-1	49	118	18,2	3,47
Amazacia de Sta.Olivia	PO	10-7	49	116	25,4	3,13
Completa III	PO	10-10	49	105	27,4	3,62
Coroa de Sta.Olivia	PO	8-7	49	99	18,2	3,42
Galeria de Sta.Olivia	PO	9-0	79	186	14,6	3,69
Pintura II de Sta.Olivia	PO	9-0	79	185	19,2	3,28
Cantora de Sta.Olivia	PO	7-10	69	168	23,0	3,88
Cogonia de Sta.Olivia	PO	10-6	69	168	22,4	3,50
Florencia de Sta.Olivia	PO	13-0	29	45	27,8	3,50
Azulga de Sta.Olivia	PO	6-11	129	342	22,3	3,65
Japonesa de Sta.Olivia	PO	6-3	59	120	22,4	3,17
Nuaca de Sta.Olivia	NR	-	29	43	27,6	3,52
Noa Sorte de Sta.Olivia	PO	6-2	69	88	26,2	3,40
Mulata de Sta.Olivia	PO	9-8	39	62	24,2	3,28
Cajarana de Sta.Olivia	PO	5-5	89	229	18,4	3,19
Baiana de Sta.Olivia	15/16	7-1	69	161	23,4	3,20
Corista de Sta.Olivia	PO	9-4	79	206	18,0	3,59
Agular Victoria de Sta.Olivia	PO	9-0	39	63	30,2	3,37
Serrinha de Sta.Olivia	PO	6-11	49	90	23,8	3,14
Avenca de Sta.Olivia	PO	3-3	29	42	19,8	3,42
Aquarela de Sta.Olivia	GC	2-11	39	66	25,6	3,23
Clara de Sta.Olivia	PO	8-3	29	48	27,8	3,44
Favorita de Sta.Olivia	PO	4-2	29	46	19,0	3,43
Xoreta de Sta.Olivia	PO	3-10	39	65	17,8	3,43
Carlota de Sta.Olivia	PO	4-1	29	40	28,2	3,12
Isa Nova II de Sta.Olivia	PO	4-0	39	72	20,6	3,09
Carja de Sta.Olivia	PO	8-3	49	114	25,6	3,38
Suzana de Sta.Olivia	PO	-	19	27	26,0	3,09
Garça de Sta.Olivia	PO	6-7	19	26	19,6	3,11
Correta de Sta.Olivia	PO	4-2	19	27	27,6	3,83
2 ordenhas						
Caridosa de Sta.Olivia	PO	4-10	39	73	12,8	3,30
Oxada de Sta.Olivia	PO	5-8	79	203	14,0	3,30
Historia de Sta.Olivia	PO	6-8	19	3	17,0	3,28
Carta 29 de Sta.Olivia	PO	9-8	99	265	13,4	3,46
Coviana de Sta.Olivia	PO	10-6	99	242	13,2	3,04
Faleia de Sta.Olivia	PO	6-1	69	167	13,0	3,43
Esponja de Sta.Olivia	PO	6-3	39	81	13,4	2,93

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
33 Deadend Reflection Premier	PO	6-10	49	105	16,4	4,15
Biruta do Melisio	31/32	4-0	49	107	18,0	3,06
Arndina 60 Libra	31/32	5-6	49	104	22,4	3,19
Arendia 361 do Melisio	31/32	8-8	49	97	16,6	3,03
33 Circo Cisa Premier	PO	7-9	39	72	22,8	3,02
Carolina Senator do Melisio	GCL	3-2	39	81	18,6	3,74
Leila P.G.P.	31/32	7-1	39	73	21,6	3,50
Dadiva Zica Admiral do Melisio	GCL	2-1	29	66	17,4	3,55
Aragoia 649 Libra	Food	5-11	29	64	19,4	3,54
Dalia Emperor do Melisio	GCL	2-3	29	64	19,6	3,51

Guilherme Falcão, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 14/9/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

G.F.V. End. Prince Carnaby	PO	3-1	119	341	14,0	3,68
G.F.V. Penfaria M. Skylark	PO	2-1	89	234	16,0	3,48
G.F.V. Deusa April Bootmaker	PO	4-8	29	37	23,8	3,26
Olivia G.F.V.	Food	4-8	19	21	16,8	3,52
S.T.M. Carla Skylark	PO	5-8	69	162	15,4	3,55
S.T.M. Halba Hoven Perseus	PO	7-3	89	228	21,0	3,50
S.T.M. Clotilde Modeling Prince	PO	5-10	89	231	16,8	3,58
S.T.M. Cassy Maple	PO	6-3	49	102	23,6	3,26
S.T.M. Aparecida Ideal Citation R.	PO	7-6	49	113	16,6	3,52
S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	6-7	49	133	16,4	3,52
S.T.M. Aurora L. Majority	PO	7-10	29	36	22,4	3,37
S.T.M. Aliada Ormsby	PO	7-7	29	48	14,2	3,68
G.F.V. Elsa R. Maple	PO	3-8	79	218	12,8	3,73
G.F.V. Ebelita Prince Centurion	PO	3-4	59	134	14,2	3,84
G.F.V. Piza Master Maple	PO	3-0	59	131	16,4	3,49
G.F.V. Flips R. Centurion	PO	2-11	59	141	16,2	3,42
G.F.V. Dolomita Togos Prince	PO	4-9	49	119	15,2	3,61
G.F.V. Eleandra Perseus Bootmaker	PO	3-11	49	125	19,4	3,62
G.F.V. Damiana Ivarhoe Prince	PO	4-9	39	96	17,4	3,37
G.F.V. Dandy Skylark	PO	3-1	39	77	18,0	3,44
Mitchell Acres Ivarhoe Tutham	PO	10-2	49	117	19,2	3,43
Willow Terrace Ivan La Grany	PO	9-11	39	67	20,0	3,43
Dutch Corner Lila Senator	PO	10-8	29	45	12,6	3,83
Maidon Valea G.A. Pride	PO	10-5	29	46	25,4	3,26
Willow Terrace Black E. Gisell	PO	10-0	29	54	21,4	3,34

Angenor Osorio Ricci, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 6/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pizza Anri	Food	11-7	39	90	22,2	2,64
Roland 2637 Glenview Babette	PO	5-6	39	56	21,2	2,96
Tigela Anri	Food	7-3	39	94	23,4	2,88
Esperança II 297 Anri	GCL	6-3	49	92	29,0	2,74
Carrioca Anri	GCL	5-0	49	93	22,4	3,32
Fabiola Anri	Food	5-10	79	162	20,0	3,20
Mari	-	-	29	61	20,0	3,11
Taboca Anri	GCL	4-7	49	93	16,3	3,05
Bella Anri	Food	4-0	39	42	24,4	3,19
Shoreline Gay Phillis's Seam	PO	2-7	59	133	20,3	2,94
Pavão Anri	Food	7-6	69	171	22,9	3,29

Claudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

CR Bruna Royal Cesar	PO	4-8	99	244	17,5	3,26
Provale Magnet Lena	PO	4-8	89	244	17,6	3,65
C.R. Dona-Flor Astronaut	PO	2-3	79	186	21,2	3,27
São Quirino M 129	GMB	13-7	69	164	26,3	3,09
C.R. Barbara L. Telstar Threat	PO	4-7	69	160	19,5	3,72
Bar-Rich Crest Orlo	PO	5-5	59	142	26,8	3,63
Cintia Marques Laird da Bonança	GCL	4-0	59	126	24,4	4,75
Bonnie D. Pedro Emperor C.R.	GMB	4-5	49	124	24,4	3,60
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	10-3	59	123	23,7	3,81
C.R. Eva Barb Footman	PO	2-4	59	120	18,0	3,53
C.R. Cindy Lindley Citation R.	PO	3-10	49	117	22,0	3,65
Garivie Chieftain Marie	PO	7-10	49	113	29,9	3,90
Juliana Haven da Bonança C.R.	GMB	6-10	49	107	22,2	4,14
Doris Brigadier C.R.	GMB	2-6	49	100	21,1	3,17
J.P.R. Divina	PO	9-4	49	92	23,8	3,34
Squarefield Ned Heather	PO	3-9	39	80	25,8	3,40
Brasília D. Pedro Emperor C.R.	GMB	4-8	29	60	33,5	2,94
Sher Brooke Tamy	PO	6-3	29	47	24,9	3,70
Forest Los Amurly	PO	2-10	29	33	19,6	4,01
C.R. Cinderella R. Maple	PO	4-0	29	33	21,9	4,27
Caldes Brigadier Garota	PO	3-6	19	26	26,6	3,01
Dana Lindley C.R. da Bonança C.R.	GCL	2-8	19	21	18,9	3,36
Maria Elena 780 Diplomat Pelado	PO	3-11	19	8	24,3	3,52
J.P.R. Honrificia	PO	4-8	19	8	27,2	3,80

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 7/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dinastia 465	PO	8-10	29	36	21,3	4,00
Controlanda Ado Riskje ?	PO	8-10	39	75	19,2	4,00
Horizonte Cato 25	PO	4-7	39	75	16,6	4,00

Valmir Spinelli O. e irmãos, Lavrinhas, Est. de São Paulo, Controle em 1/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Aura 54 Royal Master	PO	8-3	19	2	24,3	4,00
Galga Lorn do Salto	Food	4-9	19	3	27,7	4,00
Frederick Ivarhoe Ideal	PO	10-7	19	7	22,3	4,00
Fun Elevation Telstar Harilene	PO	3-3	19	7	27,0	4,00
Helo Grandeur Delight Esperanza	PO	4-0	19	28	18,2	4,00
C.R. Anastacia Telstar Pride	PO	5-7	19	3	14,5	4,00
Lorn do Salto Tortallia C. Kol.	PO	4-4	29	23	33,4	4,00
Joselita Lorn do Salto	7/8	3-3	29	23	29,9	4,00
Olimpia Serrana	PO	2-7	29	23	22,3	4,00
Helo Golda Premier Bootmaker	PO	3-11	29	36	28,9	4,00
Capela Marcolia	PO	3-0	29	31	14,9	4,00
C.J. Lorena Emperor Lady	PO	2-10	29	39	24,0	4,00
Johi Seresta Footman Marquês	PO	1-7	29	45	16,4	4,00
C.R. Dorothy Blanco Chieftain	PO	2-9	39	72	18,8	4,00
Jackson Gigi	PO	3-10	59	141	20,8	4,00
Capela Maxima	PO	2-11	39	61	20,0	4,00
Helo Havana Maple Capelle	PO	2-10	39	75	23,0	4,00
Aura 112 Capelle	PO	2-6	39	84	28,9	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Helo Helga Scardale M. Ned	PO	2-10	49	84	19,2	4,00
Bilbania 48 Ovation	PO	4-10	49	94	33,5	4,00
Aura 111 Capelle	GCL	6-6	49	100	29,2	4,00
Helo Grace Delight Esperanza	PO	6-8	49	100	19,8	4,00
Veradica 49 Lorn do Salto	GCL	3-10	49	100	30,8	4,00
Aura 110 Helanora Capelle	PO	6-5	49	103	23,8	4,00
Bilbania 49 Royal Star	PO	4-10	49	105	43,0	4,00
Aura 136 Maple	PO	4-7	49	106	24,2	4,00
Barclay Reflection T. Ruth	PO	10-8	39	111	22,7	4,00
Capela Lucia	PO	4-2	59	126	17,5	3,71
Helo Garbana Skycross Esperanza	PO	3-10	69	137	20,0	3,66
Bojan Mabe Highcross Fabiana	PO	2-8	69	160	19,7	3,04
Aura 151 Foundation	PO	3-7	69	182	20,9	3,12
Capela Milene	PO	2-9	69	182	17,3	2,73

João Saad e Sérgio Sadi, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 19/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roland 2715 M. Julia	PO	5-0	89	71	19,8	3,90
Roland 2752 Seiling Gina	PO	4-9	89	78	24,0	3,14
Saad's Esp. G. Catar III	PO	-	79	84	18,2	3,60
J.P.R. Proda	PO	6-11	29	57	21,4	3,37
Roland 2744 Cit. Josefa	PO	4-10	29	38	27,8	3,40
Cláudia R.S.	Food	5-11	29	46	18,8	3,25
Roland 2657 Pabst Mand	PO	5-5	29	45	24,2	3,37
Saad's Heybrook Starlite Cilly	PO	3-5	69	160	18,6	3,41
Bartira Saad's	31/32	5-2	69	183	18,2	3,37
Saad's Bootmaker Gatinha	PO	4-0	69	178	18,6	3,89
Bella Saad's	31/32	1-2	59	133	20,0	3,35
C.R. Avenca Astronaut	PO	5-8	59	147	21,0	3,51
Saad's Astronaut Dietrich	PO	3-0	59	133	20,0	3,55
N.S.C. Sheila	PO	7-7	59	185	19,6	3,84
Saad's Gabriel	PO	4-2	49	110	17,8	3,61
Saad's Arlinda C. Dalga	PO	2-10	49	119	21,2	3,23
Saad's R.P. Dinamarca	PO	3-1	49	101	20,0	3,51
Cybele Drama Reflection	PO	8-0	49	99	22,2	3,17
Brisas T. Agolo Tunda	PO	3-10	49	77	25,8	3,02
Las Losas Tal. Carmela	PO	4-8	39	74	28,0	2,87
Saad's Reversion Dalia	PO	2-11	49	145	17,7	3,46
Carmen R.S.	Food	3-4	29	64	18,2	3,55
Cona 137	31/32	5-3	29	43	20,4	3,44
Saad's Lourenço Delfada	PO	3-1	29	53	24,0	3,22
Cona 129	31/32	4-5	29	35	18,4	3,68
Saad's Boot. Cintia	PO	4-5	19	34	25,4	3,79
Peperna Holanda Ana	PO	7-7	19	11	23,8	3,51
Cybele Beth. Reflet	PO	6-0	19	31	25,4	3,19
Roland 2698 M. Alina	PO	5-3	19	9	25,0	3,33
Angela 810 Saad's	Food	5-10	19	19	20,6	3,62
Caravela Remanda 875 Saad's	GCL	3-10	19	20	20,8	3,65
Saad's Stoke Dirlot	PO	2-8	19	25	19,0	3,46
Danise Saad's	31/32	3-1	19	24	20,3	3,22

Agripino S/A. Eng. Agric. Pantofil, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 17/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Melindrina Agripino	GCL	7-7	29	46	23,3	2,41
Abacinta Agripino	GCL	4-7	19	29	24,0	2,56
Lilian Agripino	GCL	7-7	39	76	26,3	2,90
Pecunia Agripino	GCL	10-3	69	165	25,0	2,84
Mogiana Agripino	GCL	6-11	69	172	23,8	2,94
Galena Agripino	GCL	5-10	49	93	27,2	2,75
Pianista Agripino	GCL	10-5	49	94	24,4	2,46
Galina Agripino	GCL	6-0	89	230	23,1	2,49
Pateta Agripino	GCL	10-2	39	73	30,6	2,21
Lanterna Agripino	GCL	8-2	39	40	30,0	2,73

Helo Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 4/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Aldraba do Rio Verdinho	Pool	4-10	49	111	24,9	2,28
R.V. Dalila Alfa Binge	PO	7-10	29	46	27,0	2,71
R.V. Carita Skymanter Astro	PO	8-0	109	278	15,1	3,13
R.V. Camila M.B. Boy	PO	9-0	59	136	22,5	3,15
R.V. Dorote Antihlan Binge	PO	7-10	79	179	15,0	3,60
R.V. Cristalina Ursula Burke Boy	PO	8-11	49	99	27,6	2,95
R.V. Dalberta Malberry B.	PO	7-6	119	299	12,3	3,44
R.V. Dangelita Cita Burckboy	PO	8-3	39	51	27,9	3,14
R.V. Denda Malberry 564	PO	8-5	39	80	18,3	3,23
R.V. Capucina Hefering	PO	8-4	79	210	17,5	3,20
R.V. Capela Cuanto Burckboy	PO	8-5	139	362	12,5	3,48
R.V. Delgada Austro	PO	8-2	39	76	27,1	3,00
R.V. Dina Olli Nobre	PO	7-9	49	99	17,5	2,84
R.V. Dolce Zoraida Nobre	PO	7-8	79	177	17,8	3,03
R.V. Corruira M. Ray Astro	PO	9-3	59	148	20,4	3,69
Kim Luminosa 5 Burke Cuanto	PO	13-0	69	159	25,1	2,83
R.V. Deja Marina Binge	PO	8-2	19	68	30,1	2,95
R.V. Andorinha	PO	6-11	49	92	26,7	4,02
R.V. Cravina E. Martindero	PO	9-0	49	95	26,9	4,09
R.V. Dna	PO	7-2	49	122	24,4	2,88
R.V. Afrodite	PO	5-9	99	260	13,3	4,38
R.V. Aquena	PO	5-11	69	178	15,1	3,24
R.V. Anoreira	PO	5-9	69	161	20,2	2,89
R.V. Altorza	PO	6-0	99	242	13,4	3,04
R.V. Aljova	PO	5-8	89	209	17,4	3,11
R.V. Acacia	PO	6-5	89	77	26,1	3,41
R.V. Andira	PO	5-9	109	271	12,5	3,62
R.V. Alegoria	PO	6-7	29	33	27,8	2,61
R.V. Bogdina	PO	5-1	69	165	15,4	3,26
R.V. Bodiceana	PO	4-3	279	270	14,8	3,67
R.V. Bredanga	PO	4-9	49	101	16,7	2,79
R.V. Balada	PO	4-8	69	148	15,5	3,74
R.V. Baisela	PO	4-5	59	135	17,5	3,14
R.V. Baleia	PO	4-4	69	144	21,0	2,65
R.V. Cobrinha	PO	3-10	99	252	16,0	2,93
R.V. Cogula	PO	4-3	39	78	21,3	3,55
R.V. Cortinhosa Titan	PO	3-8	49	98	17,8	2,43
R.V. Cantareira	PO	3-10	39	75	23,7	2,35
R.V. Garabina	PO	3-10	29	46	21,4	2,20
R.V. Daja Dolma de Mol	PO	3-3	49	104	17,6	4,07
R.V. Daviva	PO	3-5	39	61	28,1	3,07
R.V. Darina	PO	3-2	59	124	17,6	2,76
R.V. Dandoca	Pool	10-5	59	125	24,4	3,74

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sabel das Mangueiras	31/32	5-11	30	72	17,0	3,18	Martona's Percepum Clapato 1	PO	5-2	29	63	26,0	3,04
Ampura 646 Libras	31/32	6-3	29	56	17,4	2,96	Los Gemelos 491 Reflector	PO	5-7	27	38	21,0	3,37
Alva 66 Libras	31/32	4-10	29	42	19,5	2,67	R.M.Martona's Penny Foundation	PO	1-9	17	52	19,8	3,10
Conde Sina 25	PO	6-3	29	42	21,0	1,55	Martona's Maple Classic 4	PO	5-5	17	31	13,0	2,60
Aguiarola 636 Libras	31/32	5-10	29	38	20,8	3,64	Martona's Percepum Victor 1	PO	4-8	29	272	18,0	4,05
Conde Alida 86	PO	6-2	29	50	18,0	3,55	Martona's Maple Nell 2	PO	4-5	29	227	15,6	3,29
Arborea 660 Libras	31/32	5-9	19	32	16,5	2,87	Los Gemelos 511 Royal	PO	4-9	29	147	15,6	4,58
Bardy Arctic Prince	PO	3-1	109	320	14,2	3,28	Los Gemelos 497 Reflector	PO	5-2	29	147	20,8	3,34
Raili Sider Rockman Winslow	PO	2-10	89	235	14,0	3,50	Martona's Acres Paragon 2	PO	4-7	27	132	14,0	3,97
Sydney F.M.	31/32	3-5	70	203	15,5	1,18							
Bessie F.M.	31/32	7-9	79	206	13,6	1,41							
Embolina F.M.	31/32	4-8	70	199	14,0	3,40							
Recebel das Mangueiras	31/32	4-8	70	190	15,0	3,26							
Gardner Baby Max	PO	3-4	60	180	12,5	3,79							
Conde Janet 55	PO	5-10	50	137	19,5	3,19							
Benedito J.S.Mello Pati. São Amaro, Est. de São Paulo. Controle em 2/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Análise Haxano. Iguazu, Est. de São Paulo. Controle em 19/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
3 ordenhas							Nelly's Bortire Glenroe Celebrity	PO	4-10	29	147	18,4	3,24
Ylinda Skokinson Arlinda Chief	PO	2-2	10	36	32,2	2,94							
Gayne Fazio Champ Fina	PO	-	69	252	14,2	2,81							
33 Habsnora Harnavilha Elevation	PO	3-1	29	58	12,4	3,17							
Colinda Skokinson Astronaut	PO	3-8	49	116	47,3	2,97							
Florinda Harnavilha Modelist	PO	4-8	49	120	30,2	3,01							
33 Graciosa Sable Modelist	PO	3-5	99	253	24,7	3,56							
Corbellina Skokinson Maple	PO	7-6	30	95	35,2	3,02							
33 Esperança Chumbo Esperto	PO	5-6	70	200	25,0	3,36							
33 Harnavilha Skokinson Rockman	PO	2-9	129	349	19,0	3,66							
33 Harnavilha Skokinson Astronaut	PO	2-2	99	266	20,6	2,92							
Paloma Skokinson Modelist	PO	4-10	49	118	35,6	3,20							
33 Garderia Protection Rockman	PO	3-7	109	302	22,5	3,29							
33 Dona Flor Harnavilha Maple	PO	6-5	99	271	29,0	3,33							
2 ordenhas													
Aphalay Oco Elevada Opinion	PO	12-1	69	173	19,7	3,35							
Calusa Dividend Victoria	PO	8-2	69	190	18,0	3,89							
33 Cinderella Chumbo Model	PO	7-11	79	205	17,1	3,47							
33 Hiroshima Skokinson Rockman	PO	2-11	59	142	16,9	3,85							
33 Gaiterra Trovadora Rockman	PO	3-5	59	259	15,0	3,47							
33 Arena Reg Apple Premier	PO	9-8	49	113	25,5	3,52							
Leir Antonio de Souza Araxá. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Sementes Aerodores S/A. Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 12/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Georgiada Color	OC1	8-3	10	35	26,0	2,50	Leitiriga A.G.	POC1	9-2	59	127	29,9	3,45
Jergada Rainha Manga M. Astronaut	PO	-	19	33	30,8	2,13	Rosa A.G.	OC2	2-9	59	118	23,3	3,93
Color Bida	OC2	10-6	19	32	23,6	2,69	Quilmea A.G.	OC1	3-10	49	103	25,1	3,74
J.P.R. Laila Nair	PO	2-5	10	31	13,4	3,52	Orquidea A.G.	OC1	6-1	49	100	40,3	3,61
Lena Color	31/32	4-5	19	29	25,4	3,02	Rosana A.G.	OC1	3-1	59	146	26,3	2,93
Natalia Ivanhoê Color	OC2	2-5	19	28	23,8	3,10	Oferecida A.G.	POC1	5-1	59	161	30,6	3,94
Mafalda Color	OC2	3-7	19	24	25,2	2,64	Palmeira A.G.	OC1	4-8	39	62	22,7	2,88
Carolina Color	OC2	11-0	19	17	22,8	3,10	Rosa A.G.	OC2	2-9	29	51	22,8	3,25
Nataly Ultimate Color	POC1	2-6	19	15	17,6	3,45	Oferta A.G.	OC1	5-11	29	58	24,3	3,56
Delila Color	OC1	10-10	19	23	20,0	3,08							
Color Fátima	PO	9-8	19	11	23,6	2,54							
Color Franciada	PO	8-10	19	10	26,4	2,30							
Carolina Color	POC1	12-0	19	10	20,0	3,20							
Bon -Marta C.Elevation Conby	PO	2-8	10	7	14,6	3,74							
Mocinha Color	OC1	2-5	69	160	12,6	3,35							
Martela Maple Bea	PO	2-6	59	138	14,6	2,84							
Jureka Saritaga 0150 Rockman	PO	2-8	50	190	14,0	3,42							
Isenja Color Vard	OC2	6-3	50	125	16,8	3,27							
Millicent Demand Kaze	PO	2-3	50	130	17,0	2,90							
Honestia Vard Color	OC3	5-11	50	130	14,0	3,53							
Frederica Color	PO	8-7	50	157	17,0	3,21							
Bela Color	15/16	12-4	79	210	16,3	3,70							
Joia Color	-	-	79	192	13,4	2,93							
Marcos Color	OC3	2-8	79	189	14,4	2,63							
Color Maya	PO	2-9	69	183	13,2	3,83							
Martina Color	POC1	3-0	69	179	12,8	3,23							
Color Aurora	-	-	69	174	16,0	2,55							
Mônica Boot Color	OC2	2-7	69	162	14,6	3,81							
Megha Color	OC3	3-3	69	162	14,0	3,78							
Color Arlinda Gesteira	POC1	7-0	99	267	23,2	3,93							
Incongnita Color	OC1	5-1	109	285	14,2	3,73							
Halvella Arlinda Color	OC2	7-4	49	128	14,0	3,59							
Jangela Salomã I. Juarita Med.	PO	3-4	39	84	17,4	2,76							
Jangelyriz Vard Color	OC1	6-1	39	81	21,2	2,97							
Jacobi Harnavilha Northcroft Bibe	PO	2-10	39	79	15,8	3,44							
Color Inpetuosa	PO	6-0	39	74	22,4	2,97							
Camille Mary Wendy Nara	PO	2-5	39	72	13,4	3,80							
Heliana Vard Color	OC1	6-8	39	69	21,2	2,71							
Linda Color	OC1	4-5	29	62	13,4	3,68							
Gazela Fátima Color	OC1	7-11	29	55	23,2	3,21							
Jang. Senfona Justica Rockman	PO	3-1	29	54	22,0	3,03							
Naja Boot Color	POC1	2-7	29	41	14,6	3,52							
Color Justite	PO	4-7	29	47	23,6	3,21							
Color Garganta	OC1	8-3	29	43	24,4	3,46							
Hepiana Color	OC1	7-0	29	39	25,2	3,10							
Napolitana Ultimate Color	POC1	2-7	29	51	17,0	3,77							
Color Maia	POC1	3-2	59	125	15,2	3,39							
Beaver Creek Bud Apetite Murrinha	PO	2-5	49	110	12,8	3,66							
Elkendale P.N. Bonito Maldonado	PO	2-6	49	108	15,2	3,65							
Miriam Boot Color	OC1	2-10	49	94	17,4	3,54							
Camille Apetitegail Maiza	OC2	2-6	49	97	13,0	3,74							
Color Arlinda Fátima	OC2	6-5	49	104	19,0	3,29							
Color Vard Maldonado	OC1	7-1	49	101	14,4	3,63							
Jang. Renal Motivinha Modelist	PO	3-6	49	98	11,0	3,14							
Color Dapetosa	POC1	11-9	49	97	11,0	3,80							
Lindora Arlinda Color	OC1	3-6	49	94	20,4	2,82							
S.V.A. Quêda X Paquetim	PO	3-10	49	136	13,4	3,94							
Enapta Color	OC1	5-10	19	38	25,4	2,68							
Rio Novo Florestal e Agr. S/A. Águas de Sta. Bárbara, Est. de São Paulo. Controle em 17/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Margarida Póh. Lapa. Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 11/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Los Gemelos 503 Martin	PO	5-3	39	67	15,6	2,96	Faxina Vandoca	PO	9-2	59	157	13,6	4,02
Los Gemelos 550 Royal Indiana	PO	4-9	39	75	21,0	3,31	Faxina Virginia	PO	10-3	39	96	19,1	4,30
Los Gemelos 546 Royal	PO	4-9	39	68	20,0	4,71	Faxina Louisa	PO	6-7	39	79	18,9	3,51
							Faxina Vera	PO	4-9	39	77	17,4	4,35
							Faxina Darcy	PO	4-4	39	66	21,1	4,03
							Faxina Linda Flor	PO	4-0	39	77	17,4	3,57
							Faxina Palma	PO	4-0	39	65	14,7	4,04
							Faxina Maia	PO	6-3	29	59	19,1	3,73
							Faxina Baby Riviera	PO	10-8	19	29	20,3	3,76
Junqueira Dias. Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Veneza II do Engenho						
							J.D. Ester Royal Master	PO	7-11	19	12	26,1	3,59
							J.D. Salomã Royal Master	PO	7-3	19	10	26,1	3,10
							J.D. Nairina	PO	5-1	29	49	23,6	3,45
							J.D. Nairina Soraia	PO	8-10	29	48	24,9	3,60
							J.D. Cláudia Royal Master	PO	6-5	19	20	24,6	3,00

141

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Braga J.B.	Poco	13-9	19	22,8	3,43
Rabier J.B.	NR	-	49	101	11,3
Esperancinha J.B.	Poco	8-6	29	47	11,3
Estrela	NR	-	49	92	10,6
Mocinha J.B.	Poco	6-2	69	163	10,2
Nova Zelândia	-	-	49	109	9,7

João Figueiredo Freta, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quaranga Memory SS	GB	5-6	19	97	23,4
Queijadinho Ouro Verde	GB	6-4	19	24	24,8
Redenção Max S.S.	GB	5-7	19	44	23,8
SS-Tingará Capsule	GB	3-2	19	24	21,0
Rosa Citatão S.S.	GB	5-0	19	15	29,8
Santinha Perseus S.S.	GB	4-3	19	16	26,0
Santana Citatão S.S.	GB	4-3	19	61	20,0
S.S. Palentina R.Master	PO	7-7	19	18	26,2
S.S. Selma Monitor	PO	4-6	19	64	20,0
Siente Perseus S.S.	GB	4-3	19	40	20,6
Tenda Leader S.S.	GB	3-3	19	16	22,2
S.S. Talma Ultimate	PO	3-5	19	94	21,6
Travessa Royal Master	GB	3-7	19	67	20,8
Neboe Bootmaker S.S.	GB	5-0	19	69	22,6
Nico's Raquel Sibiria	PO	3-10	19	29	22,0
Humberto Magnet S.S.	GB	2-5	19	95	20,0
Querida Citerion	GB	5-11	19	58	26,8

Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 25/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Capela Malta	PO	2-10	89	221	12,5
Capela Marcia	PO	3-0	79	180	13,5
Capela Marjelen	PO	3-0	59	118	15,0
Capela Nigéria Astronaut	PO	2-2	59	132	17,5
Capela Nazara Ideal Jester	PO	2-4	49	98	14,0
Capela Naomi Admiral	PO	2-5	39	40	15,5
Maravilha	NR	-	39	66	10,5
Ana Paula 30 Fumosa Dempsey	PO	2-9	39	55	13,0

Abil Agro Pec.Ltda, Lombari, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Abil 10 Rociovan Carol	PO	2-6	39	128	18,3
Poland 2324 Ivanhoe Alicia	PO	4-7	79	223	15,6
Poland 2381 Leda Bea	PO	6-3	69	209	21,1
Poland 2315 Omsby Royal	PO	6-8	79	188	16,4

Carlos Antonio Corsoni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 27/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Estimada Opala da Rosa	Poco	7-6	29	59	23,4
Altiva Fortyminer da Rosa	Poco	10-5	29	40	28,5
Consoni Attraction Jess Astronaut	PO	6-1	29	59	24,4
Luzitana da Rosa	PO	-	19	14	23,2
Nobrega March da Rosa	Poco	6-11	49	98	16,6
Consoni Misbar R.Pond Hoppe	PO	7-1	59	159	16,9
Consoni Davina Conciliator	PO	6-0	39	66	15,1
Onda Foundation da Rosa	GB	4-7	29	69	18,6
Spring Burke Attraction Jess	PO	9-6	69	187	13,1
Consoni Tabata Citation	PO	5-8	89	219	13,8
Belen 494 Lady Nevada B 376	-	-	49	100	13,2

Haydée Kestenedjian, Esp. St9 do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 6/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dinã Vinodoca	15/16	9-0	79	206	13,6
Dina Vinodoca	Poco	9-7	19	2	21,4
Graduado Vinodoca	Poco	6-2	49	118	23,0
Quilosa Vinodoca	Poco	8-5	29	50	21,2
Gurita Vinodoca	Poco	9-4	39	68	18,0
Goleia Vinodoca	Poco	5-11	79	204	17,3
América Vinodoca	Poco	5-4	49	106	15,2
Argentina Vinodoca	15/16	4-10	89	233	18,5
Belinha Vinodoca	Poco	-	59	147	17,4
Banuka Vinodoca	Poco	4-0	79	203	12,8
Brucinha Vinodoca	15/16	4-0	49	110	21,5
Aia 01 do Pirati	Poco	5-3	59	145	15,0
Ana 4 do Pirati	GB	4-11	99	265	12,7
Elefante II de Sta. Adelaide	Poco	8-9	79	223	12,8
Cabeça Vinodoca	GCL	2-10	59	151	16,3
Ogonha Vinodoca	GCL	3-1	29	49	17,4
Viena Jangara 44 Lucy Milord	PO	7-6	49	101	17,8
Capeta Vinodoca	Poco	-	19	8	16,8
Cybele Piracicaba Reflection	PO	8-7	29	47	20,6
Cybele Cana Reflect	PO	7-1	59	169	13,7
Cola Vinodoca	Poco	2-10	19	1	14,0
Fajuta Vinodoca	Poco	4-6	19	27	24,0
Encardalosa Vinodoca	Poco	4-4	49	98	14,5
Mareoto Vinodoca	Poco	4-8	39	91	19,7
Mentira Vinodoca	Poco	6-1	19	25	19,6
Cybele Parapauçu	Poco	2-10	29	28	25,0
Barcarolla Vinodoca	PO	3-7	19	19	20,0
Badalada Vinodoca	Poco	3-8	39	63	16,5
Baby Vinodoca	GCL	2-9	129	335	14,0
Barbarela Vinodoca	Poco	3-7	19	11	18,0
Ilusão Vinodoca	Poco	6-2	69	155	21,5
Betina Vinodoca	Poco	4-1	19	18	19,8
Balalaika Vinodoca	Poco	3-3	99	261	14,6
Aia 1 do Pirati	Poco	5-9	19	8	17,5
Irlândia Vinodoca	GCL	6-1	69	155	17,5
Iris Vinodoca	Poco	6-5	29	47	26,5
Isolda Vinodoca	Poco	6-1	69	161	15,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Manoel Alves de Castro, Pádua, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
Arlene Dempsey Clover Brook	PO	7-5	19	2	20,4
Arlene Saffira 70	PO	9-8	19	11	19,7
Arlene Rika Bootmaker	PO	4-10	19	14	20,1
Arlene Dempsey Pat Bootmaker	PO	4-2	19	77	21,4
Arlene Helvetia Bootmaker	PO	7-10	49	110	19,9

Francisco Darcy M. da Silva, Pádua, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Hungria Bela Cruz	Poco	5-2	19	291	20,0
Junara II Araribá	Poco	4-1	19	77	27,3
Favela	Poco	7-10	99	240	30,8
2 ordenhas					
Hortência Bela Cruz	NR	5-0	59	127	21,4
Iara Bela Cruz	Poco	4-3	49	92	15,9
Isaura Bela Cruz	Poco	5-4	29	45	17,4
Irila Bela Cruz	NR	4-8	29	45	17,4
Junara II Araribá	Poco	4-0	19	73	20,0
Saia Araribá	Poco	4-1	19	119	16,1
Sofia Siofrio	Poco	4-5	29	45	19,0
Calundú Bela Cruz	Poco	12-0	79	165	14,8
Elisane Bela Cruz	Poco	8-9	39	81	17,1
Fada Bela Cruz	Poco	8-3	49	164	14,5
Figura Bela Cruz	Poco	7-4	29	45	20,0
Flamula Bela Cruz	Poco	7-8	29	45	19,0
Florinda Bela Cruz	Poco	8-0	49	181	16,8
Gabriela Bela Cruz	Poco	6-7	79	190	17,4
Holanda Lucas Willy	GCL	3-10	59	128	16,5
Holanda Lucas Margaret	GCL	4-5	29	45	18,1
Idéia Bela Cruz	NR	9-0	29	45	20,1
Alma Taylor Ivanhoe Tana	Poco	8-9	19	11	21,1

Marley Colortini, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 19/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lembrança	-	4-7	89	224	17,7
Color Elena	31/32	9-10	89	225	16,4
Carolina Gay Ideal de Caidas	GCL	2-6	89	242	12,6
Quarap. Charm Quilate	PO	4-9	49	99	18,0
Quarap. Mallory Jujuba	PO	11-0	59	124	22,6
Sobradinho M. Marcus Bobô	PO	7-1	39	101	14,7
Quarap. Mil Key Moia Luz	PO	8-8	39	71	24,2
Gaucha Reversion de Caidas	GCL	3-4	29	40	24,4
Quarap. Jaguar Ovineto	PO	7-1	29	42	18,0
Kiriba	-	-	19	4	25,5

Otilen Nogueira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 5/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosa Porangi de Ann Mary	Poco	-	39	72	13,1
Bia Cercadinho	GCL	-	39	94	14,5
Lisompa do Pau D'Alho	Poco	6-10	89	239	14,6
Suzana Cercadinho	Poco	3-9	89	213	16,2
Italia America Est. do Pau D'Alho	GCL	8-11	19	4	23,6
Jamba do Pau D'Alho	Poco	7-5	79	185	16,7
Milonga M.G. do Pau D'Alho	GCL	5-9	79	189	18,7
Arandela Cercadinho	Poco	2-7	79	185	15,0
Ititanga do Pau D'Alho	GCL	8-9	69	166	17,8
Boleza Cercadinho	Poco	5-6	59	133	18,5
Daiva do Cercadinho	NR	-	49	117	16,9
Alfa Cercadinho	GCL	2-6	109	269	15,1
Pertiz do Cercadinho	15/16	4-5	89	238	14,5

Antonino La Motta, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 14/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jamais do São Gothardo	Poco	4-4	19	54	19,0
Hava do São Gothardo	Poco	4-2	19	21	25,0
Alfa do São Gothardo	Poco	5-10	19	17	22,0
Sandra's Charm Bel	PO	4-6	19	24	31,0
Rosafê Samarkanda	PO	-	19	5	18,8
Pavola do São Gothardo	31/32	4-7	69	150	15,0
Gitana do São Gothardo	31/32	4-3	59	117	25,0
Misora do São Gothardo	31/32	4-8	49	108	22,2
Vaidosa do São Gothardo	31/32	3-10	59	137	14,2
Sandra's 486 Perseus Alfa	PO	4-0	59	128	18,4
Joana do São Gothardo	31/32	4-2	59	137	20,0
Judith do São Gothardo	31/32	4-1	59	138	21,6
Apacha do São Gothardo	31/32	4-5	29	42	22,0
Bacana do São Gothardo	Poco	4-10	39	75	21,2
Princesa do São Gothardo	31/32	4-4	29	38	25,4
Linfa do São Gothardo	31/32	4-1	49	106	20,6
Sandra's Diabla Isolina	PO	4-2	49	103	28,2
Sandra's Heraldia Alfa	PO	3-6	29	37	31,0
Sandra's Diabla Nina	PO	4-3	49	96	25,6
Dina do São Gothardo	31/32	4-6	29	36	22,2
Sandra's Diabla Lochinvar	PO	4-3	59	135	20,0
Sandra's Perseus Koenigin	PO	4-0	49	95	16,2
Sandra's Esmeralda Perseus	PO	4-1	59	138	18,0
Jamais do São Gothardo	31/32	4-0	69	163	17,2
Lucy do São Gothardo	31/32	4-0	69	166	23,8
Ginga do São Gothardo	Poco	1-9	39	69	18,9

Bonita do São Gothardo					
Rica do São Gothardo	Poco	4-0	39	84	17,5
Sandra's Princesa 1 Diabla	31/32	4-4	29	54	25,6
Sandra's Perseus Isolina	PO	4-4	29	41	30,0
Sandra's Diabla Belina	PO	2-10	69	166	14,0
Pajuar Mensageira Ona	PO	2-10	39	103	14,0
Nina do São Gothardo	PO	3-2	59	127	14,4
Nilce do São Gothardo	31/32	3-2	29	65	23,0
Dalcineia do São Gothardo	31/32	3-5	49	104	18,8
Nilza do São Gothardo	31/32	3-1	69	163	22,6
Bete do São Gothardo	31/32	3-8	69	191	14,0
Tania do São Gothardo	Poco	3-3	39	96	16,0
Noemia do São Gothardo	31/32	3-11	29	41	14,4
Lusa do São Gothardo	31/32	3-1	69	202	14,6
	31/32	2-8	69	176	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	20	23,8	2,47
23/9/79, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	101	20,4	3,29
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	143	15,0	3,23
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	49	14,0	3,77
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	44	27,8	2,90
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	95	16,2	3,05
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	81	14,4	2,80
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	211	16,2	3,03
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	145	12,6	3,35
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	80	13,0	3,54
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	129	12,8	2,75
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	59	21,2	3,33
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	151	16,2	2,40
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	138	13,2	2,61
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	212	14,2	3,58
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	178	16,2	3,18
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	50	18,0	2,83
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	104	19,2	2,87
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	118	13,4	3,38
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	213	14,2	2,85
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	56	14,0	3,10
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	50	14,2	2,82
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	78	14,8	2,83
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	49	17,4	3,09
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	70	17,2	2,93
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	58	15,2	3,05
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	64	15,8	2,70
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	60	15,4	3,35
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	70	14,4	3,20
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	84	17,2	2,32
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	43	14,6	2,55
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	60	14,0	3,25
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	208	12,8	2,92
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	126	14,2	2,87
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	96	16,2	2,43
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	206	14,0	3,00
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	78	18,0	2,96
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	107	15,0	3,08
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	228	14,4	3,08
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	85	16,2	2,22
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	164	16,4	3,33
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	192	19,8	3,23
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	50	27,6	4,87
Ano 1979, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	15	28,3	2,94
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	22	24,0	3,92
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	17	23,4	3,31
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	31	27,3	2,75
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	12	30,4	3,21
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	180	17,0	3,84
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	87	19,7	4,16
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	70	30,3	3,53
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	44	22,3	3,22
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	159	19,2	3,48
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	141	22,0	3,05
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	136	16,4	3,22
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	87	20,1	3,43
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	46	27,2	3,24
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	118	17,5	4,24
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	65	26,4	3,09
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	182	14,5	3,75
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	114	20,3	3,56
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	106	18,1	3,50
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	69	17,0	2,93
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	94	15,6	2,22
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	86	15,6	2,22
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	85	14,9	3,10
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	89	16,3	2,27
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	111	17,2	3,08
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	218	15,0	3,44
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	211	17,4	3,88
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	74	29,2	3,74
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	162	19,1	3,81
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	115	20,7	3,87
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	227	15,5	3,49
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	93	18,5	3,50
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	77	14,8	3,12
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	80	14,7	3,83
Ano 1979, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	165	15,1	3,25
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	176	15,1	3,08
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	82	14,5	3,38
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	101	15,4	4,16
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	102	15,0	4,09
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	153	14,9	3,56
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	104	17,6	4,50
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	4	22,1	3,84
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	81	18,3	4,11
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	120	15,7	4,63
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	120	16,7	3,78
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	108	20,2	4,49
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	120	21,1	4,03
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	96	24,8	3,79
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	147	25,8	3,87
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	113	21,3	4,04
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	37	31,1	3,73
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	86	22,2	3,03
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	276	14,2	4,02
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	222	14,8	3,54
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	281	13,8	3,81
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	69	14,7	4,61
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	69	26,9	3,82
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	115	33,5	4,44
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	43	23,9	3,74
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	80	14,3	3,61
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	103	24,2	4,68
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	84	26,7	3,98
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	84	19,5	3,64
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	58	24,6	3,19
Ano 1979, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	18,4	1,41	
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	17,4	1,29	
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	14,9	2,56	
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	4	20,8	3,12
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	29	18,6	3,17
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	14	13,0	4,94
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	10	17,2	2,48
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	14	18,0	3,73
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	19	16,8	3,92
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	4	18,6	3,35
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	4	15,0	3,13
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	20	15,6	3,54
Walter Gattini de Santa Rita	PO	4-10	30	4	16,8	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Boate Boot-Lins	GC2	5-2	29	33	30,4
Topasia Lins	31/32	4-3	49	103	17,7
T.H.L. Charles Granugira Pride	PO	2-1	49	92	19,3
Kibba Omsby Inka N3	PO	8-10	59	125	13,4
Pan Delight Burke Gitana	PO	8-0	49	110	25,1
Pan Reflection Greta	PO	8-0	49	105	14,9
Vanda Lins	PO	8-4	39	79	29,3
Estrada Lins	PO	5-5	49	97	24,9
Fama Lins	PO	9-10	29	62	24,0
Dalia Lins	31/32	6-9	29	41	29,1
Piper View Miss Royal Master	PO	11-3	39	67	24,7
Piper View Melody Ivanhoe Twin	PO	11-9	49	101	38,9
Pan Delight Highbrow Gabi	PO	8-0	39	73	28,9
Pan Burke Valori Graciosa	PO	8-2	39	67	36,9
Herança 0079 Lins	15/16	8-2	29	41	26,5
Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. Itanhândi, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jardim Barcelona	PO	3-11	19	29	24,3
Jardim Candura	PO	3-1	29	44	17,4
Sinira Jardim	PO	6-0	29	40	18,3
Avenida Jardim	PO	5-3	29	52	24,2
Baluna Jardim	PO	3-10	39	88	17,5
Beleza Jardim II	PO	6-5	39	97	22,3
Jardim Babilonia	PO	3-6	49	120	21,3
Jardim Beatriz	PO	4-1	59	141	17,1
Meblusa Jardim	GC1	9-11	59	151	16,8
Jardim Ormanda	PO	8-2	79	227	16,7
Milton Cecchi, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 3/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jackie's Moma Cardale Efigir	PO	4-11	49	107	16,4
Roland 2857 Sabote Silvana	PO	4-3	39	101	16,2
Conceição Nadine	PO	2-7	39	89	14,6
Roland 2822 Sybol Bolita	PO	4-7	19	10	22,4
Roland 2791 Glenvue Manuela	PO	4-9	19	10	23,8
Conceição Odete	PO	2-8	19	10	18,6
Faz. Fortaleza Ltda. Nova Odessa, Est. de São Paulo. Controle em 28/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Wayside Acres Lora Astro	PO	7-0	19	37	41,2
Wayside Acres Lora Astro	PO	7-0	29	57	28,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-4	19	7	30,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-4	29	27	34,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-3	29	35	37,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-10	29	50	34,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-1	29	45	26,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	29	57	28,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-11	29	38	38,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-3	19	10	39,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-2	19	4	33,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	9-3	19	12	19,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	5-6	19	21	41,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-3	19	14	26,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-3	19	2	37,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	5-2	19	1	30,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-11	39	96	35,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	139	365	20,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-4	39	95	24,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-4	49	107	21,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-10	59	148	16,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-9	69	170	14,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-10	69	197	20,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-11	79	198	25,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-10	79	198	27,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-8	69	170	20,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-9	59	151	30,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-1	49	121	28,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-8	109	277	16,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-8	99	247	22,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-1	69	170	23,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-3	49	107	24,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	69	194	21,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	49	141	24,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	49	141	21,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-0	49	117	21,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-9	69	170	26,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-4	59	157	20,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-0	39	86	30,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-4	39	67	30,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-4	39	79	31,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-6	39	67	46,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-1	39	76	23,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-1	29	39	35,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-0	29	41	37,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	2-2	29	59	30,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-5	29	57	35,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	8-9	69	170	19,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	8-0	59	153	26,4
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-11	49	125	35,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	7-9	49	140	28,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-1	49	107	27,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	5-7	79	247	23,8
A.F. Fortaleza Palanca	PO	5-5	119	311	15,2
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-8	119	310	20,0
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-10	89	258	21,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-8	119	311	17,6
A.F. Fortaleza Palanca	PO	4-6	129	340	15,4
Geraldino Natal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
A.F. Fortaleza Nota	PO	4-7	69	173	12,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Haroldo V. Rodrigues, Araçatuba, Est. de São Paulo. Controle em 6/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jupira R. Maple Capitolo	GC1	7-6	19	25	31,3
Lira Dean Capitolo	GC5	5-6	19	25	31,6
Naja Jojo Capitolo	GC1	3-9	19	10	32,9
Ivana Monitor Capitolo	GC1	8-4	19	6	42,0
2 ordenhas					
Reland 2768 ANC Mirita	PO	3-8	29	44	23,7
Liana Alan Capitolo	GC1	6-1	79	197	32,3
Juriti Rbox Capitolo	GC1	6-9	69	162	27,6
Reland 3061 Laura Fabricia	PO	3-0	59	149	21,9
Reland 3052 Roy Nicotia	PO	3-1	59	132	20,8
Joaninha Sweet Hagen	31/32	4-10	19	79	27,7
Lorota Alan Capitolo	GC1	5-4	39	71	28,9
Manoel Carlos Azeite, Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 27/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Julia da Prata	31/32	11-9	39	79	23,4
Andaluz da Prata	GC1	6-10	39	68	38,7
Emeralda da Prata	31/32	6-6	39	68	27,5
Roseira da Prata	GC1	5-2	29	60	21,6
Genada da Prata	PO	5-5	59	59	30,7
Nea da Prata	PO	10-5	29	52	30,7
Bianca da Prata	GC1	9-7	29	51	27,7
Garota da Prata	GC1	8-3	29	40	31,0
Esportiva da Prata	GC1	8-5	29	34	26,0
Vanda da Prata	31/32	7-11	29	34	21,5
Vingança da Prata	PO	4-6	19	28	34,5
Barra Mansa da Prata	GC1	7-7	19	20	27,5
Elaine da Prata	GC1	10-4	19	28	31,3
Galvota da Prata	GC1	4-0	109	280	13,3
Acada da Prata	GC1	5-1	99	252	15,2
Cigana da Prata	-	-	89	226	17,7
Barra Limpa da Prata	GC1	5-3	79	210	13,0
Negrona da Prata	GC1	4-1	79	207	14,2
Pilandra da Prata	GC1	8-9	79	194	14,3
Janga da Prata	31/32	11-7	69	189	17,0
Dora da Prata	GC1	7-5	69	188	17,5
Fada da Prata	GC1	8-9	69	178	19,7
Sidinha da Prata	GC2	10-1	69	171	18,8
Carinhosa da Prata	PO	5-4	59	166	19,0
Chimbo da Prata	GC1	7-5	69	174	15,5
Platão da Prata	GC1	10-1	69	184	19,6
Cibelo da Prata	PO	8-10	59	167	18,3
Perola da Prata	PO	2-11	59	153	16,2
Batuta da Prata	GC1	7-11	59	143	24,3
Carolina da Prata	PO	3-0	59	139	15,0
Miranda da Prata	GC1	6-0	49	134	26,2
Carona da Prata	PO	4-1	39	131	21,0
Prenda da Prata	PO	3-5	49	115	21,5
Sauva da Prata	PO	3-9	49	137	21,3
Mococa da Prata	GC1	9-8	39	105	23,5
Indoi da Prata	GC2	5-4	39	101	19,5
Tita da Prata	GC1	8-1	39	101	31,0
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 30/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Strathburn Telstar Subbeon	PO	7-1	59	162	40,5
2 ordenhas					
S.J.T. Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	9-10	19	20	23,5
S.Q. Satira Merrit L. 42	PO	7-6	49	104	15,0
S.J.T. Verbena 2 Governess	PO	8-9	39	86	16,0
S.V.A. Flórida Hamlet Corona	PO	4-10	29	41	18,0
Cybele Net Reflect	PO	5-9	39	86	20,0
Ann Mary Katy Hamlet Marquis	PO	6-3	39	84	16,5
Prova Fury Katty	PO	2-7	89	227	14,5
Ann Mary Marcelia Hagan Persyto	PO	7-2	19	11	20,0
Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 1/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Goldayne Leona Rocklase	-	-	99	252	16,8
R.C. Evelyn 408 Perseus Mark	PO	-	49	98	19,3
R.C. Ethel 528 Perseus Mark	PO	3-6	49	99	13,7
Endor Foundation Loretta	PO	3-11	39	93	14,2
R.C. Ella 417 R. Maple	PO	3-8	39	84	16,5
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	4-8	19	10	26,2
Joaquim B. Neto e Marco A. Volta, Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 23/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Amazona Bueno	PO	7-2	19	21	28,5
Beringela Bueno	PO	5-10	19	28	21,3
Africana Bueno	GB	6-9	79	218	25,0
Bueno R. Maple Aba	PO	6-5	79	231	19,8
J.V. Beldade Sovereign	PO	7-6	59	148	23,3
Bueno Maple Bruna	PO	4-11	29	59	21,7
Bateira Bueno	GB	5-0	29	75	20,5
Batuta Bueno	GB	6-5	19	45	22,3
Luiz Roberto L. de Moraes, Avaré, Est. de São Paulo. Controle em 13/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tirolense de 3 Marias	GC1	7-1	29	47	23,2
Avaré 60 Candy Roland Rosafé Cit. R.	PO	6-6	29	35	23,8
Contraí Paulista Agro Pec. e Com. Bocaina, Est. de São Paulo. Controle em 18/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Bnai Oriental 2 Klaver	PO	11-8	39	74	13,4
Adamantina 43	PO	8-8	49	115	17,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Hebraico	PO	5-1	50	123	28,4	3,28	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Ufignia	PO	8-0	20	54	23,2	3,88	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Gascinha	PO	6-4	10	4	26,6	3,81	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Inicativa	PO	4-4	50	151	25,8	3,22	T 3 São Quirino	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Estelva	PO	7-10	20	60	25,8	3,43	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Egreja	PO	7-7	30	123	27,8	3,78	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Ideologia	PO	3-8	50	148	20,6	3,46	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Herenagem	PO	4-9	60	166	18,6	4,38	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Esporjinha	PO	7-11	10	22	28,2	3,88	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Imperatriz	PO	4-0	10	17	27,2	3,69	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Heroldista	PO	4-11	40	113	25,6	3,90	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Garatufa	PO	5-9	50	141	25,4	3,83	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Geratrícia	PO	5-9	50	143	22,9	4,20	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jardineira	PO	2-10	20	56	22,4	3,55	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	6-1	20	51	37,0	3,98	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Cash-Mar Ford Alice Ann	PO	5-7	50	149	26,8	3,69	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Myerdale Citation Margareth	PO	5-11	50	84	35,0	3,78	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Myerdale Citation Babe	PO	5-8	60	172	27,0	3,46	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Julgata	PO	2-4	60	167	20,6	3,68	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Inoculada	PO	4-3	40	110	25,0	3,93	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Inovada	PO	4-2	50	129	19,8	4,02	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Intitulada	PO	4-3	10	29	31,8	3,46	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Intacta	PO	4-3	20	67	28,4	3,40	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Inoculada	PO	4-5	10	6	29,6	4,51	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Légrima	PO	2-4	40	111	20,8	4,13	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Eterna	PO	7-4	50	159	25,6	4,00	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Lumbanga	PO	2-4	30	77	23,0	4,44	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Interprete	PO	4-3	10	29	35,0	3,35	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Lanterna	PO	2-1	50	152	19,2	3,91	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Heresia	PO	5-5	20	49	30,6	3,65	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Panfarrona	PO	7-3	20	46	31,2	3,84	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jacente	PO	3-5	10	8	26,6	3,70	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Garota	PO	6-3	40	114	24,0	3,52	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Glória	PO	5-5	50	130	28,2	3,51	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Emilia	PO	8-0	40	98	26,2	4,05	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Juriti	PO	3-2	30	84	28,4	3,80	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Lidia	PO	2-0	30	73	21,8	3,83	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Frutlands Dalia Model	PO	10-0	50	147	23,0	3,44	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Giza	PO	6-1	60	172	19,4	3,17	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Liderança	PO	2-3	20	59	27,6	3,55	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Gostosa	PO	5-2	100	320	19,0	3,75	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Feminina	PO	6-8	20	43	26,2	4,00	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Louza	PO	2-5	10	21	21,8	3,86	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Pecondale Pride Rae	PO	10-3	70	193	26,4	3,49	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Hectica	PO	5-7	10	30	44,0	2,98	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Olsmut Pride Glen May	PO	10-7	20	59	30,2	4,09	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Intriga	PO	3-11	50	153	24,0	3,93	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Iva	PO	4-5	20	86	18,6	3,83	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Monardale Reflection Ivy	PO	12-9	20	53	30,4	2,79	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Joaquina	PO	3-2	60	164	22,0	3,15	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Jan Texal Patricia	PO	6-4	50	141	22,4	4,62	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jennifer	PO	3-3	10	4	35,4	3,38	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Gembo	PO	6-4	40	95	28,8	3,25	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Helicula	PO	5-2	30	77	28,2	3,53	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Gaite	PO	6-0	60	180	29,6	3,50	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Flavia	PO	7-5	30	119	18,4	4,37	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jules	PO	3-0	20	63	34,0	2,93	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Ioga	PO	3-11	40	100	27,8	3,63	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Habitada	PO	5-5	40	114	24,0	3,36	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Monosprine Reflection Garono	PO	9-9	40	114	23,2	3,98	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Lubeos	PO	2-1	10	13	24,2	3,34	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Pado	PO	6-3	60	161	23,2	3,67	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Intensiva	PO	4-2	30	81	32,6	3,45	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Luci	PO	2-1	10	16	23,6	3,65	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Cristi	PO	10-6	20	66	34,6	3,76	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jarra	PO	3-1	20	42	26,8	3,71	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Carwitham Black Eagle Fern	PO	10-3	10	13	31,6	3,48	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Inovadora	PO	4-4	30	81	26,0	4,35	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Jusante	PO	3-1	20	58	27,4	3,44	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Laca	PO	2-1	70	220	19,0	4,06	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Wrico Mark Andrea Fleming	PO	6-7	30	76	24,0	3,72	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Willards Astro Sallyn	PO	4-10	40	121	18,8	4,32	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Intrepidez	PO	3-8	80	259	18,0	3,66	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Wienkdale Boet, Emily	PO	5-8	50	139	25,2	3,95	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
New May Astro Dolly	PO	3-3	110	357	19,2	3,69	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Werkbroec Elevation Lydia	PO	6-5	70	231	20,8	3,99	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Junta	PO	3-1	10	25	32,6	3,88	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Joca	PO	3-5	40	107	19,8	4,07	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Walkerbrae Citation Sue	PO	2-2	10	29	25,6	3,44	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Provale Haggat Helma	PO	2-3	50	143	21,2	3,85	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Elydale Foundation Harriet	PO	2-3	20	38	22,8	4,12	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Lobia	PO	2-5	40	97	17,6	4,02	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
J.P.R. Justica	PO	3-1	10	4	25,8	4,55	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Rocklin Elevation Leada	PO	2-2	10	8	29,8	3,32	S.O. Nedra Parlar L. 42	PO	5-1	50	123	28,4	3,28
Peculiar Anhuas Ltda. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 30/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							José Vieira Pereira, Lavoura, Est. de São Paulo. Controle em 30/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
T 10 São Quirino	GBB	7-5	20	55	24,8	3,06	Glenafon Panny Nina	PO	5-9	120	109	16,5	4,12
V 34 São Quirino	Pood	5-0	20	52	33,0	2,59	Serenata Maripia J.J.	Pood	-	120	142	14,0	4,22
Ranosa São Quirino	OC2	2-8	20	51	22,2	2,81	Oak Ridge Deane	PO	4-1	110	110	16,5	4,10
X 54 São Quirino	OC2	3-10	20	49	25,6	3,38	J.J. Joana Buck Maple	PO	3-7	80	241	18,5	3,67
V 49 São Quirino	OC2	5-10	20	45	26,0	2,97	Oak Ridge Elza T.	PO	4-8	80	227	18,0	3,63
S.O. Uteraba Paclamar L. 42	PO	6-6	20	43	27,8	3,23	J.J. Carolina Chieftain	PO	-	70	201	14,5	4,20
S.O. Universal Rapido Salm	PO	5-9	20	42	26,0	3,48	J.J. Linete Maple	PO	-	70	191	18,5	3,67
T 58 São Quirino	OC1	6-9	20	42	28,4	3,19	J.J. Margaret Starlight	PO	2-2	60	157	22,0	3,18
V 8 São Quirino	Pood	10-5	20	41	27,6	2,94	Clark Acres Mitty	PO	4-7	50	124	27,5	3,18
X 39 São Quirino	OC2	5-6	20	40	31,0	2,78	Cynara Fifty Five J.J.	PO	-	10	64	26,5	3,13
S.O. Kiva Paclamar Qualificada	PO	4-1	20	32	21,2	3,29	Oak Ridge Lanna Cory	PO	5-4	40	104	28,0	2,98
S.O. Recordista P. Famosa	PO	3-9	10	26	28,2	3,19	Baud Abdalla S/A. Eng. Civil. Arq. Comp. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/79						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %		
Antonio Toledo Leza Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 4/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Basiliano Sacramento, Fazenda São João, Controle em 28/8/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
São Simão de Jandira	PO	3-11	89	214	13,9	1,34	Godemir de São João	PO	3-11	89	214	13,9	1,34
Hervales Simon Horda Red	PO	3-9	89	229	13,6	4,17	Paturana Marília Jack	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
Isaura de São Simão	GC4	5-0	80	220	14,2	3,48	Paturana Maria Rosalva	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
Gazeta de São Simão	GC8	5-9	80	218	17,9	3,20	Paturana Maria Pioneer	-	-	-	-	-	-
Jarrinha de São Simão	GC3	3-10	49	92	14,0	1,44	King Bet Junior Paturana	GC2	3-9	89	229	13,6	4,17
Hayescrest Jasper Bliss Red	PO	2-3	39	81	17,3	2,94	Paturana Salgueiro Monica	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
São Simão de Lorena	PO	2-9	59	131	18,1	1,67	Johanneb Topper Sylvia Red	PO	2-9	59	131	18,1	1,67
Med. O-Bloch Jasper Teona Red	PO	2-1	29	35	21,5	1,48	Joia Tábile de São João	GC4	3-9	89	229	13,6	4,17
Loira de São Simão	GC8	2-6	49	116	13,1	1,61	Alcina Starlet Red	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
Dorcel de São Simão	GC3	3-4	39	76	18,3	1,39	Clemência Stella Beatrice Red	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
São Simão de Lupa	GC8	2-2	69	187	12,7	4,34	Ridges Wood Jasper Louise Red	PO	2-2	69	187	12,7	4,34
São Simão de Lisa	-	-	10	10	21,9	1,10	Gina 2 Dearly Paturana	GC8	3-9	89	229	13,6	4,17
São Simão Emília	Poco	3-3	19	9	24,4	2,81	Dominadora Helena Red	PO	2-4	29	35	21,5	1,48
Capula de São Simão	GC3	3-11	29	49	20,3	2,98	Paturana Arana Pioneer	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
Gessy de São Simão	GC3	6-1	59	143	20,5	1,09	Paturana Felícia Citation	PO	3-9	89	229	13,6	4,17
Juliana de São Simão	GC4	4-9	59	121	15,9	1,62							
Cristal Reportagem	GC2	12-11	59	132	16,7	1,43							
Silvana de São Simão	GC8	5-10	59	127	18,2	1,50							
Gironda de São Simão	GC2	6-2	59	110	22,5	2,95							
Marquis Magnet Mary Red	PO	6-7	69	177	16,2	1,47							
Hayescrest Topper Heide Red	PO	3-1	29	34	13,8	1,30							
Distraída de São Simão	GC3	8-6	39	75	22,8	1,11							
São Simão de Corra	GC1	10-1	19	12	15,6	1,41							
São Simão de Joefina	PO	3-11	19	9	17,7	1,17							
São Simão de Fabricia	PO	7-1	29	42	19,6	1,50							
Irene de São Simão	GC2	5-0	59	132	17,2	1,36							
São Simão de Dorinha	PO	8-5	109	350	13,1	3,35							
Estelinha de São Simão	Poco	8-2	59	140	19,3	1,11							
Joanita	GC8	3-6	49	120	15,9	2,91							
Shelbar Acres M.Henric Red	PO	4-9	19	10	20,2	1,25							
Clavel de São Simão	GC1	5-11	69	187	20,4	1,43							
São Simão de Graia	GC8	3-7	59	141	17,7	1,27							
São Simão Galva	PO	8-5	89	227	14,1	1,35							
Julia de São Simão	GC5	3-6	49	101	14,9	1,68							
Inlândia de São Simão	GC8	4-7	59	252	12,9	1,53							
Froies de São Simão	Poco	8-4	59	147	17,9	1,11							
Inglatera de São Simão	GC4	4-9	39	69	19,9	1,05							
Georgina de São Simão	GC8	3-5	49	129	13,9	1,04							
Janete de São Simão	GC4	3-10	59	127	15,9	1,63							
Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 10/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						1 ordenhas							
Rubia Royal Red	PO	4-9	39	81	14,4	4,05	J.P. Mariana Donar Royal S.E.	PO	7-9	89	20,4	4,87	
Saudade Ladyman S.C.	GC8	4-6	39	66	13,6	1,92	J.P. Ada Pastor de S.E.	PO	4-9	39	106	20,6	4,82
Pantura Royal Red	PO	6-4	39	74	15,0	2,86	Plushanski Jasper Royal Red	PO	3-4	29	50	24,6	2,71
Persia Royal Red S.C.	GC2	5-8	39	75	15,2	3,61	Mar Horatius Pegasus Red	PO	7-4	19	23	31,8	4,23
Villanova Starlet Stella Red	PO	9-5	39	87	20,4	1,33	Ordilheira Royal Red S.E.	GC2	3-5	19	23	21,0	4,30
Olivina	-	-	29	42	12,8	1,25	31 Emmanada Royal Red	PO	5-10	19	12	22,4	1,82
Rubeca Reflection Hilton S.C.	GC5	5-2	29	40	14,8	2,70	Baliza Pegasus Red S.E.	Poco	3-11	19	12	28,8	3,09
P.S. Trijntje 36	PO	3-4	29	37	19,6	1,21	Vineland Marquis Pietje Red	PO	3-6	19	5	22,4	2,90
Olala Majesty de S.C.	GC3	7-6	19	24	22,6	2,53	Arisona 229 Sorona	31/32	6-4	19	3	26,4	3,21
Jarrinha Hendrik S.C.	Poco	10-0	89	294	15,6	1,40	Deutria 651 Sorona	PO	-	19	47	19,8	1,80
Rona Citation Rebel S.C.	GC8	4-3	59	182	13,6	1,67	República Michel Royal S.E.	GC2	7-1	49	143	24,6	2,97
Roninha de S.C.	31/32	2-2	89	290	13,6	1,90	Rachetina Sultan Majesty S.E.	GC2	6-11	39	82	27,8	1,67
Poliana Aida XXY	PO	10-11	69	168	16,0	3,26	Adolfina Redland Premier Plan	GC2	6-1	39	91	26,7	3,48
P.S. Thirace Tonal Magic Inspiration	PO	2-10	69	171	14,0	3,30	Antartica 306 Majesty Plan	GC2	7-8	39	98	20,8	1,97
Wency Monarch Red SP.	GC8	2-10	69	167	15,2	3,60	Farmacia João Alves	GC1	4-4	39	120	21,6	1,59
F.S. Parcela Citation Rebel	PO	6-1	59	143	16,4	3,75	Calabria Farnsworth Majesty Plan	Poco	4-4	39	64	25,8	1,92
F.S. Ogiva Pioneer	PO	6-8	59	138	14,6	3,93	Galéria Farnsworth Majesty Plan	GC1	3-3	39	65	26,4	1,58
E.L.V. Royal Governor	PO	8-1	59	129	20,0	3,29	Galéria 168 Sorona	31/32	6-10	39	152	21,4	1,85
Marta Transmitter S.C.	GC3	8-5	49	123	12,8	3,37	Arisona 191 Sorona	31/32	6-10	39	129	22,4	4,08
Seta de Sta. Cruz	Poco	-	49	115	13,2	4,59	Arisona 191 Sorona	GC4	6-9	39	104	23,0	1,68
Parcela Citation Rebel Sta. Cruz	Poco	6-2	49	115	19,4	2,84	Arisona 0171 Sorona	Poco	3-5	29	41	32,4	4,09
F.S. Putny Royal Red	PO	5-10	49	105	18,2	3,43	J.P. Pêra Royal Red S.E.	GC8	5-6	39	98	23,0	2,92
Emmeline Nancy Red	PO	9-0	49	104	14,8	4,63	Jarina Larry Moore Cristal	GC8	11-2	39	78	33,4	1,84
F.S. Reliquia Majesty	PO	5-2	49	103	12,6	4,24	J.P. Xiva Moore Pioneer S.E.	GC1	8-8	49	102	22,4	1,24
F.S. República Citation Rebel	PO	4-9	49	99	16,8	1,37	Dafne Sainarra Molerin Plan	GC1	3-3	39	104	25,8	4,44
F.S. Regra Citation Rebel	PO	4-8	39	84	18,8	1,73	Dayne Falcon Molerin Plan	GC1	3-3	39	69	25,0	1,44
F.S. Represa Majesty	PO	4-2	99	21	13,2	2,24	J.P. Japir Citation Pegasus Red	PO	5-7	39	102	23,8	3,03
							Ron Alegria Aafje Diamant	PO	6-1	29	32	27,4	4,16
							Mar Ipa Inspiration de S.E.	PO	6-5	29	43	31,4	3,71
							Plan Cantuaria Xenia Molerin	PO	3-8	39	89	22,2	3,50
							Bartira Pegasus Red S.E.	PO	4-0	29	59	28,2	3,17
Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas							
Bruna de S.M.	31/32	9-3	29	55	14,2	3,40	Candinha Plan	Poco	3-7	19	150	20,0	4,19
Galante Ipanema Red	GC3	10-2	29	46	25,0	3,09							
Altamira Nico	GC1	6-9	29	45	27,8	3,18							
Formosa da Holambra	31/32	9-0	29	58	19,0	3,14							
Jardim de S.M.	Poco	9-6	19	8	24,8	3,27							
Borboena Farm Nico	GC2	5-9	19	21	22,4	3,30							
Emeralda Citation Nico	GC1	5-11	19	37	24,0	2,86							
Ordilheira	Poco	7-7	19	16	22,0	3,06							
Shirley Farm Nico	GC1	5-0	19	10	23,6	3,09							
Rosinha Nico	Poco	8-9	19	18	23,4	3,13							
Gazeta Citation Nico	GC1	4-2	19	22	25,4	3,31							
Argentina	-	-	99	286	14,6	3,86							
Artista Red Nico	GC4	2-11	109	277	18,2	3,39							
Pinta Red Nico	GC1	2-9	99	283	14,0	3,62							
Discordia Nico	Poco	7-1	89	227	17,0	3,36							
Orsilda Nico	Poco	7-8	79	194	23,6	3,15							
Farela da Roseira	GC3	6-7	69	171	15,6	3,48							
Socoleta	31/32	10-3	59	149	22,4	3,44							
Nalandra Nico	GC2	8-8	59	126	12,8	3,89							
Pacolina Red Nico	GC2	2-10	49	121	12,8	3,89							
Aracossa Royal Nico	GC3	5-11	49	118	21,8	3,79							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Gessilene Tavares, Marília, Est. de São Paulo, Controle em 19/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Regina da Holandra	Poco	4-7	10	16	17,8	1,23	Regina da Holandra	Poco	4-7	10	16	17,8	1,23
Princesa da Holandra	OC1	5-11	70	205	18,2	1,85	Princesa da Holandra	OC1	5-11	70	205	18,2	1,85
Ocena Baby da S.S.	OC1	4-8	60	184	16,6	1,77	Ocena Baby da S.S.	OC1	4-8	60	184	16,6	1,77
Cristalina da Holandra	OC1	4-8	50	141	19,8	1,22	Cristalina da Holandra	OC1	4-8	50	141	19,8	1,22
Cheila II da Holandra	Poco	3-8	50	149	19,0	1,53	Cheila II da Holandra	Poco	3-8	50	149	19,0	1,53
Sonia da Holandra	OC1	4-6	50	144	18,6	1,23	Sonia da Holandra	OC1	4-6	50	144	18,6	1,23
Silvia da Holandra	OC1	2-4	40	110	20,1	1,88	Silvia da Holandra	OC1	2-4	40	110	20,1	1,88
Powarth Fay	PO	6-0	30	93	19,5	4,22	Powarth Fay	PO	6-0	30	93	19,5	4,22
Cristina da Holandra	OC2	11-7	20	68	23,0	1,39	Cristina da Holandra	OC2	11-7	20	68	23,0	1,39
Orbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Jardineira III J.B.	Poco	18-2	20	41	11,1	1,08	Jardineira III J.B.	Poco	18-2	20	41	11,1	1,08
Alonso J.B.	Poco	8-11	30	64	23,5	2,25	Alonso J.B.	Poco	8-11	30	64	23,5	2,25
Florida J.B.	Poco	10-1	10	41	20,6	3,17	Florida J.B.	Poco	10-1	10	41	20,6	3,17
Trixie J.B.	Poco	10-6	40	112	15,8	4,10	Trixie J.B.	Poco	10-6	40	112	15,8	4,10
Assante J.B.	Poco	9-3	60	168	9,5	3,90	Assante J.B.	Poco	9-3	60	168	9,5	3,90
Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 11/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Deadencia F.L.F.	Poco	4-2	30	69	20,0	1,41	Deadencia F.L.F.	Poco	4-2	30	69	20,0	1,41
F.L.F. Veneza	PO	5-1	20	48	14,0	1,67	F.L.F. Veneza	PO	5-1	20	48	14,0	1,67
Doroty F.L.F.	Poco	4-2	20	61	16,8	1,52	Doroty F.L.F.	Poco	4-2	20	61	16,8	1,52
Pomozinha	Poco	9-3	30	74	17,7	1,53	Pomozinha	Poco	9-3	30	74	17,7	1,53
Atibaia F.L.F.	Poco	5-1	10	46	21,5	1,21	Atibaia F.L.F.	Poco	5-1	10	46	21,5	1,21
Pastora F.L.F.	Poco	5-1	10	35	12,6	1,74	Pastora F.L.F.	Poco	5-1	10	35	12,6	1,74
Jardais F.L.F.	Poco	2-8	10	11	14,1	1,77	Jardais F.L.F.	Poco	2-8	10	11	14,1	1,77
Enfermeira F.L.F.	Poco	5-1	10	2	21,6	1,12	Enfermeira F.L.F.	Poco	5-1	10	2	21,6	1,12
Esponje F.L.F.	OC2	-	60	151	11,8	1,61	Esponje F.L.F.	OC2	-	60	151	11,8	1,61
F.L.F. Alencar	PO	6-5	80	225	12,4	1,70	F.L.F. Alencar	PO	6-5	80	225	12,4	1,70
Angelina F.L.F.	Poco	7-1	80	226	15,5	1,66	Angelina F.L.F.	Poco	7-1	80	226	15,5	1,66
Reinira F.L.F.	Poco	5-8	70	197	14,1	1,75	Reinira F.L.F.	Poco	5-8	70	197	14,1	1,75
F.L.F. Bandeirinha	PO	5-11	60	155	15,6	1,25	F.L.F. Bandeirinha	PO	5-11	60	155	15,6	1,25
Alfama	OC1	7-1	40	121	16,6	1,51	Alfama	OC1	7-1	40	121	16,6	1,51
F.L.F. Bandeira	PO	-	40	118	17,3	1,42	F.L.F. Bandeira	PO	-	40	118	17,3	1,42
Boa Vista	PO	-	40	124	13,1	1,62	Boa Vista	PO	-	40	124	13,1	1,62
Pipoca Serra Negra	Poco	9-7	30	96	17,0	1,46	Pipoca Serra Negra	Poco	9-7	30	96	17,0	1,46
F.L.F. Dourado	PO	5-1	30	94	16,5	1,55	F.L.F. Dourado	PO	5-1	30	94	16,5	1,55
Opeira Serra Negra	Poco	9-7	30	93	13,0	1,89	Opeira Serra Negra	Poco	9-7	30	93	13,0	1,89
Grailha F.L.F.	Poco	2-9	30	87	13,2	1,81	Grailha F.L.F.	Poco	2-9	30	87	13,2	1,81
Palentina F.L.F.	Poco	-	30	95	15,2	1,66	Palentina F.L.F.	Poco	-	30	95	15,2	1,66
Astronata F.L.F.	PO	7-2	20	37	15,8	1,43	Astronata F.L.F.	PO	7-2	20	37	15,8	1,43
Amalia S.N.	Poco	10-4	20	42	19,0	1,42	Amalia S.N.	Poco	10-4	20	42	19,0	1,42
Ariete F.L.F.	Poco	7-2	20	52	21,4	1,27	Ariete F.L.F.	Poco	7-2	20	52	21,4	1,27
S.N. Bengala	PO	8-10	30	70	12,5	1,77	S.N. Bengala	PO	8-10	30	70	12,5	1,77
Miguel Luiz A. Molin, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 26/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Medianeira Lily Wis Captain	PO	6-5	50	144	15,8	1,60	Medianeira Lily Wis Captain	PO	6-5	50	144	15,8	1,60
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 18/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Faculdade Lins	OC1	11-7	40	121	14,1	2,54	Faculdade Lins	OC1	11-7	40	121	14,1	2,54
Garça Lins	OC1	8-1	10	29	21,6	2,89	Garça Lins	OC1	8-1	10	29	21,6	2,89
Eva Lins	Poco	8-3	40	121	15,3	1,88	Eva Lins	Poco	8-3	40	121	15,3	1,88
Flora VIII Lins	OC1	7-3	40	92	25,9	1,38	Flora VIII Lins	OC1	7-3	40	92	25,9	1,38
Panferra Lins	OC2	7-4	40	100	25,0	4,13	Panferra Lins	OC2	7-4	40	100	25,0	4,13
Kete Lins	OC2	6-9	50	126	16,4	1,77	Kete Lins	OC2	6-9	50	126	16,4	1,77
Mervilhos II Lins	OC1	6-2	10	18	21,0	1,54	Mervilhos II Lins	OC1	6-2	10	18	21,0	1,54
Genova Lins	OC2	5-11	20	55	19,9	4,32	Genova Lins	OC2	5-11	20	55	19,9	4,32
Veronica Maple Lins	OC2	4-8	70	186	14,0	4,83	Veronica Maple Lins	OC2	4-8	70	186	14,0	4,83
Nadia Lins	11/12	4-5	30	86	27,1	4,09	Nadia Lins	11/12	4-5	30	86	27,1	4,09
Orquestra Ned Lins	OC1	4-1	20	57	19,3	2,59	Orquestra Ned Lins	OC1	4-1	20	57	19,3	2,59
Nova Ned Lins	OC2	4-1	20	48	15,6	1,58	Nova Ned Lins	OC2	4-1	20	48	15,6	1,58
Esperança Lins	11/12	5-11	40	102	21,8	1,82	Esperança Lins	11/12	5-11	40	102	21,8	1,82
Parabola Lins	Poco	6-4	10	55	17,3	4,54	Parabola Lins	Poco	6-4	10	55	17,3	4,54
Antonio Carlos Pachou V. de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 16/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.													
3 ordenhas													
Atibaia J.C.B.	Poco	10-6	50	182	24,5	1,01	Atibaia J.C.B.	Poco	10-6	50	182	24,5	1,01
Maria Paula Hollow Red SP.	GB	4-11	50	182	20,8	1,58	Maria Paula Hollow Red SP.	GB	4-11	50	182	20,8	1,58
Lis Margus Red SP.	GB	2-9	50	167	23,5	1,43	Lis Margus Red SP.	GB	2-9	50	167	23,5	1,43
Leis Margus Red SP.	GB	2-10	40	151	17,2	1,64	Leis Margus Red SP.	GB	2-10	40	151	17,2	1,64
Angela Margus Red SP.	GB	6-11	40	136	21,4	1,83	Angela Margus Red SP.	GB	6-11	40	136	21,4	1,83
SP-S. Clarita	GB	10-6	30	102	23,4	1,54	SP-S. Clarita	GB	10-6	30	102	23,4	1,54
SP-Pomozinha Margus Red	GB	8-5	30	101	26,9	1,67	SP-Pomozinha Margus Red	GB	8-5	30	101	26,9	1,67
Maria Madalena Margus Red SP.	GB	5-2	30	85	28,9	1,31	Maria Madalena Margus Red SP.	GB	5-2	30	85	28,9	1,31
Theressa Margus Red SP.	GB	6-7	30	85	29,9	1,53	Theressa Margus Red SP.	GB	6-7	30	85	29,9	1,53
Dotty Margus Red SP.	GB	5-4	30	80	28,7	1,26	Dotty Margus Red SP.	GB	5-4	30	80	28,7	1,26
SP-Natalia Margus Red	GB	7-0	30	76	37,2	1,00	SP-Natalia Margus Red	GB	7-0	30	76	37,2	1,00
Avenda Margus Red SP.	GB	4-3	30	72	25,3	1,20	Avenda Margus Red SP.	GB	4-3	30	72	25,3	1,20
SP-Red Rose Margus Red	GB	6-0	20	62	26,2	1,65	SP-Red Rose Margus Red	GB	6-0	20	62	26,2	1,65
SP-John Margus Red	PO	4-4	20	46	31,7	1,13	SP-John Margus Red	PO	4-4	20	46	31,7	1,13
Harriet Monarch Red SP.	GB	2-8	80	304	13,6	4,02	Harriet Monarch Red SP.	GB	2-8	80	304	13,6	4,02
SP-Priscila Margus Red	GB	7-5	80	276	19,3	1,41	SP-Priscila Margus Red	GB	7-5	80	276	19,3	1,41
SP-Monarch Red SP.	GB	3-0	80	274	11,7	1,34	SP-Monarch Red SP.	GB	3-0	80	274	11,7	1,34
SP-Maria Elisa Margus Red	GB	5-4	80	265	14,1	1,35	SP-Maria Elisa Margus Red	GB	5-4	80	265	14,1	1,35
Bark Sun Fancy Saxon	PO	5-4	80	265	21,5	1,27	Bark Sun Fancy Saxon	PO	5-4	80	265	21,5	1,27
SP-S. Concha	GB	11-6	80	255	17,1	1,74	SP-S. Concha	GB	11-6	80	255	17,1	1,74
Monarch Margus Red SP.	GB	4-0	70	241	15,7	1,92	Monarch Margus Red SP.	GB	4-0	70	241	15,7	1,92
Mariana Margus Red SP.	Poco	3-10	60	219	18,3	1,86	Mariana Margus Red SP.	Poco	3-10	60	219	18,3	1,86
SP-Jandira Margus Red	PO	2-11	60	219	18,6	1,83	SP-Jandira Margus Red	PO	2-11	60	219	18,6	1,83
SP-Maria Cecilia Margus Red	GB	4-11	60	209	19,4	4,00	SP-Maria Cecilia Margus Red	GB	4-11	60	209	19,4	4,00
Marilyn Monarch Red SP.	GB	3-0	50	200	16,1	1,64	Marilyn Monarch Red SP.	GB	3-0	50	200	16,1	1,64
Frency Rabbit Outburst SP.	GB	3-11	50	187	15,2	1,68	Frency Rabbit Outburst SP.	GB	3-11	50	187	15,2	1,68
3 ordenhas													
Vaguen Defeat	GB	10-4	70	241	16,2	1,78	Vaguen Defeat	GB	10-4	70	241	16,2	1,78
Isabel Margus Red SP.	GB	8-7											

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Raça Jersey											
Augusto Anello M. Pacheco, Est. de São Paulo, Controle em 29/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Independência	-	-	19	5	15,8	3,83					
Mario Lopes Leão, Cabaena, Est. de São Paulo, Controle em 28/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Garbosa Generator S.F.	PO	4-0	89	176	11,8	4,66					
Greça Princesa de S.F.	PO	3-10	39	89	15,6	5,83					
V.C.B. Calda	PO	5-3	29	38	15,0	4,34					
Raça Schwyz											
Adalga S/A, Agro. Cui. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Adalga Minerva	PO	6-1	40	107	13,0	3,58					
Adalga Joia	PO	7-5	70	225	22,8	3,74					
Adalga Fita	PO	12-4	40	110	16,5	3,38					
Adalga Rativa	PO	13-10	29	67	12,6	3,21					
Cla. Agro. Pec. Sta. Madalena, Jacarezinho, Est. do Paraná, Controle em 13/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Jairine Fluribus de Sta. Madalena	PO	6-0	19	23	20,6	3,46					
Paraguai de S.M.	PO	6-0	50	133	17,8	5,37					
Salada de Sta. Madalena	15/16	6-8	20	62	17,6	3,80					
V.D. Duchessa Cronica Hilunda	PO	8-9	29	45	28,4	3,26					
Red Brax Mod Sand	PO	7-7	29	45	21,2	3,03					
Net Fluribus de S.M.	PO	5-10	29	45	19,2	3,84					
Net's Tooley Universe de S.M.	PO	5-1	29	44	21,8	2,78					
Ativa de Príncipe Fluribus de S.M.	PO	5-10	29	36	20,0	2,63					
Marcos Burgess de S.M.	PO	7-11	29	33	18,4	2,84					
Satira Crescent de S.M.	PO	8-1	29	30	20,4	2,93					
Sylvio Lima Marinho, Andralina, Est. de São Paulo, Controle em 6/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Ballerina Jester de Sta. Anésia	-	-	50	135	14,4	4,46					
Professora Rolling de Sta. Anésia	PO	5-1	49	114	17,2	4,37					
Conção Topper de Sta. Anésia	PO	4-4	40	111	14,1	4,47					
Sta. Anésia Tula Topper	PO	3-4	49	116	15,4	4,56					
Papiera Topper de Sta. Anésia	PO	5-3	39	90	15,5	3,67					
Montana de Sta. Anésia	PO	9-1	30	90	16,1	3,84					
Rosa de Sta. Anésia	PO	11-4	39	79	19,5	3,88					
Ervilha Rolling de Sta. Anésia	PO	7-1	39	89	18,7	3,67					
Cambota Rolling de Sta. Anésia	PO	8-4	39	74	16,6	3,67					
Giovani Braxquino Grossi, Três Córreios, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.											
Bon Café Iporanga	PO	6-10	50	148	13,6	3,83					
Bon Café Itajai Alaric I	PO	6-3	90	325	14,4	3,82					
Diana Topper da Lineira	PO	4-3	70	185	16,6	3,97					
Humilde de Sta. Anésia	OCL	5-10	20	86	18,0	3,60					
Lovina da Lineira	PO	6-9	69	164	13,8	4,72					
Lineira Búlia Chip	PO	3-1	49	90	13,1	4,52					
Melissa de Sta. Anésia	PO	6-10	19	10	13,7	3,98					
Marlu de Sta. Anésia	PO	7-0	19	5	16,3	3,74					
Grécia de Sta. Anésia	OCL	7-5	19	6	14,2	3,02					
Carlos Cardoso A. Azeir, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 6/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Bon Café Marreta	PO	13-4	69	139	16,7	3,79					
Santana Marreta III	PO	10-4	29	49	15,8	4,00					
Diamantina de São Carlos	PO	5-10	29	56	28,2	4,00					
Davidos de São Carlos	PO	5-6	49	90	22,0	4,00					
Isabela de São Carlos	PO	5-6	49	85	18,9	4,00					
Scop Anastacia	PO	2-11	19	27	12,7	4,00					
Etoile da Scop	PO	5-3	59	125	21,0	4,30					
Eliminada da Scop	PO	5-10	39	78	20,1	4,00					
Dição da Scop	PO	4-10	99	231	12,6	4,40					
Damiana da Scop	PO	5-5	10	7	24,1	4,00					
Esbelta de São Carlos	PO	5-3	49	94	14,8	4,00					
Oliche	PO	4-11	49	95	19,2	4,00					
Espejada Scop	PO	4-11	29	38	13,3	4,00					
Catita de São Carlos	PO	6-9	29	56	21,0	4,00					
Compressa de São Carlos	PO	6-5	59	115	13,0	4,39					
Falau de São Carlos	OCL	4-1	39	57	17,0	4,00					
Reduzida	-	-	89	213	17,5	4,87					
Grécia Matar de São Carlos	OCL	2-9	29	47	18,8	4,00					
Chapira	PO	10-7	49	98	14,1	4,00					
Benedito Portugal Benedito, Jacareizinho, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.											
3 ordenhas											
B.C. Ocoso-Cola Apache	PO	2-3	129	350	17,6	4,39					
B.C. Ivonete Topper II	PO	4-8	89	231	14,6	4,50					
B.C. Reba Topper II	PO	4-11	99	151	21,1	4,50					
B.C. Ingleza	PO	8-5	39	67	27,0	3,81					
B.C. Ivonete Jester II	PO	6-7	19	27	45,0	3,18					
B.C. Súplica	PO	9-2	19	11	27,2	3,41					
2 ordenhas											
B.C. Imperialista Topper II	PO	5-9	49	111	14,8	4,67					
B.C. Jesterinha Chip's Paul II	PO	4-10	49	95	23,5	3,46					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
B.C. Biondina Virginian I	PO	4-0	49	110	16,7	4,09	Custódio Cabral de Almeida, Anaf. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
B.C. Boana Chip's Paul II	PO	3-10	49	102	15,6	3,91	3 ordenhas						
B.C. Argentina Topper I	PO	5-0	49	95	17,8	4,05	Pax Extra Ray D'Abadia	PO	4-0	79	71	25,0	3,98
B.C. Isomera Alario II	PO	7-0	49	110	22,2	3,64	Lindenhof Hart Dettie	PO	3-11	79	72	29,2	3,76
B.C. Tanara	PO	5-1	49	114	19,0	4,15	McCallough Paul D. Hazel	PO	4-0	79	41	29,4	3,92
Bia de São Joaquim	Poco	2-8	39	71	16,5	3,43	Shorrock Hildie Sharn	PO	4-5	19	25	26,6	3,34
Quasepê da Jacutinga	-	-	39	81	15,7	3,75	Princesa Silio do Paradiso	PO	8-0	19	11	25,2	3,76
B.C. Bolívia Chips Paul II	PO	4-0	29	53	19,0	3,66	2 ordenhas						
B.C. Andraia Topper III	PO	4-11	29	55	25,5	3,58	Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	8-4	49	135	15,4	5,31
B.C. Iolanda	PO	-	29	35	28,0	4,20	Hoffman Helm Chiefs Carla	PO	4-7	39	151	13,0	4,29
B.C. Bailarina Topper II	PO	4-6	29	41	17,4	4,03	Glentany Fayver Ellen	PO	3-10	39	94	12,6	4,07
B.C. Birigui Chip's Paul I	Poco	4-3	19	24	18,6	3,37	Andraia Phillip's King do Tinjão	PO	5-1	19	79	13,6	4,03
B.C. Anadia Chip's Paul I	Poco	5-0	19	13	28,0	4,06	Aleluia Mister Oberland do Tinjão	PO	5-4	19	83	15,0	3,90
B.C. Ibirapuera Topper II	PO	6-5	19	14	28,0	3,13	Pax Lago Garopó D'Abadia	PO	3-10	29	41	13,2	3,86
Benedito Portugal Neco Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. CENTRO DE BUREAU.							Pax Garcia Gold Banner do Alto	PO	4-6	29	38	15,4	3,76
B.C. Ivonete Jester II	PO	6-7	29	34	41,0	4,63	Gordilines Progress Gloria	PO	4-4	29	48	14,4	3,92
B.C. Telma Topper II	PO	4-11	60	158	24,0	1,60	Oberland Acme Jewell	PO	4-0	19	86	17,2	3,71
Francisco Nazareno Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Pax Grauna Eldorado D'Abadia	PO	2-7	19	17	16,2	3,60
Dona da Aliança FAM	OCI	9-1	29	54	13,8	3,65	Pax Grauna Agolo D'Abadia	PO	7-6	19	27	14,0	3,85
Famira da Aliança FAM	15/16	9-2	29	62	13,0	1,97	Pax Esporçação Rio D'Abadia	PO	4-0	19	21	15,2	3,71
Anilcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 26/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.							Pax Elidia Roy D'Abadia	PO	4-1	19	2	16,5	3,50
3 ordenhas							Andraia Mister Oberland do Tinjão	PO	5-2	19	31	15,8	3,69
Heland Jovina	PO	4-1	19	22	37,8	3,23	Hoffman Helm Chiefs Charrie	PO	5-8	79	151	13,0	4,29
2 ordenhas							Norm D.F. Jacque	PO	4-1	79	188	12,6	4,64
Corona Rosimere Medalist	PO	2-5	49	102	16,4	3,16	Custódio Cabral de Almeida, Anaf. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
ES. Ray's Are	PO	4-2	89	223	18,3	2,37	3 ordenhas						
Corona Maravilha	PO	3-6	49	99	16,7	3,09	Pax Extra Ray D'Abadia	PO	4-0	49	117	25,7	4,09
Corona Arlete Jester	PO	2-11	49	127	12,6	2,89	Lindenhof W Hart Dettie	PO	3-11	49	112	28,2	3,97
ES. Buronan Joan	PO	5-0	19	17	29,2	3,27	McCallough Paul D. Hazel	PO	4-0	19	81	28,2	3,69
ES. Captain Charlet	PO	6-1	19	15	18,8	3,28	Shorrock Hildie Sharn	PO	4-5	29	65	27,0	3,72
West Laven Beautician Glory	PO	6-4	39	67	27,0	2,04	Princesa Silio do Paradiso	PO	8-5	29	51	23,2	4,03
Mille Ray Carl Echo	PO	6-6	49	110	25,5	2,36	Rapa Phillip's King do Tinjão	PO	6-7	19	3	30,0	3,33
Horvie Talismã Liliac	PO	5-5	49	95	23,0	2,05	2 ordenhas						
Horvie Talismã Liliac	PO	5-2	49	134	19,2	3,15	Hoffman Helm Chiefs Carla	PO	4-7	49	104	14,0	4,01
MC. Likable Brenda	PO	9-9	29	46	16,4	2,92	Aleluia Mister Oberland do Tinjão	PO	5-4	49	123	16,4	3,90
Horvie Talismã Svava	PO	5-11	39	80	28,3	2,53	Pax Esporçação Garopó D'Abadia	PO	3-11	19	61	13,3	4,22
West Laven Marauder Shelley	PO	4-11	39	81	19,2	3,13	Pax Garcia Gold Banner do Alto	PO	6-6	19	78	16,3	3,79
V.S. Modern Laureen	PO	5-3	39	71	24,8	3,30	Gordilines Progress Gloria	PO	4-6	39	88	13,6	4,05
ES. Jay Sally II	PO	4-2	29	35	22,3	2,10	Oberland Acme Jewell	PO	4-0	49	126	16,4	3,70
ES. Ron Melody	PO	5-0	29	50	17,6	3,05	Pax Grauna Eldorado D'Abadia	PO	2-7	29	57	15,2	3,79
ES. Rocky Lorie	PO	4-7	29	56	20,4	3,44	Pax Grauna Agolo D'Abadia	PO	7-6	29	67	15,3	3,78
Inglês de Chipeva Juliana	PO	4-7	39	63	23,1	2,75	Pax Esporçação Rio D'Abadia	PO	4-0	29	61	15,1	3,82
ES. Polly Martha	PO	4-4	39	63	17,6	2,40	Pax Elidia Roy D'Abadia	PO	4-1	29	42	13,4	3,81
ES. Jay Barb	PO	3-11	69	173	15,0	3,61	Andraia Mister Oberland do Tinjão	PO	5-2	29	71	14,2	3,80
ES. Buronan Mitzzy	PO	4-8	59	144	14,9	4,21	Keystone O Gen	PO	4-4	19	3	18,3	3,51
ES. Jetta Arlete	PO	5-4	39	85	17,6	3,28	Norm D.F. Jacque	PO	4-1	89	228	12,7	4,56
Maple Grove B. Millie	PO	7-8	79	204	13,0	4,48	Hoffman Helm Chiefs Charrie	PO	5-0	69	191	13,3	4,72
ES. Fally Misty	PO	4-8	79	189	13,4	3,38	João Leite S. Perroz Jr., Itaipopolis, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
ES. Joy Sally	PO	5-2	49	104	15,6	3,10	Jeta	-	-	29	50	13,6	3,72
ES. Ron Fanny	PO	3-9	59	132	12,6	3,17	Sagu da Bentoca	HE	5-9	19	9	14,1	3,64
Wellers Modern Stretch Betina	PO	5-4	29	62	21,3	3,12	6 ordenhas						
Agro Pec. St9 Indústria Ltda, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 26/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Raça Dinamarquesa						
Jeta L.L.	PO	-	79	207	15,6	3,24	Orestes Olyvo S. Barbosa, Quaquepê, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Judy Jan	PO	-	79	217	13,4	3,35	Marina São José	PO	4-0	49	89	16,7	3,96
Ela	PO	3-6	39	79	14,1	4,37	S.J. Jolly	PO	3-3	49	89	13,8	3,89
Elena	PO	2-10	29	29	21,2	3,85	Dalia São José	PO	7-9	39	86	12,9	3,57
	PO	-	19	3	18,8	3,59	Arena São José	PO	6-9	29	43	19,5	3,33
Raça Simental							Leninha São José	PO	5-4	19	16	21,8	3,09
Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A. St9 Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 5/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Doyne São José	PO	5-5	19	22	12,5	3,79
Eugenia	NR	-	69	158	10,8	3,52	Elite São José	PO	5-4	129	365	11,9	5,32
Olinda Sta. Maria	-	-	59	129	10,6	4,27	Venezia São José	PO	4-0	119	326	12,6	4,86
Minerva	PO	6-0	59	162	10,8	4,07	Pluma São José	PO	6-10	109	288	14,8	4,58
Prata de Sta. Maria	PO	3-3	49	100	9,9	3,80	Karelen	PO	12-8	49	105	14,4	3,67
Ingrid	PO	8-7	29	55	11,4	3,86	Jorge de Mello Sabagosa, Bananal, Est. de São Paulo. Controle em 5/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Inspirada	PO	9-0	29	48	18,8	4,09	Aurora Independência	PO	4-6	19	3	13,0	4,11
Agro Pec. Primavera S/A, Jarinu, Est. de São Paulo. Controle em 27/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Raça Red-Poll						
Lacrecia	PO	6-3	79	161	11,7	4,21	Livio Mazoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Raça Guernsey							Fogulha Primavera	Poco	9-11	89	213	10,0	4,09
Esc. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 3/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Loepark Snagdragon	PO	7-6	49	96	11,1	4,40
Emalg. Orange Champion	PO	4-0	49	199	9,5	4,40	Importada 16	-	-	39	83	12,6	3,97
Emalg. Pantera Furgô	PO	2-8	39	83	13,3	3,14	Primavera Harmonia	-	-	39	88	12,2	4,38
3 ordenhas							Primavera Bacana	15/16	14-2	39	79	11,0	4,27
							Primavera Eloquencia	Poco	11-2	29	40	11,8	3,97
							Gaita Primavera	Poco	9-6	19	28	14,8	3,81
							Primavera Namada	Poco	8-3	19	13	12,4	4,01

153

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arthur S.M.Filizola,Jequituba,Est.de Minas Gerais,Contrôle em 22/9/79,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Libra de Brasília						
Portinha	PE	-	49	104	9,8	3,49	PE	5-6	29	29	18,0	3,66	
Rainha	PE	10-6	50	122	9,7	3,55	PE	21-6	50	181	10,7	5,67	
Serenata	PE	-	29	48	10,2	3,31	PE	5-2	29	49	15,2	3,89	
Bogotá	PE	9-2	39	80	12,1	3,30	2 ordenhas						
Bonica	NR	-	29	58	10,3	3,17	PE	3-4	29	57	11,0	4,97	
Carbonita	PE	-	39	92	12,3	3,24	NR	-	29	43	10,6	3,80	
Cencora	PE	12-9	39	93	10,9	3,45							
Manuel e José João S.R.dos Reis,Rio das Flores,Est.do Rio de Janeiro,Contrôle em 20/9/79,Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.							Goirolando						
Maravilha Dourada Cachimbo	PE	8-0	69	187	10,1	5,00	Valdeir e Roberto Paz,Aracaju,Est.do S.Paulo,Contrôle em 5/9/79,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.C.Bradia Cachimbo	PE	9-7	59	135	12,6	5,04	NR	5-10	49	141	10,2	5,17	
Libéria	PE	10-7	49	116	13,2	4,68	NR	4-10	50	128	11,4	4,20	
S.C.Excelsa Baden	PE	7-0	49	115	10,8	4,64	1/2	4-9	19	50	26,5	4,28	
S.C.Cabreva Cachimbo	PE	8-9	39	99	10,4	4,35							
C.A.Escopa Maidu	PE	10-8	39	90	18,1	4,46	Rubens Resende Peres,São Pedro dos Ferros,Est.de Minas Gerais,Contrôle em 10/9/79,Regime de pasto com ração suplementar,1 e 2 ord						
C.A.Gabarra Baluarte	PE	9-0	29	70	15,0	4,58	3 ordenhas						
Maravilha Fortuna Habil	PE	5-8	29	47	15,6	4,54	Alegria	1/2	-	49	134	18,7	4,17
Manchete	PE	13-10	29	38	28,9	4,58	Corvoja	1/2	-	50	105	25,2	3,68
Maravilha Esperança Faizão	PE	7-4	19	13	24,0	4,32	Brasília de Brasília	1/2	-	29	52	28,3	4,10
Antonio José L.O.Costa,Sta.Cruz das Palmeiras,Est.de São Paulo,Contrôle em 12/9/79,Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.							Mônica	1/2	-	49	144	32,7	1,52
C.A.Beladons	PE	13-11	39	74	12,3	4,54	Artista	1/2	-	49	145	27,8	1,94
Rubens Resende Peres,São Pedro dos Ferros,Est.de Minas Gerais,Contrôle em 10/9/79,Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ord							Princesa	3/4	-	39	99	19,1	3,64
3 ordenhas							India	1/2	-	49	121	23,9	4,81
Harald de Brasília	PE	9-4	59	153	15,6	5,12	Brigitte	1/2	-	29	92	23,5	4,27
Majestade de Brasília	PE	6-2	59	166	11,6	3,70	2 ordenhas						
Gibela de Brasília	PE	10-4	79	251	11,8	3,56	Bolivia de Brasília	1/2	-	59	158	15,8	3,85
Inajara de Brasília	PE	8-9	29	50	14,4	4,85							
Halena de Brasília	PE	9-11	89	282	11,2	4,35	PROCROZA						
Legenda de Brasília	PE	7-4	29	49	14,2	5,24	Dinastompa X Gir						
Maré de Brasília	PE	5-9	29	53	14,3	4,63	Jorge de Nello Sabarosa,Bananal,Est.de São Paulo,Contrôle em 5/9/79,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leiteira de Brasília	PE	6-9	89	271	10,8	4,45	Mamelada Independencia	2M	9-2	39	63	13,8	4,84
Merança de Brasília	PE	9-8	39	109	13,9	4,76	Coral Independencia	3M	8-11	49	90	19,1	2,39
Jacarandá de Brasília	PE	8-3	19	10	12,1	4,27	Margarida Independencia	2M	7-2	49	95	15,1	5,28
Jurussanga de Brasília	PE	7-10	19	34	12,4	4,09	Jambira Independencia	2M	5-1	49	108	14,6	5,45
Mococa de Brasília	PE	6-0	29	59	13,6	4,20							
Jacutinga de Brasília	PE	8-2	19	15	10,3	5,12							
Gilete de Brasília	PE	11-2	19	30	13,6	5,60							
Natrolac de Brasília	PE	5-2	29	52	15,1	4,22							
Glicerina de Brasília	PE	10-10	29	65	12,6	4,68							
Janacha de Brasília	PE	8-3	19	32	15,3	4,18							
Junia de Brasília	PE	-	19	11	14,2	4,69							



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPÉIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto							16.510	Saturn C.N. Mang. Carlos T. Silva J.C.C. Teixeira	04-78	245	379	—	—
RAÇA SANTA GERTRUDIS							FÊMEA						
MACHO							16.050	Raina SB.	08-77	219	291	—	—
16.783	— 5829	07-78	242	—	—	—	16.051	Relma S.B. Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.	09-77	242	265	—	—
17.459	— 5511	04-78	192	340	—	—	16.355	Sonja C.N. Mang.	02-78	200	284	—	—
17.323	— 5670	06-78	155	316	—	—	16.356	Sarah C.N. Mang.	02-78	172	266	—	—
17.322	— 182	07-78	177	338	—	—	16.357	Sabine C.N. Mang.	02-78	217	332	—	—
17.461	— 5938	08-78	218	—	—	—	16.509	Sunita C.N. Mang. Carlos T. Silva J.C.C. Teixeira	03-78	213	331	—	—
17.462	— 5968	09-78	173	—	—	—	CRUZAMENTOS						
16.764	— 5223	09-78	186	285	—	—	5/8 CHAROLÊS 3/8 ZEBU						
16.955	— 6051	09-78	221	—	—	—	MACHO						
16.954	— 6069	09-78	148	—	—	—	16.237	Abrigo Guat.	10-77	191	219	318	429
16.951	— 6084	09-78	211	—	—	—	16.227	Concord Guat.	10-77	193	231	—	—
17.465	— 6209	10-78	168	—	—	—	16.263	Indigina Guat. Guataparã S/A. Agro Pecuária	10-77	190	212	—	—
Jorge Rudney Atalla							FÊMEA						
FÊMEA							16.251	Lalé Guataparã	08-77	201	268	—	—
16.659	— Cabrocha Clelia Anita A. Bannwart	10-77	—	372	514	591	16.253	Baby Guataparã	08-77	184	210	306	—
16.763	— 5003	12-77	—	274	333	—	16.865	Ópera Guataparã Guataparã S/A. Agro Pecuária	06-78	148	338	—	—
17.319	— 5447	03-78	—	337	—	—	1/2 FLECKVIEW 1/4 GIR 1/4 HOLANDESA PB						
16.771	— 5598	05-78	193	277	—	—	MACHO						
17.464	— 5609	05-78	177	287	—	—	16.099	Rincão Mang.	09-77	266	328	437	—
16.774	— 5717	06-78	163	275	—	—	16.101	Riacho Mang.	09-77	260	317	415	—
16.781	— 5815	07-78	222	—	—	—	16.100	Rhesus Mang.	09-77	279	345	433	—
17.328	— 5946	08-78	188	—	—	—	16.103	Rodeio Mang.	11-77	207	245	—	—
17.467	— 6052	09-78	156	—	—	—	16.105	Rock Mang.	11-77	180	267	—	—
17.586	— 6145	10-78	188	—	—	—	16.107	Sabre Mang.	01-78	186	266	—	—
Jorge Rudney Atalla							16.351	Sabugo Mang. Carlos T. Silva e J.C.C. Teixeira	02-78	175	219	—	—
RAÇA CANCHIM							FÊMEA						
MACHO							16.098	Ribalta Mang.	09-77	208	255	296	—
15.835	— Ecalido Buracão	08-77	219	206	318	312	16.102	Ribeira Mang.	09-77	238	270	353	—
16.097	— Exogeno Buracão Faz. Buracão Ag. Pecuária Ltda.	10-77	196	149	287	302	16.104	Ráfia Mang.	11-77	190	256	—	—
FÊMEA							16.106	Sabá Mang.	01-78	135	221	—	—
16.090	— Edícula Buracão	09-77	173	151	240	262	16.352	Sakara Mang. Carlos T. Silva e J.C.C. Teixeira	02-78	222	289	—	—
16.092	— Escrivã Buracão	10-77	227	193	311	309	DIVISÃO II — Regime de pasto com ração:						
16.094	— Estatua Buracão	10-77	220	172	308	327	CRUZAMENTO						
16.095	— Esteira Buracão	10-77	175	189	301	314	1/2 FLECKVIEW 1/4 GIR 1/4 HOLANDESA PB						
16.096	— Etiopia Buracão	10-77	202	201	328	334	FÊMEA						
16.086	— Epopeia Buracão	10-77	150	150	278	—	16.507	Saara da Mang.	04-78	218	288	—	—
16.518	— Felícia Buracão	04-78	90	103	—	—	16.508	Salina da Mang. Carlos T. Silva e J.C.C. Teixeira	04-78	181	209	—	—
17.721	— Formosa Buracão Faz. Buracão Ag. Pecuária Ltda.	05-78	167	245	—	—	OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões in-						
RAÇA PARDA SUÍÇO							completas foram retirados antes de completar 2 anos.						
FÊMEA													
15.817	— SB. Festefania Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.	07-77	231	288	—	—							
RAÇA SIMENTAL													
MACHO													
16.047	— Raganini SB.	09-77	288	—	—	—							
16.048	— Ralino SB. Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.	09-77	—	270	—	—							
16.353	— Sirius C.N. Mang.	02-78	229	334	—	—							
16.358	— Saltus C.N. Mang.	03-78	231	369	—	—							

FAZENDA SANTANA

Distância: 2 Km da estrada Raposo Tavares
Município Piraju

— 86 alqueires.

— 8.000 pés de café (mecanizado).

— 1 casa de sede de material (11 cômodos).

— 1 casa de administrador de material (com sinteco)

— 6 casas de material.

— 1 galpão de material (100 m x 20 m).

— 3 terreiros de tijolos (1.500 m).

— 1 tulha de madeira.

— 1 tulha de material.

— 1 motor elétrico grande.

— 1 triturador.

Linha de telefone instalada.

Água encanada na casa da sede,

na casa do administrador

e mais 2 casas de empregados.

Entrada 50% e 50% em 1 ano

N.B. 60 alqueires mecanizados.

Falar com Charles pelos tels.: 825-2682 ou 62-6826

SÍTIO SÃO BOM JESUS

18 alqueires

50.000 pés de café

3 casas

1 tulha

2 terreiros

Nascente — Ribeirão.

1 trator Massey Ferguson.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

Sítio

2 alqueires mais ou menos

3.300 pés de café mais ou menos

2 casas de alvenaria

1 casa de madeira

1 tulha de madeira

pomar

água encanada

Distância de Piraju, 1 km

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

6,5 alqueires, 1 tulha, terreiro, luz elétrica, 1 casa de madeira, pomar e mato. 6.000 pés de café; distância de Piraju — 15 km. A propriedade fica localizada de frente para o asfalto. Toda a extensão da propriedade é cercada pelas águas do rio Paranapanema.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

VENDE-SE

2 transceptores de rádio comunicação, marca Avotel, modelo SSB-100SX, 110/220 V, com 1 canal de operação.

2 antenas dipolo de 1/2 onda.

Em perfeitas condições.

Preço: Cr\$ 70.000,00

Aluizio A. M. d'Avila

Rua Groenlândia, 615 - SP

tel.: 280-4511

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

Casa de campo á margem da represa Jurumirim

10.000 metros, 1 casa de alvenaria c/ luz, 2 quartos, sala, banheiro azulejado, garagem de lancha, salão p/ festas, churrasqueira, rampa p/ lancha. Pomar com as seguintes frutas: maracujá, laranja, maçã, abacaxi, goiaba, abacate, lima e limão. 2.500 pés de café, 90 metros de praia, água de poço.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

PONHA UM GAUCHO EM SUA FAZENDA

Você que é um criador tradicional de muita experiência, faça uma visita à loja AO GAUCHO e veja quantas ofertas extraordinárias ela tem para a sua fazenda, para o trabalho de cada dia e para o lazer:

Instrumentos veterinários, cutelaria, facas, facões, canivetes, oficina de conserto de qualquer tipo de arma nacional ou estrangeira e toda a tralha indispensável aos esportes da caça, da pesca e do campismo.



55 anos de tradição

Ao Gaúcho

Av. São João, 347 - Fone: 222-4122
São Paulo - SP.

Sítio Bela Vista

31 alqueires, 1 casa de alvenaria, 1 terreiro, 1 tulha, 1 mina com bomba, ribeirão, 300 pés de frutas (Ponkan e laranja pera). 9 km de Piraju.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

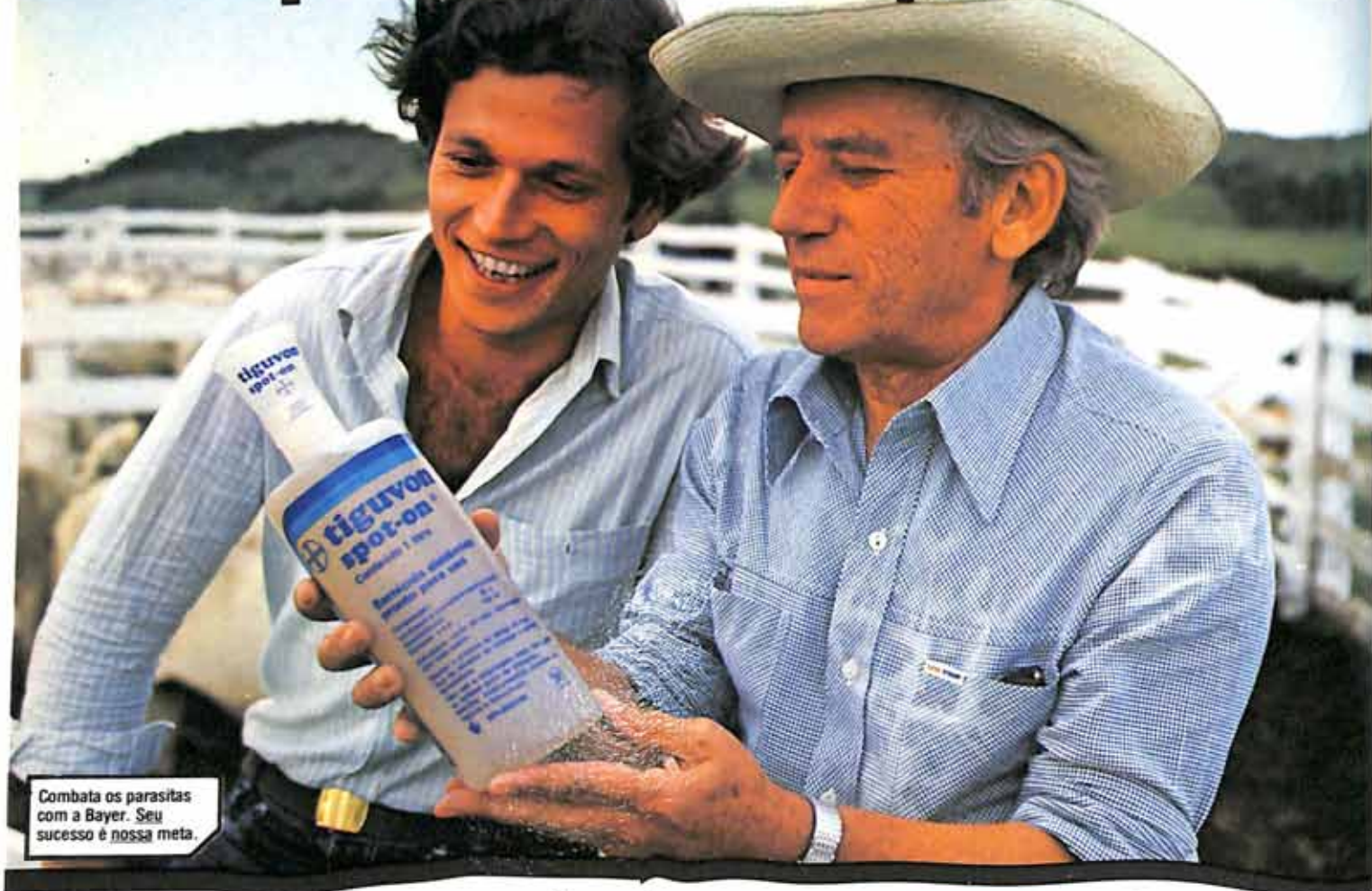
Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Liquide os bernes pela via mais rápida: Tiguvon Spot-on.



Combata os parasitas com a Bayer. Seu sucesso é nossa meta.

Tiguvon Spot-on é a maneira mais moderna e rápida de liquidar os bernes do gado. É o único berricida de ação sistêmica que já vem pronto para uso. Quer dizer: ele é aplicado puro na pele do animal, é absorvido, penetra na corrente sangüínea e acaba com os bernes.

Para tornar as coisas mais fáceis, Tiguvon Spot-on vem numa embalagem autodosificadora. É só apertar a embalagem que a dose já fica pronta. E aí, derramar sobre o lombo do boi.

Economiza tempo, mão-de-obra, eliminando problemas de preparação e equipamentos especiais para aplicação.

Tiguvon Spot-on é tão simples de aplicar que em apenas uma hora um homem sozinho faz a aplicação em 440 animais.

Na hora de eliminar os bernes do gado, faça o que todos os criadores modernos estão fazendo: use Tiguvon Spot-on, da Bayer.

É mais eficiente, é mais rápido, é mais econômico, é mais fácil. Que mais você quer?



Consulte seu revendedor sobre o novo aplicador Dosomat, opcional.



Tiguvon Spot-on.

Fácil, rápido e cômodo.

